Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

Carla MacPherson Garcia de Paiva

Relações conjuntivas sob enfoque sistêmico-funcional: uma experiência em sala de aula

Rio de Janeiro
2019

Carla MacPherson Garcia de Paiva

Relações conjuntivas sob enfoque sistêmico-funcional: uma experiência em sala de aula

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Profª. Dra. Vania Lúcia Rodrigues Dutra

Rio de Janeiro

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

P149 Paiva, Carla MacPherson Garcia de.
Relações conjuntivas sob enfoque sistêmico-funcional: uma experiência em sala de aula / Carla MacPherson Garcia de Paiva. 2019.
324 f. : il.

Orientadora: Vania Lúcia Rodrigues Dutra.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Linguística - Teses. 2. Redação – Estudo e ensino – Teses. 3. Língua portuguesa – Português escrito – Teses. 4. Redação – Exames, questões, etc – Teses. 5. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil) – Teses. I. Dutra, Vania Lúcia Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90-085.2(07)

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Carla MacPherson Garcia de Paiva

Relações conjuntivas sob enfoque sistêmico-funcional: uma experiência em sala de aula

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 28 de agosto de 2019.

Banca Examinadora:

_____

Profª. Dra. Vania Lúcia Rodrigues Dutra (Orientadora)
Instituto de Letras – UERJ

_____

Profª. Dra. Magda Bahia Schlee de Brito Fernandes
Instituto de Letras – UERJ

_____

Prof. Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro
Instituto de Letras – UERJ

_____

Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho
Instituto de Letras – UFF

_____

Prof. Dr. Rodrigo Esteves de Lima-Lopes
Universidade Estadual de Campinas

Rio de Janeiro

2019

DEDICATÓRIA

À minha mãe, que, sem títulos e diplomas, ensinou-me com a mais bela das linguagens:
o seu amor.

AGRADECIMENTOS

Àquela que me acompanhou até aqui com segurança, permitindo-me voo livre e seguro na construção do conhecimento: Vania Lúcia Rodrigues Dutra. Obrigada pelo apoio incondicional, pela presença constante, pelas palavras de incentivo e pela tranquilidade com que conduziu minha orientação, mesmo nos momentos mais difíceis do processo.

Ao meu maior incentivador, ao meu maior amigo, ao meu maior amor, Aderbal, agradeço por uma infinidade de coisas que não caberiam nestas linhas. Obrigada, sobretudo, pela compreensão e apoio nos momentos em que o estudo roubou tempo precioso em sua companhia.

A meus filhos amados, Bernardo, Gustavo e Carolina, por terem compreendido meu desejo de estudo.

A meus pais, Jean e Garcia (*in memorian*), sou eterna e profundamente grata por tudo o que recebi, especialmente as referências de vida, os exemplos.

Ao Colegiado do Instituto de Letras da UERJ, pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei de sua atenção em razão de problemas de saúde. Sem isso, não teria tido condições de seguir adiante.

A Roberto e Ana, funcionários sempre solícitos da Secretaria de Pós-Graduação, sempre prontos a me atender e esclarecer com gentileza.

Aos colegas do curso de Doutorado e do Grupo de Estudos em Sistêmica e Discurso (GESD), pelas trocas de conhecimentos, pelos debates, pela oportunidade de crescimento.

Finalmente, aos responsáveis pelo meu desejo de aprofundar o conhecimento e investir na prática pedagógica, meus alunos, fonte de meu prazer e de minha realização no magistério. Sem eles, este estudo não teria sido realizado.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo nas minhas mãos.
E este desejo todos os que escrevem têm.

Clarice Lispector

RESUMO

PAIVA, Carla MacPherson Garcia de. *Relações conjuntivas sob enfoque sistêmico-funcional:* uma experiência em sala de aula. 2019. 324 f. Tese (Doutorado em Estudos de Língua) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Escrever é uma atividade complexa e autoral que demanda escolhas, decisões e ações conscientes de linguagem do sujeito em atividade de interação social. No entanto, a observação da estrutura temática de redações dissertativo-argumentativas produzidas por alunos em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) indica problemas relativos à consciência do estabelecimento de relações conjuntivas entre períodos e parágrafos. Na base desse problema, pode estar a dissociação entre a prática de leitura e a produção de texto do gênero em tela, devido a um ensino de redação mais voltado para modelos estruturais preconcebidos do que para a reflexão crítica sobre os elementos formadores da tessitura textual. Assim, sob o foco da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1976 e 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN e ROSE, 2007 e 2008; EGGINS, 2004), este estudo analisa um conjunto de sessenta redações dissertativo-argumentativas escritas por trinta participantes a fim de investigar a contribuição de exercícios de leitura e escrita elaborados com base nos conceitos sistêmico-funcionais de coesão textual para o aprimoramento da escrita do aluno recortando-se especialmente o sistema de CONJUNÇÃO, conjugado à estrutura temática. O objetivo geral deste estudo é demonstrar a relevância e eficácia da Linguística Sistêmico-Funcional para o ensino do emprego de adjuntos conjuntivos como recurso coesivo em redação dissertativo-argumentativa. A fim de alcançar essa meta, cinco objetivos específicos guiaram o trabalho: analisar as escolhas coesivas referentes à conjunção na ligação entre períodos e parágrafos de redação escrita pelo participante no início do curso; identificar as relações conjuntivas destacadas por Michael Halliday (adição, oposição, causa e tempo); aplicar exercícios de coesão entre períodos e parágrafos, baseados na LSF; repetir o procedimento anterior, tendo por objeto a redação escrita pelo participante no Enem 2016; confrontar os resultados a fim de verificar a contribuição dos exercícios para as escolhas efetuadas pelo alunos na composição do texto para o certame. Os resultados encontrados revelaram um aumento substancial no emprego de adjuntos conjuntivos, sobretudo os causais de resultado. A análise dos resultados indica que os exercícios contribuíram para o desenvolvimento da consciência do aluno a respeito de suas escolhas coesivas, contribuindo também para uma melhor organização do texto de forma geral.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Estrutura temática. Relações conjuntivas. Ensino de redação dissertativo-argumentativa.

ABSTRACT

PAIVA, Carla MacPherson Garcia de. *Conjunctive relations under a Systemic-Functional Approach:* a classroom experience. 2019. 324 f. Tese (Doutorado em Estudos de Língua) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Writing is a complex authorial activity that demands from the subject engaged in the social interaction a series of conscious choices, decisions and linguistic operations. However, observation of the thematic structure of the dissertative-argumentative essays produced by students preparing for the National High School Exam (ENEM) indicates an issue relating to awareness of the establishment of conjunctive relationships between periods and paragraphs. A dissociation between reading practice and the production of text of the same genre might be underlying this problem, due to writing teaching practices more focused on preconceived structural models than on critical reflection on the composing elements of the textual structure. Thus, following Halliday's Systemic-Functional Linguistics framework (HALLIDAY; HASAN, 1976 and 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN and ROSE, 2007 and 2008; EGGINS, 2004), this study analyzes a set of sixty dissertative-argumentative essays, written by thirty participants. It focus on system of CONJUNCTION, in order to investigate the contribution of reading and writing exercises based on the systemic-functional concepts of textual cohesion to the improvement of student's writing. The overall objective of this study is to establish the relevance and effectiveness of Functional Systemic Linguistics in teaching the use of conjunctive adjuncts as a cohesive resource in dissertative-argumentative writing. To achieve this, the study followed five specific objectives: analysis of the cohesive choices regarding the conjunction in the connection between periods and paragraphs in essay written by the participants at the beginning of the course.; identify the four conjunctive relationships highlighted by Michael Halliday (additive, adversative, causative, and temporal).; implementation of SFL based period and paragraph cohesion exercises; repeat the previous procedure applied to the essay produced by the participant at the 2016 ENEM exams; contrasting both results in order to analyze the SFL exercises' contribution to students' choices. The results identified a substantial increase in the use of conjunctive adjuncts, in particular the causal of results. The results' analysis indicates that the exercises contributed to the development of students' awareness of their cohesive choices, contributing also to an overall improvement to text organization.

Keywords: Systemic Functional Linguistics. Thematic structure. Conjunctive relationships. Teaching dissertative-argumentative writing.

RESUMEN

PAIVA, Carla MacPherson Garcia de. *Relaciones conjuntivas bajo un enfoque sistémico-funcional*: una experiencia en la clase. 2019. 324 f. Tese (Doutorado em Estudos de Língua) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

La escritura es una actividad de autoría compleja que exige del sujeto ocupado en la actividad de interacción social selecciones, decisiones y acciones de lenguaje conscientes. Sin embargo, la observación de la estructura temática de ensayos dissertativos-argumentativos producidos por estudiantes en preparación para el Examen Nacional de Escuelas Secundarias (ENEM) indica problemas relacionados con el establecimiento consciente de las relaciones conjuntivas entre períodos y párrafos. Subyacente a este problema puede estar la disociación entre la práctica de lectura y la producción de texto del género en la pantalla, debido a una enseñanza de la escritura más centrada en modelos estructurales preconcebidos que en la reflexión crítica sobre los elementos formativos de la textura textual. Por lo tanto, bajo el enfoque de la Lingüística Funcional Sistémica de Halliday (HALLIDAY; HASAN, 1976 y 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN y ROSE, 2007 y 2008; EGGINS, 2004), este estudio analiza un conjunto de sesenta ensayos de argumentación, escribidos por treinta participantes, para investigar la contribución de los ejercicios de lectura y escritura elaborados en base de los conceptos sistémicos-funcionales de cohesión textual, especialmente el sistema de CONJUNCIÓN, para mejorar la escritura de los estudiantes. El objetivo general de este estudio es demostrar la relevancia y efectividad de la Lingüística Funcional Sistémica para enseñar el uso de complementos conjuntivos como un recurso cohesivo en la redacción de ensayos dissertativos-argumentativos. Para este fin, cinco objetivos específicos guiaron el trabajo: analizar las opciones cohesivas com respecto a la conjunción en el enlace entre períodos y párrafos en el ensayo escribido por los participantes al inicio del curso; identificar las relaciones conjuntivas resaltadas por Michael Halliday (Aditiva, Adversativa, Causal y Temporal); aplicar ejercicios de cohesión de período/párrafo basados en LFS; repetir el procedimiento anterior tomando como objeto la redacción producida por el participante durante el examen ENEM 2016; confrontar los resultados y analizar la contribución de los ejercicios a las selecciones hechas por los estudiantes. La analice de los resultados indica que hay un desarrollo sustancial en la concienciación de los estudiantes acerca de sus selecciones cohesivas después de implementado el conjunto de ejercicios, además de contribuir a una mejor organización textual en general.

Palabras clave: Lingüística Funcional Sistémica. Estructura temática. Relaciones Conjuntivas. Enseñanza de redacción dissertativa-argumentativa.

LISTA DE SIGLAS

CC -	Configuração Contextual
Enem -	Exame Nacional do Ensino Médio
EEG -	Strutura Esquemática de Gênero
EPG -	Estrutura Potencial do Gênero
GSF -	Gramática Sistêmico-Funcional
Inep -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LSF -	Linguística Sistêmico-Funcional
PCN -	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM -	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
SAL -	Sistêmica, Ambientes e Linguagens
SiSU -	Sistema de Seleção Unificada

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Resultado da prova de redação no Enem 2018	23
Figura 2 -	Operações da escrita	26
Figura 3 -	Relação entre texto e contextos	31
Figura 4 -	Estratos e organização da língua	45
Figura 5 -	Gênero como um estrato adicional de análise além do campo, relações e modo	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tema múltiplo e Tema simples (Grupo 1A) 135

Gráfico 2 - Tema múltiplo e Tema simples (Grupo 2A) 135

Gráfico 3 - Relações conjuntivas (Grupo 1A) 163

Gráfico 4 - Relações conjuntivas (Grupo 2A) 164

Gráfico 5 - Tema múltiplo e Tema simples (Grupo 1B) 210

Gráfico 6 - Tema múltiplo e Tema simples (Grupo 2B) 210

Gráfico 7 - Relações conjuntivas (Grupo 1B) 250

Gráfico 8 - Relações conjuntivas (Grupo 2B) 251

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre contexto de situação, metafunções e sistemas 33
Quadro 2 - Variáveis do contexto de situação 59
Quadro 3 - Síntese dos Temas da redação inicial (R08A) 86
Quadro 4 - Síntese das relações conjuntivas da redação inicial (R08A) 88
Quadro 5 - Síntese dos Tema da redação final (R08B) 92
Quadro 6 - Síntese das relações conjuntivas da redação final (R08B) 93
Quadro 7 - Comparação entre os resultados (R08A e R08B) 94
Quadro 8 - Resultados do questionário (Parte 1) 95
Quadro 9 - Resultados do questionário (Parte 2) 96
Quadro 10 - Estrutura temática das redações do Grupo 1A 100
Quadro 11 - Estrutura temática das redações do Grupo 2A 116
Quadro12 - Síntese dos Temas da redação inicial (Grupo 1A) 133
Quadro 13 - Síntese dos Temas da redação inicial (Grupo 2A) 134
Quadro 14 - Relações conjuntivas (Grupo 1A) 136
Quadro 15 - Relações conjuntivas (Grupo 2A) 149
Quadro 16 - Síntese de relações conjuntivas (Grupo 1A) 162
Quadro 17 - Síntese de relações conjuntivas (Grupo 2A) 163
Quadro 18 - Estrutura temática (Grupo 1B) 165
Quadro 19 - Estrutura temática (Grupo 2B) 187
Quadro 20 - Síntese de Temas (Grupo 1B) 210
Quadro 21 - Síntese de Temas (Grupo 2B) 210
Quadro 22 - Relações conjuntivas (Grupo 1B) 211
Quadro 23 - Relações conjuntivas (Grupo 2B) 227
Quadro 24 - Síntese de relações conjuntivas (Grupo 1B) 248
Quadro 25 - Síntese de relações conjuntivas (Grupo 2B) 250
Quadro 26 - Confronto de Temas A e B (Grupo 1) 252
Quadro 27 - Confronto de Temas A e B (Grupo 2) 252
Quadro 28 - Confronto de relações conjuntivas A e B (Grupo 1) 252
Quadro 29 - Confronto de relações conjuntivas A e B (Grupo 2) 253

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	**A ESCRITA COMO ATO SOCIOINTERATIVO**	20
1.1	**O ensino da escrita na escola**	21
1.2	**As operações da escrita**	25
2	**ORIENTAÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL DA PESQUISA**	28
2.1	**Texto e contexto na LSF: articulação entre cultura e situação**	30
2.2	**As metafunções da linguagem**	32
2.3	**A metafunção textual**	34
2.4	**O sistema de TEMA**	35
2.4.1	Os tipos de Tema	36
3	**O PAPEL COESIVO DA CONJUNÇÃO SEGUNDO A LSF**	43
3.1	**A coesão textual na perspectiva sistêmico-funcional**	43
3.2	**Breve gramaticografia da conjunção**	47
3.3	**O conceito sistêmico-funcional de conjunção**	48
3.3.1	As relações lógico-semânticas da conjunção	51
3.3.2	Relações conjuntivas externas e internas	54
4	**O GÊNERO REDAÇÃO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA**	56
4.1	**A visão precursora de Bakhtin**	56
4.2	**A Estrutura Potencial de Gênero de Ruqaia Hasan**	58
4.3	**A concepção sistêmico-funcional de gênero de Martin, Rose e de Eggins**	61
4.4	**A redação do Enem**	66
4.4.1	As competências avaliadas	68
4.4.2	A estrutura argumentativa	70
5	**METODOLOGIA**	72
5.1	**Objeto e base teórica da pesquisa**	72
5.2	**Descrição do *corpus***	73
5.2.1	O questionário e a delimitação dos participantes da pesquisa	73
5.2.2	Os exercícios	75
5.2.3	As redações	80
5.3	**Procedimentos de análise**	81

6 **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS** 95
6.1 **Questionário** 95
6.2 **Redações** 99
CONSIDERAÇÕES FINAIS 255
REFERÊNCIAS 258
ANEXO A – Proposta Enem 2015 e Redações Iniciais 262
ANEXO B – Propostas Enem 2016 e Redações Finais 293

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu de desconforto diante de redações de alunos de curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), todos concluintes da 3ª série. Espera-se que os alunos, após percorrerem os doze anos de escolaridade da Educação Básica, possam ser capazes de emitir seu ponto de vista acerca de um tema com relativa clareza e organização. Entretanto, a prática docente no trabalho com redação dissertativo-argumentativa não confirma essa expectativa.

De modo geral, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96) e a consequente formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), surgiu uma nova visão pedagógica acerca do trato com os conteúdos disciplinares, enfatizando a necessidade de haver a articulação entre estes, sua realização prática e o contexto social da comunidade em que se insere o aluno. Nessa nova forma de se pensar a educação, os conteúdos perdem o tradicional destaque que por anos pautou a educação, para que um novo elemento ganhe projeção: o desenvolvimento de competências e habilidades. Competências são os saberes, o acervo de conhecimentos do aluno, que os porá em prática pelo exercício de suas habilidades – o saber fazer.

Ainda de acordo com a LDB, os alunos concluintes do Ensino Médio devem ser submetidos ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Desde 2009, o exame consta de quatro provas objetivas, englobando quatro áreas de conhecimentos − Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas −, e uma redação. Assim, após doze anos na escola, percorrendo os nove anos do Ensino Fundamental e os três do médio, o aluno deverá redigir um único texto, a partir do qual se avaliarão suas competências e habilidades como produtor de texto e, para além disso, como um sujeito produtor de discurso.

Na lição de Philippe Perrenoud (1999, p.7), competência é o domínio das situações cotidianas que necessariamente revelam compreensão da ação desenvolvida pelo indivíduo, "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles".

Para adquirir tal domínio, habilidades são desenvolvidas ao longo da vida, como ensina o professor Vasco Moretto (1999, apud LIMÃO, 2012, p.18):

> As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

> Já competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam, por exemplo, uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química. As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências.

Dessa forma, ao longo de sua escolarização, um aluno deve desenvolver habilidades essenciais (o saber fazer) de modo a dominar competências relacionadas ao uso das linguagens (o saber). No que tange ao ensino de produção textual, trata-se da substituição de um ensino fragmentado e baseado em técnicas, isolado da prática social. Sedimenta-se a ideia de que a função sociointerativa da língua deve pautar seu ensino, desenvolvendo competências e habilidades no aluno, de forma a fazer dele um usuário competente da língua materna, para que possa agir linguisticamente com autonomia e senso crítico, constituindo-se como protagonista em sua atuação como cidadão produtor e receptor de textos. Trata-se de uma concepção fundada na lógica, pois é a interação que dá sentido à existência da língua e da linguagem.

Nessa perspectiva interacionista, o ensino da língua exige uma reflexão constante sobre sua prática em variadas situações de uso, requerendo a presença de diversos gêneros textuais constituídos por diferentes tipologias textuais na sala de aula. O objetivo maior é desenvolver a competência textual-discursiva do aluno em variadas situações sociais.

Entretanto, de modo geral, os gêneros textuais parecem ter sido apropriados de forma equivocada na educação brasileira, já que figuram como mais um conteúdo nos livros didáticos e nas salas de aula da Educação Básica. Estuda-se o gênero como se estuda, também e ainda equivocadamente, a língua, de forma compartimentada e isolada da prática. Como consequência dessa abordagem, pode faltar ao aluno a clareza sobre as escolhas linguísticas e a importância delas para a interação.

Ao final do Ensino Médio, apresenta-se ao aluno a redação dissertativo-argumentativa, requerida no Enem e na maioria dos vestibulares do Brasil. Para sucesso na escrita, no que concerne à coesão textual, a escola deve capacitar o aluno para a produção de um texto coeso e coerente, desenvolvendo sua compreensão acerca do poder da língua para "avaliar, julgar, tomar uma posição consciente e responsável pelo que se fala ou escreve" (BRASIL, 2000, p. 22). Porém, em situações mais formais de escrita, como é o caso da redação dissertativo-argumentativa para vestibular e Enem, de modo geral, percebe-se que os alunos têm a noção da necessidade de interligar as partes de um texto, mas apresentam repertório reduzido de

recursos coesivos, inadequações semânticas e dificuldades para a construção das cadeias referenciais e sequenciais do texto, prejudicando a progressão temática.

Talvez a razão dessa dificuldade esteja na forma como o contato com o gênero se realize na escola. No caso específico da redação do Enem, como se trata de um gênero textual reconhecido socialmente, de larga circulação, e com características estruturais e teleológicas bem definidas, muitas escolas, cursos preparatórios e revistas especializadas utilizam as redações nota 1000 publicadas na imprensa e na Cartilha do Participante (BRASIL, 2018) como modelo a ser seguido por seus alunos durante a preparação para o exame.

Todavia, se o aluno não compreender com clareza a finalidade de sua escrita, se não tiver contato reflexivo mais estreito com exemplares do gênero a ser escrito, de modo a reconhecer e apreender cognitivamente suas características estruturais e linguísticas, dificilmente será bem-sucedido na tarefa, uma vez que, como nos lembram Halliday e Hasan (1989, p. 68), "a pessoa aprende a fazer textos [escritos] fazendo textos, da mesma maneira que aprende a falar uma língua falando essa língua. (...) Para ambos, você precisa de experiência social.[1]". Mediar essa experiência é papel do professor.

Para essa tarefa mediadora, entendemos ser a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) um bom instrumental teórico, capaz de dar o suporte necessário a atividades didático-pedagógicas voltadas para a escrita, sobretudo por sua visão interacionista da língua e do texto, condição que entendemos ser fundamental para se compreenderem os propósitos e os requisitos formais de um ato comunicativo.

Nessa perspectiva, este trabalho analisa as escolhas conjuntivas feitas por trinta participantes na construção de redações dissertativo-argumentativas produzidas em dois momentos distintos de atividade de escrita: redação inicial escrita em curso preparatório para o Enem e a própria redação escrita no Enem 2016, perfazendo um total de sessenta textos. Assim, foi possível confrontar os textos a fim de verificar a produtividade das opções de coesão conjuntiva de cada participante antes e após a aplicação de um conjunto de exercícios e o reflexo disso na estrutura temática do texto.

Para a investigação, elegeu-se como principal suporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1976 e 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN; ROSE, 2007 e 2008; EGGINS, 2004), com recorte especial da metafunção textual e do sistema de CONJUNÇÃO como recurso coesivo. A somar, estarão as lições de outros linguistas que iluminam o ensino da língua e a prática na sala de aula.

[1] No original: "One learns to make texts by making texts, in much the same way as one learns to speak a language by speaking that language. (...) For both you need social experience. "

A guiar nosso olhar, está também o conceito de metaconsciência textual, que "se refere ao conhecimento e ao controle intencional da compreensão e produção de texto", sendo também resultante de uma coconstrução:

> trata-se de um processo em que dialogam o sujeito falante/escrevente e o sujeito interpretante, uma vez que a atividade de produção de sentidos não consiste apenas na identificação de informações e intenções: é ela, antes, uma atividade colaborativa, uma forma de inserção no mundo dentro de uma cultura e de uma sociedade." (RONCARATTI., p. 19-20)

Assim, desenvolver a consciência sobre a própria escrita é essencial para que o objetivo da comunicação seja satisfatoriamente alcançado. Foi partindo dessa relação que estruturamos este trabalho.

Nossa intenção é explorar nos textos iniciais e finais as relações conjuntivas eleitas pelos participantes a fim de verificar nossa hipótese de que a LSF pode ser uma ferramenta produtiva para o desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno a respeito da coesão de seus textos. Como recurso pedagógico para esse fim, foram elaborados exercícios de leitura, escrita e análise linguística baseados na metafunção textual, com ênfase na coesão por adjunto conjuntivo entre períodos e parágrafos.

A guiar este estudo, pretendemos, como objetivo geral, demonstrar que a Linguística Sistêmico-Funcional é uma base teórica relevante e eficiente para o ensino do emprego de adjuntos conjuntivos como recurso coesivo em gêneros argumentativos, como a redação dissertativo-argumentativa. A fim de alcançar essa meta, cinco objetivos específicos guiaram o trabalho: analisar as escolhas coesivas referentes à conjunção na ligação entre períodos e parágrafos de redação escrita pelo participante no início do curso; identificar as relações conjuntivas destacadas por Michael Halliday (adição, oposição, causa e tempo); aplicar exercícios de coesão entre períodos e parágrafos, baseados na LSF; repetir o procedimento anterior, tendo por objeto a redação escrita pelo participante no Enem 2016; confrontar os resultados a fim de verificar a contribuição dos exercícios para as escolhas efetuadas pelo alunos na composição do texto para o certame. Para alcançar os objetivos aqui traçados, dividimos este trabalho em seis capítulos.

O primeiro capítulo aborda a concepção sociointeracionista da língua e da escrita presentes nos PCN de Linguagens (BRASIL, 2000). Somado a isso, apresenta reflexões sobre o ensino da escrita na escola, além das operações envolvidas para sua realização (DOLZ, 2010, p. 16).

O segundo capítulo discorre sobre a orientação sistêmico-funcional adotada nesta tese, com tratamento mais detalhado da metafunção textual, em razão da presença de adjuntos conjuntivos na construção de temas textuais.

O terceiro capítulo introduz os conceitos sistêmico-funcionais de conjunção e coesão, principal foco desta pesquisa ao se analisarem as relações coesivas nos textos do *corpus*. Para tal, recorre-se principalmente à visão de Halliday e Hasan (1976) sobre o tema, a fim de diferenciar o conceito de coesão da LSF da noção dos paralelismos sintáticos e lógico-semânticos ligados a aspectos meramente estruturais do período composto, conforme se tem na gramática tradicional.

O capítulo 4 estabelece a redação dissertativo-argumentativa como gênero segundo a LSF (HALLIDAY; HASAN, 1989; MARTIN e ROSE, 2007 e 2008), demonstrando sua natureza sociodiscursiva vinculada a uma situação específica de circulação, a natureza das relações envolvidas e seu modo de organização em estágios orientados para determinada finalidade social.

O capítulo 5 contempla os procedimentos metodológicos aqui adotados, ressaltando a natureza da pesquisa, a delimitação do objeto, a seleção de participantes, modo de coleta, a descrição e a caracterização do *corpus,* além dos procedimentos de análise dos dados.

O capítulo 6 cuida da apresentação e discussão dos dados obtidos na investigação das relações conjuntivas coletadas mediante a análise do *corpus* dos dois grupos de textos (iniciais e finais). De modo crítico, os adjuntos conjuntivos são examinados como sendo as escolhas léxico-gramaticais que representam a consciência e o domínio dos mecanismos de coesão pelo participante nos diferentes momentos da escrita, caminho para verificar a efetiva colaboração dos exercícios de leitura e escrita concebidos em bases sistêmico-funcionais.

Nas Considerações Finais, sem a pretensão de sermos conclusivos sobre o tema tratado, refletiremos sobre os resultados apontados pela análise, considerando-se os dados obtidos.

1 A ESCRITA COMO ATO SOCIOINTERATIVO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), em seu volume II, dedicado à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, defendem uma visão sociointerativa das linguagens e ressaltam a importância de dominá-las nas práticas sociais, "como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos", esclarecendo ainda que

> a linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido (BRASIL, 2000, p.5).

O caráter interativo da linguagem, e, por conseguinte, da língua, é apontado como possibilidade concreta de troca de experiências, tendo como objetivo principal a interação dentro de um espaço social, cabendo à língua o papel de elemento responsável pela organização e ordenação das experiências dos membros de uma comunidade. Configura-se, assim, o dialogismo bakhtiniano, para quem o signo linguístico é "a arena onde se desenvolve a luta de classes" (BAKHTIN, 2010, p.46), por meio da qual as relações de força entre interlocutores são estabelecidas.

Os PCNEM partem do pressuposto de que a língua se realiza nas práticas sociais, portanto, dotar o aluno de competência textual oral e escrita para atuação eficiente para além dos muros escolares passa a ser a finalidade principal do ensino de Língua Portuguesa, anteriormente focado no desenvolvimento de habilidades de leitura e no domínio da língua escrita padrão. Assim, deve ser desenvolvida a competência comunicativa do educando, ou seja, sua capacidade de realizar a adequação do ato verbal às mais variadas situações de comunicação.

Ao utilizar a língua em uma determinada situação comunicativa, imbuído de finalidades específicas e sob determinadas condições de produção, o ser humano produz textos em gêneros diversos, que são construtos sociais demandados pela dinâmica social intermediada pela linguagem. Por isso, é essencial compreender a língua

> como atividade, como forma de ação, ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes (KOCH, 2010, p.7-8).

Percebe-se, então, que o ensino de Língua Portuguesa deve pautar-se por uma abordagem diferente da formalista, na qual o ensino de língua materna figura como tradicional transmissor de conteúdos e conceitos que se constroem nos limites da frase. Firma-se, assim, a opção dos PCNEM por uma abordagem funcionalista, que concebe a língua como interação e a gramática como um instrumental para a produção de significados (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), construídos por um falante que tem competência e habilidade para a organização de seu discurso oral e escrito.

Considerando-se o que se espera do ensino da escrita, cumpre refletir sobre como se concebe e se realiza a prática pedagógica na escola básica.

1.1 **O ensino da escrita na escola**

Ensinar o aluno a ler e a escrever com vistas ao desenvolvimento de sua competência comunicativa, dando-lhe oportunidade de produzir e compreender textos orais e escritos em variadas situações de interação, é uma das finalidades da escola.

Ao longo dos anos escolares, as aulas de redação são o desafio, pois "nada é tão complexo quanto conseguir suscitar o gosto e a motivação para a escrita" (DOLZ, 2010, p.16). Por vezes, é também uma tarefa desalentadora, uma vez que é preciso estimular um aluno envolto por um instigante mundo de imagens da internet, mais íntimo do teclado do que da caneta e sem interesse pela escrita em papel. Saindo da esfera do sujeito aprendiz e alargando-se a análise para o seu entorno, é preciso lidar com um número elevado de alunos nas salas de aula, situação que desfavorece um trabalho mais apurado de leitura e de preparação para a escrita. Além disso, há a visão tradicional da avaliação da redação escolar, de "escrever para nota", como mera moeda de troca para o boletim escolar.

Se o processo de aquisição da língua e o desenvolvimento da produção escrita não privilegiarem o binômio *uso* e *reflexão,* dificilmente o aluno deixará a escola com o domínio de seu texto, se é que o levará com ele. Sem compreender as relações sociais que envolvem o uso da língua, ficam reduzidas as chances do desenvolvimento de uma escrita produtiva e significativa para o aluno, contrariando o disposto nos PCN, segundo os quais

> a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as

> demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos que o papel da Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação. (BRASIL, 1998, p.27)

No entanto, a escrita ainda não ocupa adequadamente o centro das atenções na escola. Seu papel fica muitas vezes relegado a atos mecânicos como cópia de conteúdos dispostos no quadro pela mão do professor ou, modernamente, pelo projetor. Outro ato de escrita comum são as breves respostas nas chamadas provas discursivas, que, em muitos casos, são mais respostas a comandos objetivos (transcrever, nomear, apontar etc.) que questões específicas das disciplinas escolares do que propriamente discursos, na acepção mais profunda da palavra – a manifestação do "eu" pensante e reflexivo sobre determinada questão. Conforme Antunes (2016, p.12), "na verdade, ainda temos uma escola em que se escreve pouco", o que, para a autora, dificulta o desenvolvimento de um conjunto fundamental de habilidades comunicativas, como autoria, interação, adequação, entre outras. Em nossa análise da escrita no ambiente escolar, compreendemos esse "pouco" vinculado não à quantidade propriamente dita, mas a textos que, de fato, serão parte da realidade de vida do alunado após ao deixar a escola. Obviamente gêneros como conto, biografia, reportagem, editorial e redação dissertativo-argumentativa, entre outros, precisam e devem estar nas aulas, sobretudo para que o aluno reconheça sua importância social e seja hábil na leitura, mas frequentemente se despende e tempo e energia excessivos em trabalhosas com certos gêneros raros na escrita cotidiana da maioria dos cidadãos letrados.

Essa espécie de miopia que desvanece a importância da escrita na escola sonega ao aluno o desenvolvimento de seu potencial como produtor de textos, quando, para cumprir seu papel, a escola deveria

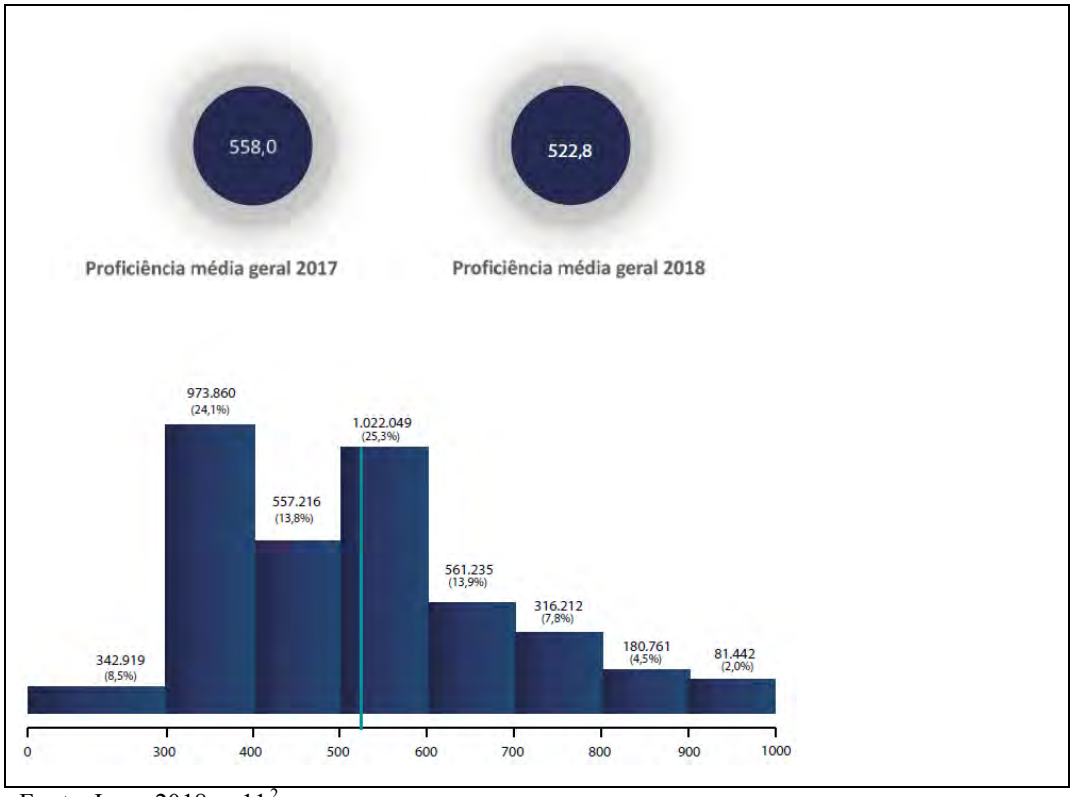
> desenvolver no aluno a capacidade de interpretação [e escrita] de diferentes textos que circulam na sua vida social. A expectativa é que ele assuma autonomia e autoridade diante de cada palavra empregada em seu discurso e, como pleno cidadão, produza textos aplicáveis nas diversas situações cotidianas. (COELHO, 2016, p. 112)

Outro entrave a desafiar o bom desenvolvimento dos textos dos alunos é a didatização dos gêneros textuais pela escola. A presença dos variados gêneros em coleções de livros didáticos transformou o que deveria ser uma prática interativa, ainda que simulada, em mais um conjunto de regras e características a serem apreendidas de forma compartimentada, a fim de cumprir requisitos de modo mecânico. Assim, frequentemente ensina-se o gênero pelo gênero e não por sua relevância para a interação.

Nesse sentido, a redação dissertativo-argumentativa no Ensino Médio tornou-se mais um gênero a ser ensinado. Na 3ª série, em preparação para o Enem e outros vestibulares, é comum vermos os componentes desse tipo de texto serem apresentados ao aluno separadamente. Primeiro, a introdução e as várias possibilidades para sua composição; depois os tipos de argumentos que sustentarão os parágrafos de desenvolvimento; por fim, os requisitos da conclusão. Não é exagero afirmar que, na maioria dos casos, os alunos sequer leem uma redação dissertativo-argumentativa a fim de perceberem a sua conformação geral e compreenderem a sua finalidade discursiva. Dessa forma, o aluno é demandado a escrever um texto do qual muitas vezes não tem a compreensão básica.

Vale ressaltar que esse é o gênero textual que o aluno concluinte do Ensino Médio deverá redigir no Enem, o que talvez ajude a explicar o desempenho ainda negativo e preocupante de milhares de participantes do Enem 2018. O resultado, divulgado pelo órgão organizador do exame − Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) −, apontou a deficiência no ensino da escrita, uma vez que 71,7% deles ficaram abaixo de 60% do aproveitamento − 600 pontos − na redação, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Gráfico do resultado da prova de redação no Enem 2018



Fonte: Inep, 2018, p.11[2]

[2] Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2018/presskit/presskit_enem-resultados2018.pdf

Esse resultado, bem como as redações analisadas em nossa prática com alunos em preparação para o Enem, aponta para a percepção de que uma expressiva quantidade de alunos não tem consciência do objetivo básico da atividade discursiva da linguagem oral e escrita: a interação entre falantes. Nesse sentido, Geraldi (2009, p.157) propõe "uma compreensão do processo de elaboração de textos como uma forma, materializada na língua, de 'retorno' ao interindividual do que se tornara intraindividual". Dessa forma, escrever, assim como falar, é um movimento que se estabelece na esfera íntima do produtor, apropriando-se de suas experiências no mundo, revestindo-se de suas emoções, para depois externá-las por meio de seus textos.

Segundo Geraldi (2013, p. 137), para ser bem-sucedido na escrita que revelará seu universo intrasubjetivo ao outro, o aluno precisa ter claramente definidos os seguintes pontos: ter o que dizer, ter a quem dizer, ter razões para dizer, constituir-se como locutor/sujeito do dizer e dispor dos mecanismos e estratégias do dizer.

Além desses requisitos básicos, é importante salientar a dimensão cognitiva do processo de escrita. Escrever demanda do produtor determinadas escolhas de ordem pragmática, semântica, gramatical, textual, entre outras. Demanda, ainda, o manejo dos aspectos relativos ao conteúdo temático, das regras e convenções da língua, e compreensão da situação sociocomunicativa presente. Conforme Dolz (2010, p.15), escrever exige reflexão e objetivação da linguagem, pois são atividades "que regulam os processos próprios da escrita e visam a seu controle consciente e à aprendizagem da revisão. É por meio delas que a articulação entre estruturação e expressão pode ser feita."

Dessa forma, o aluno deve ter consciência das condições de produção, como finalidade, destinatário, gênero textual, situação de interação, e ser competente nas várias ações cognitivas de elaboração e seleção de ideias, planejamento, textualização e revisão do texto. Tendo em vista tal complexidade, Dolz (2010), em sua incursão teórica pela Didática da Escrita, delineia aspetos metodológicos para o ensino da produção de texto, incluindo a depreensão das capacidades e das dificuldades dos alunos autores com um conjunto de operações do processo de escrita.

1.2 **As operações da escrita**

A fim de melhor esclarecer os professores acerca de sua prática em sala de aula, o autor ressalta a importância de se compreender a escrita como uma complexa atividade cognitiva e mobilizadora de elementos internos e externos ao aluno, "indo do gesto gráfico à planificação, que envolve a textualização e a revisão" (DOLZ, 2010, p.18). Aos componentes ligados à materialidade do texto e às regras e convenções da escrita, Dolz associa as dimensões psicológicas e sociais do indivíduo, integrando a dimensão global do texto escrito, no qual se inscrevem: as emoções do sujeito e sua habilidade motora para escrever ("fenômeno psicológico"); seus conhecimentos pragmático, textual, ortográfico, lexical e sintático ("fenômeno linguageiro"); e seu conhecimento enciclopédico, cultural e sua capacidade de interação ("fenômeno social") (DOLZ, 2010, p.20).

O fenômeno social engloba aspectos da situação interativa e a consciência do sujeito produtor acerca do processo, sendo fundamental para se compreenderem os parâmetros empregados para analisar a produção textual: o enunciador e o papel por ele adotado; o objetivo comunicativo; o destinatário e o lugar social de circulação do texto (DOLZ, 2010, 22).

Nessa perspectiva, há uma certa complementaridade entre essa visão de Dolz e os requisitos para uma escrita bem-sucedida apontados por Geraldi (2013, p. 137). Ter o que dizer implica assumir a postura ativa, com domínio de seu propósito comunicativo, e constituir-se como sujeito do dizer. Ter a quem dizer implica ter consciência do destinatário do ato comunicativo.

Por isso, é preciso conceber o trabalho com a escrita como uso social da língua como forma de interação na qual os sujeitos interactantes participam de eventos e práticas sociais em que desenvolvem e consolidam suas identidades. De modo geral, a escola tem noção desse caráter social da língua e da escrita, mas nem sempre concebe, ou sequer conhece, práticas escolares que de fato propiciem o desenvolvimento de um jovem bem letrado e consciente do poder de suas escolhas linguísticas para o sucesso comunicativo de seus textos em determinada situação de uso. Muitas vezes, nas atividades de escrita, talvez por falta de base teórica mais voltada à interação, o ensino da escrita de gêneros diversos segue a reprodução de modelos estabelecidos no livro didático ou em exemplar fornecido pelo professor, posto como modelo ideal a ser imitado por crianças e adolescentes, sem que eles

compreendam a real dimensão comunicativa do texto que produzem. Cabe aqui lembrar a pertinente reflexão de Magda Soares (1998, p. 45-46) sobre essa questão:

> não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita (1998, p. 45-46).

Como se depreende das palavras da autora, é preciso investir para além do letramento inicial, desenvolvendo gradativamente no aluno a consciência entre sua escrita e as diversas ações sociais que efetivará por meio dela. Nesse sentido, estar consciente do objetivo a alcançar por meio de seu texto servirá de guia ao aluno para percorrer um conjunto de operações ligadas ao processo da escrita:

Figura 2 − Operações da escrita[3]

a) A contextualização está vinculada à interpretação e compreensão da proposta para o texto escrito. É uma etapa fundamental para a constituição de uma unidade coerente, de forma a fazer o texto ter sentido para o leitor na situação comunicativa.

b) A elaboração e o tratamento dos conteúdos temáticos ligam-se às escolhas de informações pertinentes para desenvolver o texto de forma a garantir a progressão temática, além de adaptá-las à situação de interação, garantindo a coerência.

[3] Figura composta a partir de Dolz, Gagnon e Decândio (2010; p. 25). Disponível em: <http://blogdaspcs.blogspot.com.br/2013/04/as-operacoes-de-producao-de-textos.html>. Acesso em 13 maio 2015.

c) A planificação implica a hierarquização das ideias, compreendendo ações como selecionar, relacionar, organizar e interpretar as informações, fatos, exemplos e argumentos empregados na construção do texto. Dessa forma, está também diretamente ligada à coerência.

d) A textualização é o processo de aplicação de procedimentos de coesão e de pontuação, essenciais para marcar a conexão e a segmentação entre as partes do texto, garantindo a relação lógica entre as frases.

e) A releitura, a revisão e a reescrita são o trabalho de aperfeiçoamento do texto. O autor retoma o texto, de modo mais distanciado, a fim de enxergar as possibilidades para deixá-lo ainda melhor.

A textualização é a operação focalizada nesta tese, em que será utilizada a LSF como instrumental teórico-metodológico no ensino da escrita, uma de suas contribuições apontadas por Michael Halliday (1994, p. xxix): "ajudar as pessoas a aprenderem sua língua materna: leitura e escrita[4]" (grifo nosso). Para o desenvolvimento do trabalho, nosso olhar recairá sobre a redação dissertativo-argumentativa, gênero que será abordado na próxima seção.

[4] No original: "to help people to learn their mother language: reading and writing"

2 **ORIENTAÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL DA PESQUISA**

Nas correntes funcionalistas de estudos linguísticos, a língua é concebida como um produto do contexto sociocultural em que circula e, por isso, não pode ser considerada como um objeto autônomo. Assim, como código produtor de linguagem, a língua é compreendida como sendo um fenômeno submetido às pressões da situação comunicativa, considerando-se os interlocutores, suas intenções e os contextos social e cultural, fatores que exercem grande influência sobre a estrutura linguístico-textual.

Inscrita no universo de teorias funcionalistas, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida pelo linguista inglês Michael Halliday, assenta-se sobre dois eixos centrais: a noção de língua como escolha e a relação entre linguagem e contexto social. Para o teórico, trata-se de uma ligação intrínseca entre o sistema linguístico e o sistema social, uma vez que "todo texto – isto é, tudo o que é dito ou escrito – acontece em algum contexto de uso."[5] (HALLIDAY, 1994, p.xiii). Dessa forma, as escolhas do falante, feitas no sistema linguístico, são influenciadas, e até mesmo definidas, de acordo com o contexto de uso.

Na LSF, a escolha é ponto basilar, por ser fundamental para a compreensão das intenções comunicativas do autor do texto. Ao escolher determinado elemento linguístico para a composição do texto, o falante fixa um significado particular entre tantos outros possíveis em um mesmo nível paradigmático e afasta outras possibilidades à sua disposição. Ao conceituar as noções de sistema paradigmático e estrutura sintagmática, Halliday esclarece que o sistema se refere a "o que pode aparecer no lugar de que"[6] e as estruturas ligam-se a "o que aparece junto a que"[7] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 22). Logo, tem-se no sistema paradigmático as várias possibilidades de escolhas que serão definidas pelo contexto e materializadas na estrutura sintagmática, externando a intencionalidade comunicativa e o ideário do falante.

Dessa forma, o conjunto de escolhas realizadas forma uma rede de relações semânticas que configuram sistemas demarcados por funções específicas no processo de construção de

[5] No original: "Every text – that is, everything that is said or written – unfolds in some context of use". Esclarecemos que todas as traduções são de nossa responsabilidade.

[6] No original: "what could go instead of what".

[7] No original: "what goes together with what".

sentido do texto – as metafunções, fundamento do pensamento hallidayano. Trata-se da noção da gramática da língua como uma

> rede sistêmica e não como um mero inventário de estruturas. A estrutura é essencial para a descrição da língua, mas não são as suas características que definem a linguagem. Esta é fonte de produção de sentido, e o sentido surge dos padrões sistêmicos de escolhas.[8] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 23).

Tem-se, segundo Neves (2004, p. 59), um sistema de base paradigmática desenvolvido em rede, "o que configura uma teoria da língua enquanto escolha". Assim, analisar um texto na perspectiva sistêmico-funcional implica uma interpretação semântica das estruturas linguísticas a partir das escolhas do falante (paradigma) e de suas combinações na superfície da frase (sintagma), que estruturam a rede de sistemas e funções que o compõem.

Em relação à função, trata-se de pressuposto teórico também fundamental da LSF, cujo conceito se afasta de outras linhas funcionalistas que relacionam a palavra *função* aos propósitos comunicativos da língua em uso. Na concepção sistêmico-funcional, a função é um aspecto inerente à linguagem, pois

> toda a arquitetura da linguagem é organizada em linhas funcionais. A linguagem é como é por causa das funções que desenvolveu na espécie humana. O termo "Metafunção" foi adotada para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral[9] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 31, tradução nossa)

Na aplicação desse construto teórico, o texto é uma unidade de sentido estruturada por escolhas intencionais, repletas de sentidos sociais e culturais que o permeiam, sendo uma "instância de uso da linguagem viva que está desempenhando um papel em um contexto de situação"[10] (HALLIDAY; HASAN, 1989, p.10). Aprofundando sua ideia sobre a natureza do texto, o linguista ressalta que ele deve ser considerado como produto e processo. Assim, é necessário ultrapassar a estrutura de palavras e frases e compreender o texto como uma troca social de significados constituídos pelo sistema linguístico que subjaz a ele.

---

[8] No original: "the form of system networks, not as an inventory of structures. Of course, structure is an essential part of the description; but it is interpreted as the outward form taken by systemic choices, not as the defining characteristics of language. A language is a resource for making meaning, and meaning resides in systemic patterns of choice."

[9] No original: "the entire architecture of language is arranged along functional lines. Language is as it is because of the functions in which it has evolved in the human species. The term 'metafunction' was adopted to suggest that function was an integral component within the overall theory.

[10] "[So any] instance of living language that is playing some part in a context of situation [, we shal call a text]".

Nessa perspectiva, na análise sistêmico-funcional de um texto, considera-se toda a situação comunicativa: o propósito do ato de comunicação, seus participantes, o contexto discursivo. Devem-se estabelecer relações entre as escolhas feitas pelo falante em detrimento de outras possíveis para a produção de sentido de seu texto, de forma a permitir que as razões e as intenções façam dele um "produto autêntico da interação", associado ao contexto social e cultural. (CUNHA; SOUZA, 2007, p. 24).

2.1 **Texto e contexto na LSF: articulação entre cultura e situação**

A noção de contexto na LSF foi desenvolvida a partir das lições do antropólogo Bronisław Kasper Malinowski, para quem a cultura e a situação das experiências vividas definem a configuração contextual. Expandindo essa visão, Halliday e Hassan (1989, p. 5-7) ensinam que todo uso linguístico que se constitua como texto está sempre inserido em dois contextos encapsulados: *contexto de situação* e *contexto de cultura*. Percebe-se assim o caráter semiótico da LSF ao vincular-se às representações sociais construídas pela linguagem.

O contexto de cultura é mais amplo, pois compreende a potencialidade de representações culturais e práticas sociais compartilhadas por uma mesma comunidade linguística. Por isso, o contexto de cultura relaciona-se ao conceito de gênero, uma vez que gêneros são atividades linguísticas de um falante de uma dada cultura, com objetivos sociais determinados por aquele contexto. Assim, o contexto de cultura abarca a potencialidade de discursos reconhecidos pela comunidade, constituídos por padrões léxico-gramaticais recorrentes em um conjunto de gêneros textuais definidores de interações sociais específicas (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 5)

Dentro da esfera do contexto de cultura, está o contexto de situação, o ambiente imediato em que o texto está em funcionamento. A ele, corresponde o conceito hallidayano de registro, "definido como uma configuração de recursos semânticos que os membros de uma cultura associam a um tipo de situação, que pode ser reconhecida pela seleção dos significados de palavras e estruturas que constituem a variedade de um texto" (SILVA, 2018, p. 307). Assim, as escolhas linguísticas são influenciadas pelos fatores vinculados à situação: a atividade social realizada, os participantes nela envolvidos e a organização da mensagem em um texto coerente.

Por sua vez, no contexto de situação estão os requisitos que permitirão a conversão dos potenciais discursos do contexto de cultura em uma realização concreta como texto, ou "instanciação"[11], conforme lição de Halliday. É a instanciação que relaciona o texto e os sistemas da língua, uma vez que os padrões léxico-gramaticais são definidos pelos participantes na construção de diferentes gêneros no contexto de situação no momento do uso da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 27). Dessa forma, temos a seguinte representação:

Figura 3 – Relação entre texto e contextos

Fonte: FUZER E CABRAL, 2014, p. 26.

A partir do contexto situacional em que se insere, o falante seleciona o registro a ser utilizado em sua atividade comunicativa, e seu papel na interação verbal definirá suas escolhas linguísticas. Dessa forma, a escolha depende da intenção do falante, de sua visão de adequação para o aspecto pragmático da situação de uso da linguagem e de sua expectativa quanto à forma como seu destinatário receberá, interpretará a informação e a devolverá a ele.

Essa construção intersubjetiva realizada no ambiente do contexto de situação é formada por três variáveis (HALLIDAY; HASSAN, 1989, p. 12):

- Campo: refere-se à natureza da ação social em curso, ao que está acontecendo, ao evento em que os participantes estão envolvidos;

- Relações: referem-se a quem está participando da interação, à natureza dos papéis que esses participantes desempenham, ao grau de controle de um participante sobre o outro, à distância social ou ao grau de formalidade;

[11] No original: "instantiation".

- Modo: refere-se à organização simbólica do texto, ao papel desempenhado pela língua no ato comunicativo, ao veículo utilizado na situação comunicativa, ao canal (falado ou escrito), e também ao que os participantes esperam que a linguagem faça por eles de acordo com a forma retórica empregada (persuasiva, expositiva, didática e outras).

Tendo como base tais aspectos e aplicando-os a este trabalho, tem-se que o contexto de cultura é a prática regular, em nossa sociedade, de concursos de acesso ao Ensino Superior; o contexto de situação é o momento de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizado como forma de acesso à universidade pública e o texto é a redação produzida pelo participante do exame. No que se refere às variáveis do contexto situacional, o campo é o exame aplicado aos estudantes; as relações vinculam-se ao agente avaliador do texto e aos alunos concluintes do Ensino Médio; e o modo é a forma de organização da linguagem escrita na redação dissertativo-argumentativa.

Dessa forma, é nítida a orientação semântica da teoria sistêmico-funcional, uma vez que se trata de um modelo que relaciona língua, texto e contextos para a produção dos significados construídos por funções "intrínsecas à linguagem" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 31), e não apenas de acordo com seus propósitos pragmáticos, como postulam outras teorias que abordam as funções da linguagem, como as de Bühler e as de Jakobson, por exemplo.

A estruturar tais significados, estão as referidas variáveis do contexto de situação (campo, relações e modo), que constituem as três funções desempenhadas pela linguagem – as metafunções – e seus respectivos sistemas de realização, base da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF).

2.2 **As metafunções da linguagem**

Fundada no discurso, a GSF estuda o modo como os significados são construídos pela linguagem a partir das metafunções, empregadas conjunta e concomitantemente na construção de sentido do texto, considerando-se sua realização léxico-gramatical (os fraseados) e as

variáveis do contexto de situação. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), cada uma das metafunções concretiza-se a partir de sistemas próprios de realização léxico-gramatical, constituídos por orações e períodos articulados sintaticamente. São elas:

- Metafunção ideacional: responsável pela representação das ideias, das experiências e do conteúdo do mundo real no discurso, sendo operacionalizada por dois sistemas: TRANSITIVIDADE[12], que tem a oração como unidade de análise, considerando três componentes: processos (verbos), participantes (grupos nominais) e circunstâncias (grupos adverbiais); e LÓGICO, que se vincula à relação entre as orações de um complexo oracional.

- Metafunção interpessoal: responsável por marcar a interação entre os usuários da língua, sendo operacionalizada pelo sistema de MODO. Nela, a linguagem é usada pelo falante para que possa exercer papéis na dinâmica da interação, podendo declarar, perguntar, solicitar ou oferecer informações ou bens e serviços, além de poder revelar/perceber a opinião, a intenção e a avaliação dos enunciadores.

- Metafunção textual: responsável por organizar o conteúdo semântico das duas outras metafunções e por distribuir a informação na estrutura oracional, sendo realizada pelo sistema de TEMA e pelo sistema de INFORMAÇÃO.

A fim de melhor apontar a relação entre as noções até aqui apresentadas, segue um quadro organizado com base em Halliday e Hasan (1989) e Halliday e Matthiessen (2014).

Quadro 1 – Relação entre contexto de situação, metafunções e sistemas

Contexto de situação	**Metafunção da linguagem**	**Sistema**
Campo: refere-se à natureza da ação social em curso.	Ideacional: refere-se à representação das experiências de mundo externa e interna do falante.	TRANSITIVIDADE e LÓGICO
Relações: refere-se aos participantes, a seus papéis sociais e ao grau de formalidade da relação entre eles.	Interpessoal: refere-se ao tipo de relações sociais entre os participantes da interação e ao grau de formalidade inerente a elas.	MODO

[12] Conforme Halliday e Mathiessen (2014, p.142), a LSF adota a convenção de grafar nomes de sistemas com toda a palavra em letras maiúsculas, enquanto elementos estruturadores das metafunções são grafados com a inicial maiúscula.

Modo: refere-se ao papel da linguagem na interação entre os participantes, ao canal utilizado e à sua contribuição retórica.	Textual: refere-se à organização da oração como mensagem, por meio da articulação dos significados ideacionais e interpessoais.	TEMA e INFORMAÇÃO

Fonte: HALLIDAY e HASAN, 1989, p. 12, combinado com HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, cap. 3-5.

Do embricamento dessas três metafunções nas orações, realizadas por meio de seus respectivos sistemas, emergem os significados pretendidos pelo falante em suas interações comunicativas. Em razão do que se propõe neste estudo, será mais detidamente analisada a metafunção textual, com destaque para o sistema de TEMA.

2.3 **A metafunção textual**

A metafunção textual é habilitadora das duas outras metafunções, pois é responsável por organizar o fluxo de significados ideacionais e interpessoais no texto, constituindo a oração como mensagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 89). Ela desempenha essa tarefa por meio da realização de dois sistemas associados: o sistema de INFORMAÇÃO e o sistema de TEMA. Por meio do primeiro, o falante organiza as informações a partir da perspectiva de seu compartilhamento ou não com seu interlocutor. Tem-se, então, o Dado e o Novo constituindo a mensagem veiculada na oração. No segundo, a oração é constituída de duas partes: um Tema seguido de um Rema.

Cabe ressaltar que, nas palavras dos autores, as sequências Dado + Novo e Tema + Rema são realizações diferentes e nem sempre coincidentes, pois o primeiro par refere-se à maneira como o falante escolhe levar a informação ao interlocutor, enquanto o segundo se refere à relevância dada pelo falante ao que deseja ser recebido primeiramente pelo interlocutor. Em outras palavras, "Tema + Rema é orientado pelo falante, enquanto Dado + Novo é orientado pelo ouvinte"[13] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 120).

Como se pode perceber, a metafunção textual, dado o seu caráter de organização dos sentidos do texto, envolve necessariamente questões de coesão e coerência intra e extralinguística. Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 2) reforçam esse aspecto quando afirmam que

[13] No original: "Theme + Rheme is speaker-oriented, while Given + New is listener-oriented."

> a organização temática das orações é o fator mais significativo no desenvolvimento de um texto, o que dá a essas estruturas uma importante função para a construção da coesão. Analisando-se a estrutura temática de um texto oração por oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou claro para o leitor sua preocupação com a organização da mensagem, bem como sua ênfase informacional.

Segundo a perspectiva sistêmico-funcional, obviamente não se trata apenas de seguir questões gramaticais normativas na estrutura canônica da frase, mas também, e sobretudo, de definir e posicionar os constituintes de Dado/Novo e Tema/Rema segundo as intenções discursivas que se pretendem alcançar. Afinal,

> ao elaborarmos a forma como vamos interagir, seja pelo modo oral, seja pelo escrito, estruturamos a nossa interação de modo a organizar o conteúdo de nossa mensagem, o que nos leva, portanto, a trocar significados textuais. (VIAN JR; IKEDA, 2009, p. 18)

Trata-se, então, da produção do significado textual, constituído a partir da escolha de que elementos ocuparão a função de Tema nos textos e da escolha dos tipos de Tema a serem empregados na construção de sua progressão. Dessa forma, tendo em vista a relevância do sistema de TEMA para a organização dos significados ideacionais e interpessoais do texto argumentativo, este será nosso objeto de pesquisa, que passará a ser mais detalhadamente tratado a seguir.

2.4 **O sistema de TEMA**

A análise do sistema de TEMA, também denominado sistema temático, permite observar, em cada oração, o destaque conferido a determinada informação do texto e acompanhar seu desenvolvimento (FUZER; CABRAL, 2014, p. 130). A hierarquia das informações veiculadas na mensagem é dada pelas escolhas dos elementos linguísticos que ocuparão as posições do Tema e do Rema. O primeiro introduz a informação que será trabalhada na oração, por isso a escolha de um elemento linguístico para ocupar tal posição indica o relevo que lhe é dado pelo produtor do texto. O segundo insere o desenvolvimento do Tema, geralmente com informações novas e observações.

No encadeamento das orações subsequentes, a organização temática confere às estruturas Tema-Rema um importante papel para a construção da coesão e da coerência do texto. Por meio da estrutura temática, pode-se observar a consciência do autor sobre a importância da organização da mensagem a fim de deixar claro para o leitor o seu ponto de vista e a relevância das informações. Nesse sentido, o Tema tem importância fundamental para o bom fluxo de informações, pois, conforme Koch (2011, p. 121),

> a progressão textual (sequenciação) diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas, à medida que se faz o texto progredir.

Dessa forma, o sistema de TEMA organiza a mensagem de modo a promover a coesão e a coerência necessárias de forma a gerar significados e revelar intenções discursivas ao longo do desenvolvimento da tessitura textual.

2.4.1 Os tipos de Tema

Na oração, o Tema é um elemento funcional que organiza a mensagem e pode ser identificado conforme orientam Halliday e Matthiessen (2004, p. 66): é o primeiro grupo de palavras introduzido em posição inicial da oração, até o final do primeiro elemento ideacional. O restante da oração é denominado Rema.

Entretanto, Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 3) ressaltam que ocupar a posição inicial na oração não é o que define um constituinte como Tema, "mas sim é o meio através do qual a função de Tema é realizada". Nesse viés, os autores formulam quatro hipóteses principais para o papel exercido pelo Tema dentro de um texto, relacionadas também à orientação da leitura:

> - os tipos de significados que são colocados em posição temática variam dependendo do propósito do escritor;
> - é possível manipular as reações dos leitores e ouvintes em relação aos textos mudando o conteúdo dos Temas desses textos;
> - padrões diferentes de progressão temática correlacionam-se a gêneros diferentes;
> - o conteúdo dos Temas correlaciona-se com o método de desenvolvimento de um texto ou de um segmento, método este que é percebido pelo leitor do texto (VENTURA; LIMA-LOPES, p. 13).

Assim, por orientar o desenvolvimento da oração, a "principal função do Tema é fornecer o pano-de-fundo para a interpretação do Rema" (VENTURA; LIMA-LOPES, 2002, p. 13). Percebe-se, pois, que a escolha do Tema põe em destaque o ponto que o falante julga mais relevante para apresentação de suas ideias na mensagem. Caso o elemento que ocupa a posição temática seja mudado, o significado também será alterado. A título de ilustração, seguem dois exemplos:

a) *A valorização do professor* é um fator decisivo para uma educação de qualidade. (R03A)

b) *Para uma educação de qualidade*, a valorização do professor é um fator decisivo.

Nas orações apresentadas, o Tema está grafado em itálico e o restante é o Rema. Note-se que, em termos ideacionais e interpessoais não houve alteração de significados, uma vez que tanto as informações básicas quanto o modo declarativo da oração permanecem os mesmos. Entretanto há alteração no significado textual: na primeira oração, a ênfase recai sobre o profissional socialmente valorizado ser o aspecto fundamental para o sucesso da educação, conforme indicado pelo Tema *A valorização do professor*; na segunda, a ênfase recai sobre a finalidade de se alcançar uma educação de qualidade, indicado pelo Tema *Para uma educação de qualidade*.

Esses exemplos mostram que escolhas diferentes para preencher a função temática implicam perspectivas discursivas igualmente diferentes sobre o que está sendo dito. Sob esse viés, é possível analisar a motivação de uma escolha em vez de outra, dentre as várias possibilidades disponíveis para o falante.

Assim, formada pelo conjunto de escolhas do falante para a posição de Tema, a estrutura temática de um texto aponta como ele se organiza a fim de adquirir o caráter de mensagem. Além disso, contribui para a progressão textual, pois indica a ordenação e o fluxo das ideias desenvolvidas de forma a facilitar a compreensão do ouvinte. Isso ocorre porque, geralmente, na sequência de orações de um texto, o Tema recupera informação dada anteriormente, já conhecida pelo interlocutor ou recuperável no contexto. Por sua vez, o Rema apresenta informação nova, que o produtor deseja que ele passe a conhecer na nova porção oracional.

Cumpre ressaltar que a posição inicial é relevante tão somente para a identificação do elemento temático, não sendo aspecto definidor de sua classificação. Para classificar o tipo de Tema, é preciso observar a base semântica do elemento específico inserido na posição

temática, sempre vinculado às intenções discursivas e não de acordo com aspectos meramente formais, como a posição ocupada na oração.

Nesse sentido, segundo Halliday e Matthiessen (2014), para classificar um tipo de Tema, é preciso analisar semanticamente as escolhas feitas pelo falante a partir de três aspectos:

a) Quanto à metafunção representada: Tema ideacional, interpessoal ou textual. Quando a posição temática é ocupada por um participante, um processo ou uma circunstância, configura-se o Tema ideacional, também denominado de Tema tópico. Quando a escolha recai sobre vocativos, marcas de polaridade sim/não, adjuntos modais, expressões modalizadoras ou finito verbal, tem-se Tema interpessoal. Por sua vez, quando o elemento temático é configurado por conjunção, adjunto conjuntivo e termos continuativos[14], configura-se o Tema textual (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.107).

Para exemplificar cada um dos Temas apontados, seguem exemplos.

TEMA IDEACIONAL	**REMA**
A valorização do professor (Participante)	é um fator decisivo para uma educação de qualidade. (R03A)
Invertem-se (Processo)	os papeis e o professor passa a ser visto como subordinado às necessidades e vontades de seus alunos. (R23A)
No primeiro trimestre de 2016, (Circunstância)	professores de várias instituições públicas, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entraram em greve. (R02A)

TEMA INTERPESSOAL	**TEMA INTERPESSOAL**	**TEMA IDEACIONAL**	**REMA**
Infelizmente, (Adjunto modal)	não	são	todos os países que dão importância a[15] educação e ao professor. (R17A)

[14] Adjunto conjuntivo equivale ao termo sequenciador, geralmente empregado nos estudos funcionalistas de coesão textual em língua portuguesa. Fuzer e Cabral (2014, p. 139) adotam o termo *sequencializadores*. Termos continuativos equivalem aos marcadores conversacionais ou discursivos.

[15] Em todos os exemplos, respeitou-se a escrita original do participante, sem interferir nos problemas de natureza gramatical.

TEMA TEXTUAL	TEMA IDEACIONAL	REMA
Além disso, (Adjunto conjuntivo)	nesses países,	os melhores alunos são motivados e incentivados a cursar licenciatura. (R06A)

Note-se que, nos dois últimos exemplos acima, figuram mais de um tipo de Tema antes do Rema, pois é preciso encontrar o primeiro elemento ideacional para definir o limite entre Tema e Rema. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, p. 91).

Cabe salientar uma especificidade do Tema em português. Diferentemente da língua inglesa, o Tema pode ser realizado por uma elipse, conforme defendem Barbara e Gouveia (2001), por ser um elemento recuperável pelo processo de coesão textual. Segundo os autores, no exemplo que segue, esta deveria ser a divisão:

TEMA TEXTUAL	TEMA IDEACIONAL	REMA
No entanto (Adjunto conjuntivo)	Ø (elipse de "esses profissionais")	são desvalorizados economicamente pelo Governo, (R25A)

Entretanto, filiamo-nos ao que defendem Lima-Lopes e Ventura (2002, p. 4), considerando, nos casos de elipse, a ocorrência de Tema processo, de natureza ideacional, "por acreditarmos que a presença do processo na posição inicial é fruto da escolha do falante, o que deve, portanto, ser levado em conta.". Ressaltam, ainda, que, ao se considerar o tema como implícito, realiza-se uma inferência e não a identificação de um elemento textual expresso. Dessa forma, em nossa posição, esta é a divisão proposta nos casos em que há coesão por elipse:

TEMA TEXTUAL	TEMA IDEACIONAL	REMA
No entanto (Adjunto conjuntivo)	são desvalorizados	economicamente pelo Governo, (R25A)

b) Quanto à ordem que ocupa na oração: o Tema pode ser marcado ou não marcado. Se o elemento ideacional participante (grupo nominal) ocupa a posição de sujeito na ordem direta da oração declarativa, ele é considerado não marcado, uma vez que segue o padrão usual e esperado. Por outro lado, quando a oração declarativa está em ordem indireta, ou seja, se um processo (grupo verbal) ou circunstância (grupo adverbial) ocupa a posição temática,

configura-se o Tema marcado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 97-98). Semanticamente, a escolha por este último tipo de Tema indica que, para o produtor do texto, maior destaque deve ser dado ao elemento selecionado, por isso colocá-lo para encabeçar a oração lhe confere maior proeminência textual.

TEMA NÃO MARCADO	**REMA**
A valorização do professor (Participante → sujeito)	é um fator decisivo para uma educação de qualidade. (R03A)

TEMA MARCADO	**REMA**
Ao longo do tempo, (Circunstância → adjunto adverbial)	a figura do professor foi perdendo o prestígio social. (R06A)

c) Quanto ao número de elementos temáticos: quando há presença apenas de Tema ideacional, seja qual for o elemento (participante, processo ou circunstância), tem-se Tema simples. Nas situações em que há a presença de Tema interpessoal e/ou Tema textual antes do Tema ideacional, configura-se o Tema múltiplo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 92-93). A fim de melhor demonstrar a diferença entre Tema simples e Tema múltiplo, seguem exemplos de suas configurações.

TEMA SIMPLES	**REMA**
A valorização do professor (Participante) (Tema ideacional)	é um fator decisivo para uma educação de qualidade. (R03A)
TEMA MÚLTIPLO	**REMA**
Assim, a carreira (adjunto modal) (grupo nominal) Tema interpessoal + Tema ideacional	vem se tornando cada vez menos atrativa devido aos salários pouco expressivos e falta de condições de trabalho. (R06A)

Vale observar que as três formas de classificação do Tema anteriormente demonstradas se estendem a frases imperativas e exclamativas. Entretanto, como não foram encontrados casos desses tipos oracionais no *corpus* em análise, optou-se por não os apresentar artificialmente.

Resta ainda abordar os Temas nos complexos oracionais[16]. Geoff Thompson (2014, p. 159), a partir das lições de Halliday e Matthiessen (2014, p. 551), propõe uma simplificação

[16] Na gramática tradicional, o complexo oracional é denominado período composto.

da análise temática. Segundo o autor, no caso da hipotaxe[17], se a ordem for direta, com a oração principal ocorrendo primeiro, seu Tema servirá a todo o complexo. Se a ordem for indireta, com a oração dependente anteposta à principal, toda a oração dependente será o Tema da sentença. Optamos, aqui, por seguir a posição de Thompson, uma vez que nossa análise não demanda maiores detalhamentos dos Temas, por pretender apenas identificá-los na transição entre períodos. A título de exemplo:

- Hipotaxe em ordem direta

TEMA	REMA
Outro aspecto relevante	é a diminuição dos alunos querendo seguir essa profissão. (R08A)

- Hipotaxe em ordem indireta

TEMA	REMA
Embora tais princípios estejam em vigência sob a forma da lei,	o Brasil ainda sofre com o estigma da intolerância religiosa (R14B)

No caso de parataxe[18], com orações independentes entre si, cada uma tem seu próprio Tema, observando-se sempre a obrigatoriedade da presença de um elemento ideacional. Segue um exemplo:

TEMA	REMA	TEMA	REMA
A perda de prestígio do professor	está atrelada a mudança no papel social do mesmo,	pois deixou de ser,	a única fonte de conhecimento.(R04A)

Não é difícil perceber que a escolha do Tema tanto põe em evidência um elemento do texto, quanto contribui para a coesão e coerência textuais. É a partir da estrutura organizada dos Temas que se pode manter ou fazer progredir o assunto desenvolvido, orientar a interpretação da oração seguinte e indicar um ponto de partida relevante para estabelecer os significados do texto.

Dessa forma, a disposição dos Temas e sua relação com os Remas orientam a leitura conforme o propósito inicial do produtor do texto. Obviamente, há outros aspectos envolvidos

---

[17] Na gramática tradicional, grosso modo, a hipotaxe é denominada subordinação.

[18] Na gramática tradicional, grosso modo, a parataxe é denominada coordenação.

no que tange à clareza, mas um texto com progressão temática clara e bem delineada é um facilitador da depreensão dos sentidos emanados da leitura.

Por fim, vale lembrar que, de acordo com o escopo deste estudo, estarão sob o foco da análise apenas os Temas que promovem a transição entre períodos de um mesmo parágrafo e entre os parágrafos, a fim de se investigar a contribuição de exercícios fundados na LSF para a produção textual escrita dos participantes.

Uma vez apresentadas as explanações acerca da estrutura temática dos textos na perspectiva sistêmico-funcional, passaremos a tratar da conjunção como mecanismo de coesão textual, aspecto intrínseco à metafunção textual.

3 **O PAPEL COESIVO DA CONJUNÇÃO SEGUNDO A LSF**

Sob os ditames da Linguística Sistêmico-Funcional, a conjunção recebe um tratamento bastante diferenciado em relação à visão tradicional. Como nas demais abordagens gramaticais, nessa linha teórica, cabe à classe da conjunção estabelecer o nexo lógico-semântico entre orações de uma oração complexa[19], tanto em parataxe quanto em hipotaxe. No entanto, diferentemente, a LSF reconhece-lhe um papel mais amplo do que o mero papel estruturador: a conjunção ultrapassa o nível interno do complexo oracional e passa a ser concebida como um sistema fundamental para a coesão semântica surgida da ligação entre as várias porções do texto, como períodos e parágrafos, a fim de constituir um conjunto integral de significados.

Essa nova concepção vincula-se ao próprio conceito de coesão erigido por Halliday e Hasan (1976), razão pela qual o apresentaremos, antes de adentrarmos propriamente no estudo das relações conjuntivas.

3.1 **A coesão textual na perspectiva sistêmico-funcional**

Até meados do século XX, os estudos do texto orientavam-se pela visão estruturalista herdada de Ferdinand de Saussure, tendo como ponto central a constituição morfossintática da oração. A partir dos anos 1960, essa concepção foi confrontada por novas perspectivas, nas quais o texto e as unidades semânticas que o constituem figuram no centro das atenções. Foi o surgimento de correntes funcionalistas, entre elas a Linguística Sistêmico-Funcional.

Tal linha teórica concebe o texto como uma unidade semântica − "uma unidade não de forma, mas de significado"[20], substituindo a visão tradicional fundada na estrutura por um conceito vinculado ao sentido (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 2). Como tal, há uma relação indissociável entre texto e contexto, uma vez que o significado emerge das relações pragmáticas mediadas pelo primeiro conforme as demandas e peculiaridades do último.

---

[19] A oração complexa, ou complexo oracional, equivale ao período composto da gramática tradicional.

[20] No original: "a unit not of form but of meaning"

Na constituição da "textura"[21] (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 2), propriedade que faz do texto uma unidade semântica completa, distinguindo-o de um não texto, a coesão é elemento essencial que

> ocorre quando a INTERPRETAÇÃO de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um PRESSUPÕE o outro, no sentido de que ele não pode ser efetivamente decodificado exceto pelo auxílio do outro. Quando isso acontece, a relação de coesão se instaura, e os dois elementos [...] são ao menos potencialmente integrados em um texto.[22] (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 4)

Percebe-se, então, que, para os linguistas, a coesão é uma relação semântica que se realiza por meio do léxico e da gramática da língua. Vale ressaltar que as palavras *interpretação* e *pressupõe* foram destacadas em caixa alta pelos próprios autores, deixando claramente marcado o papel da coesão como elemento decodificador dos sentidos estabelecidos pelo texto. Aprofundando tal reflexão, os autores afirmam que "a coesão não nos revela a significação do texto, revela-nos a construção do texto como edifício semântico"[23] (HALLIDAY; HASAN, p. 26). Consideram, pois, o texto como uma unidade semântica erigida essencialmente pela coesão textual, o que permite notar, também, a estreita ligação entre coesão e coerência na visão dos autores.

Entretanto, não se trata de uma posição teórica incontroversa. Entre os linguistas brasileiros, Marcuschi (2012, p. 53), por exemplo, opõe-se ao que postulam Halliday e Hasan sobre a coesão ser uma condição necessária para a coerência, justificando-se com base na existência de textos cuja continuidade de sentidos se estabelece mesmo sem a presença de elementos coesivos. Por sua vez, Koch (2014, p. 18) filia-se a Marcuschi, porém faz uma ressalva:

> se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos, como os científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo, a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

---

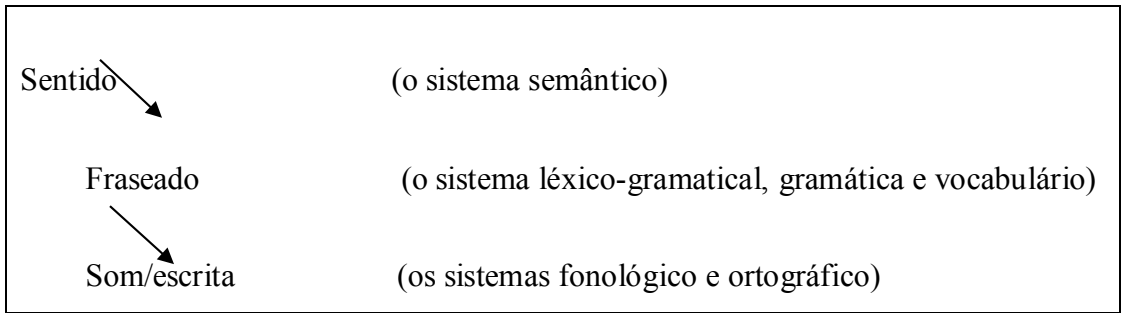
[21] No original: "texture"

[22] No original: "Cohesion occurs where the INTERPRETATION of some elements in the discourse is dependent on that of another. The one PRESUPPOSES the other, in the sense that it cannot be effectively decoded except by recourse to it. When this happens, a relation of cohesion is set up, and the two elements […] are thereby at least potentially integrated into a text."

[23] No original: "Cohesion does not concern what a text means; it concerns how the text is constructed as a semantic edifice"

Note-se que, apesar de haver certa divergência sobre o grau de relevância da coesão, nenhum dos dois autores desabona a construção teórica de Halliday e Hassan (1976), para quem a coesão textual é um conceito semântico-discursivo que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto, constituídas por elementos léxico-gramaticais que o definem como tal. Dessa forma, por ser a coesão parte do sistema linguístico, consideram-na uma condição necessária para a textualidade (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 5). Para melhor visualização, segue o modelo proposto pelos autores.

Figura 4 – Estratos de organização da língua



Fonte: HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 5.

Conforme tal modelo, as relações coesivas são expressas por meio dos estratos de organização da língua: semântico (sentido), léxico-gramatical (formas linguísticas), e fonológico e ortográfico (expressões oral e escrita). Os três estratos operam como sistema, logo, de forma indissociável: os sentidos realizam-se como fraseados[24], que se manifestam por meio da fala e da escrita.

Na constituição dos fraseados e das relações de sentido entre os segmentos do texto, explicitamente presentes na superfície textual e organizados de forma linear, concorrem diversos recursos coesivos que contribuem para a progressão das ideias. Para essas ocorrências de recursos coesivos no texto, os autores elaboraram a metáfora do "laço" (HALLIDAY; HASAN, p. 3), indicando que cada segmento, cada frase do texto, precisa estar presa à outra, sem pontas soltas, formando, assim, um texto coeso.

Para o texto atingir tal *status*, os "laços" que estabelecem a coesão expressam-se tanto por meio da gramática, quanto por meio do vocabulário, constituindo assim os dois eixos

[24] No original: "wording". Trata-se de palavra presente em toda a teoria sistêmico-funcional e, seguindo outros estudos sistemicistas realizados no Brasil, será adotada aqui a tradução presente no glossário desenvolvido pelo SAL − Sistema, Ambientes e Linguagens −, grupo de estudos dedicado à LSF, com registro no CNPq.

apontados pelos teóricos: a coesão gramatical e a coesão lexical (HALLIDAY; HASAN, p. 6). Como forma de realizá-las, os autores apontam cinco categorias de recursos coesivos: referência, substituição, elipse, léxico e conjunção. Gramaticalmente, a coesão realiza-se pelas três primeiras; lexicalmente, realiza-se pela seleção de um item lexical relacionado a outro já empregado anteriormente. No que se refere à conjunção, os autores ressaltam seu papel coesivo peculiar por situar-se na fronteira entre as coesões gramatical e lexical, aspecto que será mais detidamente abordado na próxima seção deste capítulo.

Tal distinção foi aprofundada posteriormente por Halliday e Matthiessen (2014, p. 659), que passaram a considerar o sistema de CONJUNÇÃO, responsável por marcar as transições textuais no desenvolvimento do texto. Nessa perspectiva, conforme eles nos ensinam, tal sistema integra especificamente a metafunção textual, responsável pela organização da mensagem, tarefa em que a relação coesiva eficiente é bastante relevante[25].

Assim, em razão do escopo desta pesquisa, dentre os cinco recursos apontados pelos linguistas, foi este que mereceu nossa atenção especial: o emprego de adjuntos conjuntivos para o encadeamento de períodos e parágrafos. Na base dessa opção, está o fato de tal elemento ser responsável pelo estabelecimento de duas relações essenciais no texto, conforme estudos de Ducrot (1987) e Koch e Elias (2016)[26]:

a) lógico-semânticas, nas quais se encadeiam ideias e conteúdos a enunciados anteriormente apresentados, com indicação de causa, tempo, contraste, entre outras relações de sentido;

b) discursivo-argumentativas, em que se encadeiam os atos linguageiros que contenham argumentos a favor de determinada direção, como explicação, justificativa, oposição, comprovação, generalização, entre outros.

Dada tal relevância para a construção do fluxo argumentativo do texto, será apresentado na próxima seção um estudo sobre a conjunção e as relações estabelecidas por ela, seguindo os postulados teóricos da LSF.

[25] As reflexões sobre a metafunção textual foram apresentadas no capítulo 2.

[26] Importa esclarecer que Ducrot e Koch usam nomenclatura própria da Semântica Argumentativa e da Linguística Textual, empregando o termo *operador argumentativo* para o que Halliday e Hasan (1976) denominam conjunção e adjunto conjuntivo.

3.2 **Breve gramaticografia da conjunção**

Cabe inicialmente fazer uma breve historiografia da conjunção até o advento da LSF. Numa trajetória que abrange desde o racionalismo filosófico até a perspectiva cientificista, o conceito de conjunção é um dos pontos gramaticais que não variaram muito na linha do tempo. Influenciados quer pela filosofia da linguagem, instaurada na *Gramática de Port Royal*, no século XVII, quer pelo cientificismo do século XIX e início do XX, vários gramáticos definiram a conjunção como elemento de conexão entre palavras e orações, sem aprofundarem a natureza desse elo. A título de exemplificação, seguem alguns dos conceitos circulantes em gramáticas analíticas e pedagógicas de língua portuguesa do período:

a) Gramática filosófica:

- Frei Caneca (s/d, p. 26) - "Conjunção é uma palavra que serve de unir ou separar as partes da oração.".
- Charles Adrian Olivier Grivet (1881, p. 20) - "Conjunção é uma palavra que liga partes de uma oração, ou orações completas, para denunciá-las como conexas ou opostas.".

b) Gramática científica:

- Júlio Ribeiro (1885, p. 79) - "Conjunção é uma palavra que liga sentenças entre si, e que prende também entre si palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.".
- Adelia Ennes Bandeira (1929, p. 38) - "Conjunção é uma palavra invariável que liga palavras e sentidos".

No transcorrer do século XX, novas considerações foram sendo apresentadas a respeito das conjunções, ainda presas a certa tradição gramatical, mas já incluindo timidamente as noções de relação e função entre as partes, limitadas à sintaxe. A seguir, serão apresentadas três valiosas contribuições de gramáticos valorizados academiamente no país e presentes em programas de vários concursos públicos como fonte de referência.

Para Rocha Lima, (2011, p. 160), a conjunção "relaciona elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, oração + oração) ou orações de

natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.". Seguindo o raciocínio, o autor ensina que conjunções coordenativas relacionam termos ou orações de natureza idêntica, enquanto as subordinativas ligam duas orações, tendo uma delas a função de completar o sentido da outra.

Por sua vez, Cunha e Cintra (2008, p. 593) dizem-nos que conjunções são "os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração". Ampliando a lição, esclarecem que as conjunções coordenativas relacionam termos ou orações de função gramatical idêntica, enquanto as subordinativas relacionam duas orações, uma das quais determina ou completa o sentido da outra.

Por fim, Bechara (2009, p. 319) apresenta a conjunção como conector e transpositor[27], "unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado", repartindo-se em coordenadas e subordinadas.

Pelas definições apresentadas, constata-se que a visão tradicional aborda a conjunção a partir de critérios morfológicos e sintáticos, detendo-se tão somente no estabelecimento de relações entre palavras e orações, a fim de completá-las e ou externarem aspectos semânticos decorrentes de sua presença na estrutura do período.

Entretanto, numa perspectiva diferente das concepções até aqui apresentadas, com o desenvolvimento das linhas funcionalistas da linguagem a partir da década de 1960, passou-se a considerar também os aspectos semântico-discursivos das conjunções, extrapolando-se os aspectos de paralelismos sintáticos e semânticos no interior dos períodos compostos. Devido ao objetivo deste estudo, será aprofundada a concepção de conjunção na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

3.3 **O conceito sistêmico-funcional de conjunção**

Em obra precursora dos estudos funcionalistas sobre a coesão textual, Halliday e Hasan (1976, p. 4) apresentam a conjunção como um dos recursos para a coesão, sendo esta definida a partir de um conceito de natureza semântica, o qual se refere a relações de

[27] As conjunções coordenativas são conectores, por reunirem orações que estão no mesmo nível sintático, sem relação de dependência (BECHARA, 2009, p. 319), e as conjunções subordinativas são transpositores, pois transpõem uma oração dependente ("degradada") à função de palavra, passando a exercer uma das funções sintáticas próprias do substantivo, do adjetivo ou do advérbio (BECHARA, 2009, p. 323).

significados existentes dentro do texto e que o definem como tal, tratando-se, pois, mais de fenômeno linguístico-textual-discursivo. Por essa razão, consideram-na uma condição necessária para a textualidade, com implicações diretas sobre a coerência textual.

No início do capítulo 5 da obra, dedicado ao estudo da conjunção, esclarecem que, diferentemente dos demais elementos listados por eles (referência, substituição, elipse, e coesão lexical), a conjunção não é recurso coesivo em si mesmo, por não ter natureza fórica (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 226). Segundo eles, ela apresenta um tipo de relação semântica, pois especifica que, em termos de significado, a porção textual que virá está intrinsecamente conectada à anterior, sem que esteja necessariamente ligada a um termo particular do enunciado, como ocorre com os demais recursos coesivos (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 227).

Dessa forma, as relações conjuntivas não estão ligadas a uma sequência particular da expressão linguística, podendo ocorrer em variados arranjos entre sentenças, ou seja, se a conjunção estabelece uma relação coerente entre duas sentenças, essa relação pode ocorrer em qualquer ordem[28], porém a sequência estabelecida pelo falante é essencial para se depreender a relevância da informação colocada em foco no ato discursivo. Para ilustrar a desvinculação entre ordem e relação conjuntiva, segue um exemplo em que a relação semântica entre os dois períodos estabelece-se independentemente da ordem, colocando em maior evidência e relevância informações diferentes da sequência:

a) A Constituição Federal de 1988, conhecida como "A Cidadã" trata em uma de suas leis, o artigo que todos os indivíduos são iguais perante a lei. **No entanto**, a prática da igualdade racial não ocorre na sociedade devido aos caminhos para se combater o preconceito como a aplicabilidade da lei e a inserção social do negro não serem eficientes. (R09B)

b) A prática da igualdade racial não ocorre na sociedade devido aos caminhos para se combater o preconceito como a aplicabilidade da lei e a inserção social do negro não serem eficientes. **No entanto**, a Constituição Federal de 1988, conhecida como "A Cidadã" trata em uma de suas leis, o artigo que todos os indivíduos são iguais perante a lei.

[28] Em português, isso não se aplica em alguns casos, como, por exemplo, em relação à conjunção *como*.

Neste ponto, é preciso lembrar que, em termos de coesão, a LSF trata do chamado sistema de CONJUNÇÃO, constituidor dos sentidos do texto, pois "fornece os recursos para marcar as relações lógico-semânticas obtidas entre partes de extensão variada do texto, podendo ocorrer entre orações dentro de complexos oracionais e entre longos períodos de um parágrafo ou mais"[29] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 609). Aproveitamos a expressão "ou mais" para estender a ocorrência de relações conjuntivas à ligação entre parágrafos, uma vez que as relações conjuntivas podem estabelecer direções discursivo-argumentativas entre tais porções textuais. Assim, quando liga orações dentro de uma sentença, o papel da conjunção é de natureza estrutural apenas. Sua função eminentemente coesiva, como sistema orientador da base semântica do texto, ocorre quando estabelece ligação entre sentenças ou entre parágrafos.

Dessa forma, à luz da LSF, quando se fala em conjunção em termos de coesão textual, não se trata de considerá-la como palavra de caráter meramente estrutural, interno à sentença, como faz a tradição gramatical, mas sobretudo trata-se de compreendê-la como sistema constitutivo dos sentidos emanados do e pelo texto. Essa distinção conceitual é de tal forma relevante na base teórica da LSF, que se estabeleceu uma diferença entre designações para *conjunção* e *adjunto conjuntivo*. Conforme o Halliday e Matthiessen (2014, p. 110),

> os Adjuntos Conjuntivos (frequentemente chamados de Adjuntos do Discurso), [...] ocupam praticamente o mesmo espaço semântico das conjunções; mas enquanto as conjunções estabelecem uma relação gramatical (sistêmico-estrutural) com outra oração, que pode ser precedente ou seguinte, a relação estabelecida pelos adjuntos conjuntivos, como semanticamente coesivos, não é estrutural (portanto, eles podem se relacionar apenas com o que foi apresentado antes).[30]

Sobre as diferentes formas que cumprem a função de adjuntos conjuntivos, Halliday e Hasan (1976, p. 231) listam os advérbios simples e compostos, além de grupos preposicionais. Segue exemplo extraído do *corpus* analisado e sua reformulação, nos quais se ressaltou a relação aditiva.

---

[29] No original: "provides the resources for marking logico-semantic relationships that obtain between text spans of varying extent, ranging from clauses within clause complexes to long spans of a paragraph or more."

[30] No original: "The conjunctive Adjuncts (often called 'discourse Adjuncts'), as noted above, cover roughly the same semantic space as the conjunctions; but whereas conjunctions set up a grammatical (systemic-structural) relationship with another clause, which may be either preceding or following, the relationship established by conjunctive Adjuncts, while semantically cohesive, is not a structural one (hence they can relate only to what has gone before)."

(a) Esse processo é causador do empobrecimento do ensino e complicação da manifestação crítica dos estudantes, *além de* problemas com escassez de professores. (R14A)

(a') Esse processo é causador do empobrecimento do ensino e complicação da manifestação crítica dos estudantes. *Ademais*, provoca problemas com escassez de professores.

Em (a), a locução prepositiva *além de* soma mais um complemento de *causador,* configurando seu papel estrutural no período. Na reformulação feita em (a'), a relação de adição é expressa pelo advérbio *Ademais* no início da segunda sentença, destacando ainda haver um aspecto a ser enunciado sobre "Esse processo". É exatamente esta relação semântica em sua função coesiva que Halliday e Hasan denominam CONJUNÇÃO como sistema.

Os autores esclarecem ainda que, quando as relações conjuntivas "são expressas por si só, desacompanhadas de outros fatores explícitos de conexão, elas têm seu mais alto efeito coesivo"[31] (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 227), caso de (a'). Entretanto, conforme ressaltam, há relações conjuntivas que necessariamente envolvem tanto elementos gramaticais como elementos lexicais de natureza geral para sua interpretação, como no exemplo a seguir:

Por estas razões, é explicita a desvalorização dos educadores em nosso país. (R04A)

O período inicia o parágrafo de conclusão do texto de onde foi retiradoe é introduzido por elemento coesivo complexo, formado por componentes gramatical (pronome *estas*) e lexical (*razões*) que estabelecem a coesão por referência. Entretanto, a presença da preposição *por* faz com que a contribuição coesiva predominante seja conjuntiva indicadora de causa, cujo efeito é apontado na sequência do enunciado. Segundo Halliday e Hasan (1976, p. 230), nesses casos, o grupo preposicional resultante funcionará como um adjunto conjuntivo. Como tal, desempenhará no texto as mesmas relações lógicas, semânticas e discursivas das conjunções, que passaremos agora a examinar.

3.3.1 As relações lógico-semânticas da conjunção

[31] No original: "when they are expresses on their own, unaccompanied by other explicit connecting factors, they have a highly cohesive effect."

Ao discorrerem sobre as relações semânticas decorrentes da conjunção na estrutura dos complexos oracionais, Halliday e Matthiessen (2014, p. 107) aprofundam as lições de Halliday e Hasan (1976) e indicam dois tipos diferentes: projeção e expansão.

A primeira introduz uma oração com o que se passa no plano da consciência do indivíduo por meio de um pensamento ou ato de fala direta/indireta de forma a exteriorizá-lo, estando assim associada sobretudo a grupos nominais, processos verbais e mentais no plano da metafunção ideacional. Cabe ressaltar que, no plano interpessoal, a projeção revela as relações entre os interactantes, porém ela não se manifesta no plano da metafunção textual, ou seja,

> não há conjunções marcando relações de comentário ou relato; e, enquanto houver recursos interpessoais para realizar a projeção (por exemplo, *supostamente* 'alegam'; *provavelmente* 'eu acho'), não há Adjuntos interpessoais ou outras manifestações interpessoais de expansão[32]. (HALLIDAY; MATTHIESSEN; p. 676)

Como não foram encontrados exemplos no *corpus* da pesquisa, vejam-se, a título de esclarecimento, os exemplos extraídos da crônica *O encontro*, de Luis Fernando Verissimo, nos quais as orações projetadas se encontram destacadas:

— Meu estoque de bebidas não dura muito. Tem sempre gente lá em casa — disse ele.

"Aquele farsante", pensou ela, antes de dormir.[33]

Quanto à expansão, há uma subdivisão que lhe permite três formas de realização que influenciam na expressão semântica das orações: elaboração, extensão e intensificação ou realce[34], podendo, pois, ampliar por uma relação de interdependência o sentido da oração inicial do processo textual. Seguem as definições de cada uma, acompanhada de exemplos.

a) Elaboração: uma oração tem seu sentido elaborado por outra que a especifica ou descreve, reformulando-a ou exemplificando-a.

[32] No original: "there are no conjunctions marking relations of quoting or reporting; and while there are interpersonal resources for realizing projection (e.g. *allegedly* 'they allege'; *probably* 'I think'), there are no interpersonal Adjuncts or other interpersonal manifestations of expansion."

[33] In VERISSIMO, L. F. (2001, p. 157-160)

[34] No original, o termo é "enhancement". As traduções variam entre intensificação e realce. Adotaremos a última forma, por acreditarmos ser melhor pensar em formas de realçar uma ideia a lidar com a ideia de fortalecer o significado, como sugere a primeira forma.

> Além desse fato, os negros não possuem a mesma visibilidade que os brancos no mundo profissional. Em novelas, por exemplo, é comum atores negros serem selecionados para representar uma personagem de classe social inferior ou um criminoso e raramente, uma pessoa bem sucedida. (R27A)

b) Extensão: uma oração amplia o sentido de outra, acrescentando uma informação nova por adição, oposição ou variação[35].

> Os professores são essenciais para a sociedade e para o desenvolvimento do país, mas nem sempre são respeitados e valorizados pela população e pelo poder público. (R06A)

c) Realce – uma oração realça o significado de outra, qualificando-a em termos de referência a espaço-tempo, modo, causa-condição e assunto[36].

> Esse comportamento é um dos responsáveis por uma histórica desvalorização do professor, uma vez que essa profissão é marcada por baixos salários. (R24A)

Na realização dessas relações lógico-semânticas, há divisões e subdivisões sucessivas que permitem divisar mais claramente a contribuição de uma oração em relação a outra nos complexos oracionais. Essa subdivisão produz níveis de refinamento dos possíveis sentidos para determinado tipo de conjunção.

Nessa perspectiva, a análise de uma contribuição semântica mais específica das relações conjuntivas para os significados dos complexos oracionais difere bastante da gramática tradicional, que se limita ao sentido mais geral da conjunção, como causa, tempo, adição etc. Talvez por isso surjam os inevitáveis embates durante as aulas de língua portuguesa, quando algum aluno mais perspicaz nota nuances de outras relações suscitadas por determinadas conjunções, como costuma ocorrer, por exemplo, entre a conclusão e a consequência, em sentenças como "Começou a chover, por isso fui para casa". Seguindo-se o rol de conjunções coordenativas listadas em diversas gramáticas, classifica-se a segunda oração como conclusão da primeira, entretanto é comum um professor ouvir questionamentos sobre ela indicar consequência, ponto geralmente sem respaldo nos compêndios gramaticais tradicionais.

---

[35] Nos estudos tradicionais, trata-se da alternância.

[36] No original: "matter". Situação em que a oração faz referência a algo anteriormente mencionado. Para a tradução, seguimos o indicado no glossário do SAL.

Esse diferencial da Linguística Sistêmico-Funcional ultrapassa os limites do complexo oracional e se estende às ligações entre períodos e parágrafos, nas quais também se tem a expansão em seus três tipos – elaboração, extensão e realce. Agora expandidas para o texto, elas conectam as partes do texto com vistas à construção das relações semântico-discursivas que permeiam a interação entre os falantes, sendo realizadas pelo sistema de CONJUNÇÃO (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 611).

Sobre as conjunções e os adjuntos conjuntivos a serem usados respectivamente na estrutura dos complexos oracionais e na construção retórica entre as partes do texto, Halliday e Hassan (1976, p. 238) ressaltam que não há "um inventário único e exclusivamente correto dos tipos de relação conjuntiva; diferentes classificações são possíveis, cada uma das quais destacaria diferentes aspectos dos fatos". Propõem, então, um esquema de apenas quatro categorias e suas respectivas subclassificações semânticas:

a) adição: adição propriamente dita, alternância, negação, comparação (similaridade e dissimilaridade) e aposição (explanação e exemplificação);

b) oposição: oposição propriamente dita, contraste, correção e desconsideração;

c) causa: razão, resultado, finalidade e condição;

d) tempo: tempo propriamente dito (sentido cronológico), conclusão, sequência e conclusão.

Assim, na perspectiva sistêmico-funcional, o falante dispõe dessa gama de sentidos possíveis para estabelecer a coesão textual por meio de relações conjuntivas, de forma a empregá-las ora a serviço da indicação de eventos externos ao texto, ora da organização da estrutura textual, como se verá a seguir, na próxima seção.

3.3.2 Relações conjuntivas externas e internas

A compreensão de uma relação conjuntiva como externa ou interna depende da compreensão dos significados que ela constrói no texto. Quando a relação conjuntiva liga eventos da experiência, alheios ao universo linguístico, vincula-se à metafunção ideacional e é classificada como externa. Por sua vez, quando a relação conjuntiva organiza a estrutura

textual ou se prende à perspectiva do falante, liga-se à metafunção interpessoal, sendo classificada como interna (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 611).

É importante frisar que não há um rol fechado de conjunções internas e externas. Na realidade, uma mesma conjunção ou adjunto conjuntivo pode expressar qualquer uma dessas relações. A definição dependerá do tipo de significado construído no texto, como nos exemplos seguintes.

(a) Países com altos indicadores de qualidade de ensino, como a Coreia do Sul e Finlândia, possuem salários muito superiores se comparados ao dos professores brasileiros. *Além d*isso, nesses países, os melhores alunos são motivados e incentivados a cursar licenciatura. (R06A)

(b) Antes de tudo, é necessário destacar que todos profissionais tem de passar antes por educadores, cuja função será justamente torná-los aptos a exercerem suas profissões. Por conta disso, algumas ações ao longo do tempo foram feitas a fim de prestigiá-los, tendo como exemplo o dia dos professores. Isso mostra o seu reconhecimento como construtor do saber.

Além de fonte do saber o professor possui o importante papel de educar o indivíduo, principalmente na sua fase infantil. Tendo em vista que a criança passa a maior parte do tempo na escola, o professor exerce uma grande influência sobre seu comportamento, ensinando-a por exemplo o que é ou não certo. Portanto, a presença ativa dos professores é essencial na formação do indivíduo. (R11A)

Em (a), o adjunto conjuntivo de adição *além d(isso)* liga dois eventos externos, constituídos de fatos do mundo, ligados, portanto, ao campo das experiências instaurado pela metafunção ideacional. Já em (b), o mesmo conector adiciona um argumento ao anterior, fazendo parte da organização retórica do texto e, por isso, expressando uma relação interna e vinculando-se, assim, à metafunção interpessoal.

Foi precisamente esse novo panorama gramatical e coesivo da conjunção posta como sistema, traçado por Halliday e Hasan (1976) e aprofundado por outros linguistas sistêmico-funcionais, que despertou nosso olhar sobre sua potencialidade no trabalho pedagógico nas aulas de escrita.

Assim, este é nosso foco de interesse nesta tese: analisar a percepção do aluno quanto à necessidade de interligar sequências de complexos oracionais ou de parágrafos por meio de um adjunto conjuntivo que estabeleça entre eles uma relação de sentido lógica e coerente. Ou seja, trata-se de investigar e analisar a consciência do aluno sobre as escolhas que faz ao escrever sua redação, gênero que será abordado na sequência.

4 **O GÊNERO REDAÇÃO DE VESTIBULAR OU DO ENEM**

Nos estudos de linguagem, o conceito de gênero textual está direta e inseparavelmente ligado às atividades e às ações sociais constituídas por textos orais e escritos. Por isso, para empreender a análise linguístico-discursiva do *corpus* desta pesquisa, é preciso definir o gênero a que ele se filia. Entretanto, não há uma definição única e taxativa de gênero, uma vez que, desde as lições precursoras de Bakhtin sobre os gêneros do discurso, na primeira edição de *Estética da Criação Verbal*, em 1979, houve ampliações, aprofundamentos e novas perspectivas teóricas para o conceito de gênero.

Assim, neste capítulo, para configurar a redação dissertativo-argumentativa desenvolvida na escola e exigida no Enem e em vários vestibulares como gênero textual, serão abordados os conceitos desenvolvidos por três bases teóricas: Bakhtin (2011), Halliday e Hasan (1989) e Martin e Rose (2007, 2008), estes combinados com os estudos de Eggins (2004). A justificativa para tal abordagem tríplice se deve ao fato de elas formarem um percurso para o conceito de gênero textual que orienta esta pesquisa. Cabe observar, ainda, que há diferenças terminológicas entre os teóricos: o que Bakhtin denomina como gêneros discursivos, os demais autores nomeiam gêneros textuais, denominação que será por nós adotada.

4.1 **A visão precursora de Bakhtin**

A perspectiva bakhtiniana de gênero textual parte da noção de linguagem como interação discursiva no espaço da vida em sociedade − sendo que cabe à língua organizar em enunciados orais ou escritos as trocas de experiências do sujeito na sociedade. Por isso, conforme ressalta Dutra (2007, p. 54), "os textos socialmente considerados como representantes de determinados gêneros têm características semelhantes, atribuídas a restrições genéricas: os gêneros têm identidade e nos condicionam a escolhas que não podem ser livres nem aleatórias."

Nesse contínuo e rotineiro dialogismo social, os gêneros têm uma função social específica (compartilhar informação, ensinar conteúdo escolar, divulgar experimento científico, defender opinião, avaliar objeto cultural etc.). Para cumprir sua finalidade, os

textos que compõem um gênero são configurados por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional" (BAKHTIN, 2011, p. 261), que "estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação." (BAKHTIN, 2011, p. 262). Interessa-nos apresentar brevemente aqui a concepção de estilo e de composição estrutural do gênero textual, em razão de sua proximidade com a LSF.

Segundo a teoria dialógica de Bakhtin (2011, p. 261), o estilo envolve a "seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua" (grifo nosso) para a elaboração dos enunciados, ponto que, de certa maneira, guarda relação com a posterior LSF, sendo que esta analisa as escolhas na perspectiva de construção de significados mais amplos no texto (representação das experiências, interação entre os sujeitos, organização da mensagem) e não apenas as marcas linguísticas típicas do gênero, com graus diferentes de exteriorização autoral do sujeito produtor a depender da esfera social de circulação, como pode sugerir a teoria bakhtiniana (BAKHTIN, p. 266). Como ressalta o próprio autor, todo enunciado de um falante pode refletir sua individualidade, ou seja, "o estilo individual", mas isso dependerá da situação comunicativa (BAKHTIN, p. 265). Assim, o autor separa com nitidez o estilo do texto do estilo do autor, cabendo a cada gênero textual determinada seleção e organização linguística em razão de sua natureza comunicativa, ressalvando-se, entretanto, que, no plano individual, "estilo implica interação e o que é mais significativo: está necessariamente implicado em qualquer interação, em qualquer atividade de linguagem" (BRAIT, [s/d], p. 4).

No que tange à construção composicional, é preciso retomar o que afirma Bakhtin sobre os três elementos configuradores do gênero: o conteúdo temático, o estilo da linguagem e acima de tudo, sua construção composicional" (BAKHTIN, 2011, p. 261 – grifo nosso). Revela-se, assim, a relevância maior dada pelo autor à forma do texto para configurá-lo como pertencente a determinado gênero. A organização de suas partes, incluindo a sequência escolhida de informações e o percurso de desenvolvimento do conteúdo temático, será responsável por constituir o projeto de dizer do falante, seja em gêneros simples, como um convite para o cinema, seja em gêneros complexos, como uma tese de doutoramento. Dessa forma, entende-se por construção composicional "o modo de organizar o texto, de estruturá-lo" (FIORIN, 2006, p. 62). Pode-se afirmar que, guardada as possíveis flexibilizações, a estrutura composicional equivale a um esquema geral de organização das partes do texto.

No entanto, apesar dos três elementos apontados como constituidores de um gênero textual, vale ressaltar que não cabe falar em rigidez formal ou linguística, devido a caráter seu sociodiscursivo. Exatamente por serem instrumentos de interação dinâmica entre os membros

de uma sociedade, os gêneros não são formalmente imutáveis e definitivos, são "tipos relativamente estáveis de enunciados" (BAKTHIN, 2011, p. 262). Dessa forma, entre os diversos textos que se inserem em determinado gênero discursivo, cabe falar em padrões e não propriamente em regras de composição estrutural, podendo haver maior ou menor grau de flexibilidade dependendo do âmbito de circulação do gênero (jurídico, escolar, publicitário, artístico, digital etc.)

Seguindo a lógica proposta por Bakhtin, a redação exigida pelo Enem configura-se como gênero textual por ser produzida em situação social específica (evento de avaliação nacional), apresentar uma função social (compor o resultado final do participante no exame, classificando-o ou não para uma vaga na universidade), e reunir indissociavelmente os três elementos: o conteúdo temático, que se revela no dizer do aluno sobre o tema proposto; o estilo da linguagem, que externa uma situação mais formal de interação, sem espaço para grandes efusões subjetivas do falante; e a construção composicional, que se configura pela organização do texto em partes típicas do gênero – tese, argumentos e conclusão com tomada de posição.

No entanto, apesar de absolutamente relevante para a conceituação de gênero textual na área dos estudos da linguagem, o conceito de Bakhtin não aprofunda determinados aspectos, como a relação entre o gênero, as escolhas e o objetivo do falante e a produção dos significados do texto. Por isso, somaremos a essa abordagem a ótica sistêmico-funcional, base teórica desta pesquisa.

4.2 **A Estrutura Potencial de Gênero de Ruqaia Hasan**

A concepção bakhtiniana de gênero textual está, de certa forma, também presente na base da conceituação sistêmico-funcional de gênero textual, uma vez que em Halliday e Hasan (1989) consideram a linguagem um sistema sócio-semiótico, por meio do qual se depreendem os significados emanados das interações sociais mediadas pelos textos.

Trata-se, portanto, do uso da linguagem em dado contexto de cultura e de situação, aspectos fundamentais da LSF, em que "um conjunto compartilhado de contextos de situação constitui um dado contexto de cultura, sistema de experiências com significados compartilhados" (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 15). Assim, gênero, texto e contexto são

tão "intimamente relacionados entre si que nenhum desses conceitos pode ser compreendido na ausência dos outros.[37]" (HALLIDAY; HASAN, p. 52).

Partindo de tal entrelaçamento entre língua, texto e situação comunicativa, Hasan desenvolveu o conceito de Estrutura Potencial do Gênero (EPG). Para ela, como já apontara Bakhtin, os gêneros textuais têm uma estrutura prototípica instaurada pela reiteração das práticas sociais linguageiras em dado contexto de cultura, que "resulta, portanto, da padronização do discurso em termos dos atos retóricos ou atos de fala realizados por meio da linguagem em circunstâncias específicas, com características retóricas recorrentes" (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 15). No entanto, percebe-se uma diferença em relação a Bakhtin, pois o linguista russo baseou sua teoria na relação texto-contexto cultural (gênero), enquanto Hasan elaborou a sua a partir da relação texto-contexto de situação (registro).

Para a descrição da EPG, Hasan (HALLLIDAY; HASAN, 1989, p. 55) observa o papel das três variáveis de registro definidoras do contexto de situação, conforme já demonstrado na seção 2.1 e agora reapresentadas a fim de reaproximá-la da explanação em curso:

Quadro 2 – Variáveis do contexto de situação

Campo	o tipo de prática social experienciada
Relações	o grau de conexão entre os participantes
Modo	a forma de organização da mensagem

Fonte: HALLIDAY; HASAN, 1989, p.55.

Para Hasan (HALLLIDAY; HASAN, 1989, p. 55), tais variáveis são um conjunto específico de valores que realiza a chamada Configuração Contextual (CC). Segundo a linguista, são esses valores ou traços que permitem prever a presença dos elementos típicos nos vários textos que configuram um mesmo gênero textual. Para verificá-los, ela propõe um percurso de análise a fim de se investigar o caráter obrigatório, opcional ou iterativo dos elementos, além de sua localização na topografia textual (HALLLIDAY; HASAN, 1989, p. 56).

Segundo a linguista, os elementos obrigatórios definem o gênero ao qual um texto pertence, e a organização desses elementos em uma ordem específica corresponde à percepção dos interactantes sobre a completude ou a incompletude do texto. (HALLLIDAY;

[37] No original: "Text and context are so intimately related that neither concept can be comprehended in the absence of the other.".

HASAN, p. 62). Quanto aos elementos opcionais e os iterativos, estes dependerão da necessidade ou não de sua presença na atividade social em curso. A autora ressalta, ainda, que esses elementos são estágios com consequências para a progressão de um texto, indicando semelhança com a construção composicional indicada por Bakhtin (2011).

Como se percebe, a autora elaborou um modelo de análise de textos a partir de estágios ligados ao contexto de situação, com base nas variáveis de registro, para então estabelecer a estrutura potencial de um determinado gênero. Nesse sentido, Motta-Roth e Heberle (2005, p. 19) ressaltam que "o objetivo da EPG é dar conta do leque de opções de estruturas esquemáticas específicas potencialmente disponíveis aos textos de um mesmo gênero". Nas palavras da própria Hasan (1989, p. 108), resumindo suas lições:

> 1. Um gênero é conhecido pelos significados associados a ele.
> 2. Os gêneros têm uma relação lógica com a CC, sendo sua expressão verbal. Se a CC é uma classe de tipos de situação, então gênero é linguagem fazendo o trabalho apropriado para aquela classe de acontecimentos sociais.
> 3. Gêneros podem variar sutilmente da mesma maneira que o contexto. Mas para determinado texto pertencer a um mesmo gênero específico, sua estrutura deve ter alguma possibilidade de realização na dada EPG.
> 4. Os textos pertencentes ao mesmo gênero podem variar em sua estrutura, o que eles não podem variar sem consequências para a sua atribuição genérica são os elementos obrigatórios e sua disposição na EPG.[38]

Assim, na perspectiva sistêmico-funcional de Hasan, baseada na EPG, a redação exigida no Enem configura-se como gênero textual por ser realizada num determinado contexto de situação − realização de exame nacional que possibilita acesso à universidade pública. No texto escrito, depreendem-se as três variáveis de registro: o campo é a defesa do ponto de vista sobre um tema apresentado pela banca; a relação ocorre entre as bancas do exame (organizadora do evento e examinadora das redações) e o participante do Enem; e o modo é a organização da linguagem de forma constitutiva, escrita e argumentativa.

Em relação à CC, de modo geral, na redação dissertativo-argumentativa, são elementos obrigatórios a presença de tese e a apresentação de argumentos suficientes para se garantir o ponto de vista defendido. No entanto, cabe ressaltar que, em se tratando de Enem, há mais um elemento obrigatório exigido pela banca organizadora do exame: a apresentação

[38] No original: "1. A genre is known by the meanings associated with it; 2. Genres bears a logical relation to CC, being its verbal expression. If CC is a class of situation type, then gender is language doing the job appopiate to that class of social happenings; 3. Genres can vary in delicacy in the same way as context. But for some given texts to belong to the one specific genre, their structure should e some possible realisation of a given GSP; 4. It follows that texts belonging to the same genre can vary in their structure; the one respect in which they cannot vary without consequence for their genre-allocation is the obligatory elements and disposition of the GSP.

de uma proposta de intervenção para o problema abordado no texto. Por sua vez, é elemento opcional, por exemplo, a presença de título.

No entanto, apesar de Hasan ter contribuído de maneira fundamental para a compreensão da importância do contexto de situação na configuração do gênero, não aprofundou a relação com o contexto de cultura, o que pode gerar a falsa impressão de que este tem papel menos relevante para a configuração de um gênero.

Por entendermos que não é possível desvincular as implicações do contexto de cultura do contexto de situação e, consequentemente, da configuração dos textos de um gênero, associaremos os modelos teóricos de Martin e Rose (2007, 2008), com as contribuições de Eggins, conjunto que passaremos a abordar na próxima seção.

4.3 **A concepção sistêmico-funcional de gênero segundo Martin, Rose e de Eggins**

Diferentemente de Halliday e Hasan, Martin e Rose concebem um modelo teórico de gênero que envolve simultaneamente registro e gênero. Para eles, cada gênero envolve uma configuração particular de campo, relações e modo, por isso não concordam com vincular o gênero apenas a uma determinada variável de registro, como faz Hasan em relação ao campo, apontado por ela como definidor das escolhas para as duas outras variáveis. (MARTIN; ROSE, 2008, p. 16).

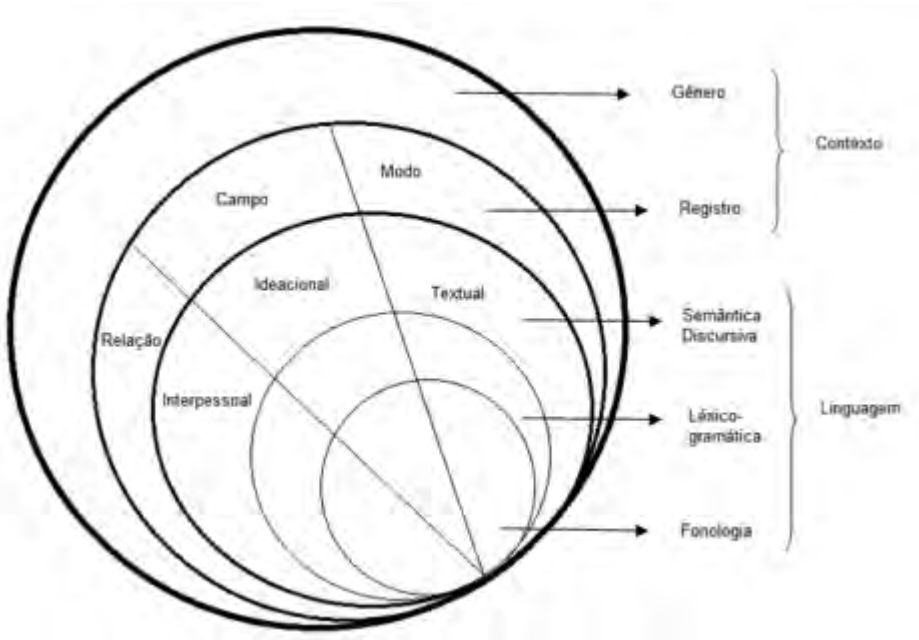
Segundo os autores, o gênero é um estrato adicional de análise, além do campo, das relações e do modo, porque ele pode variar de maneira independente (MARTIN; ROSE, 2008, p. 16). Se pensarmos em entrevistas, por exemplo, elas podem ser realizadas com pessoas de áreas diferentes, variando o campo; entrevistado e entrevistador podem manter mais intimidade ou distanciamento, a depender inclusive do veículo de comunicação; e elas podem ser orais ou escritas. Por isso, os autores defendem que "qualquer texto envolve um conjunto de escolhas relativas a campo, relações e modo; e, ao mesmo tempo, o texto é uma instância do gênero, cuja escolha é uma condição do contexto de cultura" (SILVA, 2018, p. 311).

Nesse viés, é importante lembrar que, na abordagem sistêmico-funcional de análise de texto, considera-se que as escolhas linguísticas, para além de sua forma e função, estão necessariamente ligadas à ação cultural e ao meio social em que se desenvolve o ato comunicativo. Assim, a articulação entre os estratos representados pelos círculos demonstra as

escolhas feitas do nível mais concreto da língua ao mais abstrato, sendo que todos subjazem a um plano mais amplo e abstrato ainda – o plano da ideologia revelada pelo discurso.

Nessa nova proposição conceitual, a linguagem assume um novo caráter, sendo considerada como um "sistema semiótico integrado, no qual 'situação' e 'cultura' foram reconstruídas como estratos sócio-semióticos - **registro** e **gênero**.[39]" (MARTIN; ROSE, 2008, p. 16 – grifos dos autores). Percebe-se, então, a relação indissociável entre a dimensão cultural e o registro, posição com a qual concordamos e que pode ser representada pela seguinte figura:

Figura 5 - Gênero como um estrato adicional de análise além do campo, relações e modo[40].



Fonte: LOPES, 2016, p. 25.

Abraçando o ponto de vista de Martin e Rose, o linguista português Carlos Gouveia ratifica tal relação intrínseca entre os dois contextos e esclarece que

> enquanto as motivações de registro ajudam a tornar os textos diferentes entre si, as motivações de gênero ajudam a torná-los semelhantes, em função de uma certa estabilidade nas práticas e convenções associadas à sua produção. (...) dois textos podem ser do mesmo gênero e serem, portanto, muito semelhantes a esse nível, mas

[39] No original: "we had remodelled language in social context as an integrated semiotic system, in which 'situation' and 'culture' were reconstrued as social semiotic strata - **register** and **genre.**"

[40] Adaptado de Rose e Martin (2012, p. 311). Figura extraída de LOPES, 216, p. 25. Disponível em https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157740/001019621.pdf?sequence=1. Acesso em 23 fev. 2019.

> mostrarem uma grande variação em termos de registro, sendo, portanto, também muito diferentes. (GOUVEIA, 2008, p. 115, apud SILVA; ESPINDOLA, 2013, p. 280)

Nesse sentido, cabe ressaltar que, para Martin e Rose, os gêneros são processos sociais orientados por um propósito específico e estruturados em estágios: processos sociais porque envolvem a interação entre os usuários da linguagem, como forma de realizar as diversas atividades da vida; orientado para um propósito porque se usa o gênero para alcançar alguma meta em vista; estágios porque, em geral, alcançar um objetivo requer mais de um passo (MARTIN; ROSE, 2007, p. 8). As etapas da estrutura do gênero são reveladas nos textos por

> funções léxico-gramaticais e semântico-discursivas que realizam as três funções semióticas da linguagem no contexto social: representar experiências (significados ideacionais), construir relações sociais (significados interpessoais) e organizar os significados em forma de texto (significados textuais). (FUZER, 2018, p. 279)

Dessa forma, nas bases da Linguística Sistêmico-Funcional, a gramática não se desvincula do gênero uma vez que é ela que realiza os significados emanados do texto, percebidos a partir das variáveis do registro – campo, relações e modo −, e pelas metafunções ideacional, interpessoal e textual.

Esse é o fundamento ressaltado por Eggins (2004, p. 54) ao elaborar sua proposta de Estrutura Esquemática do Gênero (EEG), que também parte do contexto de cultura ao defender que um texto expressa o gênero por meio de sua estrutura e de determinados padrões de realização.

Segundo a autora, coautora de Martin em vários trabalhos em LSF, para definir a identidade de um texto quanto ao gênero a que pertence, devem-se verificar três dimensões: a coocorrência de um agrupamento contextual particular, ou sua configuração de registro; os estágios do texto, ou estrutura esquemática; e os padrões de realização no texto (EGGINS, 2004, p. 56). Para orientar a análise, a autora propõe duas questões:

> 1. Quais são os aspectos situacionais que precisam reocorrer para duas situações serem percebidas pelos interactantes como ‘suficientemente similares’ para acionar um gênero corriqueiro?

> 2. Quais são os aspectos de uso da língua que são percebidos como padrões 'relativamente consistentes' de significado em situações recorrentes?[41]

Essas duas questões encaminhadoras da análise sistêmico-funcional proposta por Eggins relacionam-se às mesmas variáveis de registro apontadas por Hasan. Apesar de divergirem quanto ao contexto orientador do conceito de gênero em seus modelos teóricos, notam-se pontos de contato entre os linguistas sistêmico-funcionais aqui apresentados – Hasan, Martin, Rose e Eggins, a saber:

- Um texto é considerado pertencente a um gênero se apresentar os elementos/estágios obrigatórios de sua estrutura típica.
- As variantes de um gênero são aquelas em que os elementos obrigatórios/estágios estão presentes, assim como, talvez, alguns dos elementos/estágios opcionais.

Assim como Martin e Rose (2008), Eggins adota a noção de gênero constituído por estágios voltados para determinada finalidade, nomeando funcionalmente os estágios que compõem os textos argumentativos de tese e argumentos, em detrimento da clássica e vaga designação em introdução, desenvolvimento e conclusão. Novamente aqui, segundo Martin e Rose, a redação do Enem conforma-se como gênero, uma vez que é produzida em estágios e voltada para uma finalidade clara: alcançar a nota que possibilitará ao participante do Enem alcançar uma vaga na universidade pública.

Vale salientar o esclarecimento trazido por Silva e Espíndola (2013, p. 285), a respeito das possíveis abordagens sistêmico-funcionais de análise de textos:

> Um ponto de entrada seria a macroestrutura do texto, pela identificação do que se denomina de EPG ou, de forma mais ampla, EEG. Outro ponto de entrada seria pela microestrutura do texto, por meio da descrição léxico-gramatical, orientada pelas metafunções da linguagem e pelas variáveis de registro. Assim, as categorias de gênero e registro podem estar bastante imbricadas na LSF, dependendo da perspectiva investigativa assumida.

Entendemos que uma abordagem não exclui a outra, uma vez que, para investigar um texto na perspectiva de gênero, tanto é necessária a depreensão de seus estágios, quanto a organização da linguagem em cada um deles. De fato, da visão clássica de Bakhtin à perspectiva mais contemporânea dos sistemicistas apresentados, como esclarece Motta-Roth (2008, p. 343),

[41] No original: "What aspects of situations need to recur for two situations to be felt by interactants to be 'similar enough' to call for the habitualized genre? In what aspects of our language use do we see the 'relatively consistent' patterns of meaning in recurrent situations?" (EGGINS, 2004, p. 58).

> esses autores se deslocam na história, mudando seu foco de interesse em termos do aspecto da linguagem que enfatizam (elementos léxico-gramaticais, estruturas retóricas, contextualização do discurso) ou alterando sua visada teórica sobre o mesmo objeto de estudo, transformando, assim, a sua própria representação do conceito de gênero. Apesar das diferenças, esses autores guardam um ponto comum: a análise de textos, em seu conteúdo temático, organização retórica e formas linguísticas, em função dos objetivos comunicativos compartilhados por pessoas envolvidas em atividades sociais, em contextos culturais específicos.

Seguindo as lições de Martin, Rose e Eggins, optamos pela definição de gênero como um sistema estruturado em partes, voltado para fins específicos, a partir do contexto de cultura, que exerce pressões sobre o contexto de situação e suas variáveis de campo, relações e modo. Portanto, os textos abarcados por determinado gênero "serão entendidos como respostas à situação social em que são produzidos e como formas de ação social [...], mediando o particular e o público, o individual e o coletivo." (SANTOS, 2017, p. 32)

É necessário, pois, que a escola adote tal perspectiva interacional e teleológica dos gêneros, mesmo que nem sempre em presença efetiva dos potenciais interlocutores. Apesar de haver certa artificialidade no trabalho com a redação dissertativo-argumentativa para o Enem e vestibulares, em virtude de não estar presente a banca de avaliação, o destinatário real do texto, o professor assume tal papel, pois,

> no contexto da escola, especificamente nas aulas de redação, essa é a situação comunicativa que se impõe (portanto, nesse contexto, torna-se real, com forma e função definidas). Nela, os interlocutores estão presentes: está presente também tudo o que o locutor representa – um segmento social, uma religião, uma geração, uma faixa etária –; existem um projeto e um contrato de comunicação, esse último com regras muito mais rígidas e claras que aquelas que costumam reger os contratos dos gêneros fora da escola. (DUTRA, 2007, p. 55)

A partir dessa concepção sociointeracionista do texto, Dolz e Schneuwly (2004) desenvolveram um trabalho precursor voltado para a elaboração de uma teoria para os gêneros textuais a serviço do ensino de língua. Nele, os autores apontam a escola como sendo um "autêntico lugar de comunicação" e as situações escolares como sendo "ocasiões de produção e recepção de textos" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 78). Assim, a escola deve levar o aluno a dominar o gênero que deverá produzir no Enem, pois, pela palavra escrita, ele exercerá seu papel de cidadão de fato e de direito em busca de acesso à universidade pública.

Feitas as explanações acerca de gênero, passaremos agora ao objeto de nossa investigação: a redação do Enem.

4.4 **A redação do Enem**

Desde a primeira edição, em 1998, o Enem exige do participante a produção de um "texto dissertativo-argumentativo em prosa", conforme disposto nas orientações da proposta de redação. Aqui se impõe uma reflexão: o paradoxo entre a valorização dos gêneros textuais presente nos PCN de Linguagens, documento orientador do ensino de língua portuguesa no país e, por extensão, norteador do Enem, e a exigência de a prova ser ancorada na noção tradicional de texto com foco na tipologia textual.

Em um dos documentos oficias lê-se que "todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam." (BRASIL, 1998, p. 21). Era de se esperar, pois, que políticas públicas, como o Exame Nacional do Ensino Médio, seguissem tal visão sobre a relevância dos gêneros textuais.

No entanto, a opção presente na proposta de redação parece desconsiderar a dimensão sociocomunicativa em curso ao não assumir claramente uma designação de gênero textual, como ocorreria caso se solicitasse um artigo de opinião ou uma carta argumentativa. A título de exemplo, veja-se o enunciado da proposta incluída na prova aplicada ao sistema prisional, no Enem 2016:

> A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O histórico desafio de se valorizar o professor", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. (grifo nosso)

Poder-se-ia, inclusive, requerer a produção de uma *redação* dissertativo-argumentativa a fim de fazer uma remissão à prática escolar, mas opta-se por "texto", palavra genérica que não traduz o entorno da interação social.

Nessa perspectiva, os examinadores centram a proposta na finalidade de argumentar, a fim de deixar evidente para o participante a necessidade de defender seu ponto de vista acerca do tema por meio de argumentos. Percebe-se, então, que se trata mais de verificar a capacidade de estruturação de texto, repetindo prática antiga da escola de solicitar a produção

de uma narração, dissertação ou descrição, em vez de solicitar um gênero, que se constituirá constituído de tais estruturas.

Ressaltamos que não há, em nossa posição, qualquer crítica à escolha do tipo dissertativo-argumentativo, pois ele guarda relação com a maioria dos textos exigidos na esfera acadêmica de nível superior, patamar almejado pela maioria dos participantes do Enem. Na universidade, professores, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos valem-se da dissertação expositiva e argumentativa para discorrer sobre determinado tema, posicionando-se criticamente sobre ele. Logo, exigir uma tipologia que verifique a competência textual de concluintes ou egressos do ensino médio é uma opção válida e coerente. Nossa crítica reside tão somente na falta de clareza quanto a um gênero argumentativo específico, aspecto que revelaria coerência com o disposto nos documentos oficiais orientadores da educação brasileira no que tange ao ensino da leitura e da escrita.

No entanto, é preciso ressaltar que, mesmo com essa ressalva à indeterminação de gênero, a redação do Enem é reconhecida socialmente como tal, pois tanto a escola desenvolve trabalho específico para preparar os alunos para o exame, quanto os diversos cursos preparatórios anunciam aulas e módulos de "Redação Enem", como recurso de *marketing*.

Essa prática fortaleceu-se a partir de 2009, quando houve a reestruturação do Enem e a criação do Sistema de Seleção Universitária (SiSU), atualmente a principal forma de acesso às universidades públicas brasileiras. O formato do exame passou a ser composto por quatro provas voltadas para áreas de saber específicas (Linguagens, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza) e uma prova de redação. Desde então, cada uma das cinco provas passou a ser avaliada numa escala de zero a mil pontos, sendo que a redação é a única com possibilidade de valor absoluto, uma vez que sobre ela não incide fórmula relativa ao desempenho de outros participantes do exame, como ocorre com a aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI) nas demais.

Assim, a possibilidade real de nota alta por esforço próprio do participante criou uma espécie de aura de superioridade para a redação do Enem, como se fosse a prova mais importante do exame ou a que proporcionasse maior chance de obter uma nota final que possibilitasse o acesso à vaga universitária almejada. Por isso, costuma-se dedicar um esforço adicional a essa prova, a fim de atingir a melhor nota possível a partir do domínio de cinco competências.

4.4.1 As competências avaliadas

As cinco competências avaliadas estão indicadas na Matriz de Referência da Redação do Enem, incluída na Cartilha do Participante 2018 (INEP, 2018), que reproduz conteúdo anteriormente publicado nas cartilhas de 2013 e 2016. São elas:

> Capítulo 1 - Demonstrar domínio da modalidade formal da língua escrita.
> Capítulo 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
> Capítulo 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
> Capítulo 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
> Capítulo 5 - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Cada competência é avaliada em cinco níveis, de zero a duzentos pontos, totalizando mil pontos. Espera-se que o participante, ao defender seu ponto de vista sobre o tema, coloque em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da educação básica, representados por tal conjunto.

A primeira competência avalia o domínio da norma culta padrão no texto escrito. Por meio dela, verifica-se o respeito às normas gramaticais e às convenções ortográficas, além da ausência de marcas de oralidade e coloquialidade.

A segunda competência avalia primeiramente a compreensão do tema e a observância da tipologia dissertativo-argumentativa, aspectos que, se não satisfeitos, podem levar respectivamente à nota zero ou à nota muito baixa. Além disso, o participante, ao defender sua tese, deve abrir diálogo com outras áreas de conhecimento, demonstrando sua erudição sobre o tema. Na tarefa, deverá empregar repertório sociocultural de forma produtiva, por meio de diferentes estratégias argumentativas, como dados estatísticos, pesquisas, fatos, citações, alusões históricas e comparações, afastando-se do discurso de senso comum e dos textos de apoio oferecidos na proposta de redação,

A terceira competência põe em foco a inteligibilidade do texto, o fazer sentido para o leitor. Trata-se da coerência textual originada a partir de um projeto de texto claro e eficiente. Trata-se, então, de avaliar a habilidade de selecionar e organizar opiniões, fatos, informações e argumentos vinculados ao tema ao longo do texto. Além disso, deve avaliar, também, a concatenação dos sentidos entre as diversas partes do texto e o mundo extralinguístico.

A quarta competência avalia a coesão textual, ponto de maior interesse desta pesquisa. Um texto claro e bem organizado deve ter encadeamento de orações, períodos e parágrafos, de forma a garantir a sequência e a interdependência coerente de ideias. Para isso, o participante deverá empregar recursos coesivos sequenciais, como conjunções e advérbios, além de recursos coesivos referenciais, como substituição, reiteração e elipse.

Por fim, a quinta competência focaliza a capacidade do participante para propor possível solução para o problema abordado por ele no texto, exigência que diferencia a

redação do Enem de outros vestibulares. Não se trata propriamente de uma competência redacional, mas sim da habilidade de mobilizar conhecimento de mundo a fim de interpor uma ação interventiva exequível. Importa ressaltar a recomendação do órgão organizador do Enem acerca da necessidade de respeitar os direitos humanos, considerando sempre os valores democráticos como a igualdade e o respeito a diferenças de diversas naturezas (raça, credo, gênero, cultura etc.). A desobediência a tal imposição acarreta nota zero para esta competência.

Assim, conforme exposto, são apenas cinco competências, porém a complexidade é profunda, por exigir uma atitude reflexiva do produtor de texto. Não é tarefa fácil para o professor orientar e estimular o aluno no desenvolvimento dessa configuração textual, sobretudo diante de uma geração de jovens adolescentes mais afeitos à informação rápida e superficial promovida pelas modernas tecnologias de comunicação, geração ávida por transferir para a escrita de textos uma fórmula típica das ciências exatas, como se pudesse haver um modelo ideal preconcebido, bastando adaptá-lo a vários temas.

4.4.2 A estrutura argumentativa

Os estudos contemporâneos sobre as modalidades de organização da língua nos textos indicam, de modo geral, cinco formas, que podem variar a depender do ponto de vista teórico que se considere. Segundo o linguista francês Jean Michel Adam (2009), um dos precursores de estudos de Linguística Textual nessa temática, os textos organizam-se em sequências narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas e dialogais. Para o linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi (2007), os tipos textuais são a narração, a descrição, a argumentação a exposição e a injunção.

Acerca dessas duas posições, cabe ressaltar que, apesar da diferença terminológica entre a sequência de Adam e o tipo de Marcuschi, ambos concordam que, quanto maior a extensão textual, maior é a possibilidade de coexistência das várias modalidades. Na redação do Enem, por exemplo, é comum o participante narrar um fato histórico ou descrever comportamentos, mas o predomínio de fluxo argumentativo define a tipologia textual do gênero. Marcuschi explica cada um dos tipos e suas conformações típicas. Nesta pesquisa, interessa-nos principalmente a exposição e a argumentação, que por isso serão apresentadas.

O tipo expositivo é responsável pela transmissão de informações de modo objetivo, livre de subjetivismo; o foco central recai sobre a apresentação e explicação da ideia. Na redação do Enem, por exemplo, o participante cita determinada autoridade ligada ao tema, explica o conteúdo do pensamento citado e o relaciona a seu argumento. Por sua vez, o segundo tipo tem como meta a defesa da opinião e o convencimento do interlocutor quanto ao ponto de vista do produtor do texto. Nesse tipo, quer-se a adesão do leitor/ouvinte à tese defendida, ponto central da redação do Enem.

Por isso, numa redação dissertativo-argumentativa que, de fato, cumpra seu propósito comunicativo, encontramos parágrafos que articulam, predominantemente, exposição e argumentação. Nesses textos, há predomínio argumentativo, uma vez que a exposição estará presente a serviço da argumentação e não como tipo independente. Como ensina Adam (2009, p. 271), trata-se de um texto formado pelo encadeamento de sequências heterogêneas em que predomina um modo de composição, no caso, o argumentativo.

Nessa estrutura heterogênea com predomínio da argumentação, é fundamental a presença de elementos de ligação na superfície textual, a fim de explicitarem-se os nexos lógico-semânticos e discursivo-argumentativos. Reside aí nosso maior interesse na análise das redações do Enem: a escolha de recursos coesivos conjuntivos feita pelos participantes, critério avaliado pela Competência 4. São as conjunções as principais responsáveis pelo encadeamento entre sequências argumentativas e outras sequências presentes no texto. Sem elas, corre-se o risco de se ter um texto sem a configuração exigida pelo exame, tornando-se mais expositivo do que deveria, o que coloca em risco o bom resultado esperado.

Dessa forma, para que o aluno se sinta seguro ao escrever sua redação e para que seja bem-sucedido em futuras experiências de escrita argumentativa, é preciso torná-lo hábil na tarefa. Acreditamos que a perspectiva sistêmico-funcional é um instrumental teórico eficiente para tal, o que se pretende demonstrar na análise do *corpus* investigado.

Por isso, seguindo a lição de Michael Halliday (1985), acreditamos ser necessário conduzir o aluno a aprender a língua, aprender por meio da língua e aprender sobre a língua. Foi considerando essa proposição e a formulação de Martin e Rose (2007) – "Ler para aprender, aprender para escrever[42]" –, que organizamos a metodologia a ser apresentada no capítulo seguinte.

[42] No original: "Reading to learn, Learning to write".

5. **METODOLOGIA**

Em pesquisa realizada por via digital em bancos de teses e dissertações de universidades reconhecidamente vinculadas à pesquisa na área da Linguística Sistêmico-Funcional, como UERJ, UNICAMP, UFSM e PUC-SP, apurou-se um expressivo número de trabalhos voltados para o texto escrito já pronto, inclusive no que se refere à Escola Básica. No entanto, observando-se a existência de certa lacuna de trabalhos com foco central sobre o ensino da produção escrita, constatou-se a possibilidade de elaborar um projeto de pesquisa orientado para esse propósito.

Nesse sentido, estabeleceu-se um procedimento teórico-metodológico para conduzir o percurso de investigação. Importa ressaltar que se trata de uma análise quantitativa e qualitativa, pois entendemos não ser possível falar em compreensão de sentidos revelados pelos adjuntos conjuntivos considerando-se apenas um levantamento numérico dos componentes léxico-gramaticais, sem interpretar qualitativamente o seu emprego.

Inicialmente, apresentaremos a definição do objeto e a justificativa do aparato teórico eleito para o trabalho. Na sequência, apresentaremos a descrição do *corpus*. Por fim, apresentaremos um modelo do procedimento de análise realizado e, em seguida, a análise geral e seus resultados.

5.1 **Objeto e base teórica da pesquisa**

A clareza e a objetividade de um trabalho analítico dependem da definição do objeto e da abordagem teórica a ser empregada no estudo. Assim, inicialmente definimos o objeto de estudo: as relações conjuntivas construídas em redações dissertativo-argumentativas.

Essa escolha não surgiu do acaso, mas da reflexão sobre a prática pedagógica por nós empreendida em aulas de produção textual. Analisando o texto dos alunos, era nítida a dificuldade de alguns em escolher adjuntos conjuntivos adequados às intenções discursivas revelados em seus textos. No que respeita a ligação entre períodos e parágrafos, ponto específico de nossa observação, constatam-se tanto a ausência de conectores, quanto escolhas semânticas inadequadas em relação ao conteúdo proposicional dos períodos ligados pela coesão.

Em geral, para enfrentar esse problema, os professores recorrem a intervenções pontuais, sugerindo um conector adequado à semântica estabelecida entre períodos e parágrafos. No entanto, se, por um lado, essa ação resolve o problema do momento, por outro lado, não conduz o aluno à reflexão sobre sua prática.

Desse contexto, surgiram reflexões e questionamentos sobre as possíveis linhas teóricas disponíveis para o professor a fim de aprimorar tanto a sua ação mediadora entre o aluno e o texto, quanto a escrita do aluno.

A opção pela Linguística Sistêmico-Funcional para nos orientar na investigação justifica-se por acreditarmos em seu potencial para permitir tanto a análise dos sentidos emanados do texto escrito pelos alunos, quanto para a elaboração de exercícios de leitura, escrita e análise linguística baseados em seu aparato teórico. Assim, com o auxílio sobretudo das lições de Michael Halliday e Ruqaia Hasan (1976), passou-se a empreender um estudo das relações conjuntivas em textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos em preparação para o Enem e os demais vestibulares.

5.2 **Descrição do *corpus***

O *corpus* é composto do questionário aplicado aos alunos (Anexo A), das redações iniciais, produzidas em aula, em março de 2016 (Anexo B), e das redações finais, escritas no Enem, em novembro de 2016 (Anexo C).

A pesquisa contou com a participação de alunos matriculados em curso preparatório para o Enem e outros vestibulares, especificamente dedicado ao ensino de redação.

5.2.1 O questionário e a delimitação dos participantes da pesquisa

A aplicação do questionário realizou-se em abril de 2016 e teve o objetivo de verificar o nível de formação dos participantes, sua idade, o tipo de atividade escolar desenvolvida por eles na escola em relação ao gênero redação dissertativo-argumentativa, bem como seu conhecimento sobre coesão textual, ponto fundamental para elaborar os exercícios sobre adjuntos conjuntivos a serem aplicados em sala de aula. Foi respondido em aula, com o apoio

da professora quando havia eventuais dúvidas, embora com o devido cuidado para não influenciar a resposta do participante.

Feito isso, selecionaram-se, para o trabalho, trinta alunos, sendo quinze da terceira série do Ensino Médio e quinze já egressos da escola básica. Todos os participantes iniciaram o curso na primeira semana de março de 2016. Foram afastados, pois, tanto os participantes da segunda série quanto os alunos que iniciaram o curso nos meses subsequentes a março.

Dessa forma, definiram-se os trinta participantes de nossa investigação, divididos em dois grupos: Grupo A – alunos de terceira série; Grupo B – alunos egressos da terceira série. Todos os participantes são oriundos da rede particular de ensino de Niterói/RJ e assinaram termo de autorização de uso de seus textos em nossa pesquisa de doutoramento.

Segue o questionário com as oito perguntas a partir das quais organizou-se o grupo a ser pesquisado.

Questionário

Este questionário é parte de uma pesquisa que pretende identificar se há ou não dificuldades de escrita de alunos em preparação para o Enem, no momento de redigir a redação dissertativo-argumentativa. O foco principal da investigação é a coesão textual e sua relação com outros aspectos da textualidade.

Parte 1 – Prática de produção textual na escola.

1) Qual é a sua faixa etária?
( ) 16 a 17 anos
( ) 18 a 20 anos
( ) acima de 20 anos

2) Que nível de estudo você cursa em 2016?
( ) 3ª série do Ensino Médio
( ) pré-vestibular

3) Você tem dificuldade em redigir uma redação dissertativo-argumentativa?
( ) Sim ( ) Não

4) Caso a resposta anterior seja afirmativa, em que tópico sua dificuldade é maior?
( ) Fazer o parágrafo de introdução, com apresentação do tema contextualizado e da tese.
( ) Fazer os parágrafos de desenvolvimento de forma a dar sequência e progressão ao texto.
( ) Fazer o parágrafo de conclusão de forma a encerrar a argumentação.

5) Na escola, a leitura e a análise de redações dissertativo-argumentativas são(eram) uma prática regular?
( ) Sim ( ) Não

Parte 2 – Conhecimento sobre coesão textual

1) O que você entende por coesão textual?
( ) ligação entre introdução, desenvolvimento e conclusão do texto.
( ) ligação entre palavras, orações, períodos e parágrafos do texto.

2) Qual é a sua maior dificuldade em relação à coesão do texto dissertativo-argumentativo?
( ) Encadear orações.
( ) Encadear os períodos no parágrafo.
( ) Encadear os parágrafos entre si.
( ) Não tenho dificuldades.

3) A que aspecto do texto você relaciona a importância da coesão?
( ) Correção gramatical.
( ) Concisão.
( ) Coerência.

4) Em que momentos de sua vida escolar a coesão textual foi estudada como foco principal?
( ) aulas sobre classes gramaticais.
( ) aulas sobre períodos compostos (coordenação e subordinação).
( ) aulas sobre semântica (sentido) da palavra.
( ) aulas sobre leitura, interpretação e análise linguística de textos.

5) Você está ciente de que existem palavras e expressões próprias para estabelecer a coesão do texto e contribuir para a progressão do tema discutido na redação?
( ) Sim ( ) Não

6) Você considera importante analisar e conhecer o sentido das palavras e expressões que estabelecem a coesão textual?
( ) Sim ( ) Não

7. Entre os elementos abaixo, qual(is) você identifica como sendo procedimentos de coesão textual?
( ) substantivo
( ) adjetivo
( ) artigo
( ) pronome
( ) numeral
( ) verbo
( ) preposição
( ) advérbio
( ) conjunção
( ) sinônimo
( ) relações de parte/todo (hiperônimo e hipônimo)
( ) elipse
( ) repetição
( ) substantivo cognato (mesmo radical) a verbo já empregado (nominalização)
( ) termo-síntese
( ) palavras e expressões de transição

8. Que atividades você considera importantes para desenvolver a habilidade na coesão? Numere de acordo com o grau de importância para você: 1 – mais importante; 2 – Importante; 3 – Menos importante.
( ) Estudar regras gramaticais para não errar a coesão no momento de escrever.
( ) Fazer exercícios objetivos e discursivos sobre coesão.
( ) Exercitar a leitura e entender o sentido das palavras envolvidas na coesão textual.

Os resultados serão apresentados no próximo capítulo, junto com as demais análises.

5.2.2 Os exercícios

As atividades foram aplicadas gradativamente de maio a setembro de 2016, intercaladas com a leitura e análise de redações exemplares do Enem e de outros vestibulares, bem como de atividades de produção textual. Trata-se de um pequeno conjunto formado por

quatro modelos aplicados ao longo do curso, totalizando doze atividades desenvolvidas em aula e quatro realizadas em casa. Para apresentá-las e exemplificá-las, segue o primeiro exemplar de cada modelo aplicado no curso. É importante esclarecer que se empregou nomenclatura já conhecida pelos alunos e de ampla circulação na escola: coesão sequencial, operador argumentativo, conjunção.

a) Leitura e análise de redações exemplares de edições anteriores do Enem, com objetivo de verificar, avaliar e classificar semanticamente a escolha de adjunto conjuntivo realizada pelos autores e os sentidos dela advindos. A tarefa foi realizada em grupo. Enquanto a professora lia em voz alta, os participantes acompanhavam e cumpriam o determinado no enunciado da questão.

A redação abaixo recebeu a nota máxima no Enem 2015, cujo tema foi "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira". Durante a leitura, sublinhe os operadores argumentativos presentes na transição entre períodos e parágrafos. Em seguida, debateremos os resultados.

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beavouir "Não se nasce mulher, torna-se mulher", a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Consequentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Fonte: https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml

Feita a leitura, projetou-se o texto e pediu-se aos alunos que indicassem as marcações efetuadas em cada parágrafo. À medida que os itens eram proferidos, a professora destacava o termo sobre a imagem. Nesse texto em particular, em todas as turmas, tanto houve

participantes que não identificaram um dos adjuntos conjuntivos (*Consequentemente)*, quanto houve conjunção meramente estrutural apontada como sendo adjunto conjuntivo, ou seja, como elemento que estabelece relação entre períodos (*De acordo com o Mapa da Violência de 2012)*, além da indicação de elemento de coesão referencial (*Isso*).

A atividade, aplicada também a outros textos, mostrou-se bastante produtiva, pois os esclarecimentos eram feitos de imediato, com base na relação entre as porções textuais envolvidas, a fim de despertar o aluno para as suas próprias escolhas e corrigir eventuais falhas de conhecimento sobre o tema.

b) Leitura e análise de redações com carência de adjuntos conjuntivos e/ou inadequação em seu emprego, a fim de propor soluções para o problema. A tarefa foi realizada em sala de aula individualmente.

O texto abaixo foi escrito por um aluno do curso em 2015, a partir do tema "A relação entre a saúde do indivíduo e a imposição de um padrão de beleza". O texto é argumentativo e atende ao tema, entretanto o autor empregou apenas dois operadores argumentativos ao longo do texto.

(a) Identifique os operadores argumentativos empregados para ligar períodos e parágrafos e avalie sua eficiência em relação às ideias por ele ligadas.

(b) Proponha operadores argumentativos nas transições em que julgar sua presença necessária.

No dicionário Aurélio, beleza é definida como "Perfeição agradável à vista, e que cativa o espírito". A busca do padrão de beleza imposto pela sociedade domina o pensamento e boa parte da população, principalmente das mulheres, que se espelham no padrão colocado pela imprensa como modelo de corpo perfeito e, muitas vezes acabam cometendo loucuras com seus corpos e acarretando sérias consequências a saúde.

Para conquistar o corpo perfeito, muitas pessoas se submetem a técnicas extremamente agressivas, como cirurgias altamente invasivas, sem haver necessidade para tanto. A modelo Andressa Urack foi internada em 2014, em estado grave, após realizar uma cirurgia de aplicação de hidrogel nas pernas, o que a levou a sérias infecções e um quase necrosamento e suas coxas.

Outro problema muitas vezes enfrentado por buscar a imagem perfeita são as doenças como anorexia e bulimia. Esses distúrbios levam pessoas a magreza extrema, preocupação excessiva com o peso e distorção da imagem corporal, em que o indivíduo não se vê conforme se apresenta na realidade. Pode existir cura, mas o tratamento é eficaz somente com intervenções medicamentosas, psicológicas e nutricionais.

A maioria das pessoas não está satisfeita com seu corpo, sempre desejando ter o corpo igual ao daquela modelo loira de olhos azuis da capa de uma revista. Além disso, como Augusto Cury diz, "Aprenda diariamente a ter um caso de amor com a pessoa que você é, desenvolva um romance com sua própria história.". Assim, é preciso gostar da própria imagem para não se prejudicar e ser saudável.

Para proporcionar uma leitura sem entraves, os problemas gramaticas presentes no texto original foram corrigidos (pontuação, ortografia, crase), mas a coesão e os argumentos foram respeitados. Projetou-se o texto para o debate sobre as respostas.

Com esse modelo de exercício, no item (a), esperava-se que o aluno identificasse, no último parágrafo, a adequação do conector "Assim", por realmente cumprir a função de concluir um raciocínio, e a inadequação do conector "Além disso", por não se tratar de ligação de ideias em relação de adição, mas sim de oposição. No item (b), houve indicação adequada de adjunto conjuntivo de conclusão para o início do último parágrafo, mas a maioria dos alunos não conseguiu propor nenhum conector para as oposições presentes na introdução e no terceiro parágrafo, por exemplo. Um ponto a destacar: surgiu debate sobre a necessidade ou não de um elemento de coesão sequencial no início do terceiro parágrafo, pois alguns alunos indicaram o "Além de" para essa posição.

Como na atividade anterior, essa foi também muito produtiva, pois a orientação e as explicações surgem de reflexão coletiva nos debates, apesar de nem todos os alunos participarem de forma igual, uma vez que fatores emocionais como timidez ou insegurança os impedem.

c) Preenchimento de lacunas com adjuntos conjuntivos pertinentes à relação conjuntiva entre parágrafos e períodos, com o objetivo de possibilitar ao aluno a escolha do conector que lhe parecer mais adequado. Tomou-se o cuidado de disponibilizar exatamente o mesmo espaçamento em todas as situações. A tarefa foi realizada em sala de aula individualmente.

A redação abaixo recebeu a nota máxima no Enem 2014, cujo tema foi "Publicidade infantil em questão no Brasil". As lacunas representam operadores argumentativos empregados pelo autor do texto. Preencha as lacunas de acordo com o sentido que você depreender da leitura.

A publicidade infantil movimenta bilhões de dólares e é responsável por considerável aumento no número de vendas de produtos e serviços direcionados às crianças. No Brasil, o debate sobre a publicidade infantil representa uma questão que envolve interesses diversos. _____, o governo deve regulamentar a veiculação e o conteúdo de campanhas publicitárias voltadas às crianças, pois, do contrário, elas podem ser prejudicadas em sua formação, com prejuízos físicos, psicológicos e emocionais.

_____ , nota-se que as propagandas voltadas ao público mais jovem podem influir nos hábitos alimentares, podendo alterar, consequentemente, o desenvolvimento físico e a saúde das crianças. Os brindes que acompanham as refeições infantis ofertados pelas grandes redes de lanchonetes, por exemplo, aumentam o consumo de alimentos muito calóricos e prejudiciais à saúde pelas crianças, interessadas nos prêmios. Esse aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis pode acarretar o surgimento precoce de doenças como a obesidade.

_____ , observa-se que a publicidade infantil é um estímulo ao consumismo desde a mais tenra idade. O consumo de brinquedos e aparelhos eletrônicos modifica os hábitos comportamentais de muitas crianças que, para conseguir acompanhar as novas brincadeiras dos colegas, pedem presentes cada vez mais caros aos pais. Quando esses não podem comprá-los, as crianças podem ser vítimas de piadas maldosas por parte dos outros, podendo também ser excluídas de determinados círculos de amizade, o que prejudica o desenvolvimento emocional e psicológico dela.

_____ , cabe ao Governo Federal e ao terceiro setor a tarefa de reverter esse quadro. O terceiro setor – composto por associações que buscam se organizar para conseguir melhorias na

sociedade – deve conscientizar, por meio de palestras e grupos de discussão, os pais e os familiares das crianças para que discutam com elas a respeito do consumismo e dos males disso. _____ , o Estado deve regular os conteúdos veiculados nas campanhas publicitárias, para que essas não tentem convencer pessoas que ainda não têm o senso crítico desenvolvido. _____, ele deve multar as empresas publicitárias que não respeitarem suas determinações. Com esses atos, a publicidade infantil deixará de ser tão prejudicial e as crianças brasileiras poderão crescer e se desenvolver de forma mais saudável.

Fonte: http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/05/leia-redacoes-do-enem-que-tiraram-nota-maxima-no-exame-de-2014.html

Terminada a execução do exercício, projetou-se o texto e listaram-se as escolhas indicadas pelos alunos, a fim de que eles pudessem perceber o potencial de opções a serviço do falante. Ao final, a fim de enriquecer e estimular ainda mais o debate, a professora preencheu as lacunas com as escolhas feitas originalmente pelo autor do texto exemplar, respectivamente "Nesse contexto", "Em primeiro lugar", "Em segundo lugar", "Em decorrência disso", "Por fim" e "Além disso", etapa que gerou tanto comemoração quanto desânimo, a depender da coincidência ou diferença entre as escolhas feitas para a redação com nota máxima e para a do exercício.

d) Desenvolvimento de parágrafos a partir de tópicos frasais pré-determinados, com a finalidade de permitir ao aluno a livre escolha no estabelecimento de relações conjuntivas para a construção de seu parágrafo argumentativo.

Desenvolva os tópicos frasais abaixo de modo a forma parágrafos argumentativos. Na tarefa, procure empregar ao menos um operador argumentativo entre períodos.

1) A prática esportiva é capaz de mudar a realidade de jovens de comunidades carentes. _____
_____
_____

2) A mídia publicitária é um dos principais fatores de influência sobre os consumidores. _____
_____
_____

3) A Constituição Federal brasileira garante a igualdade entre homens e mulheres. _____
_____
_____

Esse modelo foi aplicado após sete atividades de análise, correção e sugestão de adjuntos conjuntivos (modelos a, b e c), nas quais as quatro relações semânticas apontadas por

Halliday e Hasan (1976) estiveram em foco. Terminada a tarefa, o material foi recolhido pela professora a fim de se proceder à correção. O resultado foi bastante variado, revelando tanto a eficiência de alguns alunos em promover relações conjuntivas eficazes e diferentes nos três itens, quanto a dificuldade de outros, que usaram, em muitos casos, apenas um conector conclusivo iniciando a última frase do parágrafo. Para a devolutiva do material, escolheram-se alguns exemplares para projetar durante a aula, a fim de mostrar aos alunos a diversidade de escolhas efetuadas pelo grupo.

É importante ressaltar que o conjunto de atividades apresentado acima não é novidade no meio escolar, mas os exercícios costumam ser aplicados e depois recolhidos para correção pelo professor ou pelo próprio aluno a partir de uma chave de resposta fornecida a ele. Consideramos que, em nosso trabalho, o ganho maior prendeu-se à metodologia desenvolvida com auxílio de computador e projetor, pois permitiu o debate mais amplo do grupo investigado e o olhar mais crítico de cada aluno sobre seu próprio texto. Contra eventuais críticas sobre isso aumentar o já intenso trabalho docente, pode-se investir ainda mais em tecnologia e, por exemplo, solicitar aos alunos que digitem seus textos e os enviem para um endereço eletrônico previamente combinado em grupo, cabendo ao professor apenas montar o material para projeção.

5.2.3 As redações

Todas as redações foram obtidas em situação monitorada de escrita: na sala de aula, com a presença do professor, e na sala de prova do Enem, com a presença de fiscais.

Definidos os participantes, procedeu-se à coleta do *corpus*, mediante a aplicação de uma primeira redação, escrita a partir da proposta aplicado no Enem 2015 a participantes do sistema prisional (Anexo B). Os trinta textos foram digitados e analisados com o intuito de se depreender o emprego dos adjuntos conjuntivos pelos participantes para a promoção da coesão textual entre períodos e parágrafos, segundo a concepção sistêmico-funcional de Halliday e Hasan (1976). Na análise, fez-se manualmente o levantamento quantitativo das ocorrências de adjuntos conjuntivos em cada texto, sua classificação quanto ao tipo, sua participação na estrutura temática, além de seu papel na construção de relações internas e externas ao texto. Não foram consideradas as orações com sentido incompleto, como as

surgidas de fragmentação indevida dos períodos, nem aquelas cuja estrutura sintática estivesse irreparavelmente comprometida, a ponto de não ser possível entender seu sentido.

O segundo grupo de textos foi coletado em abril e maio de 2017, após a liberação dos espelhos de redação pelo INEP. Os participantes salvaram os arquivos digitais da redação e da vista pedagógica em formato PDF ou TIFF, encaminhando-os para nós por via eletrônica. Os mesmos procedimentos de análise adotados para o primeiro grupo foram aplicados em relação a essas redações do Enem. Tentou-se coletar, para esse último grupo, a reescritura da primeira redação, mas não obtivemos sucesso, pois a maioria dos participantes não compareceu à aula no dia agendado para a atividade, provavelmente por não a considerarem um avanço no estudo de produção textual.

De posse do conjunto de sessenta textos, efetuou-se sua identificação. Os participantes foram organizados em ordem alfabética e os textos numerados. A união dessas duas orientações produziu a designação final dos textos: a primeira e a última redação do participante receberam o rótulo com seu número e letra identificadora. Assim, as redações inicial e final do participante 1 são respectivamente designadas R01A e R01B, seguindo-se tal procedimento para os demais textos.

Feitos esses esclarecimentos, passaremos a apresentar os procedimentos de análise adotados.

5.3 **Procedimentos de análise**

Selecionaram-se os textos inicial e final de um dos participantes para demonstrar os procedimentos adotados em cada uma das sessenta redações constituintes do *corpus*. Primeiramente, efetuou-se o levantamento dos Temas empregados pelo participante a fim de verificar a incidência de Temas múltiplos com o primeiro elemento textual, ou seja, Tema realizado por adjunto conjuntivo. Em seguida, investigou-se, em cada texto, a presença de adjuntos conjuntivos e a eficiência de seu emprego, classificando-se o tipo e o subtipo das relações, além de seu papel interno ou externo na constituição do texto. Por fim, procedeu-se ao cruzamento de dados dos resultados referentes às relações conjuntivas e à estrutura temática, a fim de verificar seus reflexos na qualidade das escolhas do aluno, após a aplicação dos exercícios de leitura e escrita na qualidade do texto.

O primeiro texto é a redação produzida na primeira aula do curso, sem maiores esclarecimentos do professor, utilizando-se o tema aplicado à população carcerária em 2015: "O histórico desafio de se valorizar o professor" (Anexo A). Deixou-se o aluno livre para produzir um texto que, no seu entendimento, seguisse as exigências do Enem, já apresentadas a ele durante o Ensino Médio.

O segundo texto é a redação redigida no dia da segunda aplicação do exame em 2016, a partir do tema: "Caminhos para combater o racismo no Brasil". É relevante frisar que exemplares do *corpus* produzidos na primeira aplicação utilizaram o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil". Essa duplicidade temática se deve ao fato de o exame ter enfrentado um obstáculo para sua plena aplicação em novembro: a ocupação de espaços universitários nos quais a prova se realizaria. Por isso, houve uma segunda aplicação em dezembro, com novo tema, para os participantes que não fizeram o primeiro conjunto de provas.

Ambos os textos foram digitados respeitando-se a escrita original, sem interferência nas questões gramaticais. Na análise, não se entra com profundidade no mérito da qualidade ou validade de argumentos, entretanto são examinadas as relações entre os conteúdos dos períodos, por ser tarefa vinculada ao escopo deste trabalho. Para facilitar a tarefa de análise, as redações foram digitadas e os adjuntos conjuntivos foram destacados.

I) Redação inicial (R08A)

Na sociedade atual, tem ocorrido uma grande desvalorização do professor, pelas péssimas condições de trabalho e baixos salários. **Com isso**, o número de pessoas querendo seguir essa carreira diminuiu muito.

Até aproximadamente os anos 70, querendo seguir essa carreira diminuiu muito. O número de habitantes era menor, com o crescimento da população, ocorreu uma expansão de matrículas de alunos, tendo que aumentar a quantidade de professores, levando a diminuição dos salários.

Por conta desses baixos salários, greves tem ocorrido frequentemente. Professores correndo atrás de seus direitos, de receber um salário melhor, exigindo também do governo infra-estrutura melhores, principalmente nas redes públicas.

Outro aspecto relevante é a diminuição dos alunos querendo seguir essa profissão. Por motivos de perceberem que não recebem o salário adequado, casos de alunos desrespeitando o professor dentro de sala de aula são frequentes.

A família deve ter o bom senso que é essencial a educação dentro de casa, pois o principal papel de professor é ensinar e não educar. Os próprios professores devem continuar fazendo greve, até ocorrer uma mudança. O governo deve melhorar a infra-estrutura das escolas públicas e perceberem a importância do professor, aumentando seu

salário. Sem eles, os médicos, advogados e outras carreiras não teriam todo esse conhecimento.

a) Estrutura temática

A análise da estrutura temática do texto indica haver dificuldades nesse quesito, confirmando-se a pouca competência escrita do participante para a construção do texto argumentativo, por meio de progressão temática que possa garantir-lhe a plena coerência interna.

O parágrafo introdutório apresenta o tema de forma contextualizada, ainda que ingênua e calcada no senso comum. Nele temos uma ligação entre os dois períodos de modo a estabelecer relação de causa e consequência entre a desvalorização do professor e os reflexos dessa visão na sociedade.

TEMA	**REMA**
(1) Na sociedade atual,	tem ocorrido uma grande desvalorização do professor, pelas péssimas condições de trabalho e baixos salários.
(2) Com isso, o número de pessoas	querendo seguir essa carreira diminuiu muito.

A fim de estabelecer a relação de valor conclusivo entre (1) e (2), o participante encapsulou o Rema de (1) por meio do emprego do pronome demonstrativo *isso*, fazendo uso ali do mecanismo de coesão referencial no Tema múltiplo "Com isso, o número de pessoas", cujo primeiro elemento é textual (adjunto conjuntivo *Com isso*). Trata-se de recurso amplamente empregado nas redações de alunos concluintes do Ensino Médio, provavelmente por ser este um mecanismo de coesão bastante comum também na coloquialidade oral.

O segundo parágrafo foi elaborado em duas sentenças de modo a confrontar a realidade de profissionais no magistério em tempos distintos, mas não se vislumbra claramente a relação entre a situação dos professores na década de 1970 e a da "sociedade atual", indicada na introdução do texto. O problema se estende ao interior do parágrafo, conforme demonstra a divisão Tema-Rema feita a seguir.

TEMA	REMA
(3) Até aproximadamente os anos 70,	os professores eram bem pagos.
(4) O número de habitantes	era menor, com o crescimento da população, ocorreu uma expansão de matrículas de alunos, tendo que aumentar a quantidade de professores, levando a diminuição dos salários.

Na primeira sentença (3), o Tema ideacional marcado é realizado pela circunstância "Até aproximadamente os anos 70". Em (4), há uma oração complexa mista, iniciada por parataxe entre duas primeiras orações; nela, o Tema ideacional não marcado "O número de habitantes", não estabelece nenhum tipo de relação com o Rema de (3). Pela escolha léxico-gramatical para o Tema em (4), infere-se que houve a intenção de apontar o efetivo populacional menor como causa de um professor ganhar bem no passado, mas não houve sucesso na tarefa, em virtude da falta de relação lógico-semântica clara entre os elementos, conforme já salientado em relação à ligação entre esse parágrafo e o anterior. Dessa forma, ocorre uma falha na progressão temática do parágrafo, causada inclusive pela falta de nexo coesivo entre as sentenças.

O terceiro parágrafo compõe-se de uma oração simples seguida de uma complexa. Apesar de haver estabelecimento de relação conjuntiva relativamente bem-sucedida entre os dois parágrafos, os problemas internos encontrados no parágrafo anterior repetem-se, conforme se depreende a seguir:

TEMA	REMA
(5) Por conta desses baixos salários,	greves tem ocorrido frequentemente.
(6) Professores	correndo atrás de seus direitos, de receber um salário melhor, exigindo também do governo infra-estrutura melhores, principalmente nas redes públicas.

Em (5), o Tema ideacional introduz a causa das greves (trata-se de uma circunstância). Conforme lição de Halliday e Hasan (1976, p. 231), não se deve confundi-lo com Tema textual em função da presença do conector causal "Por conta de", pois o elemento que, de fato, estabelece a coesão nesse caso é "desses baixos salários", que recupera de modo específico, por repetição, o que foi apresentado no período anterior. Para cumprir função textual, o termo deveria ser composto pela locução prepositiva acompanhada de pronome demonstrativo ou de nome geral, como em "Por conta disso" e "Por conta desse fator". Em

(6), há uma oração complexa constituída por parataxe[43], com o Tema ideacional não marcado "Professores". Novamente percebe-se a intenção de demonstrar a ação dos docentes em busca de melhores condições de trabalho, mas não houve habilidade em estabelecer um fluxo argumentativo claro e explícito. Dessa forma, cabe ao leitor o esforço de estabelecer a ligação entre os eventos.

No quarto parágrafo, o participante elegeu uma estrutura diferente: são duas orações complexas.

TEMA	REMA
(7) Outro aspecto relevante	é a diminuição dos alunos querendo seguir essa profissão.
(8) Por motivos de perceberem que não recebem o salário adequado,	casos de alunos desrespeitando o professor dentro de sala de aula são frequentes.

Em (7), temos o Tema ideacional não marcado anunciando a introdução de novo argumento por meio de coesão referencial. Em (8), conforme orientação de Thompson (2014, p. 159), classifica-se toda a oração subordinada "Por motivos de perceberem que não recebem o salário adequado" como Tema ideacional marcado, que não estabelece relação lógica adequada no período, uma vez que não há coerência na relação de causa e efeito entre o desrespeito ao professor e a percepção de o salário do docente ser baixo.

Por fim, o quinto parágrafo é composto de um conjunto de quatro sentenças justapostas, sem encadeamento coesivo entre elas.

TEMA	REMA
(9) A família	deve ter o bom senso que é essencial a educação dentro de casa, pois o principal papel de professor é ensinar e não educar.
(10) Os próprios professores	devem continuar fazendo greve, até ocorrer uma mudança.
(11) O governo	deve melhorar a infra-estrutura das escolas públicas e perceberem a importância do professor, aumentando seu salário.
(12) Sem eles,	os médicos, advogados e outras carreiras não teriam todo esse conhecimento.

[43] As orações encaixadas, como "de receber um salário melhor", em "correndo atrás de seus direitos, de receber um salário melhor", não são consideradas separadamente nesta pesquisa, mas são tidas como parte da oração anterior cujo sentido complementam.

Em (9), (10) e (11), os Temas são ideacionais não marcados, respectivamente "A família", "Os próprios professores" e "O governo". Em (12), o Tema é ideacional marcado, expresso pela circunstância "Sem eles". No quadro acima, os termos "papel do professor", "Os próprios professores", "importância do professor" e "eles" podem ter sugerido ao participante a noção de coesão eficiente, pois permitem uma nuance coesiva frágil, já que alternam escolhas ligadas ao item lexical *professor*. Entretanto, trata-se de vieses diferentes de abordagem do tema e, por isso, não estabelecem progressão temática adequada.

Em termos de estrutura temática, obteve-se o seguinte levantamento:

Quadro 3 – Síntese dos Temas da redação inicial (R08A)

Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**		**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	6	11
	Ideacional marcado	5	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	0	1
	Primeiro elemento textual	1	
Total			12

Como se percebe, há número expressivamente maior de ocorrências de Temas ideacionais. A pouca incidência de Temas múltiplos sugere a dificuldade do participante em mobilizar conhecimentos para empreender estratégias coesivas necessárias às redações dissertativo-argumentativas, que, devido à sua natureza opinativa, costumam apresentar visível predomínio desse tipo de Tema.

b) Relações conjuntivas

Percebe-se em R08A uma grande "imaturidade" na construção do texto argumentativo formal, como requer um exame de vestibular. O tema foi respeitado, como se vê pela presença de palavras-chave representadas por "desvalorização" e "professor", e os argumentos apresentados guardam relação com a temática, mas a arquitetura argumentativa é bastante precária, tanto pela falta de aprofundamento, quanto pela escassez de adjuntos conjuntivos que estabeleçam as relações semântico-discursivas do texto.

O parágrafo introdutório apresenta o tema de forma contextualizada, ainda que incipiente e calcada no senso comum. Nele, temos a ligação conjuntiva causal conclusiva construída por "Com isso" entre os dois períodos, com clara intenção de se estabelecer relação

entre dois fatos da realidade exterior ao texto (a desvalorização do professor e os reflexos dessa visão na sociedade), sendo, portanto, uma relação externa. Cabe destacar o uso de "com" em vez de "por" no adjunto conclusivo. Trata-se de forma bastante frequente nas redações de alunos concluintes do Ensino Médio, provavelmente por ser um uso bastante comum também na coloquialidade oral.

O segundo parágrafo foi elaborado de modo a confrontar a realidade de profissionais no magistério em tempos distintos, sem qualquer ligação conjuntiva entre eles. Com essa lacuna, há dificuldade em se estabelecer a relação de causa-consequência pretendida pelo autor. Apenas infere-se que houve a intenção de apontar a população menor como causa de um professor ganhar bem no passado, mas não houve sucesso na tarefa, em virtude da falta de relação lógico-semântica clara entre tais ideias.

O terceiro parágrafo apresenta uma relação coesiva em relação ao que foi dito no parágrafo anterior, mas ela é concretizada por referenciação ("desses baixos salários"). Nessa sequência, cria-se uma interdependência entre os fatos de ter havido diminuição do salário dos professores (2º parágrafo) e as greves (3º parágrafo). No segundo período, uma oração complexa, percebe-se a intenção de demonstrar a ação dos docentes em busca de melhores condições de trabalho como consequência da informação dada no período anterior, mas não houve habilidade em estabelecer um fluxo argumentativo claro e explícito, o que poderia ser feito com o emprego de adjunto conjuntivo adequado.

O quarto parágrafo introduz novo argumento sem emprego de elemento conjuntivo, ficando a coesão a cargo apenas da coesão referencial ("Outro aspecto relevante"). O segundo período parece introduzir a sequência do raciocínio iniciado na primeira, como se fosse indicar a causa da diminuição de alunos com desejo de seguir o magistério, como se percebe pelo emprego de "Por motivos de". Entretanto, o conector causal empregado pertence à estrutura interna do próprio período, não configurando, portanto, função de adjunto conjuntivo. Além disso, há nesse novo período o estabelecimento de nova relação de causa-consequência, bastante improvável e sem qualquer vínculo com a anterior. Nela, o encadeamento de ideias é marcado pela falta de lógica por apontar a percepção do aluno a respeito dos baixos salários do professor como causa de violência contra esse profissional no exercício de suas funções. Nota-se, assim, não haver domínio do participante sobre não só a relação conjuntiva, mas também sobre os eventos relacionados por ela.

Parece que, para o participante, basta colocar no papel várias informações sobre o tema, sem, contudo, se preocupar com a coerência da estrutura linguístico-textual. A opção por considerar tal conector causal como parte do levantamento, apesar de não ser um uso

bem-sucedido, justifica-se por ele indicar a tentativa de coesão, sendo, portanto, um ponto de partida para verificar se haverá ou não progresso após as atividades pedagógicas desenvolvidas.

Por fim, o quinto parágrafo traz uma sucessão de três orações complexas e uma simples a título de conclusão do texto. Nota-se que a preocupação do participante parece ser mais incluir propostas de intervenção para problemas concernentes ao tema do que propriamente concluir seu texto. Ciente da obrigatoriedade exigida pelo Enem de propor intervenções para problemas apresentados no texto e ligados ao tema da redação, o participante lança as ideias sem demonstrar nenhuma preocupação em ligar os períodos por adjuntos conjuntivos que estabeleçam alguma relação lógica entre eles. Apesar disso, pode-se perceber um fluxo de informações centrado na figura do professor na progressão temática, ainda que de forma precária.

Da observação desse texto, obtém-se o seguinte quadro de relações conjuntivas:

Quadro 4 – Síntese das relações conjuntivas da redação inicial (R08A)

Adjunto conjuntivo	**Relação semântica**	**Relação interna ou externa**
Com isso	Causa (Razão)	Externa

A dificuldade de promover relações conjuntivas adequadas em R08A, ou mesmo o desconhecimento sobre como fazê-lo, indica a pouca consciência do informante acerca das ligações semânticas necessárias ao eficiente encadeamento lógico-semântico e discursivo-argumentativo do texto. Além disso, o fato de a única relação conjuntiva ser externa indica um texto que focaliza muito mais os eventos alheios ao texto do que a própria situação comunicativa de argumentação em curso por meio do texto, sendo este marcado mais por sequências expositivas do que argumentativas. Assim, nota-se ser preciso investir no desenvolvimento dessa competência com vistas a sanar tal problema.

II) Redação final (R08B)

O Iluminismo foi um movimento ocorrido no século XVIII e, um dos seus princípios foi a luta pela igualdade dos indivíduos. **Entretanto**, esse princípio ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação. **Por esse motivo**, é fundamental continuar em busca de uma sociedade em que ninguém sofra racismo.

A imagem de uma pessoa negra para muitos ainda é vista com inferioridade a de uma pessoa de pele branca. Percebe-se isso em muitas novelas brasileiras, em que o ator negro faz o papel de uma pessoa pobre e com um emprego que não é muito valorizado, como empregada e garçom. **Por isso**, as mídias televisivas poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente, como advogado e médico para mostrar aos telespectadores que a cor da pele não diz em que setor de trabalho uma pessoa pode atuar.

Além disso, frequentemente pessoas de pele negra são tratadas de forma cruel. Nota-se isso, em situações em que muitos negros possuem dificuldade para arranjar empregos ou quando são vistos de maneira suspeita ao entrarem em uma loja.

Portanto, percebe-se a importância da igualdade de todas as pessoas, independentemente de sua cor. **Dessa forma**, o Governo Federal em convênio com as emissoras de televisão devem aumentar o número de campanhas que sensibilizem os telespectadores, para acabar com o racismo. **Por sua vez**, a Escola deve proporcionar palestras desde cedo para conscientizar os alunos. Talvez assim, atingirá a igualdade proposta pelo Iluminismo.

a) Estrutura temática

É nítido o avanço relativo à estrutura temática nesse último texto produzido pelo participante 08. As informações são dispostas gradativamente, com argumentação clara, sem lacunas de sentido, constituindo uma progressão textual bem mais amadurecida e consciente do que aquela apresentada no primeiro texto produzido.

Nesse sentido, vale ressaltar que uma boa argumentação não depende apenas das informações e argumentos veiculados em defesa de um ponto de vista, mas também de palavras e expressões que determinem a orientação argumentativa do texto e conduzam o leitor à direção pretendida pelo autor. Quanto mais claras forem as sinalizações dessa direção, mais eficiente será a argumentação. Assim, vários elementos podem ser empregados para atingir sequência lógica de raciocínio, entre eles os adjuntos conjuntivos.

Tendo isso em vista, é preciso ressaltar que o segundo texto do participante foi produzido após a aplicação de exercícios de leitura e escrita elaborados como base na perspectiva sistêmico-funcional, aplicados ao longo de cinco meses, com vista ao aperfeiçoamento da coesão textual entre orações complexas e entre parágrafos, conforme exigisse o fluxo argumentativo do discurso.

O primeiro parágrafo inicia-se com o uso de repertório sociocultural que, por associação, relaciona-se ao tema racismo – a igualdade, um dos pilares fundamentais da razão iluminista.

TEMA	REMA
(13) O Iluminismo	foi um movimento ocorrido no século XVIII e, um dos seus princípios foi a luta pela igualdade dos indivíduos.
(14) Entretanto, esse princípio	ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação.
(15) Por esse motivo, é fundamental continuar	em busca de uma sociedade em que ninguém sofra racismo.

Na primeira sentença (13), a escolha recaiu sobre o Tema ideacional não marcado "O Iluminismo". Na sequência, em (14), o Tema múltiplo "Entretanto, esse princípio" introduz, por oposição à frase anterior, uma crítica à realidade discriminatória no país em relação à igualdade. Em (15), o raciocínio argumentativo se completa, com a introdução de sentença iniciada pelo Tema múltiplo "Por esse motivo, é fundamental continuar", responsável pela tese.

O segundo parágrafo introduz o primeiro argumento, apontando a visão segregadora da sociedade em razão da cor da pele.

TEMA	REMA
(16) A imagem de uma pessoa negra	para muitos ainda é vista com inferioridade a de uma pessoa de pele branca.
(17) Percebe-se	isso em muitas novelas brasileiras, em que o ator negro faz o papel de uma pessoa pobre e com um emprego que não é muito valorizado, como empregada e garçom.
(18) Por isso, as mídias televisivas	poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente, como advogado e médico para mostrar aos telespectadores que a cor da pele não diz em que setor de trabalho uma pessoa pode atuar.

Em (16), a relevância é dada ao negro por meio da escolha de "A imagem de uma pessoa negra" como Tema ideacional não marcado, apesar de o Rema completar a informação com a ideia do olhar preconceituoso da sociedade sobre essa raça. Seguindo, em (17), a ênfase recai sobre a ação em voz passiva, cujo Tema ideacional marcado "Percebe-se" põe em evidencia o processo mental ao apagar o agente pelo emprego da voz passiva. O bloco se encerra com a introdução de uma conclusão do raciocínio, que propõe possível ação para enfrentar esse grave problema social: dar maior visibilidade ao negro na grade de programação da televisão.

O terceiro parágrafo adiciona novo argumento a fim de ressaltar que as agressões a pessoas negras são uma prática recorrente na sociedade.

TEMA	REMA
(19) Além disso, frequentemente	pessoas de pele negra são tratadas de forma cruel.
(20) Nota-se	isso, em situações em que muitos negros possuem dificuldade para arranjar empregos ou quando são vistos de maneira suspeita ao entrarem em uma loja.

Em (19), tem-se o Tema múltiplo "Além disso, frequentemente". Na sentença seguinte, o Tema é ideacional marcado, com as mesmas implicações de sentido que em (17).

O quarto e último parágrafo traz a conclusão geral do texto, com apresentação de propostas de intervenção como exige a proposta de redação do Enem.

TEMA	REMA
(21) Portanto, percebe-se	a importância da igualdade de todas as pessoas, independentemente de sua cor.
(22) Dessa forma, o Governo Federal	em convênio com as emissoras de televisão devem aumentar o número de campanhas que sensibilizem os telespectadores, para acabar com o racismo.
(23) Por sua vez, a Escola	deve proporcionar palestras desde cedo para conscientizar os alunos.
(24) Talvez assim,	atingirá a igualdade proposta pelo Iluminismo.

Cabe ao Tema múltiplo "Portanto, percebe-se", em (21), construir a conclusão do fluxo argumentativo propriamente dito. Em seguida, em (22) e (23), "Dessa forma, o Governo Federal" e "Por sua vez, a Escola", respectivamente, são os Temas múltiplos que apresentam as sugestões para se intervir, de forma positiva, no quadro de racismo no país. Finalizando o texto, (24) constitui-se do Tema múltiplo "Talvez assim", projetando a possibilidade de uma sociedade mais tolerante e igualitária caso as propostas sugeridas sejam implantadas. Sobre essa formação temática, convém um esclarecimento. Assumindo o risco de gerar alguma polêmica, afastamos a possibilidade de o advérbio *assim* ser considerado um adjunto conjuntivo de resultado (conclusão), pois entendemos que o participante o empregou como circunstância de modo, a fim de recuperar as propostas de intervenção apresentadas nos períodos anteriores, equivalendo a "Talvez desse modo".

O mapeamento dos Temas eleitos pelo participante na construção de seu texto permite-nos apresentar o seguinte quadro:

Quadro 5 – Síntese dos Temas da redação final (R08B)

Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**		**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	2	4
	Ideacional marcado	2	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	1	8
	Primeiro elemento textual	7	
Total			12

Nesse texto final, constata-se um maior domínio da organização textual pelo participante, evidenciada, principalmente, pela progressão textual que se revela por uma estrutura temática muito mais eficientemente organizada do que aquela presente em seu texto inicial. A maior competência para estabelecer os laços coesivos no texto, requisito fundamental para a unidade semântica constituidora do texto, conforme defendem Halliday e Hasan (1976), é facilmente constatada, tanto em relação ao maior e mais adequado emprego de elementos conjuntivos, quanto pelo emprego de outros mecanismos de coesão. Nesse caso específico, a realização de exercícios progressivos de leitura e escrita, elaborados sob a ótica sistêmico-funcional, de fato, contribuiu para uma maior consciência do participante acerca de suas escolhas léxico-gramaticais.

Confrontando-se os dois textos, nota-se que R08B é conciso em relação ao número de parágrafos e sentenças, porém bastante mais claro em termos comunicativos e mais eficiente em termos argumentativos do que R08A.

a) Relações conjuntivas

Nesse texto, já se percebe maior maturidade linguística e consciência textual, tanto no que concerne à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, quanto ao uso de conjunções na construção da direção argumentativa do texto. Dessa forma, percebe-se maior eficiência na defesa do ponto de vista, especialmente porque há progressos significativos no encadeamento por conjunções e adjuntos conjuntivos.

O primeiro parágrafo introduz o tema e a tese de que o princípio iluminista da igualdade é frágil no Brasil. Para tal, foi empregado o adjunto conjuntivo de oposição "Entretanto", de forma a problematizar o contexto social brasileiro em relação ao tema. Na sequência, o participante empregou acertadamente o conector causal indicativo de razão "Por esse motivo", à guisa de conclusão obtida a partir do entrelaçamento das informações apresentadas nos dois períodos anteriores. A primeira relação conjuntiva é de natureza

externa, pois introduz evento da realidade extralinguística concretamente observável (não observância do princípio da igualdade no Brasil), e a segunda é uma relação interna, pois apresenta ao leitor a perspectiva pessoal do produtor acerca da necessidade de se buscar soluções para o problema abordado.

O segundo parágrafo não apresenta relação conjuntiva que o ligue ao primeiro, ficando a coesão de seu primeiro período a cargo da referenciação estabelecida entre pessoa negra e racismo. Após apresentar a situação de inferioridade social do negro, exemplificada pelo mercado de trabalho, o participante conclui seu raciocínio com a sugestão de um meio para reverter essa situação, introduzindo-o pela conjunção causal de resultado "Por isso", estabelecendo relação interna entre as ideias.

O terceiro parágrafo soma mais um argumento em defesa da tese com o uso do adjunto conjuntivo de adição "Além disso", novamente configurando uma relação interna. Constata-se acerto no emprego de tal conector, uma vez que o argumento apresentado também aponta de fato outra causa denunciadora do racismo, sendo então novo argumento de mesma direção argumentativa.

Concluindo a argumentação, o quarto parágrafo inicia-se com a relação conjuntiva causal interna de resultado "Portanto" e retoma a importância da igualdade apresentada na introdução para, então, apresentar as propostas de intervenção requeridas pela proposta de redação do Enem. A primeira proposta é introduzida também por conector causal de resultado ("Dessa forma"), e a segunda organiza satisfatoriamente a informação por meio do adjunto conjuntivo temporal de sequência "Por sua vez", marcando uma relação conjuntiva interna.

Do mapeamento das relações conjuntivas, compilou-se o seguinte quadro:

Quadro 6 – Síntese das relações conjuntivas da redação final (R08B)

Adjunto conjuntivo	**Relação semântica**	**Relação interna ou externa**
Oposição	Entretanto	Externa
Causa (razão)	Por esse motivo	Interna
Causa (resultado)	Por isso	Interna
Adição	Além disso	Interna
Causa (resultado)	Portanto	Interna
Causa (resultado)	Dessa forma	Interna
Tempo (sequencial)	Por sua vez	Interna

Total de relações conjuntivas: 7
Total de relações internas: 6
Total de relações externas: 1

Em seu texto final, o participante demonstra mais controle do desenvolvimento argumentativo, como se nota pela presença mais efetiva de relações conjuntivas internas, centradas na própria construção textual e nas marcas de posicionamento diante do tema, como em "Entretanto, esse princípio ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação." e em "Por isso, as mídias televisivas poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente". A maior diversidade de tipos conjuntivos indica aprofundamento do olhar sobre as direções argumentativas que deseja empreender e, talvez, mais confiança em empregá-los.

O confronto entre os resultados da redação inicial e final faz crer que os exercícios possam, de fato, ter contribuído para o avanço da competência comunicativa mediada pela escrita. A maior incidência de Temas múltiplos com primeiro elemento textual e o aumento da presença de adjuntos conjuntivos no texto, somados a escolhas produtivas, estão demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 7 – Comparação entre os resultados (R08A e R08B)

	Redação inicial	Redação final
Temas simples	11	4
Temas múltiplos (primeiro elemento textual)	1	7
Adjuntos conjuntivos	1	7

Finalizada a demonstração dos procedimentos de análise dos textos-*corpus*, apresentaremos, no próximo capítulo, os dados obtidos pela leitura do questionário e das redações, organizados em quadros, cujas estruturas serão preliminarmente descritas para melhor acompanhamento.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da análise dos dados obtidos nos questionários e das redações. No início de cada seção, serão feitos os esclarecimentos sobre a composição dos quadros com levantamento de dados.

6.1. Questionário

O curso de redação teve início em março de 2016. No primeiro mês, procedeu-se ao estudo do gênero textual, das questões gramaticais relevantes para a escrita de um texto em norma-padrão. Durante esse período, foram realizados exercícios sobre esses tópicos, tanto em aula quanto em casa. Em abril, aplicou-se o questionário, organizado em duas partes, cujos resultados serão apresentados separadamente.

A primeira parte consiste de cinco perguntas formuladas com vistas à coleta de informações sobre a idade e a formação do aluno, bem como as impressões pessoais acerca de sua habilidade em promover a coesão no texto. A segunda parte trata especificamente da coesão.

O total de respostas a cada item está indicado entre parênteses, em números percentuais. Também se indicou, em observação à parte, a eventual resposta em branco.

Quadro 8 – Resultados do questionário (Parte 1) (continua)

Parte 1 – Prática de produção textual na escola

1) Qual é a sua faixa etária?
(77%) 16 a 17 anos
(20%) 18 a 20 anos
(3%) acima de 20 anos

2) Que nível de estudo você cursa em 2016?
(50%) 3ª série do Ensino Médio (50%) pré-vestibular

3) Você tem dificuldade em redigir uma redação dissertativo-argumentativa?
(97%) Sim (3%) Não

Quadro 8 – Resultados do questionário (Parte 1) (conclusão)

4) Caso a resposta anterior seja afirmativa, em que tópico sua dificuldade é maior?
(10%) Fazer o parágrafo de introdução, com apresentação do tema contextualizado e da tese.
(57%) Fazer os parágrafos de desenvolvimento de forma a dar sequência e progressão ao texto.
(30%) Fazer o parágrafo de conclusão de forma a encerrar a argumentação.
(3%) - Resposta em branco

5) Na escola, a leitura e a análise de redações dissertativo-argumentativas são(eram) uma prática regular?
(33%) Sim (67%) Não

Como se percebe, trata-se de um grupo formado majoritariamente por jovens no final da adolescência. Chama a atenção o fato de, na terceira pergunta, 97% reconhecerem dificuldade em escrever uma redação dissertativo-argumentativa. Isso mostra que mesmo os pré-vestibulandos, mais experientes do que os demais participantes da 3ª série, não se sentem hábeis o suficiente para redigir um texto com segurança.

Na pergunta 5, está um ponto relevante para nossa pesquisa: as atividades envolvendo textos dissertativos-argumentativos. Pelo total de respostas negativas à pergunta (67%), constata-se que um mais reflexivo voltado para esse gênero não é uma realidade para a maioria dos participantes. Talvez isso indique uma proposta de ensino mais centrada na massificação de atividades de escrita, sem que haja um momento para as reflexões do aluno sobre a constituição e as características do gênero a ser desenvolvido por ele.

A segunda parte do questionário consta de questões sobre coesão textual, elaboradas para levantar o conhecimento do aluno sobre o tema, especialmente sobre as ligações entre períodos e parágrafos.

Quadro 9 – Resultados do questionário (Parte 2) (continua)

Parte 2 – Conhecimento sobre coesão textual

1) O que você entende por coesão textual?
(44%) Ligação entre introdução, desenvolvimento e conclusão do texto.
(66%) Ligação entre palavras, orações, períodos e parágrafos do texto.

2) A que aspecto principal do texto você relaciona a importância da coesão?
(3%) Correção gramatical
(3%) Concisão
(94%) Coerência

Quadro 9 – Resultados do questionário (Parte 2) (conclusão)

3) Qual é a sua maior dificuldade em relação à coesão do texto dissertativo-argumentativo?
(20%) Encadear orações.
(36%) Encadear os períodos no parágrafo.
(44%) Encadear os parágrafos entre si.
(0) Não tenho dificuldades.
(Obs: uma resposta em branco)

4) Na sua vida escolar, em que momento a coesão textual foi estudada como foco principal?
(3%) Aulas sobre classes gramaticais.
(34%) Aulas sobre períodos compostos (coordenação e subordinação).
(3%) Aulas sobre semântica (sentido) da palavra.
(60%) Aulas de leitura, interpretação e análise linguística de textos.

5) Existem palavras e expressões próprias para iniciar frases e parágrafos, usadas a fim de estabelecer a coesão do texto e contribuir para a progressão do tema discutido na redação. Você se considera hábil em usá-las?
(40%) Sim
(17%) Não
(17%) Apenas entre frases
(26%) Apenas entre parágrafos

6) Você considera importante analisar e conhecer o sentido das palavras e expressões que estabelecem a coesão textual?
Sim (97%) Não (1%)
(Obs: uma resposta em branco)

7) Entre os elementos abaixo, qual(is) você identifica como sendo procedimentos de coesão textual?

(12) substantivo	(6) advérbio	(8) substantivo cognato
(8) adjetivo	(23) conjunção	(mesmo radical) a verbo já
(8) artigo	(23) sinônimo	empregado (nominalização)
(13) pronome	(12) relações de parte/todo	(13) termo-síntese
(1) numeral	(hiperônimo e hipônimo)	(24) palavras e expressões
(11) verbo	(15) elipse	de transição
(18) preposição	(10) repetição	

8) Que atividades você considera importantes para desenvolver a habilidade na coesão? Numere de acordo com o grau de importância para você:
1 – Mais importante 2 – Importante 3 – Menos importante

►Estudar regras gramaticais para não errar a coesão no momento de escrever.
(2) Mais importante (13) Importante (16) Menos importante

►Fazer exercícios objetivos e discursivos sobre coesão.
(8) Mais importante (14) Importante (8) Menos importante

►Exercitar a leitura e entender o sentido das palavras envolvidas na coesão textual.

(19) Mais importante	(7) Importante	(4) Menos importante

As respostas das perguntas 1 e 2 indicam que a maioria dos alunos compreende o papel da coesão em seus textos e que a totalidade a vincula à coerência. Em relação às dificuldades, todos reconhecem haver algum tipo de problema, sendo a maioria na ligação entre parágrafos, conforme atestado pelas respostas à pergunta 3.

Tal dificuldade é um ponto que desperta a reflexão, especialmente quando confrontado com o resultado da pergunta 4: 60% dos alunos estudaram a coesão nas aulas de leitura, interpretação e análise linguística de textos. Isso nos faz levantar certa questão a respeito da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula: o texto foi de fato o foco principal das atividades desenvolvidas pelos alunos? Se a noção de coesão foi construída a partir do texto, por que então as dificuldades persistem para quase a metade do grupo investigado dos alunos?

Talvez a resposta esteja na abordagem dada ao texto, mais centrada nas questões gramaticais do que nas coesivas. Uma hipótese possível é o trabalho de coesão orientado para o de conjunções e nomeação de orações, como frequentemente costuma ocorrer nas práticas mais conservadores de ensino da língua materna.

As perguntas 5 e 6 destinavam-se à autocrítica do aluno, estimulando-o a analisar seu desempenho para efetuar a coesão textual em suas redações dissertativo-argumentativas. Ao avaliarem seu desempenho para construir um texto coeso (pergunta 5), 60% reconheceram ter dificuldades na tarefa, com relativo destaque para a coesão entre parágrafos. Entretanto, se, por um lado, o grupo se analisa de formas distintas em relação à habilidade para coesão, por outro, todos são unânimes sobre a importância de conhecer o sentido dos elementos coesivos. É um dado que merece nosso registro, pois está intrinsecamente ligado à consciência necessária para estabelecer os "laços" apontados por Halliday e Hasan (1976, p.3) para a construção da tessitura do texto, ou, como ressalta Koch, as "sequências veiculadoras de sentido" (KOCH 2011, p. 45).

As perguntas 7 e 8 buscam identificar o conhecimento do aluno acerca dos vários mecanismos coesivos e sua visão sobre atividades essenciais para se alcançar uma coesão textual eficiente. Nas respostas obtidas, está o quantitativo de alunos que reconheceram determinado elemento como promotor de coesão e que apontaram determinada atividade como mais relevante par o trabalho com a coesão.

Inicialmente cumpre ressaltar que o item "palavras e expressões de transição" teve seu resultado contaminado por esclarecimentos necessários feitos pela professora, uma vez que muitos participantes apresentaram muita dificuldade em compreender o termo. A maioria não

apreendeu o significado de “transição” sem exemplos viáveis para melhor compreensão. Por essa razão, o item não será considerado na análise.

A pergunta 7 explora a identificação de elementos considerados pelo aluno como recursos coesivos. O maior número de ocorrências prende-se, certamente não por acaso, a elementos consagrados nas atividades de coesão textual na escola: preposição, conjunção, pronome, sinônimo. Interessante notar que, apesar de “sinônimos” ter um alto número de ocorrências (23), “substantivo” só recebeu duas marcações, situação que indica a adequada separação entre morfologia e semântica feita pelo aluno.

As formas remissivas “artigo” e “numeral” têm baixo nível de reconhecimento, indicando que, para o aluno, não são elementos coesivos relevantes. Em relação à repetição, não será exagero relacionar a causa do pouco índice de ocorrência ao terror frequentemente instaurado em sala de aula para que o aluno evite a repetição a todo custo, sem que seja feita qualquer distinção entre a repetição adequada e a desnecessária.

Quanto ao nível de importância das atividades para o desenvolvimento da competência em coesão textual, a realização de exercícios objetivos e discursivos suplantou as demais opções, indicando que o aluno considera essa prática mais eficiente do que a leitura e a gramática.

Examinado o questionário, passaremos às redações, com vistas à análise da estrutura temática e do emprego de adjuntos conjuntivos.

6.2 **Redações**

As sessenta redações integrantes do *corpus* foram examinadas seguindo-se rigorosamente o mesmo procedimento descrito anteriormente. Finalizada a apuração de resultados, a comparação permitirá a verificação da produtividade dos exercícios aplicados para o desenvolvimento de uma escrita mais eficiente em termos coesivos, segundo a concepção semântica da LSF.

Para a apresentação dos dados e resultados, organizamos quadros específicos para cada um dos quatro grupos de textos. Os quadros de análise da estrutura temática estão organizados em quatro colunas: identificação do texto; período com os Temas sublinhados e separados por barras; tipo de Tema, sendo essa última subdividida em outras duas colunas (classificação quanto à metafunção e quanto ao número de elementos temáticos). Os quadros

de análise das relações conjuntivas estão organizados em cinco colunas: identificação do texto; período com os adjuntos negritados e sublinhados; adjunto conjuntivo; relação semântica do adjunto e classificação quanto à ligação estabelecida.

Nos quadros de Temas, foram feitos comentários apenas nos casos em que a classificação possa, de alguma forma, causar estranhamento em razão da composição desse elemento gramatical. Nos quadros de adjuntos, cada componente foi analisado e comentado com base na sua função coesiva. O conjunto forma um total de 20 quadros, 688 períodos e 298 adjuntos conjuntivos.

a) Redação inicial – Estrutura temática

GRUPO 1A

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continua)

Texto	**Período**	**Tipo de Tema**	
		Quanto à metafunção	**Quanto ao número de elementos temáticos**
R01A	É perceptível / a desvalorização do professor no Brasil, / isso deve-se, principalmente, ao sistema social, político e econômico do país e à cultura capitalista.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	É / como um ciclo, / os professores são mal remunerados, tem sua vontade ensinar diminuída com o descaso, somado ao sucateamento das escolas e desrespeito dos alunos, faz-se um cidadão alienado e facilmente manipulado, não dando valor à educação.	Ideacional marcado	Simples
	Além disso, / o prestígio e o respeito para o professor característico do séc. XX, foi revertido na desvalorização.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A profissão / tornou-se sinônimo de falta de sucesso, pouca realização, dentre outros que fazem os jovens escolherem carreiras mais reconhecidas no mercado de trabalho.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R01A	Com isso, / a mídia / poderia ser usada para promover campanhas de conscientização da importância do professor na vida de qualquer profissional, seja ele melhor reconhecido ou não.	Textual e ideacional	Múltiplo
5 períodos (1 simples e 4 compostos) Temas simples: 2 (1 ideacional não marcado e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 2 textuais)			
R02A	No primeiro trimestre de 2016,/ professores de várias instituições públicas, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entraram em greve.	Ideacional marcado	Simples
	As greves / não são apenas para os professores, que reivindicam reajustes salariais, mas também os alunos, que junto ao corpo docente exigem melhorias nas instalações para uma melhor aprendizagem.	Ideacional não marcado	Simples
	As paralizações / são profundos sinais de desvalorização profissional do professor.	Ideacional não marcado	Simples
	Históricamente, os professores brasileiros em maioria dos casos foram mal remunerados.	Ideacional marcado	Simples
	Isso evidência que a necessidade do reajuste exclama a falta da valorização profissional aos educadores.	Ideacional não marcado	Simples
	Uma vez que a valorização profissional se dá pelo tratamento profissional dado a ele.	Período fragmentado excluído da análise.	
	O tratamento profissional, / está amplamente ligado as condições de trabalho fornecidas para o educador.	Ideacional não marcado	Simples
	Ele / torna-se um educador a partir do momento em que ele reclama também pelo aluno.	Ideacional não marcado	Simples
	Assim, ultrapassando o conceito de ser apenas a pessoa que ensina, se tornando alguém que ensina, dá suporte e ampara o aluno.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Para que haja maior valorização do professor, / o Governo nas três instâncias, deve equiparar os salários com os de profissionais de nível de formação equivalente.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R02A	Deve / haver / por parte do Ministério e das secretarías da educação, o incentivo ao aperfeiçoamento, através da criação de um fundo destinado a formação continuada dos professores, contribuindo para a valorização desses professores.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
9 períodos (3 simples e 6 compostos) Temas simples 8: (5 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 1 (Primeiro elemento na composição: interpessoal)			
R03A	Professores / sofrem com salários baixos, falta de condição de trabalho o que é muito visto na rede pública e em rede privada, também a falta de respeito em sala de aula, esses são alguns dos motivos para a profissão ser tão desvalorizada.	Ideacional não marcado	Simples
	A valorização do professor / é um fator decisivo para uma educação de qualidade.	Ideacional não marcado	Simples
	Exercer a profissão de professor / é um ato de coragem, tanto em rede pública quanto em privadas.	Ideacional marcado	Simples
	Um dos maiores problemas enfrentados/ é quanto a remuneração, sempre muito baixa, além disso, em diversos casos esses mesmos atrasam, também há falta de infraestrutura para boas condições de trabalho, muitas vezes o professor não consegue utilizar o material pela falta.	Ideacional não marcado	Simples
	Há / casos que os alunos agridem professor fisicamente e verbalmente, e quando o professor toma uma atitude mais severa, como retirar o aluno de sala devido a um ato de desrespeito, o culpado não é o aluno e sim ele por ter constrangido o mesmo.	Ideacional marcado	Simples
	Professor / é de fundamental importância na vida de qualquer profissional, pois sem uma formação acadêmica não é possível formar profissionais de qualidade.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R03A	Professores / lutam pela melhoria de seus direitos, fazem protestos e greves por muitas vezes não terem condições de trabalhar e mesmo com todo sofrimento e desvalorização não deixam de lutar pela profissão.	Ideacional não marcado	Simples
	É necessário / que / o professor / tenha condições adequadas para exercer sua profissão, melhoria na infraestrutura no local de trabalho e isso cabe ao Governo pois a educação de qualidade é um direito de todos.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Também / é preciso / que / os pais / eduquem seus filhos e os mostrem que o professor deve ser respeitado.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Sem o professor / não existe uma boa educação, então é preciso valorizar a profissão.	Ideacional marcado	Simples
10 períodos (1 simples e 9 compostos) Temas simples: 8 (5 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 1 textual)			
R04A	Nenhum profissional / se torna capaz de exercer a sua profissão sem o professor.	Ideacional não marcado	Simples
	Atribuir a ele o seu verdadeiro valor / é algo difícil de se enxergar.	Ideacional marcado	Simples
	[É] Triste / ver / que aquele que prepara cidadãos para a vida, aplicando todos os seus saberes e, como resultado, na maioria das vezes não receber nem metade do prestígio que merece.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Uma pesquisa feita em 2015 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), / divulgou que o Brasil é o país com maior número de casos de violência contra professores.	Ideacional não marcado	Simples
	Não / basta / a falta de educação diária dos alunos, que ignoram sua presença nas salas de aula, além disso presenciamos agressões tanto físicas quanto verbais.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além do mais, / dados / também fornecidos pela OCDE, mostram que os salários dos professores brasileiros estão entre os piores do mundo.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R04A	De acordo com o estudo, / o salário inicial em escolas públicas é, em média, de 10.375 dólares por ano no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	Em Luxemburgo, / país com maior piso salarial, a média anual é de 66.085 dólares.	Ideacional marcado	Simples
	Por estas razões, / é explicita / a desvalorização dos educadores / em nosso país.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Assim sendo, / a greve dos professores em instituições do governo, / em luta por seus direitos e melhores condições torna-se cada vez mais constante.	Textual e ideacional	Múltiplo
	No entanto, / a melhor maneira de mudar isso / é termos consciência de sua suma importância, reconhecendo seus verdadeiros valores.	Textual e ideacional	Múltiplo
11 períodos (4 simples e 7 compostos) Temas simples: 5 (2 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 6 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 4 textuais)			
R05A	A valorização do professor / é algo muito difícil nos dias atuais.	Ideacional não marcado	Simples
	Este fato / se dá, por uma má influência antepassada, que não terá mudanças a curto prazo, pela pouca importância dada ao cargo.	Ideacional não marcado	Simples
	Uma boa influência do governo e principalmente dos alunos / não ocorre, dificultando ainda mais o processo.	Ideacional não marcado	Simples
	As condições e remunerações do século passado para o atual / ganhou um avanço, porém bem abaixo do esperado e merecido.	Ideacional não marcado	Simples
	Um dos progressos atingidos / foi o aumento de 100% no salário, que continua precário, mas pelo outro lado, a condição de ambiente de trabalho é cada vez mais maltratado e sem a presença de auxílios.	Ideacional não marcado	Simples
	O aluno / leva uma grande parcela como causador desta desvalorização, pois muitas das vezes, não tem-se o mínimo de respeito merecido para um bom convivio.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R05A	O governo / pela sua parte não oferece salas de aula confortáveis, com equipamentos tecnológicos e a busca promover a valorização através de campanhas e, de uma realidade bem distante, a remuneração salarial aos profissionais de forma justa.	Ideacional não marcado	Simples
	Fica claro, / portanto, / que / a mudança para a valorização do mestre educacional / será demorada.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Cabe / as autoridades / buscarem mais incentivos e assegurar que tal profissão possui uma enorme importância na sociedade.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	E por fim, também / cabe / aos alunos / compreender, reconhecer e respeitar o valor daqueles que exercem a função de ensinar.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
10 períodos (2 simples e 8 compostos) Temas simples: 7 (ideacionais não marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 1 textual)			
R06A	Os professores / são essenciais para a sociedade e para o desenvolvimento do país, mas nem sempre são respeitados e valorizados pela população e pelo poder público.	Ideacional não marcado	Simples
	Assim, / a carreira / vem se tornando cada vez menos atrativa devido aos salários pouco expressivos e falta de condições de trabalho.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Ao longo do tempo, / a figura do professor foi perdendo o prestígio social devido, principalmente, a mudanças na sociedade.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse contexto, / vale ressaltar que os mestres deixaram de ser a única fonte de conhecimento ao qual o aluno tem acesso.	Ideacional marcado	Simples
	Ademais, / o desrespeito para com os professores, / tanto por parte dos alunos como do governo, contribuem para a desvalorização dos mesmos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A baixa remuneração salarial e os pequenos investimentos na educação,/ tanto na rede pública quanto privada, representam outro fator da desvalorização.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R06A	Países com altos indicadores de qualidade de ensino, / como a Coreia do Sul e Finlândia, possuem salários muito superiores se comparados ao dos professores brasileiros.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / nesses países, / os melhores alunos são motivados e incentivados a cursar licenciatura.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / para a valorização dos professores / é necessário medidas concretas, através de uma postura ativa do governo em relação à maiores remunerações salariais e investimentos em educação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Porém, / uma concretização bem sucedida / também depende da execução conjunta de pais e alunos cumprindo seus respectivos deveres de educar e ser educado.	Textual e ideacional	Múltiplo
10 períodos (5 simples e 5 compostos) Temas simples: 5 (3 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: 5 textuais)			
R07A	A licenciatura / é um ramo magnífico e de muito prestígio.	Ideacional não marcado	Simples
	É / uma carreira que também enfrenta desafios.	Ideacional marcado	Simples
	Com o passar dos anos, / tal profissão está cada vez menos valorizada, principalmente em relação ao salário.	Ideacional marcado	Simples
	A partir da segunda metade do século XXI, / a visão da sociedade em relação ao professor, não é mais a mesma, sobretudo no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	A pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem, do ano de 2015, / mostrou que quase 90% dos professores brasileiros acreditam que a profissão é desvalorizada, contudo, a maioria sente-se realizada com o trabalho.	Ideacional não marcado	Simples
	Deve-se / notar / que para muitas famílias, especialmente na visão paterna, as profissões ideais resumem-se em Engenharia, Medicina e Direito.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	São / aquelas que proporcionam futuro e um bom retorno financeiro.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma / o educador / perde ainda mais o seu valor como profissional.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R07A	Uma outra razão / que torna essa profissão um grande desafio e contribui demasiadamente para a desvalorização da mesma é a remuneração, que anda em condição questionáveis.	Ideacional não marcado	Simples
	O que aparenta estar esquecido na mente de muitas pessoas / é que, nenhuma profissão seria possível sem o educador.	Ideacional não marcado	Simples
	Ela / é a base para qualquer formação almejada.	Ideacional não marcado	Simples
	O governo / precisa fornecer uma melhor infraestrutura, recursos materiais para esses profissionais, e é necessário também ratificar a importância da educação, que devido a essas falhas, está bastante prejudicada.	Ideacional não marcado	Simples
12 períodos (5 simples e 7 compostos) Temas simples: 10 (6 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 1 textual) • Cabe aqui um esclarecimento sobre o Tema ideacional "O que aparenta estar esquecido na mente de muitas pessoas". Trata-se de uma equativa temática, composição que se caracteriza pela identificação, servindo tanto para especificar o Tema, como para compará-lo ao Rema. Quando a oração inicial é uma equativa temática, como no caso em questão, o Tema é classificado como não marcado; se a equativa aparece na função Rema, classifica-se como marcada (*Nenhuma profissão seria possível sem o professor é o que aparenta estar esquecido*). (HALLIDAY; MATTHIESEN, 2014, p. 92-96)			
R08A	Na sociedade atual / tem ocorrido uma grande desvalorização do professor, pelas péssimas condições de trabalho e baixos salários.	Ideacional marcado	Simples
	Com isso, / o número de pessoas querendo seguir essa carreira diminuiu muito.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Até aproximadamente os anos 70, / os professores eram bem pagos.	Ideacional marcado	Simples
	O número de habitantes / era menor, com o crescimento da população, ocorreu uma expansão de matrículas de alunos, tendo que aumentar a quantidade de professores, levando a diminuição dos salários.	Ideacional não marcado	Simples
	Por conta desses baixos salários, / greves tem ocorrido frequentemente.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R08A	Professores / correndo atrás de seus direitos, de receber um salário melhor, exigindo do governo também infra-estrutura melhores, principalmente nas redes públicas.	Ideacional não marcado	Simples
	Outro aspecto relevante / é a diminuição dos alunos querendo seguir essa profissão.	Ideacional não marcado	Simples
	Por motivos de perceberem que não recebem o salário adequado/, casos de alunos desrespeitando o professor dentro de sala de aula são frequentes.	Ideacional marcado	Simples
	A família / deve ter o bom senso que é essencial a educação dentro de casa, pois o principal papel do professor é ensinar e não educar.	Ideacional não marcado	Simples
	Os próprios professores / devem continuar fazendo greve, até ocorrer uma mudança.	Ideacional não marcado	Simples
	O governo / deve melhorar a infra-estrutura das escolas públicas e perceberem a importância do professor, aumentando seu salário.	Ideacional não marcado	Simples
	Sem eles / os médicos, advogados e outras carreiras não teriam todo esse conhecimento.	Ideacional marcado	Simples
12 períodos (4 simples e 8 compostos) Temas simples: 11 (6 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 1 (Primeiro elemento na composição: textual)			
R09A	Greves, má remuneração, desvalorização e baixa qualidade na infraestrutura escolar pública	Frase nominal excluída da análise.	
	Tais problemáticas / assombram a vida de muitos docentes dos colégios estaduais e municipais brasileiros.	Ideacional não marcado	Simples
	Com isso, / leva-se em conta / a inversão de valores vistos no século XXI, onde os alunos, os pais, a sociedade e o governo desvalorizam os professores.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em muitos casos, / o professor não consegue exercer seu trabalho por má condução na infraestrutura dos colégios da rede pública.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R09A	Além disso, / o subsídio governamental direcionado para as instituições escolares / nem sempre é o suficiente para mantê-las em bom estado de funcionamento.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nessa perspectiva, / a falta de material escolar por parte dos alunos, os recursos tecnológicos já ultrapassados e a baixa qualidade da edificação comprometem a fundo o ensino dos estudantes.	Ideacional marcado	Simples
	Ademais, / segundo o sociólogo Paulo Freire, / no texto "verdade da profissão de um professor", o trabalho do docente de educar é duro, difícil e necessário.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Entretanto, / é visto / que a desvalorização desses profissionais ainda permanece na sociedade, já que são mal remunerados, com baixo prestígio social e, muitas vezes, responsabilizados pelos problemas na educação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / embora o desafio de se reconhecer o trabalho do magistério seja histórico, / faz-se necessário a valorização do professor no âmbito social, político e econômico.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nesse sentido, / é preciso / que / o Ministério da Educação / intervenha com o reajuste do piso salarial do docente para que haja remuneração mais digna.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Assim / seria possível / ter / um país mais justo e educado.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
10 períodos (3 simples e 7 compostos) Temas simples: 3 (1 ideacional não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: textuais) • Interpreta-se aqui o elemento léxico-gramatical "Leva-se em conta" como um único bloco ideacional, equivalente a "Considera-se". Em relação à classificação, apesar de a voz passiva sintética marcar a intenção do falante em ocultar o agente de "levar em conta", o Tema é representado por um processo mental. Segundo HAWAD (2004, P. 120), em voz passiva sintética, a ordem não marcada é verbo seguido de sintagma nominal, e "o constituinte tematizado é, portanto, o Processo, e não qualquer dos participantes". Por concordarmos com esse posicionamento, classificamos o Tema como ideacional marcado.			

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R10A	A falta de consideração para com o magistério / é cada vez mais gritante em ambientes escolares.	Ideacional não marcado	Simples
	Como, / apesar de todos os avanços alcançados na sociedade, / fatores como desrespeito ainda são motivos para a desvalorização do professor?	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Por consequência, / a negligência no setor educacional / constrói uma imagem desvalorizada dos educadores, uma vez que os baixos salários desestimulam a busca pela profissão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Muitas vezes, / pais / desencorajam os filhos à seguir carreira de educador por apresentar um grande problema envolvendo instabilidade salarial.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além de consequências econômicas, / a perda de prestígio da profissão se dá na medida em que, diante do baixo status social dos educadores, a falta de respeito dos alunos em sala de aula aumenta de maneira espantosa com o passar dos anos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Embora se afirme que a internet traz consigo inovações tecnológicas positivas para o aprendizado, / fatores como a conexão com o mundo externo a todo tempo e falta de limite durante o manuseio dessas ferramentas dificultam o trabalho do professor em sala de aula.	Ideacional marcado	Simples
	Assim, / deixam de / ser vistas / como aparelhos de auxílio e criam problemas para prender a atenção do aluno.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Hoje em dia, / é difícil para o estudante ter plena noção dos direitos e deveres em sala de aula.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / uma maior participação dos pais na escolaridade de seus filhos,/ assim como investimento massivo em educação, podem garantir uma melhora no quadro de desvalorização do professor e contribuir para um avanço na busca do bem estar social.	Textual e ideacional	Múltiplo
9 períodos (1 simples e 8 compostos) Temas simples: 3 (1 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 6 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 4 textuais)			

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

• Segundo os postulados da LSF, quando a oração interrogativa é iniciada por pronomes, o Tema classifica-se como interpessoal, uma vez que, por seu intermédio, solicita-se uma resposta do interlocutor. • Cabe um esclarecimento sobre o Tema "Além de consequências econômicas". Segundo Halliday e Hasan (1976, p. 231-232), os adjuntos conjuntivos formados por grupos preposicionados podem conter pronomes demonstrativos (*Além disso*), que podem ser acompanhados por nomes de natureza geral, cuja função principal é explicitar a função anafórica de todo o termo. No Tema examinado, isso ocorre por meio de "consequências econômicas".			
R11A	Desde a Idade das cavernas / o conhecimento é transmitido, seja de forma oral ou posteriormente desenhada ou escrita.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / hoje / o professor pode ser considerado um fundamental instrumento de transmissão de conhecimento, necessário para a evolução da sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Indo de encontro a essa ideia, / por vezes, / a valorização desse profissional/ é dificilmente vista, desde baixa remuneração à falta de reconhecimento social.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Antes de tudo, / é necessário / destacar/ que todos profissionais tem de passar antes por educadores, cuja função será justamente torná-los aptos a exercerem suas profissões.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Por conta disso, / algumas ações / ao longo do tempo foram feitas a fim de prestigiá-los, tendo como exemplo o dia dos professores. Isso mostra o seu reconhecimento como construtor do saber.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além de fonte do saber / o professor possui o importante papel de educar o indivíduo, principalmente na sua fase infantil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Tendo em vista que a criança passa a maior parte do tempo na escola, / o professor exerce uma grande influência sobre seu comportamento, ensinando-a por exemplo o que é ou não certo.	Ideacional marcado	Simples
	Portanto, / a presença ativa dos professores / é essencial na formação do indivíduo.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

	Contrariamente à esses fatos, / esses profissionais, / muitas vezes, não percebem o reconhecimento que merecem. [...]	Textual e ideacional	Múltiplo
	Tomando como exemplo o Brasil, país com um dos piores índices de remuneração salarial de professores.	Período fragmentado excluído da análise.	
R11A	A valorização do professor / deve ser tido como prioridade na sociedade e levando em consideração sua importância.	Ideacional não marcado	Simples
	Portanto, / cabe / ao ministério do trabalho / melhorar as condições de trabalho, principalmente aos que lecionam em escolas públicas.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Cabe / também / a família / o ensinamento às crianças sobre a importância de respeitar seus professores.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos (4 simples e 8 compostos) Temas simples: 3 (1 ideacional não marcado e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 9 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 8 textuais)			
R12A	Desde o período Greco-romano, / foi perpetuado a idéia de valorização dos professores sendo eles os detentores do conhecimento e exemplo a ser seguido.	Ideacional marcado	Simples
	Com o advento da internet e a mudança da metodologia do ensino, / a profissão vem sendo cada vez menos valorizada.	Ideacional marcado	Simples
	A partir dos anos 90 / com a popularização da internet, a facilidade de buscar conhecimento foi tamanha, ao ponto de qualquer pessoa com um computador em sua residência pudesse aprender facilmente sobre qualquer assunto.	Ideacional marcado	Simples
	Essa possibilidade / gerou um sentimento de independência na sociedade, que passou a desvalorizar a prática tradicional de ensino.	Ideacional não marcado	Simples
	Somado a isso, / nota-se / que a má implementação de uma metodologia de ensino construtivista, possibilitou aos alunos das escolas o enfrentamento com seus professores deixando de lado valores morais como respeito.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R12A	Nesse sentido, / vemos / que a figura do professor perante os estudantes, é substituída por a de um empregado que estaria a serviço do aluno.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O Estado / através de políticas de incentivo aos profissionais da área de ensino, aumentando os salários e o ambiente familiar, atraves do diálogo, ensinar aos filhos valores de respeito e educação são decisivos para o reconhecimento dos professores e que os mesmos voltem a possuir o status de mestres como já obtiveram no período greco-romano.	Ideacional não marcado	Simples
7 períodos (1 simples e 6 compostos) Temas simples: 5 (2 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R13A	O professor / possui o grande e antigo desafio de conquistar sua valorização profissional perante a sociedade, muitas vezes eles são culpados pelo mau desempenho dos sistemas educacionais e pela falta de interesse dos alunos.	Ideacional não marcado	Simples
	Ele / possui uma importante função na formação de cada profissional, é ele que da a base para todas as profissões e, infelizmente não é recompensado de forma correta.	Ideacional não marcado	Simples
	O educador / não é valorizado e seus salários são baixos, diferentemente dos demais profissionais.	Ideacional não marcado	Simples
	Por isso, / ocorrem / as greves em instituições públicas que consequentemente prejudicam a educação, como é o caso do Brasil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	É muito importante / que / esse profissional / seja e se sinta valorizado, para isso o governo deve ajustar seus salários, proporcionar bons planos de carreira e boas condições de trabalho.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Já / as famílias / devem colaborar participando da vida escolar dos filhos e auxiliando-os no desenvolvimento de suas tarefas escolares.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

6 períodos (compostos) Temas simples: 3 (ideacionais não marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 2 textuais)			
R14A	A banalização da profissão docente, / não mais considerada de elite, relaciona-se com a desvalorização dos professores.	Ideacional não marcado	Simples
	À medida que a admiração em relação aos profissionais de educação não é estimulada,/ cresce o descaso com o comportamento respeitoso por parte dos alunos e instituições de ensino.	Ideacional marcado	Simples
	Esse processo / é causador do empobrecimento do ensino e complicação da manifestação crítica dos estudantes, além de problemas com escassez de professores.	Ideacional não marcado	Simples
	A transformação, / de forma retrógrada, da docência em apenas uma atividade com poucos retornos financeiros, ocasionada pela dinâmica capitalista de padronização profissional, culmina na visão do mestre como fracassado.	Ideacional não marcado	Simples
	Dessa forma, / o conhecimento / é secundarizado como atributo do profissional e visa-se o ganho capital acima da cognição.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Essa visão / descaracteriza a sabedoria como fator de mudança social e frustra educadores, pois além de receberem uma remuneração inferior à importância da função que exercem, são ignorados ou desrespeitados pelos discentes e trabalhadores dos colégios onde lecionam.	Ideacional não marcado	Simples
	Tais fatores / dificultam o desenvolvimento das habilidades críticas dos alunos e desmotivam a dedicação ao aprimoramento intelectual e ao aprendizado.	Ideacional não marcado	Simples
	Tudo / isso culmina no desinteresse juvenil em seguir as carreiras ligadas à área pedagógica.	Ideacional não marcado	Simples
	Não obstante, / a falta de profissionais no âmbito / vem se tornando problemática, uma vez que ameaça formar estudantes defasados por não	Textual e ideacional	Múltiplo

	estudarem certas áreas.		

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (continuação)

R14A	Com isso,/ vê-se / a implementação do professor como fundamental para o crescimento de uma civilização.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Para tal, / as equipes disciplinares das escolas / devem incentivar o respeito aos educadores por meio da campanhas que visem mudar a visão juvenil sobre a profissão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso / as secretarias de educação / podem instituir palestras para pais, a fim de ensiná-los a melhor forma de mostrar a seus filhos a honra do magistério e a necessária valorização do professor.	Textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos (1 simples e 11 compostos) Temas simples: 7 (6 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R15A	Não / importa / de que nação você pertence, estado ou país.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Em algum estágio da vida / já passamos ou iremos passar pelas mãos de profissionais que estão responsáveis pela nossa carreira educativa e intelectual, ou seja, são eles os professores que são de suma importância para a formação do cidadão.	Ideacional marcado	Simples
	Mesmo com suas baixas condições de mais de trabalhar / se esforçam para garantir um bom futuro dos outros.	Ideacional marcado	Simples
	Durante a nossa fase infantil, adolescência ou adulto, / além dos contatos familiares, temos um segundo contato que é a escola onde há professores qualificados dispostos a compartilhar seus conhecimentos que nos ajuda a construir um caráter social e educacional, são eles que auxilia-nos a dar os primeiros passos na vida e a conhecer um mundo diferente.	Ideacional marcado	Simples
	Infelizmente / em nosso país / esses herois não recebem uma condição boa e digna de trabalho.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Normalmente / dedicam / a maioria do seu tempo em função do seu ofício e	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

	como recompensa, o seu salário é literalmente baixo, mas mesmo assim não se deixam levar por estas situações.		

Quadro 10 – Estrutura temática (Grupo 1A) (conclusão)

15A	Enfim / eles / são seres humanos que embora não sejam tratados como o tal, mas que merecem o respeito de todos, principalmente dos governantes, que possam trazer melhorias para estes profissionais com um bom salário, segurança, afinal sem a presença desses mestres não tem como existir bons profissionais, desenvolvimentos econômicos, afetando muitas das vezes até o carater pessoal.	Textual e ideacional	Múltiplo
7 períodos (1 simples e 6 compostos) Temas simples: 3 (ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: 3 interpessoais e 1 textual)			

GRUPO 2A

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continua)

Texto	**Período**	**Tipo de Tema**	
		Quanto à metafunção	**Quanto ao número de elementos temáticos**
R16A	O ato de educar / muitos anos antes de Cristo, já foi valorizada pela sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Já / no século XXI, / a ideia de que o professor é uma das mais importantes profissões para a construção de uma sociedade está cada vez mais rara, por causada falta de valorização social e econômica.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A competitividade / por quem tem o melhor emprego entre as pessoas é crescente, assim alguns jovens no momento da escolha da profissão, tendem a decidir entre aquelas que são consideradas nobres e que são prestigiadas pela sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Porém, / como [em] ensinar, ser professor, não há muitos atrativos, /	Textual e ideacional	Múltiplo

	essa não se torna uma das opções mais desejadas.		
	Sócrates, / um filosofo grego, acreditava que os jovens deveriam ser ensinados a conhecerem a si mesmos e ao mundo.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R16A	Logo, / ensinar / caberia às pessoas mais sábias da sociedade, os professores.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Entretanto, / pela falta de reconhecimento pelo seu trabalho, / os educadores possuem baixos salários, sendo assim, incluído de forma equivocada ao grupo de profissões que possuem uma menor escolaridade por terem menores salários.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nas instituições de ensino, / a desvalorização dos pedagogos também ocorre quando os próprios pais e alunos não os respeitam.	Ideacional marcado	Simples
	Nos colégios públicos / percebe-se uma maior frequência de casos de agressões verbais ou físicas contra os professores, porque alguns desses jovens não tiveram uma boa estrutura em suas casas, devido à desigualdade social ou por ideias de sua família.	Ideacional marcado	Simples
	Portanto, / para que os professores possam vencer o preconceito imposto pela sociedade materialista, / é necessária ação do governo através de campanhas por meio de propagandas que busquem a conscientização das famílias, para que os pais ensinem princípios éticos e morais para seus filhos, sobre a importância de um bom professor.	Textual e Ideacional	Múltiplo
	Além disso, / o governo / deve oferecer melhores condições de trabalho, com melhores salários pelo estímulo de uma maior divulgação do estatuto interno das escolas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Assim, / com os professores sendo devidamente valorizados, / a sociedade poderá gradativamente evoluir.	Textual e ideacional	Múltiplo

12 períodos compostos Temas simples: 5 (3 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 6 textuais) • Para melhor compreensão do leitor e depreensão do Tema, o quarto período pode ser reorganizado sob a forma "Porém, como não há muitos atrativos [em] ensinar, ser professor, essa não se torna uma das opções mais desejadas". Consideramos a coordenação entre as orações subordinadas adverbiais causais como um único bloco ideacional.

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R17A	Em séculos passados, / os professores dentro de uma comunidade recebiam prestígio e respeito.	Ideacional marcado	Simples
	Eram considerados / importante por serem os responsáveis a passar o conhecimento aos demais.	Ideacional marcado	Simples
	Porém, / em um contexto onde há a diversidade profissional em expansão, / lecionar torna-se uma profissão pouco atrativa.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dentro de um mundo capitalista, / a questão salarial há uma forte influência na desvalorização do professor, e isso consequentemente afeta o desenvolvimento de um país.	Ideacional marcado	Simples
	Lugares que possuem uma boa remuneração, onde há educadores exercendo o que gostam, / são capazes de formar melhores profissionais em diversas áreas.	Ideacional não marcado	Simples
	Infelizmente, / não / são / todos os países / que dão importância a educação e ao professor, e com as múltiplas opções de carreira atualmente, as novas gerações procuram por empregos que pareçam mais confortáveis e possuam um melhor pagamento.	Interpessoal, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Mas / sem os docentes, / não haveria quem repassasse qualquer conhecimento sobre qualquer profissão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O reconhecimento do professor,/ portanto, / será com a valorização da educação.	Ideacional não marcado	Simples
	Quando esta for tomada como uma preocupação pelo Estado, / e receber	Ideacional marcado	Simples

	os devidos investimentos, como por exemplo o aumento do salário do educador, a sociedade capitalista voltará a enxergar o quão importante essa profissão é.		
	E / talvez / até mesmo / muitos atuais alunos / tornarão-se futuros professores.	Textual, interpessoal, interpessoal e ideacional	Múltiplo
10 períodos (3 simples e 7 compostos) Temas simples: 6 (2 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 3 textuais)			

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R18A	Presente no século XVIII / o Iluminismo, movimento iniciado na França, visava uma criação de uma sociedade fundada nos princípios da razão e no progresso.	Ideacional marcado	Simples
	Esse evento / foi iniciado pelos grandes intelectuais da época.	Ideacional não marcado	Simples
	Através dos séculos o poder presente nas mãos dos mestres foram perdidos e chegando a serem desvalorizados.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Através dos séculos / o poder presente nas mãos dos mestres foram perdidos e chegando a serem desvalorizados.	Ideacional marcado	Simples
	De volta ao século XXI, / o governo após os decorridos fatos sofreu fortes mudanças estruturais, como por exemplo a presença do Estado Laico.	Ideacional marcado	Simples
	O governo / cada vez mais vem desvalorizando a educação pública com os atrasos de salários, precariedades estruturais e a falta de liberação de verbas.	Ideacional não marcado	Simples
	Com o avanço tecnológico, / o uso de aparelhos celulares nas salas de aula tem sido exaustivo aos professores.	Ideacional marcado	Simples
	Não satisfeitos, / os aprendizes ousam desrespeitar o professor ao alegarem que pagam seus salários devido ao pagamento das mensalidades e ou impostos.	Ideacional marcado	Simples
	Achando assim que podem falar o que quiserem, fazer quando ou que quiserem.	Período fragmentado excluído da análise.	

	Os ultrages / contra os professores tem de parar.	Ideacional não marcado	Simples
	Os professores / são uma das bases da educação individual muito importante e não devem ser desvalorizados.	Ideacional não marcado	Simples
	Devido a isso, / o sistema educacional precário / tem e deve melhorar.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A precariedade do ensino público / principalmente deve-se a quantidade de greves e a falta de infraestrutura.	Ideacional não marcado	Simples
	Para que esses problemas sejam resolvidos / o Magistério deve ser valorizado sim.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R18A	Através do aumento de salários, do respeito igual entre aluno e professor e por fim o melhoramento do sistema educacional.	Período fragmentado excluído da análise.	
12 períodos (6 simples e 6 compostos) Temas simples: 11 (5 ideacionais não marcados e 6 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 1 (Primeiro elemento na composição: textual)			
R19A	Os professores / são, sem dúvida, uma das partes mais importantes da sociedade, visto que eles formam todos os profissionais do país, e deveriam ser valorizados como tanto.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / eles / não têm recebido essa atenção.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Ser professor ou ter um professor na família / já foi motivo de grande orgulho, porém, hoje se um estudante diz que quer se tornar um educador, seus pais lhe chamam de louco.	Ideacional marcado	Simples
	Isso / vêm principalmente da situação dos professores brasileiros atualmente, desvalorizados e com salários pequenos.	Ideacional não marcado	Simples
	A queda dos salários dos professores/ não resulta apenas de crises nacionais.	Ideacional não marcado	Simples
	Ela / se dá também por mudanças na sociedade como a precariedade de escolas públicas, que são escola para a maioria dos jovens brasileiros.	Ideacional não marcado	Simples
	Por causa desse descaso dos	Ideacional	Simples

	governos com as escolas públicas / obriga os professores a darem aulas em colégios particulares, o que já os prejudica, pois normalmente não poderão dar aula em mais lugares.	marcado	
	Além disso / gera / a falta de educadores em escolas públicas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / pode-se / concluir / que se houvesse maior investimento por parte do governo em escolas públicas os professores já se sentiriam encorajados a dar aulas nelas, e assim mais pessoas "descobririam" o valor que eles realmente tem.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
9 períodos (4 simples e 5 compostos) Temas simples: 6 (4 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: textuai			

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

• No terceiro período, considera-se a coordenação em "Ser professor ou ter um professor na família", de modo a classificar todo o trecho como um único bloco de significado realizado no âmbito da metafunção ideacional.			
R20A	Segundo Marcel Prust / cada leitor quando lê faz uma leitura de si mesmo, ação essa que não seria possível se não houvesse professores para ensinar a leitura e o pensamento crítico.	Ideacional marcado	Simples
	Historicamente / estes profissionais foram desvalorizados em muitos países, mais em enfase no Brasil, questão que vem desde a República Oligarquica que só tem vez quem tem poder e sem o "poder" os professores quase nunca são ouvidos.	Ideacional marcado	Simples
	Com isso / professores de diversas escolas, / geralmente públicas encontram-se muitas vezes desanimados ao encarar sua profissão, pela falta de infraestrutura nas escolas, materiais precários e salário que não os valoriza proficionalmente.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Fato este / que dificulta o aprendizado dos alunos e a execução proficional dos professores.	Ideacional não marcado	Simples

	Além disso / apesar dos professores serem um dos responsáveis pela formação do pensamento crítico do intelectual / o preconceito social ainda existente tendo mais prestígio profissões como médico advogado que os professores, sendo que todos tem um papel importante na sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Fato este / [que] desanima futuros estudantes a ingressarem no magistério.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R20A	Portanto / para que os professores sejam valorizados / e mude sua história com o descaso, é necessário que o ministério da educação junto ao governo invista em escolas aumentando a infraestrutura, também seria necessário ouvir os professores para que em conjunto arrume soluções para melhor aprendizagem dos alunos pedindo aos próprios professores sugestões pois ninguém melhor que eles para saber o que se passa em cada escola, além de dar um salário digno, para que possa ter um país melhor e justo.	Textual e ideacional	Múltiplo
7 períodos (1 simples e 6 compostos) Temas simples: 4 (2 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R21A	Conhecimento. Cultura. Educação.	Frases nominais excluídas da análise.	
	São / alguns do beneficios trazidos pelos professores para a sociedade.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / em países como o Brasil,/ a profissão ainda não recebe o prestígio é o apoio merecido da população e dos governantes, mostrando a necessidade de uma revisão da prioridade dos brasileiros.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro lugar, / a desvalorização da própria educação / afeta os professores.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A sociedade / clama por uma educação pública, mas continua a desvalorizar e a exercer seu preconceito contra a profissão, ao	Ideacional não marcado	Simples

	não apoiar estudantes de segui-la ou reformas e melhores condições de trabalho, como aumento de salários.		
	O maior desafio / e escolher a carreira de professor.	Ideacional não marcado	Simples
	Mesmo existindo o desprestígio e o baixo salários e as altas cargas horárias, / ainda existem índividuos dispostos a serem professores no Brasil, o que torna um ato de altruismo para com os estudantes brasileiros.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R21A	Fica claro, / portanto, / a necessidade de uma reformulação / na maneira como os professores são vistos e tratados pela sociedade.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Assim, / os professores / poderão ter melhores vidas para continuar a educar.	Textual e ideacional	Múltiplo
8 períodos (2 simples e 6 compostos) Temas simples: 4 (2 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (1 Primeiro elemento na composição: interpessoal e 3 textuais) • Em "O maior desafio e escolher a carreira de professor.", desconsiderou-se a omissão do acento agudo na forma verbal "é", por ser problema recorrente em outros casos de acentuação no texto deste participante. É caso, portanto, de período a ser analisado.			
R22A	No passado, / o educador era um ser respeitado na sociedade e sua profissão era visto como um trabalho honesto e ideal.	Ideacional marcado	Simples
	Com o passar do tempo / foi perdendo seu valor e chegou ao ponto dos professores precisarem das greves para reivindicar aquilo que deveria ser iniciativa do governo, como o ajuste do salário e melhorias nas condições de trabalho.	Ideacional marcado	Simples
	Em primeiro plano, / deve-se / notar / que a sociedade brasileira vem sofrendo uma série de mudanças sociais, morais e especialmente tecnológicas, com o surgimento dos smartphones e computadores com internet.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Atrelado a isso / está / a perda de prestígio da profissão, tendo em vista	Textual e ideacional	Múltiplo

	de que o professor deixou de ser a única fonte de conhecimento e o único agente cultural que o aluno tem acesso.		
	Além disso, / se faz presente / uma inversão de valores no corpo social.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Os alunos / não têm o mesmo respeito por seu docente como antigamente, não so eles, como os governos municipal, estadual federal.	Ideacional não marcado	Simples
	Refletindo na falta de investimentos nos mestres e na infraestrutura, mantendo condições precárias de trabalho nas redes públicas de ensino.	Período fragmentado excluído da análise.	

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R22A	Nesse sentido, / pode-se / observar / que em países como a Finlândia, que investe na área educacional, os melhores alunos são incentivados a irem para o curso de licenciatura e os educadores recebem salários dignos.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Enquanto no Brasil, a falta de professores nas salas de aula chamam atenção.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Fica claro / portanto, / que / para a valorização do educador, / não bastam investimentos do governo na educação e sim repensá-la em sua totalidade, com o comprometimento efetivo da sociedade.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Por meio da aplicação das disciplinas de Filosofia e Sociologia, / o sistema educacional poderá formar pessoas consciêntes da sua cidadania com valores morais e éticos.	Ideacional marcado	Simples
	Ademais, / apenas / o reajuste salarial/ não resolve todos os problemas, é de grande importância que venha acompanhado da melhoria na infraestrutura escolar e de materiais didáticos de qualidade.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
10 períodos (1 simples e 9 compostos) Temas simples: 4 (1 ideacional não marcado e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 6 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 5 textuais) Período fragmentado excluído da análise. • Classificou-se o Tema "se faz presente" como ideacional por considerá-lo equivalente a			

"existe" ou "há", representando um processo existencial, elemento da metafunção ideacional.			
R23A	O trabalho do professor / ao longo dos anos foi sendo visto de diferentes maneiras.	Ideacional não marcado	Simples
	Tendo em vista o século XXI, / vale a pena ressaltar que essa profissão é associada a pouco prestígio e baixos salários.	Ideacional marcado	Simples
	Tornando mais difícil o entusiasmo e interesse de jovens na licenciatura.	Período fragmentado excluído da análise.	
	O capitalismo, / por associar lucro a bom retorno profissional gera um ideal de inversão de valores.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R23A	O desejo por boa remuneração / sobrepõe-se a necessidade de ser um profissional qualificado e satisfeito seja qual for sua área de atuação.	Ideacional não marcado	Simples
	Dessa forma, / pouco / enxerga-se / na licenciatura uma maneira de contribuição para toda a sociedade e sua forte influência na formação dos valores morais e éticos.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Somado a isso, / a disciplina e o respeito / que existiam dentro das salas de aula, perdem lugar para as novas tecnológias e falta de educação por parte dos estudantes.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Invertem-se / os papeis e o professor passa a ser visto como subordinado às necessidades e vontades de seus alunos.	Ideacional marcado	Simples
	Haja vista que a reciprocidade é essencial para qualquer relação, / sua ausência resulta em professores desestimulados e insatisfeitos.	Ideacional marcado	Simples
	Portanto, / faz-se necessário / não só mais investimento por parte do governo na educação / mas também, o incentivo familiar ao respeito ao próximo e a liberdade de escolha profissional sem o peso do preconceito na decisão por licenciatura.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além disso, o equilíbrio entre ter e saber, contribuindo para uma	Período truncado excluído da análise.	

	sociedade consciente de seus valores.		
9 períodos (3 simples e 6 compostos) Temas simples: 6 (3 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R24A	A desvalorização do professor, / no Brasil, / é uma marca quase inerente dos brasileiros.	Ideacional não marcado	Simples
	Todo ano, / há greve de professores pedindo aumento salarial e melhoria de condição de trabalho, confirmando essa situação.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse contexto, / é preciso / realizar / discussões econômicas e ideológicas para entender o motivo do magistério ainda não ser valorizado.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R24A	Em primeiro plano, / deve-se / destacar / a lógica capitalista do brasileiro na qual o reconhecimento é associado ao poder aquisitivo.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Esse comportamento / é um dos responsáveis por uma histórica desvalorização do professor, uma vez que essa profissão é marcada por baixos salários.	Ideacional não marcado	Simples
	Desse modo, / a falta de investimento do governo na educação / resulta na diminuição do prestígio dessa carreira.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Por trás dessa lógica, / existe a ideologia simplista de brasileiro responsável por culpar os professores por erros de outros.	Ideacional marcado	Simples
	Esse fato / se torna evidente nas escolas públicas, nas quais a falta de infraestrutura atrapalha a realização de uma boa aula.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / muitos indivíduos / culpam esses professores, alegando que eles não realizam seu serviço direito, ao invés de pensar como a precariedade do ambiente os afetam.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Os professores, / portanto, são desvalorizados ao longo da história por questões sociais.	Ideacional não marcado	Simples
	Para a mudança desse cenário, / o	Ideacional	Simples

	MEC deve criar metas para a valorização do magistério, como aumento do salário e melhoria das condições de trabalho.	marcado	
	Além dessa proposta, / as escolas / em conjunto com as famílias devem conscientizar a sociedade por meio de aulas e palestras sobre a importância do professor, e assim, valorizar quem precisa.	Textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos (4 simples e 8 compostos) Temas simples: 7 (4 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: textuais) • Neste exemplar, a expressão "Nesse contexto" foi empregada para encaminhar a conclusão do raciocínio do participante, podendo, inclusive, ser substituída por "Portanto", sem prejuízo de sentido. Por isso, classificamos o Tema como textual.			

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R25A	O professor / tem a responsabilidade de passar aos seus alunos seus conhecimentos e, em parceria com os pais, educa-los para viverem em uma sociedade melhor.	Ideacional não marcado	Simples
	Antigamente, / esses profissionais eram tratados com respeito.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / são desvalorizados / economicamente pelo governo e, na atualidade, desrespeitados por alguns estudantes e até por seus responsáveis.	Textual e ideacional	Múltiplo
	As universidades e escolas públicas brasileiras / sofrem com as greves, um período sem aulas, no qual os professores e funcionários reivindicam por melhores salários ou pelo menos pelo pagamento, além de melhores condições de trabalho.	Ideacional não marcado	Simples
	Isso / acontece devido a desvalorização salarial que eles sofrem do governo federal.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / dentro das salas de aula, / alguns alunos não respeitam o educador e o agride verbal e, as vezes, fisicamente.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em consequência do profissional não ser visto como uma autoridade na escola, / essas situações são típicas.	Ideacional marcado	Simples
	Aliás, / quando os responsáveis pela criança são requisitados na	Textual e ideacional	Múltiplo

	instituição, / uma minoria, culpa o professor, desvalorizando-o, e vitimiza seu filho, mimando-o.		
	Portanto, / para que o desafio da valorização do educador seja cumprido, / o governo estadual, em parceria com o Ministério da Educação, deve aumentar o salário desse profissional e fazer melhorias nas instituições para promover um ensino de qualidade com suporte.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / os alunos / precisam ter consciência da importância do professor em sua formação acadêmica, valorizando o trabalho dele.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

10 períodos (1 simples e 9 compostos) Temas simples: 5 (3 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R26A	Segundo Paulo Freire, / "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades a sua própria produção ou a sua construção".	Ideacional marcado	Simples
	Entretanto, /os grandes responsáveis por isso, / os professores, são históricamente desvalorizados.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Cabe, / então, / à sociedade / reconhecer e recuperar os desafios de se valorizar o professor.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro plano, / as deficiências na gestão e os desvios de verbas / são os motivos da má remuneração e das péssimas condições em escolas da rede pública justificam a insatisfação do corpo docente.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / greves como as de Curitiba, / que foram violentamente reprimidas, buscam melhorias e condições dignas para exercer sua profissão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / os alunos / frequentemente desvalorizam e desrespeitam o professor.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Durante as aulas, / é comum que alunos ignorem professores, conversando, jogando em aplicativos	Ideacional marcado	Simples

	de celulares e utilizem as redes sociais para denegrir a imagem de professores, a partir de comentários maldosos e críticos, que se espalham na rede.		
	Torna-se evidente, / portanto, / que devemos / superar / o desafio da valorização dos professores.	Interpessoal, textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Cabe / ao Ministério da Educação (MEC) /, com auxílio da mídia televisiva, divulgar campanhas valorizando essa profissão.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A família / é fundamental para orientar as crianças o respeito e adimiração aos professores.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

10 períodos (1 simples e 9 compostos) Temas simples: 3 (1 ideacional não marcado e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: 3 interpessoais e 4 textuais)			
R27A	O professor / possui um papel extremamente importante na sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Além de formar cidadãos, / ele é capaz de educar para a vida em conjunto.	Ideacional marcado	Simples
	Por muitos séculos, / o mestre possuía uma figura de prestígio mas, essa imagem já não é mais a mesma.	Ideacional marcado	Simples
	Historicamente, / a figura do mestre de ensino era consideravelmente valorizada por ter a capacidade de ensinar.	Ideacional marcado	Simples
	Mas, / no século XXI, / essa realidade ficou cada vez mais distante.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / os professores atuantes na área de ensino das Artes, / por exemplo, não são devidamente reconhecidos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Situação / que vale, também, para mestres de escolas públicas que, constantemente, são encontrados em greve como uma forma de protesto contra os baixos salários e péssimas condições de trabalho, lutando, dessa forma, pelo reconhecimento e	Ideacional não marcado	Simples

	execução de seus direitos.		
	O profissional de ensino, / então, deve e merece ter seu trabalho reconhecido pela sociedade mas principalmente pelo governo, onde eles possam usufruir de seus direitos.	Ideacional não marcado	Simples
	É necessário / entender /que o professor é um elemento extremamente importante na vida de um cidadão, tornando-o sábio e preparado para enfrentar as diversas questões ao longo da vida.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

9 períodos (3 simples e 6 compostos) Temas simples: 6 (3 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 2 textuais) • Em razão das classificações anteriormente apresentadas para os Temas com o elemento léxico-gramatical "Além de", cabe aqui um esclarecimento. Em "Além de formar cidadãos", o conector é apenas estrutural, pois coordena orações no período misto, por isso todo o termo é considerado aqui como elemento ideacional. No entanto, em "Além disso, os professores atuantes na área de ensino das Artes", é de fato um adjunto conjuntivo de adição, pois soma novo argumento à discussão, sendo, portanto, Tema textual.			
R28A	Antigamente, / ser professor era um prestígio advindo do saber.	Ideacional marcado	Simples
	Com passar dos séculos / os alunos foram perdendo o respeito por seus docentes.	Ideacional marcado	Simples
	Em séculos passados / o professor era reconhecido por ser considerado o mestre do conhecimento.	Ideacional marcado	Simples
	Porém, / o mundo / evolui tornando-se mais tecnológico e capitalista.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dando mais valor aqueles trabalhos com mais poder aquisitivo, e desvalorizando a profissão de ensinar.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Em tempos passados / os mestres tinham total poder sobre a turma.	Ideacional marcado	Simples
	Entretanto, / nos tempos modernos,/ pais querem controlar os professores, dizendo-lhes o que é correto, e dar superproteção aos filhos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Aumentar a remuneração salarial / não é a solução, mas um auxílio para a valorização dos docentes.	Ideacional marcado	Simples
	Acrescentando a isso, / deve-se /	Textual,	Múltiplo

	reeducar / alunos e pais por meio da mídia e de palestras escolares, para que estes possam respeitar seus mestres e entender sua importância.	interpessoal e ideacional	
	Devolvendo, aos professores, o prestígio advindo do saber.	Período fragmentado excluído da análise.	
8 períodos (2 simples e 6 compostos) Temas simples: 5 (ideacionais marcados) Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R29A	Em um país onde greves de professores são constantes, exercer esse cargo implica lutar pela sua valorização profissional.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R29A	Isto / porque, ao longo do tempo, o professor perdeu prestígio social, e, desde antigamente, ele não é estimado em relação a remuneração salarial.	Ideacional não marcado	Simples
	Portanto, / é necessário / refletir / a fim de vencer o desafio de valorizar este profissional tão importante e fundamental na sociedade.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A perda de prestígio do professor / está atrelada a mudança no papel social do mesmo, pois deixou de ser a única fonte de conhecimento.	Ideacional não marcado	Simples
	Tal fato / deve-se ao surgimento de computadores, tecnologia e internet, facilitando o acesso às informações.	Ideacional não marcado	Simples
	Logo, / houve / uma inversão de valores no qual os alunos não respeitam mais os professores.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além da sociedade, / o professor também é desvalorizado pelo governo.	Ideacional marcado	Simples
	A falta de investimento / que o governo federal faz na educação e nos docentes resulta em baixos salários, não só de escolas da rede pública, como em muitas da rede privada ocasionando também numa baixa qualidade de ensino.	Ideacional não marcado	Simples
	Portanto, / há / várias medidas a serem tomadas para vencer o desafio que é a valorização do professor.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O reajuste dos salários / é uma delas,	Ideacional	Simples

	assim como a melhora da estrutura física das escolas.	não marcado	
	Valorizar o professor / é um dever de toda sociedade.	Ideacional marcado	Simples
	Logo, / deve / haver / um maior interesse dos alunos no aprendizado, a manifestação da população em prol dos docentes e o investimento do governo na área da educação.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
12 períodos (2 simples e 10 compostos) Temas simples: 8 (5 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: todos textuais) • Em "Além da sociedade", o conector "Além de" é apenas estrutural, pois coordena, na oração em voz passiva, mais um agente responsável pela desvalorização do professor. Por isso, todo o termo é considerado aqui como elemento ideacional.			

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (continuação)

R30A	Ensinar / é um dos ofícios mais antigos da Humanidade.	Ideacional marcado	Simples
	Entretanto, / a figura do professor / passou por mudanças ao longo das épocas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Durante a Grécia antiga, / eram prestigiados e ocupavam os cargos políticos mais altos da sociedade.	Ideacional marcado	Simples
	Todavia, / na Idade Média e Moderna,/ a sua imagem perdeu reconhecimento e, por influência dessa época, valorizar um professor no século XXI ainda é um desafio.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Durante a época das monarquias, / foi importante para os governantes manter a população sem instrução e sem conhecimento, pois, assim, era possível a manipulação das massas para a manutenção do seu poder.	Ideacional marcado	Simples
	Por isso, / havia / poucos professores, que lecionavam apenas para a elite, e a população não os valorizava, uma vez que não podia ter acesso ao serviço deles.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além de terem uma infraestrutura precária nas instituições de ensino, / a remuneração dos professores não é compatível com o avanço que eles trazem para a sociedade.	Ideacional marcado	Simples
	No último século, / a ampliação do	Ideacional	Simples

	acesso à educação para as massas tornou a população mais participativa no cenário político de seus respectivos países, atitude que favorece a democracia.	marcado	
	Por isso, / a sua valorização econômica / não é equivalente ao serviço social prestado por eles.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Diante dos fatos expostos, / fica evidente / a causa histórica da dificuldade / de se valorizar a profissão.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / faz-se necessário / que / as Secretarias Estaduais de Educação e o MEC / melhorem a infraestrutura das escolas e faculdades como um reconhecimento pelo ofício de ensinar.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 11 – Estrutura temática (Grupo 2A) (conclusão)

R30A	Além disso, / a sociedade civil / deve pressionar os governos para aumentarem o piso salarial da classe e, assim, promover uma maior valorização dos professores.	Textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos (1 simples e 11 compostos) Temas simples: 5 (5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: todos textuais) • Como em ocorrências anteriores, neste exemplar, o conector "Além de", no período "Além de terem uma infraestrutura precária nas instituições de ensino", é apenas estrutural, pois coordena orações independentes no período; por isso, todo o termo é considerado aqui como elemento ideacional. Por sua vez, em "Além disso, a sociedade civil", é de fato um adjunto conjuntivo de adição, pois soma nova ação interventiva à discussão, sendo, portanto, Tema textual.			

A fim de melhor demonstrar o levantamento feito, foram organizados os seguintes quadros com valores absolutos e gráficos com valores percentuais:

Quadro 12 – Síntese dos Temas (Grupo 1A)

Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**	**Quantidade**	**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	49	83

	Ideacional marcado	34	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	15	59
	Primeiro elemento textual	44	
Total			142

Quadro 13 – Síntese dos Temas (Grupo 2A)

Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**	**Quantidade**	**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	38	85
	Ideacional marcado	47	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	8	65
	Primeiro elemento textual	57	
Total			150

Gráfico 1 – Tema simples e Tema múltiplo (Grupo 1A)

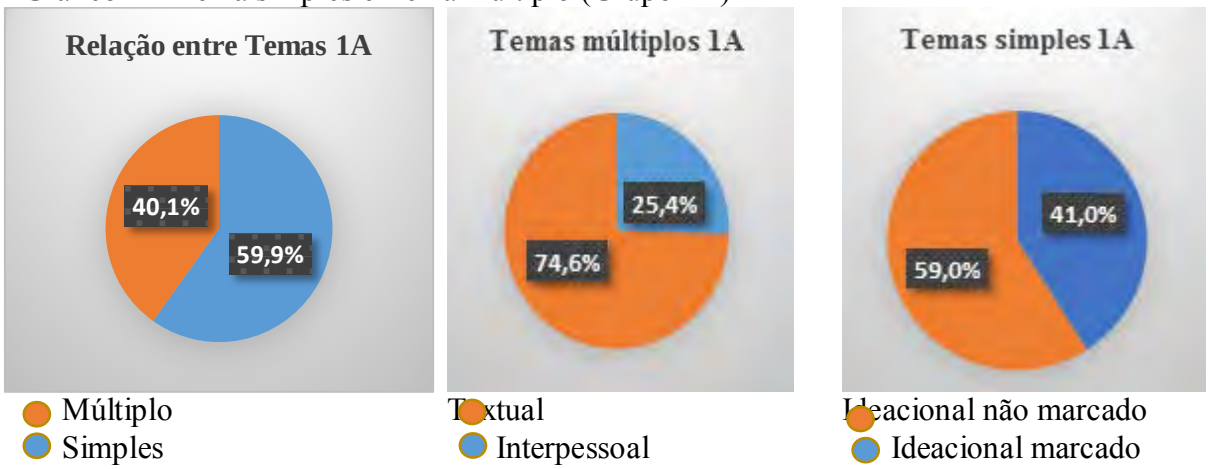
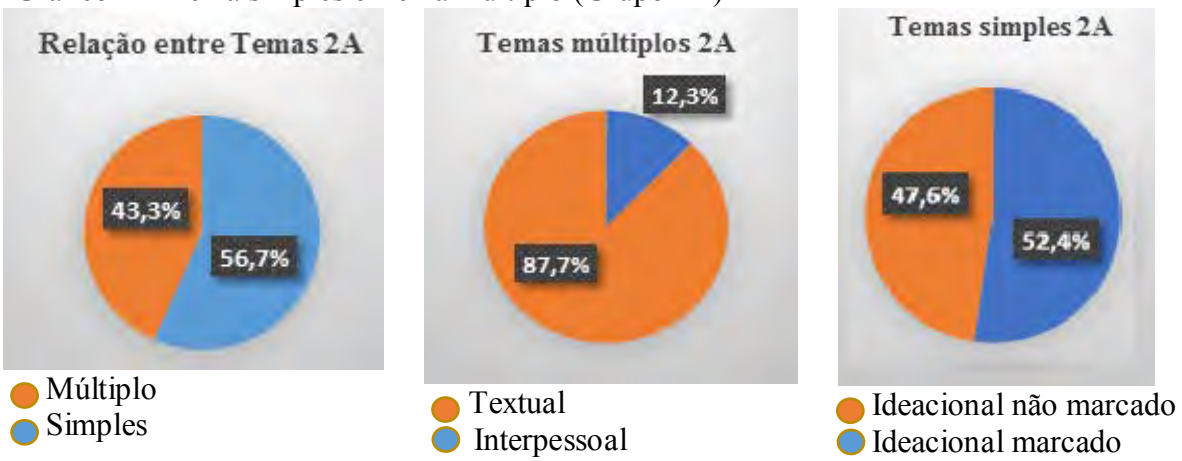


Gráfico 2 – Tema simples e Tema múltiplo (Grupo 2A)



Na comparação entre as estruturas temáticas das redações iniciais dos dois grupos, constata-se uma maior incidência de Temas simples, em relativo equilíbrio. De fato, o destaque fica a cargo da composição dos Temas múltiplos, uma vez que no Grupo 2A a incidência de Temas textuais é bem maior, o que indica maior domínio do emprego de adjuntos conjuntivos, especialmente pelo fato de as inadequações serem praticamente desprezíveis para efeitos de cálculo – apenas duas (R17A e R22A).

Como o Grupo 2A é composto apenas por alunos já egressos do Ensino Médio, passando por nova preparação para o Enem, pode ser que essa diferença se deva ao maior tempo de contato com a redação dissertativo-argumentativa. No entanto, a observação do Quadro 11 revela que esse sucesso coletivo não se dá de forma equilibrada, pois há textos com pouca presença de adjuntos conjuntivos, como é o caso do texto R18A.

b) Redação inicial – Relações conjuntivas

GRUPO 1A

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continua)

Texto	Período	Adjunto conjuntivo	Relação semântica	Relação interna ou externa
R01A	**Além disso**, o prestígio e o respeito para o professor característico do séc. XX, foi revertido na desvalorização	Além de	Adição	Interna
	Com isso, a mídia poderia ser usada para promover campanhas de conscientização da importância do professor na vida de qualquer profissional, seja ele melhor reconhecido ou não.	Com isso	Causa (resultado)	Interna
2 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado 2 relações internas • O conector aditivo "Além de" inicia um novo parágrafo de desenvolvimento para somar mais um argumento à discussão, indicando ainda haver "algo mais a ser dito[44]" (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 245). Trata-se de um uso enfático do adjunto conjuntivo (HALLIDAY; HASAN, 1976, p.246), de relação interna à construção argumentativa, de forma a sinalizar que ainda há outro ponto a ser abordado na discussão; no caso desta ocorrência, a perda de prestígio e de respeito soma-se à má remuneração e ao descaso enunciados no parágrafo anterior como sendo mais um fator de sustentação da tese defendida. • A respeito de "Com isso", também é relação interna, pois é o resultado de um raciocínio desenvolvido ao longo do texto, iniciando o parágrafo de conclusão. Vale ressaltar que, na linguagem informal, tal elemento conjuntivo é largamente empregado no lugar de "por isso", que, na gramática tradicional, é semanticamente classificado com valor de conclusão.				
R02A	----------	----------	----------	----------
• A completa ausência de adjuntos conjuntivos é típica de um texto de períodos justapostos, no qual as relações semânticas precisam ser intuídas pelo leitor, aspecto pouco recomendado sobretudo em argumentações formais escritas, caso das redações do Enem e de outros vestibulares.				
R03A	**Também** é preciso que os pais eduquem seus filhos e os mostrem que o professor deve ser respeitado. Sem o professor não existe uma boa educação, então é preciso valorizar a profissão.	Também	Adição	Interna

[44] No original: "there is something more to be said"

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

1 adjunto conjuntivo: adição
1 relação interna

• Como em R02A, percebe-se a dificuldade em empreender a coesão por meio do emprego de adjuntos conjuntivos, em razão de haver uma única ocorrência. Nela, o participante soma, no parágrafo de conclusão, mais uma ação interventiva necessária à mudança do cenário negativo em relação aos professores. O adjunto é de relação interna, interpretado no plano da metafunção interpessoal da linguagem, por tratar-se de um olhar subjetivo sobre a questão, ainda que a ação proposta venha a se realizar no plano objetivo da realidade.

R04A	**Além do mais**, dados também fornecidos pela OCDE, mostram que os salários dos professores brasileiros estão entre os piores do mundo.	Além de	Adição	Interna
	Por estas razões, é explicita a desvalorização dos educadores em nosso país.	Por	Causa (razão)	Interna
	Assim sendo, a greve dos professores em instituições do governo, em luta por seus direitos e melhores condições torna-se cada vez mais constante.	Assim sendo	Causa (resultado)	Interna
	No entanto, a melhor maneira de mudar isso é termos consciência de sua suma importância, reconhecendo seus verdadeiros valores.	No entanto	Oposição	Interna

4 adjuntos conjuntivos: adição, causa/razão, causa/resultado e oposição
4 relações internas
1 emprego inadequado: oposição

• Como em R01A, o adjunto conjuntivo "Além de" ressalta enfaticamente que a discussão não terminou e apresenta novo argumento (salário de docentes brasileiros figuram entre os piores do mundo), somando-o ao presente no parágrafo anterior (violência contra professores em sala de aula)
• O adjunto conjuntivo "Por estas razões" inicia o parágrafo final do texto de forma diferente dos demais exemplares do corpus: estabelece uma relação de causa-efeito em vez de encaminhar uma conclusão. Com seu emprego, o participante aponta os problemas dos parágrafos anteriores como causa suficiente para se perceber explicitamente a desvalorização dos professores no país. Como essa constatação se dá no plano interpessoal (perceber se algo é implícito ou explícito), consideramos a relação como interna.
• "Assim sendo" é conector empregado para concluir um raciocínio a partir das ideias antes apresentadas, configurando uma relação interna ao texto.

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

<table>
<tr><td>R04A</td><td colspan="4">• Cabe uma reflexão sobre o emprego de “No entanto”, por nós considerado como inadequado. Nesta ocorrência, o conector não parece assumir claramente a posição de contraste em relação ao período anterior (as greves serem cada vez mais constantes). No caso, caberia de modo mais eficiente a opção por um conector conclusivo (Portanto, a melhor maneira de mudar isso), encaminhando o fechamento da discussão. Observando-se o trecho completo, constata-se, inclusive, que ele é desnecessário, uma vez que a coesão referencial encaminha por si só a mudança possível. Porém, por ser uma escolha do participante, o conector será considerado na análise quantitativa. Para melhor observação, veja-se a sequência:

“Assim sendo, a greve dos professores em instituições do governo, em luta por seus direitos e melhores condições torna-se cada vez mais constante. <u>No entanto</u>, a melhor maneira de mudar isso é termos consciência de sua suma importância, reconhecendo seus verdadeiros valores.”</td></tr>
<tr><td rowspan="5">R05A</td><td rowspan="2">O governo <u>pela sua parte</u> não oferece salas de aula confortáveis, com equipamentos tecnológicos e a busca promover a valorização através de campanhas e, de uma realidade bem distante, a remuneração salarial aos profissionais de forma justa.</td><td>Pela sua parte</td><td>Tempo (sequência)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td>Fica claro, <u>portanto</u>, que a mudança para a valorização do mestre educacional será demorada.</td><td>Portanto</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td rowspan="3"><u>E</u> <u>por fim</u>, <u>também</u> cabe aos alunos compreender, reconhecer e respeitar o valor daqueles que exercem a função de ensinar.</td><td>E</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td>Por fim</td><td>Tempo (conclusão)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td>Também</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">5 adjuntos conjuntivos: adição (2), tempo/sequência, tempo/conclusão e causa/resultado
5 relações internas

• O adjunto conjuntivo causal de resultado “portanto” foi empregado no último parágrafo com a função de encadear eventos linguísticos – a argumentação desenvolvida ao longo do texto e a conclusão do raciocínio, sendo, portanto, de relação interna.
• Em relação aos conectores temporais, em LSF, tal aspecto semântico refere-se tanto a eventos externos quanto internos ao texto. No caso, trata-se de relação interna à configuração textual, haja vista que, com o emprego de “pela sua vez”, realiza-se numa enumeração de agentes, apontando-se, em cada um dos períodos ligados por esse elemento léxico-gramatical, um responsável ligado pelo problema abordado (a desvalorização do professor). É o mesmo caso do adjunto conjuntivo “Por fim”, que encerra a enumeração de propostas interventivas.</td></tr>
</table>

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R06A	• Cabe uma observação quanto a "E por fim, também cabe aos alunos compreender ". Note-se que a palavra "também" não estabelece propriamente uma adição de mais uma ação a ser realizada pelos alunos, assumindo mais um caráter de ênfase à ação que cabe aos alunos. Seria diferente caso a formação fosse "Também, cabe aos alunos (...)". Apesar disso, considerou-se a intenção do informante de comunicar ao leitor que existem, em sua visão, outras ações a serem implantadas para enfrentar o problema. Por essa razão, classificou-se o elemento léxico-gramatical como adjunto conjuntivo.			
	Assim, a carreira vem se tornando cada vez menos atrativa devido aos salários pouco expressivos e falta de condições de trabalho.	Assim	Causa (resultado)	Interna
	Ademais, o desrespeito para com os professores, tanto por parte dos alunos como do governo, contribuem para a desvalorização dos mesmos.	Ademais	Adição	Interna
	Além disso, nesses países, os melhores alunos são motivados e incentivados a cursar licenciatura.	Além de	Adição	Interna
	Portanto, para a valorização dos professores é necessário medidas concretas, através de uma postura ativa do governo em relação à maiores remunerações salariais e investimentos em educação.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Porém, uma concretização bem sucedida também depende da execução conjunta de pais e alunos cumprindo seus respectivos deveres de educar e ser educado.	Porém	Oposição	Externa
5 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (2), adição (2) e oposição 4 relações internas e 1 relação externa • Os adjuntos aditivos "Ademais" e "Além de" sinalizam a continuidade da discussão em seus parágrafos de ocorrência, somando mais um aspecto para finalizar o desenvolvimento do argumento apresentado, atuando como um reforço suplementar. • Os adjuntos causais de resultado "Assim" e "Portanto" cumprem a função de introduzir conclusão a raciocínio, constituindo-se, então, como de relação interna. O primeiro introduz a tese formulada após apresentado do tema contextualizada em um único período: a carreira de professor é pouco atrativa devido à desvalorização social.				

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

<table>
<tr><td colspan="5">• No parágrafo de conclusão, o adjunto adversativo “Porém” foi empregado para introduzir uma ressalva para o sucesso de proposta apresentada no período anterior, indicando que a mudança do quadro de desvalorização do professor não depende apenas de ações públicas, mas também, sobretudo, de ações educativas no âmbito familiar. Como essa relação se dá no plano da metafunção ideacional, indicando ações futuras a serem implantadas no âmbito da realidade fática, consideramo-la de caráter externo.</td></tr>
<tr><td>R07A</td><td><u>Dessa forma</u> o educador perde ainda mais o seu valor como profissional.</td><td>Dessa forma</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">1 adjunto conjuntivo: causa/resultado
1 relação interna

• Como em R03A, há uma única ocorrência de coesão estabelecida por adjunto conjuntivo, o que revela dificuldade ou desconhecimento do participante em estabelecer com clareza os nexos lógico-argumentativos. Nesse caso, o elemento léxico-gramatical “Dessa forma” é analisado como de relação interna por indicar a conclusão do raciocínio desenvolvido no terceiro parágrafo: profissões consideradas como sendo de maior chance de retorno financeiro são mais valorizadas na sociedade, o que leva à maior desvalorização da profissão docente.</td></tr>
<tr><td>R08A</td><td><u>Com isso</u>, o número de pessoas querendo seguir essa carreira diminuiu muito.</td><td>Com isso</td><td>Causa (razão)</td><td>Externa</td></tr>
<tr><td colspan="5">1 adjunto conjuntivo: causa/razão
1 relação externa

• Nesta ocorrência, interpreta-se o adjunto conjuntivo “com isso” como uma realização tipicamente coloquial equivalente ao conector “devido a”, indicador da relação conjuntiva causal. Interpreta-se sua relação como externa, por ela estabelecer a ligação entre dois eventos externos ao texto (desvalorização do professor-diminuição de interessados na carreira).
• Também o adjunto conjuntivo causal de razão “Por conta de” é de relação externa, pois estabelece o vínculo de causa e efeito entre dois eventos da realidade extralinguística: os baixos salários apontados no parágrafo anterior e as consequentes greves no período introduzido pelo conector em questão.</td></tr>
<tr><td>R09A</td><td><u>Com isso</u>, leva-se em conta a inversão de valores vistos no século XXI, onde os alunos, os pais, a sociedade e o governo desvalorizam os professores.</td><td>Com isso</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
</table>

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R09A	**Além disso**, o subsídio governamental direcionado para as instituições escolares nem sempre é o suficiente para mantê-las em bom estado de funcionamento.	Além de	Adição	Interna
	Ademais, segundo o sociólogo Paulo Freire, no texto "verdade da profissão de um professor", o trabalho do docente de educar é duro, difícil e necessário.	Ademais	Adição	Interna
	Entretanto, é visto que a desvalorização desses profissionais ainda permanece na sociedade, já que são mal remunerados, com baixo prestígio social e, muitas vezes, responsabilizados pelos problemas na educação.	Entretanto	Oposição	Interna
	Dessa forma, embora o desafio de se reconhecer o trabalho do magistério seja histórico, faz-se necessário a valorização do professor no âmbito social, político e econômico.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Nesse sentido, é preciso que o Ministério da Educação intervenha com o reajuste do piso salarial do docente para que haja remuneração mais digna.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Assim seria possível ter um país mais justo e educado.	Assim	Causa (resultado)	Interna

7 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (4), adição (2) e oposição
7 relações internas
1 emprego inadequado: adição

• Os adjuntos aditivos "Ademais" e "Além de" foram empregados com aproveitamento diferente. O participante foi bem-sucedido no uso do primeiro, pois, de fato, adiciona mais um argumento em novo parágrafo. Entretanto, há uma inadequação no emprego de "Além de", pois o período por ele introduzido não contém novo argumento, mas sim uma razão de a escola estar em situação precária, conforme se lê no período anterior. Parece ter sido um uso surgido apenas da necessidade de cumprir uma obrigação coesiva do que propriamente de uma reflexão consciente sobre a escrita. Apesar disso, o conector será considerado na análise quantitativa, uma vez eu foi escolha do participante. Segue o trecho completo:

*Em muitos casos, o professor não consegue exercer seu trabalho por má condução na infraestrutura dos colégios da rede pública. **Além disso**, o subsídio governamental direcionado para as instituições escolares nem sempre é o suficiente para mantê-las em bom estado de funcionamento.*

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

<table>
<tr><td>R09A</td><td colspan="4">• O conector causal “Com isso” introduz um resultado do contexto apresentado no período anterior, constituindo a tese do texto – o desrespeito ao professor é uma inversão de valores. Por estabelecer uma ligação no plano linguístico, é de relação interna. Como em R01A, seu uso representa influência da linguagem informal sobre a escrita formal do aluno, uma vez que equivale a “por isso”.
• Nesta ocorrência, interpretamos o conector adversativo “Entretanto” como de relação interna por romper a expectativa diante do enunciado no período anterior (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 252), contestando um argumento de autoridade. Se o trabalho docente é árduo e difícil, como aponta Paulo Freire, espera-se que haja valorização do professor, mas o período seguinte introduz uma ideia oposta a essa. Assim, faz-se uma oposição entre eventos externos ao texto, desconstruindo uma lógica esperada a partir da frase de Freire.
• Os conectores de causa/resultado “Dessa forma”, “Nesse sentido” e “Assim” também são de relação interna, pois se dão no âmbito da metafunção interpessoal da linguagem, encaminhando o leitor a conclusões de raciocínio, ainda que os dois últimos projetem, respectivamente, ação a ser realizada no plano extralinguístico para intervir no problema discutido e um efeito posterior à sua possível implantação.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">R10A</td><td><u>Por consequência</u>, a negligência no setor educacional constrói uma imagem desvalorizada dos educadores, uma vez que os baixos salários desestimulam a busca pela profissão.</td><td>Por consequência</td><td>Causa (resultado)</td><td>Externa</td></tr>
<tr><td><u>Além de consequências econômicas</u>, a perda de prestígio da profissão se dá na medida em que, diante do baixo status social dos educadores, a falta de respeito dos alunos em sala de aula aumenta de maneira espantosa com o passar dos anos.</td><td>Além de</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>Assim</u>, deixam de ser vistas como aparelhos de auxílio e criam problemas para prender a atenção do aluno.</td><td>Assim</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>No entanto</u>, uma maior participação dos pais na escolaridade de seus filhos, assim como investimento massivo em educação, podem garantir uma melhora no quadro de desvalorização do professor e contribuir para um avanço na busca do bem estar social.</td><td>No entanto</td><td>Oposição</td><td>Externa</td></tr>
<tr><td colspan="5">4 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (2), adição e oposição</td></tr>
</table>

2 relações internas e 2 relações externas 1 emprego inadequado: causa/resultado

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R10A	• Sendo ambos de relação interna, interpretam-se o adjunto conjuntivo de adição "Além de" (soma de argumentos), bem como o adjunto conjuntivo causal de resultado "Assim" (conclusão de raciocínio desenvolvido no parágrafo) conforme procedido em R01A. • O adjunto conjuntivo causal de resultado "Assim" introduz uma conclusão de raciocínio desenvolvido no parágrafo, estabelecendo, portanto, relação interna entre os eventos por ele ligados. • O adjunto conjuntivo adversativo "No entanto", no parágrafo de conclusão, foi empregado para contrastar com uma afirmação feita no período anterior (ser difícil para alunos terem plena noção de seus direitos e deveres na sala de aula). Por meio desse conector, o participante mostra haver um caminho possível, ao mesmo tempo em que sutilmente indica uma crítica à família na questão de desrespeito ao professor: os pais devem participar mais ativamente. Como essa relação se dá no plano da metafunção ideacional, indicando uma ação necessária n plano extralinguístico, consideramo-la como de caráter externo. • Em relação ao adjunto conjuntivo de causa/resultado "Por consequência", cabe um esclarecimento quanto à inadequação de seu emprego. No parágrafo anterior, o aluno contextualiza o tema e apresenta sua tese sob forma de interrogação (a sociedade avançou, mas o professor ainda é desvalorizado); em seguida, inicia o parágrafo com um primeiro argumento, no entanto o introduz por meio de um adjunto conjuntivo de causa/resultado, apresentando uma consequência de causa ainda não apresentada. Na verdade, de acordo com a pergunta feita na introdução, sua intenção parece ter sido indicar um primeiro "motivo" de se desvalorizar o professor: como o salário é baixo, a imagem do profissional é desvalorizada socialmente. Portanto, constata-se, pois, falta de domínio do participante para empregar esse recurso coesivo, mas ele será considerado na análise quantitativa por se tratar de uma escolha. Segue o trecho: *A falta de consideração para com o magistério é cada vez mais gritante em ambientes escolares. Como, apesar de todos os avanços alcançados na sociedade, fatores como desrespeito ainda são motivos para a desvalorização do professor?* ***Por consequência**, a negligência no setor educacional constrói uma imagem desvalorizada dos educadores, uma vez que os baixos salários desestimulam a busca pela profissão. Muitas vezes, pais desencorajam os filhos à seguir carreira de educador por apresentar um grande problema envolvendo instabilidade salarial.*			
R11A	**Dessa forma**, hoje o professor pode ser considerado um fundamental instrumento de transmissão de conhecimento, necessário para a evolução da sociedade.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Indo de encontro a essa ideia,	Indo de	Oposição	Externa

	por vezes, a valorização desse profissional é dificilmente vista, desde baixa remuneração à falta de reconhecimento social.	encontro a		

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R11A	**Antes de tudo**, é necessário destacar que todos profissionais tem de passar antes por educadores, cuja função será justamente torná-los aptos a exercerem suas profissões.	Antes de tudo	Tempo (sequência)	Interna
	Por conta disso, algumas ações ao longo do tempo foram feitas a fim de prestigiá-los, tendo como exemplo o dia dos professores.	Por conta de	Causa (razão)	Externa
	Além de fonte do saber o professor possui o importante papel de educar o indivíduo, principalmente na sua fase infantil.	Além de	Adição	Interna
	Portanto, a presença ativa dos professores é essencial na formação do indivíduo.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Contrariamente à esses fatos, esses profissionais, muitas vezes, não percebem o reconhecimento que merecem.	Contrariamente a	Oposição	Externa
	Portanto, cabe ao ministério do trabalho melhorar as condições de trabalho, principalmente aos que lecionam em escolas públicas.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Cabe **também** a família o ensinamento às crianças sobre a importância de respeitar seus professores.	Também	Adição	Interna

9 adjuntos conjuntivos: causa/razão, causa/resultado (3), adição (2), oposição (2) e tempo
6 relações internas e 3 relações externas

- O adjunto conjuntivo temporal "Antes de tudo" estabelece relação interna por referir-se à organização dos argumentos apresentados. Por meio ele, o participante indica ao leitor a relevância do primeiro argumento apresentado para iniciar a defesa da tese. Tem-se, assim um movimento interno ao texto e não ligado a eventos exteriores a ele.
- O conector causal/razão "Por conta de" é de relação externa, pois introduz eventos externos realizados para valorizar o professor (a criação do Dia dos Professores como homenagem à categoria e o fato de todos os demais profissionais terem "passado por professores").

• Iniciando o terceiro parágrafo, o adjunto conjuntivo aditivo "Além de" é de formação complexa, na qual a porção nominal que a ele se segue recupera a imagem do professor como "construtor do saber", presente no parágrafo anterior. Como seu papel é adicionar um novo argumento a outro enunciado anteriormente, como um passo na construção argumentativa do texto, consideramo-lo como de relação interna.

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R11A	• Os adjuntos conjuntivos de adversidade "Indo de encontro a" e "Contrariamente a" foram empregados pelo participante seguindo uma mesma estratégia textual: ambos rompem uma expectativa delineada em períodos que lhes são imediatamente anteriores. O primeiro anuncia a tese por meio de uma oposição à imagem do professor como profissional indispensável na sociedade, introduzindo os fatores que lhe sonegam tal reconhecimento: baixa remuneração e falta de reconhecimento social. O segundo inicia um parágrafo apontando um contraste em relação à imagem positiva do profissional docente, formulada no parágrafo anterior, mostrando, ainda que de forma bastante truncada e confusa, que não há valorização do profissional. Como ambos são adjuntos que ligam fatos extralinguísticos, consideramo-los de relação externa. • Cabe uma observação quanto ao conector aditivo "Também". Nesta ocorrência, assim como salientado em R05A, a palavra "também" não estabelece propriamente a adição de mais uma ação a ser realizada pela família, já que não há outra anteriormente enunciada. Haveria, de fato, uma relação aditiva adequadamente expressa caso o trecho tivesse formação como "Também, cabe à família o ensinamento (...)". Entretanto, consideramos a intenção do informante de comunicar ao leitor que existem, em sua visão, outras ações a serem implantadas para enfrentar o problema. Por essa razão, classificamos o elemento léxico-gramatical como adjunto conjuntivo. • Os adjuntos conjuntivos de causa/resultado "Dessa forma" e "Portanto" foram empregados para conduzir o leitor à conclusão de raciocínio empreendido nos parágrafo), sendo, por isso, considerados de relação interna.			
R12A	**<u>Somado a isso</u>**, nota-se que a má implementação de uma metodologia de ensino construtivista, possibilitou aos alunos das escolas o enfrentamento com seus professores deixando de lado valores morais como respeito.	Somado a	Adição	Interna
	<u>Nesse sentido</u>, vemos que a figura do professor perante os estudantes, é substituída por a de um empregado que estaria a serviço do aluno.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
2 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado 2 relações internas • Analisam-se tanto o adjunto conjuntivo aditivo "Somado a" (soma de argumentos) e o				

adjunto conjuntivo de causa/resultado "Nesse sentido" (conclusão de raciocínio empreendido no parágrafo) conforme realizado em outras ocorrências de elementos léxico-gramaticais de mesma natureza semântica, sendo ambos de relação interna.

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (continuação)

R13A	**Por isso**, ocorrem as greves em instituições públicas que consequentemente prejudicam a educação, como é o caso do Brasil.	Por isso	Causa (resultado)	Externa
	Já as famílias devem colaborar participando da vida escolar dos filhos e auxiliando-os no desenvolvimento de suas tarefas escolares.	Já	Tempo (sequência)	Interna
2 adjuntos conjuntivos: causa/resultado e tempo/sequência 1 relação interna e 1 relação externa • Nesta ocorrência, classifica-se o adjunto conjuntivo causal "Por isso" como de relação externa em virtude de o fato apresentado num período provocar o outro, ambos externos ao plano de constituição linguística: professores receberem baixos salários produz a greve como resultado. • Interpreta-se aqui o conector "Já" como temporal de relação interna, por equivaler a "por sua vez", organizando a sequência de apresentação das propostas de intervenção apresentadas pelo participante, constituindo-se, portanto, elo entre eventos linguísticos.				
R14A	**Dessa forma**, o conhecimento é secundarizado como atributo do profissional e visa-se o ganho capital acima da cognição.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Não obstante, a falta de profissionais no âmbito vem se tornando problemática, uma vez que ameaça formar estudantes defasados por não estudarem certas áreas.	Não obstante	Oposição	Externa
	Com isso, vê-se a implementação do professor como fundamental para o crescimento de uma civilização.	Com isso	Causa (resultado)	Interna
	Para tal, as equipes disciplinares das escolas devem incentivar o respeito aos educadores por meio da campanhas que visem mudar a visão juvenil sobre a profissão.	Para	Causa (finalidade)	Externa
	Além disso as secretarias de educação podem instituir	Além de	Adição	Interna

	palestras para pais, a fim de ensiná-los a melhor forma de mostrar a seus filhos a honra do magistério e a necessária valorização do professor.			

Quadro 14 – Relações conjuntivas (Grupo 1A) (conclusão)

5 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (2), causa/finalidade, adição e oposição
3 relações internas e 2 relações externas
1 emprego inadequado: oposição

• Analisam-se o adjunto conjuntivo aditivo "Além de" (soma de argumentos), os adjuntos conjuntivos de causa/resultado "Por isso" e sua forma coloquial "Com isso" (conclusão de raciocínio empreendido no parágrafo) conforme realizado em outras ocorrências de elementos coesivos dessas naturezas semânticas, sendo todos de relação interna.
• Constata-se uma inadequação no emprego do elemento conjuntivo "Não obstante", pois a relação com o parágrafo anterior indica que o seguinte se trata de consequência em vez de oposição. Trata-se, pois, de uma escolha equivocada, que denota falta de domínio do aluno sobre o real significado do elemento léxico-gramatical, geralmente mais empregado em textos circulantes em situações de maior grau de formalidade. Apesar disso, o conector será considerado na análise quantitativa, acatando-se a escolha do participante. Segue o trecho:

Tudo isso culmina no desinteresse juvenil em seguir as carreiras ligadas à área pedagógica. ***Não obstante****, a falta de profissionais no âmbito vem se tornando problemática, uma vez que ameaça formar estudantes defasados por não estudarem certas áreas.*

R15A	**Enfim** eles são seres humanos que embora não sejam tratados como o tal, mas que merecem o respeito de todos, principalmente dos governantes, que possam trazer melhorias para estes profissionais com um bom salário, segurança, afinal sem a presença desses mestres não tem como existir bons profissionais, desenvolvimentos econômicos, afetando muitas das vezes até o carater pessoal.	Enfim	Tempo (conclusão)	Interna

1 adjunto conjuntivo: tempo/conclusão
1 relação interna

• Na LSF, o adjunto conjuntivo "Enfim", equivalente a "Finalmente", pertence ao rol dos adjuntos conjuntivos temporais de relação interna, por indicar o término de uma enumeração de constituintes do texto, como os argumentos apresentados em defesa de uma tese, caso da redação dissertativo-argumentativa ora examinada. Segundo Halliday e Hasan (1976, p. 267), esse é o valor de seu equivalente em inglês, "Finally", classificado pelos autores, nesse emprego, como temporal conclusivo.

GRUPO 2A

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continua)

Texto	Período	Adjunto conjuntivo	Relação semântica	Relação interna ou externa
R16A	**Porém**, como ensinar, ser professor, não há muitos atrativos, essa não se torna uma das opções mais desejadas.	Porém	Oposição	Interna
	Logo, ensinar caberia às pessoas mais sábias da sociedade, os professores.	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Entretanto, pela falta de reconhecimento pelo seu trabalho, os educadores possuem baixos salários, sendo assim, incluído de forma equivocada ao grupo de profissões que possuem uma menor escolaridade por terem menores salários.	Entretanto	Oposição	Interna
	Portanto, para que os professores possam vencer o preconceito imposto pela sociedade materialista, é necessária a ação do governo através de campanhas por meio de propagandas que busquem a conscientização das famílias, para que os pais ensinem princípios éticos e morais para seus filhos, sobre a importância de um bom professor.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, o governo deve oferecer melhores condições de trabalho, com melhores salários pelo estímulo de uma maior divulgação do estatuto interno das escolas.	Além de	Adição	Interna
	Assim, com os professores sendo devidamente valorizados, a sociedade poderá gradativamente evoluir.	Assim	Causa (resultado)	Interna
6 adjuntos conjuntivos: oposição (2), causa/resultado (3) e adição 6 relações internas				

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

<table>
<tr><td>R16A</td><td colspan="4">• As relações conjuntivas adversativas são de mesma natureza. O conector “Porém” introduz uma opinião do informante acerca dos poucos atrativos da profissão docente e aponta o fato de haver pouca adesão à carreira docente, em relação a demais profissões consideradas “nobres” pela sociedade. Por sua vez, o adjunto conjuntivo “Entretanto” introduz a visão do autor do texto sobre o contraste entre a noção histórica do professor (“pessoas mais sábias da sociedade) e a falta de reconhecimento e valorização do trabalho docente. Em ambos os casos, os conectores prendem-se à perspectiva pessoal do participante e não a eventos externos ao texto, sendo, por isso, classificados como de relação interna.
• Quanto aos adjuntos conjuntivos causais de resultado “Logo”, “Portanto” e “Assim”, são de relação interna, por concluírem raciocínios desenvolvido ao longo de parágrafos e do próprio texto.
• Em “Além de”, a relação aditiva é interna por adicionar, no parágrafo de conclusão, mais uma ação interventiva, indicando ainda haver ponto a serem abordados, sendo portanto, referente a eventos linguísticos.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">R17A</td><td><u>Porém</u>, em um contexto onde há a diversidade profissional em expansão, lecionar torna-se uma profissão pouco atrativa.</td><td>Porém</td><td>Oposição</td><td>Externa</td></tr>
<tr><td><u>Mas</u> sem os docentes, não haveria quem repassasse qualquer conhecimento sobre qualquer profissão.</td><td>Mas</td><td>Oposição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td>O reconhecimento do professor, <u>portanto</u>, será com a valorização da educação.</td><td>Portanto</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>E</u> talvez até mesmo muitos atuais alunos tornarão-se futuros professores.</td><td>E</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">4 adjuntos conjuntivos: oposição (2), causa/resultado e adição
3 relações internas e 1 relação externa
1 emprego inadequado: adição

• Neste exemplar, os adjuntos conjuntivos adversativos são de natureza distinta. Com o emprego de “Porém”, no parágrafo de introdução, introduz-se a tese por meio de uma oposição ao que foi enunciado nos períodos anteriores: lecionar já foi uma profissão de prestígio social, mas tornou-se pouco atrativa. Por isso, classifica-se como conector de relação externa, uma vez que relaciona fatos, ligando-se assim, à metafunção ideacional. Por outro lado, o emprego do conector “Mas” se dá no âmbito interpessoal, pois introduz a visão pessoal do participante sobre a relevância do docente num cenário de maior procura por profissões de maior remuneração: sem o professor, as pessoas não teriam conhecimentos para exercê-las. Nesse caso, o adjunto conjuntivo adversativo é classificado como sendo de relação interna.
• O adjunto causal de resultado “Portanto” é de relação interna por ser um encaminhamento da conclusão do texto, constituindo-se como um movimento da construção argumentativa.</td></tr>
</table>

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

<table>
<tr><td colspan="5">• Em razão de o comando da proposta de redação exigir o uso da norma-padrão da língua portuguesa no texto, considera-se como inadequada a escolha do conector “E”, uma vez que ele foi empregado para introduzir uma conclusão final no texto (efeito futuro a ser eventualmente alcançado com as mudanças sugeridas pelo participante) e não uma adição. Trata-se de uso típico da informalidade, contrário ao esperado para a escrita formal solicitada, mas o conector será considerado na análise quantitativa, por ser uma escolha do participante.</td></tr>
<tr><td>R18A</td><td><u>Devido a isso</u>, o sistema educacional precário tem e deve melhorar.</td><td>Devido a</td><td>Causa (razão)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">1 adjunto conjuntivo: causa/razão
1 relação interna

• Essa única ocorrência de adjunto conjuntivo permite perceber dificuldade para estabelecer coesão conjuntiva entre os períodos e parágrafos. Por meio de “Devido a”, o participante introduz seu posicionamento diante dos “ultrajes” sofridos pelos professores, a razão de apontar a necessidade de mudança desse quadro negativo. Portanto, trata-se de relação interna, uma vez que se dá no plano do evento discursivo e não de eventos extralinguísticos.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">R19A</td><td><u>Entretanto</u>, eles não têm recebido essa atenção.</td><td>Entretanto</td><td>Oposição</td><td>Externa</td></tr>
<tr><td><u>Além disso</u> gera a falta de educadores em escolas públicas.</td><td>Além de</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>Dessa forma</u>, pode-se concluir que se houvesse maior investimento por parte do governo em escolas públicas os professores já se sentiriam encorajados a dar aulas nelas, e assim mais pessoas “descobririam” o valor que eles realmente tem.</td><td>Dessa forma</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">3 adjuntos conjuntivos: oposição, adição e causa/resultado
2 relações internas e 1 relação externa

• O conector “Entretanto” cumpre a função de constituir a tese, por meio do estabelecimento de contraste entre o fato de que os professores deveriam ser valorizados e a realidade de sua desvalorização social, ambos eventos extralinguísticos. Por isso, a relação conjuntiva é externa.
• “Além de” finaliza o desenvolvimento de um parágrafo argumentativo, somando mais uma nova consequência negativa advinda da desvalorização profissional do professor, constituindo uma relação conjuntiva interna ao texto.
• Com “Dessa forma”, o participante encaminha o leitor para a conclusão do raciocínio desenvolvido no texto, tratando-se, assim, de uma relação interna, realizada no plano interpessoal da linguagem.</td></tr>
</table>

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R20A	**Com isso** professores de diversas escolas, geralmente públicas encontram-se muitas vezes desanimados ao encarar sua profissão, pela falta de infraestrutura nas escolas, materiais precários e salário que não os valoriza proficionalmente.	Com isso	Causa (resultado)	Externa
	Além disso apesar dos professores serem um dos responsáveis pela formação do pensamento crítico do intelectual o preconceito social ainda existente tendo mais prestígio profissões como médico advogado que os professores, sendo que todos tem um papel importante na sociedade.	Além de	Adição	Interna
	Portanto para que os professores sejam valorizados e mude sua história com o descaso, é necessário que o ministério da educação junto ao governo invista em escolas aumentando a infraestrutura, também seria necessário ouvir os professores para que em conjunto arrume soluções para melhor aprendizagem dos alunos pedindo aos próprios professores sugestões pois ninguém melhor que eles para saber o que se passa em cada escola, além de dar um salário digno, para que possa ter um país melhor e justo.	Portanto	Causa (resultado)	Interna

3 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado (2)
2 relações internas e 1 relação externa

- O participante introduz o primeiro argumento por meio do adjunto conjuntivo causal de resultado "Com isso", típico da informalidade. Nessa ocorrência, trata-se de procedimento bastante peculiar, único caso do corpus, uma vez que opta por iniciar a defesa de sua tese por meio de uma consequência dos eventos apontados na introdução: o professor não tem poder, consequentemente/"com isso" estão desanimados para exercer a profissão. Por estabelecer relação entre eventos externos (impotência do professor e seu desânimo), realizados no plano ideacional, interpretamo-lo como de relação externa.
- Quanto ao conector aditivo "Além de" e o causal de resultado "Portanto", ambos cumprem suas funções conjuntivas típicas na construção do texto, respectivamente somar mais um argumento e encaminha a conclusão do raciocínio desenvolvido ao longo do texto.

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R21A	**No entanto**, em países como o Brasil, a profissão ainda não recebe o prestígio é o apoio merecido da população e dos governantes, mostrando a necessidade de uma revisão da prioridade dos brasileiros.	No entanto	Oposição	Externa
	Em primeiro lugar, a desvalorização da própria educação afeta os professores.	Em primeiro lugar	Tempo (sequência)	Interna
	Fica claro, **portanto**, a necessidade de uma reformulação na maneira como os professores são vistos e tratados pela sociedade.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Assim, os professores poderão ter melhores vidas para continuar a educar.	Assim	Causa (resultado)	Interna
4 adjuntos conjuntivos: oposição, tempo/sequência e causa/resultado (2) 3 relações internas e 1 relação externa • O conector "No entanto" estabelece um contraste entre os benefícios proporcionados pelo professor à sociedade e a falta de prestígio desse profissional, sendo essa a tese do texto. Assim, por se tratar de evento do âmbito extralinguístico, consideramos o conector como sendo de relação externa. • O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro plano" estabelece relação interna por referir-se à organização dos argumentos apresentados, marcado sua ordem de apresentação no texto. Por meio de seu uso, o participante informa ao leitor a relevância do primeiro argumento introduzido por ele na enumeração apresentada, tratando-se, pois, de movimento plano interpessoal da linguagem. • Quanto aos adjuntos conjuntivos causais de resultado "Portanto" e "Assim", ambos são de relação interna por introduzirem a conclusão de raciocínio, sendo que o primeiro indica que a discussão chegou ao fim, enquanto que o segundo projeta um resultado futuro.				
R22A	**Nesse contexto**, é preciso realizar discussões econômicas e ideológicas para entender o motivo do magistério ainda não ser valorizado.	Nesse contexto	Causa (resultado)	Interna
	Em primeiro plano, deve-se notar que a sociedade brasileira vem sofrendo uma série de mudanças sociais, morais e especialmente tecnológicas, com o surgimento dos smartphones e computadores com internet.	Em primeiro plano	Tempo (sequência)	Interna

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R22A	**Atrelado a isso** está a perda de prestígio da profissão, tendo em vista de que o professor deixou de ser a única fonte de conhecimento e o único agente cultural que o aluno tem acesso.	Atrelado a	Adição	Interna
	Além disso, se faz presente uma inversão de valores no corpo social.	Além de	Adição	Interna
	Nesse sentido, pode-se observar que em países como a Finlândia, que investe na área educacional, os melhores alunos são incentivados a irem para o curso de licenciatura e os educadores recebem salários dignos.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Externa
	Fica claro **portanto**, que para a valorização do educador, não bastam investimentos do governo na educação e sim repensá-la em sua totalidade, com o comprometimento efetivo da sociedade.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Ademais, apenas o reajuste salarial não resolve todos os problemas, é de grande importância que venha acompanhado da melhoria na infraestrutura escolar e de materiais didáticos de qualidade.	Ademais	Adição	Interna

6 adjuntos conjuntivos: tempo/sequência, adição (3), causa/resultado e oposição
5 relações internas e 1 relação externa
1 emprego inadequado: oposição

- Como o exemplar anterior, "Em primeiro plano" estabelece a ordem interna de apresentação dos argumentos, sendo, assim, um adjunto de relação interna.
- Os adjuntos conjuntivos de adição "Atrelado a", "Além de" e "Ademais" são de relação interna, por indicarem que ainda há o que ser dito. O primeiro vincula uma consequência negativa (perda de prestígio do professor) a "mudanças sociais, morais e tecnológicas" enunciadas no período anterior; o segundo conector soma mais um argumento à discussão, iniciando o terceiro parágrafo; e o terceiro adiciona mais uma ação interventiva a outras, no parágrafo de conclusão.
- Com o conector "Portanto", o participante deixa ver ao leitor que a discussão será encerrada, sendo uma relação interna, já que de caráter interpessoal.

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

<table>
<tr><td>R22A</td><td colspan="4">• Constata-se uma inadequação no emprego do elemento conjuntivo “Nesse sentido”, geralmente empregado como adjunto conjuntivo de causa/resultado. Nessa ocorrência, ele introduz, na verdade, um contraste em relação ao que foi enunciado no parágrafo anterior (há uma inversão de valores na sociedade brasileira, pois o professor não é respeitado), por isso deveria ter sido empregado adjunto conjuntivo adversativo. Dessa forma, houve falta dedomínio do participante sobre o real significado do elemento léxico-gramatical. Porém, apesar de ser considerado um emprego equivocado, será contabilizado na análise quantitativa. Segue o trecho completo:

Além disso, se faz presente uma inversão de valores no corpo social. Os alunos não têm o mesmo respeito por seu docente como antigamente, não so eles, como os governos municipal, estadual federal. Refletindo na falta de investimentos nos mestres e na infraestrutura, mantendo condições precárias de trabalho nas redes públicas de ensino.
<u>Nesse sentido</u>, pode-se observar que em países como a Finlândia, que investe na área educacional, os melhores alunos são incentivados a irem para o curso de licenciatura e os educadores recebem salários dignos. Enquanto no Brasil, a falta de professores nas salas de aula chamam atenção.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">R23A</td><td><u>Dessa forma</u>, pouco enxerga-se na licenciatura uma maneira de contribuição para toda a sociedade e sua forte influência na formação dos valores morais e éticos.</td><td>Dessa forma</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>Somado a isso</u>, a disciplina e o respeito que existiam dentro das salas de aula, perdem lugar para as novas tecnológias e falta de educação por parte dos estudantes.</td><td>Somado a</td><td>Adição</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td><u>Portanto</u>, faz-se necessário não só mais investimento por parte do governo na educação mas também, o incentivo familiar ao respeito ao próximo e a liberdade de escolha profissional sem o peso do preconceito na decisão por licenciatura.</td><td>Portanto</td><td>Causa (resultado)</td><td>Interna</td></tr>
<tr><td colspan="5">3 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado (2)
3 relações internas

• Como em análises anteriores, os adjuntos conjuntivos de adição e de causa/resultado foram empregados em suas funções conjuntivas típicas de encadear eventos linguísticos, sendo, portanto, de relação interna.</td></tr>
</table>

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R24A	**Em primeiro plano**, deve-se destacar a lógica capitalista do brasileiro na qual o reconhecimento é associado ao poder aquisitivo.	Em primeiro plano	Tempo (sequência)	Interna
	Desse modo, a falta de investimento do governo na educação resulta na diminuição do prestígio dessa carreira.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna
	Entretanto, muitos indivíduos culpam esses professores, alegando que eles não realizam seu serviço direito, ao invés de pensar como a precariedade do ambiente os afetam.	Entretanto	Oposição	Externa
	Os professores, **portanto**, são desvalorizados ao longo da história por questões sociais.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além dessa proposta, as escolas em conjunto com as famílias devem conscientizar a sociedade por meio de aulas e palestras sobre a importância do professor, e assim, valorizar quem precisa.	Além de	Adição	Interna
5 adjuntos conjuntivos: tempo/sequência, causa/resultado (2), oposição e adição 4 relações internas e 1 relação externa • O participante introduz seu primeiro argumento por meio de um adjunto conjuntivo temporal que atribui relevância ao primeiro argumento empregado na sequência; por isso, "Em primeiro plano" classifica-se como relação interna. • O conector adversativo "Entretanto" estabelece uma relação externa, pois liga eventos extralinguísticos: infraestrutura ruim não permite boas aulas, mas os pais responsabilizam os professores pelo problema. • Os adjuntos conjuntivos causais de resultado e aditivos foram empregados a fim de ligar eventos linguísticos, sendo, assim, de relação interna. • Interpretamos o conector "Nesse contexto" como causal de resultado, uma vez que ele introduz a conclusão do raciocínio desenvolvido pelo participante no parágrafo, assumindo a função de outros adjuntos conjuntivos desse tipo, como "portanto".				
R25A	**No entanto**, são desvalorizados economicamente pelo governo e, na atualidade, desrespeitados por alguns estudantes e até por seus responsáveis	No entanto	Oposição	Externa
	Além disso, dentro das salas de aula, alguns alunos não respeitam o educador e o agride verbal e, as vezes, fisicamente.	Além de	Adição	Interna

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R25A	**Aliás**, quando os responsáveis pela criança são requisitados na instituição, uma minoria, culpa o professor, desvalorizando-o, e vitimiza seu filho, mimando-o.	Aliás	Adição	Interna
	Portanto, para que o desafio da valorização do educador seja cumprido, o governo estadual, em parceria com o Ministério da Educação, deve aumentar o salário desse profissional e fazer melhorias nas instituições para promover um ensino de qualidade com suporte.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, os alunos precisam ter consciência da importância do professor em sua formação acadêmica, valorizando o trabalho dele.	Além de	Adição	Interna
5 adjuntos conjuntivos: adição (3), causa/resultado e oposição 4 relações internas e 1 relação externa • O conector "No entanto" estabelece um contraste entre a importância do professor na formação do indivíduo e a desvalorização econômica e o desrespeito sofridos por eles. Trata-se, pois, de evento do âmbito extralinguístico, referente ao plano ideacional, sendo de relação externa. • As duas ocorrências do conector aditivo "Além de" são de relação interna, por somarem mais uma ideia às anteriores, indicando a continuidade da discussão. No primeiro emprego, soma-se novo argumento; no segundo, soma-se mais uma ação interventiva a outras, no parágrafo de conclusão. • Por meio do conector causal de resultado "Portanto", o participante aponta ao leitor o término de sua argumentação, sendo uma relação interna, já que de caráter interpessoal. • Chama a atenção o uso de "Aliás", um dos raros adjuntos conjuntivos de elaboração encontrado no corpus ocupando posição temática na ligação entre períodos. Com seu emprego, o participante introduz um esclarecimento que desvia a atenção do assunto principal (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 612), usando-o para conferir um tom crítico ao comportamento dos pais de alunos. Segundo Martin e Rose (2007, p. 141), isso é como uma encenação ("staging") feita a fim de desviar o foco do ponto principal ("sidetraking"), tendo valor semântico de adição, posição por nós aqui adotada.				
R26A	**Entretanto**, os grandes responsáveis por isso, os professores, são historicamente desvalorizados.	Entretanto	Oposição	Interna
	Cabe, **então**, à sociedade reconhecer e recuperar os desafios de se valorizar o professor.	Então	Causa (resultado)	Interna

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R26A	**Em primeiro plano**, as deficiências na gestão e os desvios de verbas são os motivos da má remuneração e das péssimas condições em escolas da rede pública justificam a insatisfação do corpo docente.	Em primeiro plano	Tempo (sequência)	Interna
	Dessa forma, greves como as de Curitiba, que foram violentamente reprimidas, buscam melhorias e condições dignas para exercer sua profissão.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, os alunos frequentemente desvalorizam e desrespeitam o professor.	Além de	Adição	Interna
	Torna-se evidente, **portanto**, que devemos superar o desafio da valorização dos professores.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
6 adjuntos conjuntivos: adição, causa/resultado (3), tempo/sequência e oposição 6 relações internas • O conector "Entretanto" rompe a expectativa em relação ao período anterior (frase de Paulo Freire sobre a importância do ato de ensinar), pois o participante introduz sua visão de que a realidade de desvalorização social vivida pelo professor vai de encontro à relevância apontada por Freire. Dessa forma, o conector adversativo liga evento de natureza linguística, realizado no plano interpessoal e, por isso, é classificado como de relação interna. • Como em ocorrências anteriores, "Em primeiro plano" estabelece a ordem interna de apresentação dos argumentos, sendo, assim, um adjunto de relação interna. • O adjunto conjuntivo de adição "Além de" é de relação interna, pois soma novo argumento à discussão. • Com os conectores "então", "Dessa forma" e "Portanto", encaminham-se diferentes níveis de conclusão de raciocínio, sempre em relação conjuntiva interna. O primeiro participa da formação da tese, no primeiro parágrafo. O segundo conclui um raciocínio no segundo parágrafo, apontando a greve como um resultado das condições adversas do trabalho docente. O terceiro encaminha o encerramento da argumentação.				
R27A	**Mas**, no século XXI, essa realidade ficou cada vez mais distante.	Mas	Oposição	Externa
	Além disso, os professores atuantes na área de ensino das Artes, por exemplo, não são devidamente reconhecidos.	Além de	Adição	Interna

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

R27A	Situação que vale, **também**, para mestres de escolas públicas que, constantemente, são encontrados em greve como uma forma de protesto contra os baixos salários e péssimas condições de trabalho, lutando, dessa forma, pelo reconhecimento e execução de seus direitos.	Também	Adição	Interna
	O profissional de ensino, **então**, deve e merece ter seu trabalho reconhecido pela sociedade mas principalmente pelo governo, onde eles possam usufruir de seus direitos.	Então	Causa (resultado)	Interna
4 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado e oposição 3 relações internas e 1 relação externa • O conector "Mas" opõe a realidade de valorização do professor existente no passado à de desvalorização do século XXI. Dessa forma, trata-se de uma relação conjuntiva externa, uma vez que se refere a eventos da realidade. Como em análises anteriores, os adjuntos conjuntivos de adição e de causa/resultado foram empregados com a função de encadear eventos linguísticos, sendo, portanto, de relação interna.				
R28A	**Porém**, o mundo evolui tornando-se mais tecnológico e capitalista.	Porém	Oposição	Externa
	Entretanto, nos tempos modernos, pais querem controlar os professores, dizendo-lhes o que é correto, e dar superproteção aos filhos.	Entretanto	Oposição	Externa
	Acrescentando a isso, deve-se reeducar alunos e pais por meio da mídia e de palestras escolares, para que estes possam respeitar seus mestres e entender sua importância.	Acrescentando a	Adição	Interna
3 adjuntos conjuntivos: oposição (2) e adição 1 relação interna e 2 relações externas • Os adjuntos conjuntivos adversativos "Porém" e "Entretanto" estabelecem relações entre eventos da realidade fática: valorização do professor no passado e sua posterior desvalorização em virtude da evolução tecnológica; poder dos professores sobre as turmas no passado e intervenção dos pais sobre a atuação docente. Dessa forma, são conectores de relação externa.				

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (continuação)

• Como em análises anteriores, o adjunto conjuntivo de adição informa ao leitor ainda haver mais uma ação a ser proposta. Como se trata de realização no plano intralinguístico de constituição do texto, é de relação interna.				
R29A	**Portanto**, é necessário refletir a fim de vencer o desafio de valorizar este profissional tão importante e fundamental na sociedade.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Logo, houve uma inversão de valores no qual os alunos não respeitam mais os professores.	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Portanto, há várias medidas a serem tomadas para vencer o desafio que é a valorização do professor.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Logo, deve haver um maior interesse dos alunos no aprendizado, a manifestação da população em prol dos docentes e o investimento do governo na área da educação.	Logo	Causa (resultado)	Interna
4 adjuntos conjuntivos: causa/resultado 4 relações internas				
• Despertou nossa atenção o fato de só haver adjuntos conjuntivos causais de resultado, encaminhadores de conclusão de raciocínio. O participante empregou-os no último período de três parágrafos e para introduzir sua conclusão no quarto e último parágrafo do texto. Assim, parece que, para ele, concluir tanto os parágrafos como o texto de maneira clara e explícita é um requisito necessário ao texto, mas faltam aqui outras relações conjuntivas que contribuiriam para um texto mais rico e eficaz em sua argumentação.				
R30A	**Entretanto**, a figura do professor passou por mudanças ao longo das épocas.	Entretanto	Oposição	Externa
	Todavia, na Idade Média e Moderna, a sua imagem perdeu reconhecimento e, por influência dessa época, valorizar um professor no século XXI ainda é um desafio.	Todavia	Oposição	Externa
	Por isso, havia poucos professores, que lecionavam apenas para a elite, e a população não os valorizava, uma vez que não podia ter acesso ao serviço deles.	Por isso	Causa (resultado)	Externa

Quadro 15 – Relações conjuntivas (Grupo 2A) (conclusão)

R30A	**Por isso**, a sua valorização econômica não é equivalente ao serviço social prestado por eles.	Por isso	Causa (resultado)	Interna
	Diante dos fatos expostos, fica evidente a causa histórica da dificuldade de se valorizar a profissão.	Diante de	Causa (resultado)	Interna
	Portanto, faz-se necessário que as Secretarias Estaduais de Educação e o MEC melhorem a infraestrutura das escolas e faculdades como um reconhecimento pelo ofício de ensinar.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, a sociedade civil deve pressionar os governos para aumentarem o piso salarial da classe e, assim, promover uma maior valorização dos professores.	Além disso	Adição	Interna

7 adjuntos conjuntivos: oposição (2), causa/resultado (4) e adição
4 relações internas e 3 relações externas

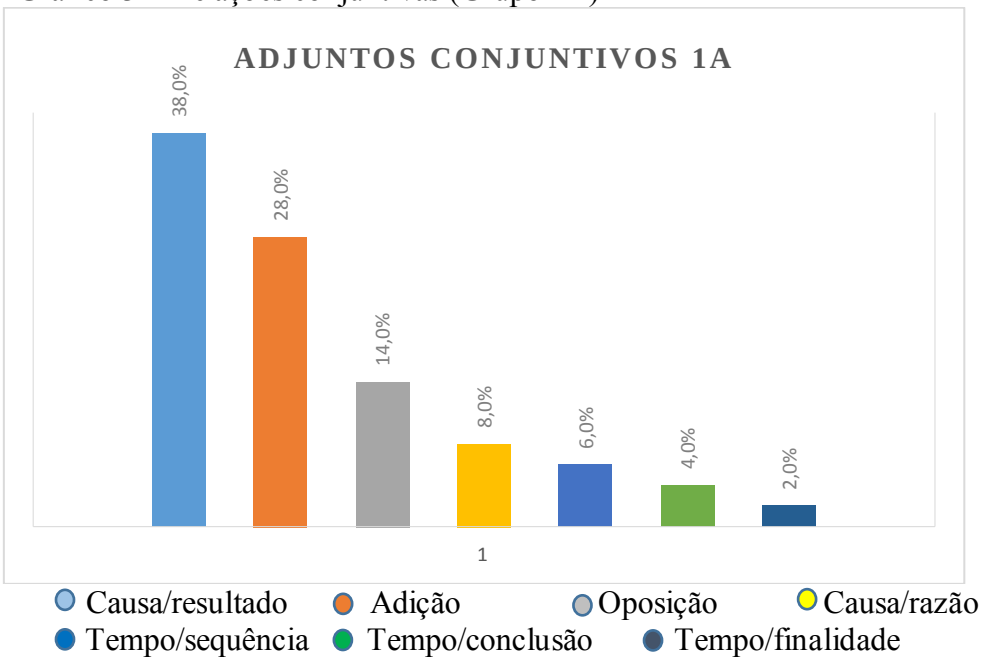
- Os adjuntos conjuntivos "Entretanto" e "Todavia" introduzem fatos que se opõem às ideias apresentadas em período anteriores, referentes a fatos externos (imagem social do professor
e a avaliação da sociedade sobre ele) e não a eventos linguísticos, sendo, portanto, de relação externa.
- O conector "Por isso", em sua primeira ocorrência, foi empregado no âmbito da metafunção ideacional, pois liga fatos externos (monarquias do passado desejavam manter o povo na ignorância para controlá-los / existência de poucos professores nesse esse período histórico). Na segunda ocorrência, a relação é interna, por conduzir o leitor à conclusão sobre o quadro apresentado: a falta de equivalência entre a remuneração do professor e sua prestação de serviço à sociedade é fruto de conjuntura política, ainda que tal relação não esteja muito clara no desenvolvimento do parágrafo.
- O adjunto conjuntivo "Portanto" foi empregado para introduzir a conclusão de raciocínio, vinculando-se ao âmbito interpessoal.
- Em "Diante de", o informante fez uma escolha de elemento conjuntivo que assume, em seu texto, o valor de conclusão, podendo inclusive ser substituído por um conector como "Portanto".
- O adjunto conjuntivo aditivo "Além de", como em outras ocorrências, foi empregado com a função de encadear eventos linguísticos (ações interventivas propostas pelo informante em seu texto), sendo, portanto, de relação interna.

Feito o levantamento, organizou-se o Quadro 16 para que a quantificação ficasse melhor visível. A fim de melhor demonstrar o levantamento feito, foram organizados os seguintes quadros com valores absolutos e gráficos com valores percentuais.

Quadro 16 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 1A)

Relação semântica	Adjunto conjuntivo	Total	Relação interna ou externa
Adição (14)	**Além de**	7	Interna
	Também	3	
	Ademais	2	
	Somado a	1	
	E	1	
Oposição (7)	**No entanto**	1	Interna
	No entanto	1	Externa
	Porém	1	
	Indo de encontro a	1	
	Contrariamente a	1	
	Não obstante	1	
	Entretanto	1	Interna
Causa/razão (4)	**Por**	1	Interna
	Com isso	1	Externa
	Por conta de	2	
Causa/resultado (19)	**Assim sendo**	1	Interna
	Portanto	4	
	Assim	3	
	Dessa forma	4	
	Nesse sentido	2	
	Com isso	3	
	Por consequência	1	Externa
	Por isso	1	
Causa/finalidade (1)	**Para**	1	Externa
Tempo/sequência (3)	**Pela sua parte**	1	Interna
	Antes de tudo	1	
	Já	1	
Tempo/conclusão (2)	**Por fim**	1	Interna
	Enfim	1	
Total de adjuntos conjuntivos: 50 **Total de relações internas: 39** **Total de relações externas: 11**			

Gráfico 3 – Relações conjuntivas (Grupo 1A)



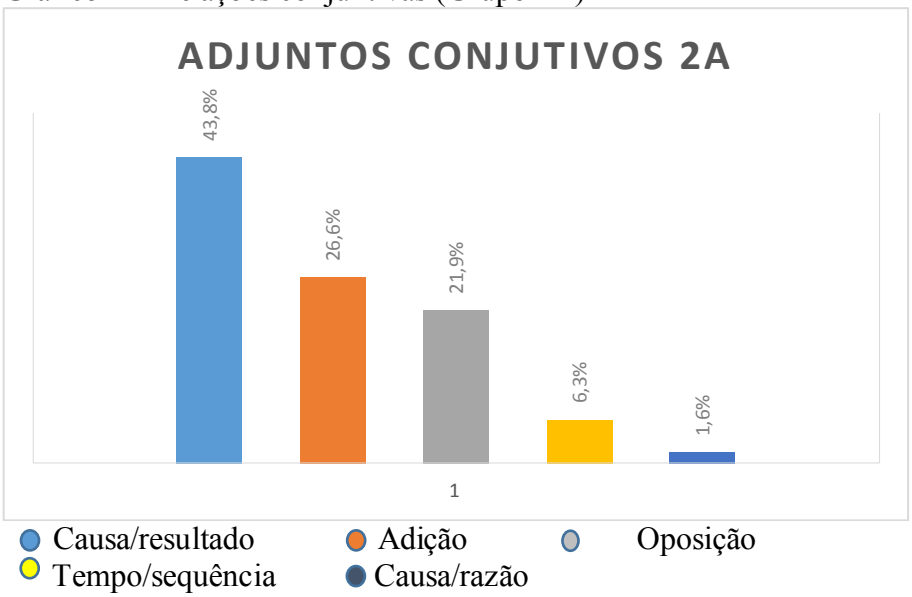
Quadro 17 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 2A) (continua)

Relação semântica	**Adjunto conjuntivo**		**Relação interna ou externa**
Adição (17)	Além de	10	Interna
	Também	1	
	Ademais	1	
	Somado a	1	
	Aliás	1	
	E	1	
	Atrelado a	1	
	Acrescentando a	1	
Oposição (14)	No entanto	2	Externa
	Porém	2	
	Entretanto	4	
	Todavia	1	
	Mas	1	
	Porém	1	Interna
	Entretanto	2	
	Mas	1	
Causa/razão (1)	Devido a	1	Interna

Quadro 17 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 2A) (conclusão)

Causa/resultado (28)	Logo	3	Interna
	Então	2	
	Desse modo	1	
	Portanto	12	
	Assim	2	
	Dessa forma	3	
	Por isso	1	
	Diante de	1	
	Por isso	1	Externa
	Nesse sentido	1	
	Com isso	1	
Tempo/sequência (4)	Em primeiro lugar	1	Interna
	Em primeiro plano	3	
Total de adjuntos conjuntivos		**64**	
Total de relações internas		**51**	
Total de relações externas		**13**	

Gráfico 4 – Relações conjuntivas (Grupo 2A)



A comparação entre as relações conjuntivas dos dois grupos revela o maior domínio do Grupo 2A para estabelecê-las, apesar de apresentar menor variedade de tipos e subtipos. Em ambos os grupos, as relações que predominam são as de adição, oposição e causa/resultado, sendo esta muito superior às demais. Isso indica os movimentos de soma e confronto de argumentos como principal orientação argumentativa e a conclusão dos raciocínios desenvolvidos, modelo bastante recorrente no *corpus* analisado

Quanto à diferença entre os números absolutos (Grupo 1A/50 adjuntos e Grupo 2A/64 adjuntos), ela se prende ao maior número de Temas textuais empregados pelos participantes egressos do Ensino Médio, conforme demonstrado no Quadro 13.

Encerrada a análise das redações iniciais de cada grupo, passaremos a apresentar os dados e resultados das redações finais, realizadas no Enem 2016. Importa lembrar que, a partir desse grupo, será analisada a eventual contribuição dos exercícios aplicados.

c) Redação final – Estrutura temática

GRUPO 1B

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continua)

Texto	**Período**	**Tipo de Tema**	
		Quanto à metafunção	**Quanto ao número de elementos temáticos**
R01B	A catequese jesuítica na época colonial, a remanescência de tribos indígenas e o tráfico negreiro / foram influenciadores da pluralidade de religiões existentes no país.	Ideacional não marcado	Simples
	Reconhecendo essas raízes históricas,/ a Constituição Brasileira prevê a liberdade à crença religiosa.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / esse direito / tem sido sabotado pelo ato de discriminação e intolerância.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Essa violência / é o resultado do pensamento de supremacia religiosa – acreditar que uma determinada religião é mais verdadeira que outrem.	Ideacional não marcado	Simples
	Isso / é pregado, principalmente, em relação às crenças afro-brasileiras, como o Candomblé, que segundo dados estatísticos, são as que mais sofrem por esse tipo de intolerância.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R01B	Cumpre / destacar / que apesar dessa cultura de repúdio herdada da colonização – com os padres jesuítas tentando converter os índios ao catolicismo – o Papa Fransisco, líder atual da Igreja Católica, reconheceu em um dos seus discursos, que deve haver a mudança de atitudes, visto que todas as religiões portam a verdade para seus respectivos fiéis.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Inúmeras vertentes religiosas / adotaram o diálogo interreligioso a fim de conhecer melhor as denominações para não julgá-las.	Ideacional não marcado	Simples
	Elas / partem do princípio de que a ignorância é um fator que colabora para a intolerância.	Ideacional não marcado	Simples
	Com isso, / ONG's interessadas / podem se unir à essa instituições para aumentar a repercursão desse diálogo e sua importância.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Mídias de internet / devem ser usadas para campanhas de conscientização por essas ONG's.	Ideacional não marcado	Simples
	Os órgãos públicos federais / devem tornar rígidas as leis contra essa violência.	Ideacional não marcado	Simples
	Apenas assim, / a democratização da liberdade à crença religiosa será possível.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
12 períodos (5 simples e 7 compostos) Temas simples: 8 (7 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 2 textuais) • Cabe um esclarecimento sobre o Tema "Apenas assim". Interpretamos a palavra "assim" como um elemento coesivo de referenciação, retomando as propostas de intervenção apresentadas no parágrafo anterior, equivalendo a formações como "Apenas desse jeito", "Apenas desse modo". Nessa ocorrência, em nossa visão, a palavra "assim" não constitui uma relação conjuntiva, o que ocorreria caso a formação fosse "Assim, a democratização da liberdade à crença religiosa será possível", na qual o termo poderia ser substituído por conector conclusivo como "portanto", entre outros.			
R02B	A Constituição brasileira, / promulgada em 1988, prevê a laicidade do estado.	Ideacional não marcado	Simples
	Uma vez que a formação do país é marcada pela pluralidade cultural.	Período fragmentado excluído da análise.	

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R02B	Contudo, / essa garantia constitucional / se vê ameaçada pela formação de partidos religiosos, sobretudo os cristãos, e também pela fraca disseminação do ecumenismo e da valorização da diversidade cultural.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Portanto, ampliando a intolerância no Brasil.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Segundo o sociólogo Émile Durkheim, / a sociedade pode ser comparada à um corpo biológico, necessitando de equilíbrio para seu bom funcionamento.	Ideacional marcado	Simples
	Desse modo / a formação de partidos religiosos,/ como o PSC, no cenário político brasileiro impede o equilíbrio na sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dicemina-se, / portanto, / uma crença como modelo, / assim agravando o conflito religioso no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	Alinhado a essa realidade, / percebe-se / a falta de diálogo entre os representantes religiosos e também do debate acerca das crenças nas escolas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma / impossibilita-se / o fim do desrespeito às outras religiões que compõem a realidade nacional.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / é fácil / perceber / a existência da intolerância religiosas na sociedade brasileira e os problemas no seu combate.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma / para minimiza-/lá as escolas devem organizar debates e grupos de discussão para que os jovens compreendam as religiões predominantes no país.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O Congresso Nacional / deve aprovar uma lei que impeça a formação de partidos religiosos, ratificando a laicidade garantida pela Constituição vigente.	Ideacional não marcado	Simples
	Desse modo / pode-se / reduzir / a intolerância e alcançar o equilíbrio do pensamento de Durkheim.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
11 períodos (1 simples e 10 compostos) Temas simples: 4 (2 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: 7 textuais)			

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R03B	O Brasil / é um país laico, com isso há diversas religiões, permitindo a cada pessoa seguir aquela que preferir.	Ideacional não marcado	Simples
	Apesar de haver essa livre escolha / há a discriminação e o preconceito entre alguns religiosos de crenças distintas, não respeitando a religião do próximo.	Ideacional marcado	Simples
	Isso / não deve interferir na vida social e deve haver respeito entre esses indivíduos, para que eles não deixem de se relacionar, contatar e/ou aceitar empregos por ser contrário a crença da empresa.	Ideacional não marcado	Simples
	O preconceito e a discriminação / são duas ações que mostram a intolerância de certos brasileiros ao lidarem com religiões diferentes a deles, levando até para a violência, seja verbal ou física.	Ideacional não marcado	Simples
	O respeito pela religião do próximo / mostra a educação do indivíduo, mostrando que não precisa crer naquilo para respeitar.	Ideacional não marcado	Simples
	Um caso de preconceito / foi invadirem uma Igreja Católica no Rio de Janeiro e quebrarem as imagens de santos que pertencem a essa religião por não acharem corre acreditar naquilo.	Ideacional não marcado	Simples
	Religião / não deve interferir em decisões sociais e políticas que remetem a um todo.	Ideacional não marcado	Simples
	Como pode-se dizer sobre as eleições de 2016 para prefeito da cidade do Rio de Janeiro, onde um dos candidatos era evangélico assumido e mesmo assim ganhou, o povo mesmo não sendo todos da mesma religião dele, acreditou que isso não irá interferir em suas decisões políticas.	Período fragmentado excluído da análise.	
	As pessoas / devem se relacionar com as outras independente de suas crenças, abrindo oportunidade de conhecer a pessoa melhor e até mesmo aquela religião que não conhece tão bem.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R03B	Diante disso, / para melhoria do comportamento entre indivíduos de religiões diferentes, / o Ministério da Educação deve impor que as escolas adotem as aulas de Ensino Religioso no seu currículo, para mostrar sobre as religiões e ensinar aos alunos a respeitarem as demais.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / cabe / ao Governo / colocar uma pena mais severa para quem cometer intolerância religiosa, para assim haver uma melhoria ou até mesmo acabar com o preconceito e discriminação de religiões.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
10 períodos compostos Temas simples: 8 (7 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			
R04B	Apesar do Brasil ser um país laico e possuir em sua constituição o direito a liberdade religiosa, além da proteção e respeito às manifestações de cada religião, pode-se dizer que a intolerância as diversas crenças é muito presente no Brasil, necessitando o seu combate.	Ideacional marcado	Simples
	Todos / possuem a liberdade de expressão, podendo criticar e descordar dos dogmas, no entanto, atitudes violentas, ofensas e desrespeito são crimes inafiançaveis e imprescritiveis.	Ideacional não marcado	Simples
	As maiores vítimas de crimes ligados a intolerância religiosa no Brasil, / são os fiéis de religiões afro-brasileiras.	Ideacional não marcado	Simples
	Ocorrido no Rio de Janeiro, uma menina de apenas 12 anos apedrejada violentamente após sair de uma cerimonia do candomblé.	Período fragmentado excluído da análise.	
	A criança / não sofreu ferimentos graves, porém, o trauma deixado pelo evidente preconceito a ela e a sua religião, provavelmente foi maior que as marcas deixadas em seu corpo.	Ideacional não marcado	Simples
	Cada religião / tem sua beleza, sua crença e suas doutrinas.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R04B	Pela liberdade religiosa dada a cada cidadão brasileiro, / podemos dizer que cada um tem o direito de seguir a fé que quiser.	Ideacional marcado	Simples
	Todas as religiões / pregam o respeito a si próprio e ao próximo, com isso, mesmo que o outro não siga a sua mesma fé, a fé dele deve receber o mesmo respeito que você dá à sua.	Ideacional não marcado	Simples
	O Papa Francisco / vem pregando o respeito e a tolerância a todas as religiões, lutando sempre pelo combate a todo tipo de descriminação religiosa, sendo um excelente exemplo a ser seguido por todos, independente da religião.	Ideacional não marcado	Simples
	Pode-se / colocar / o ensino religioso nas escolas como um bom caminho na luta contra a intolerância, mostrando aos alunos as diferentes religiões e como todas devem ser respeitadas.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	9 períodos (1 simples e 8 compostos) Temas simples: 8 (6 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 1 (Primeiro elemento na composição: interpessoal) • Em "Apesar do Brasil ser um país laico e possuir em sua constituição o direito a liberdade religiosa, além da proteção e respeito às manifestações de cada religião,", considera-se a coordenação entre as orações subordinadas adverbiais como um único bloco ideacional.		
R05B	Segundo o sociológo Émile Durkheim, / a sociedade deve-se parecer com o "corpo biológico", necessitando de um bom funcionamento para haver equilíbrio.	Ideacional marcado	Simples
	Entretanto, / tal conceito / é quebrado pela intolerância religiosa, de parte da sociedade brasileira, levando aos demais buscar um caminho para combate-la.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A intolerância religiosa, / no Brasil, se da pelo processo de colonização europeia.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R05B	Por conta desse processo, / as religiões de descendência africana / sofrem constantes discriminações, pois sempre foram consideradas religiões obscuras.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O caso do apedrajamento à menina de 12 anos, moradora do Rio de Janeiro e fiel do Candomblé, / é um exemplo do grande preconceito com outras religiões.	Ideacional não marcado	Simples
	Conflitos / também ocorrem entre Evangélicos e Católicos, pois as duas crenças possuem o mesmo deus, mas maneiras diferentes de se expressarem.	Ideacional não marcado	Simples
	Contudo, / parte da população / busca combater tal intolerância na sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O principal caminho / tem sido pela legislação, criando leis com duras punições aos criminosos, pois, em razão do Brasil ser um país democrático, todos devem ter direito de livre escolha.	Ideacional não marcado	Simples
	A internet / também aparece como uma grande ferramenta de incentivo, pois tem facilidade em divulgar assuntos sobre respeito as decisões de cada indivíduo.	Ideacional não marcado	Simples
	Portanto, / há / no Brasil muitos casos de intolerância religiosa, e para diminuir tal problema, é necessária a criação de disque-denuncia nos municípios, para comunicar a polícia o caso e buscar punir os intolerantes.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Com isso, / haverá / diminuição na intolerância religiosa e na desigualdade social.	Textual e ideacional	Múltiplo
11 períodos (4 simples e 7 compostos) Temas simples: 6 (5 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R06B	Segundo o filósofo John Locke, / o homem no instante do seu nascimento é uma tábula rasa, ou seja, não possui ideias inatas.	Ideacional marcado	Simples
	Assim, / a aquisição de conhecimentos / viriam a partir da integração e influência social.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R06B	Nesse sentido, / os indivíduos, / influenciados pela sociedade, adotam valores preconceituosos e de intolerância, principalmente religiosa, banalizando tal situação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Desse modo, / urge / que / medidas de combate à essa intolerância / sejam tomadas, visando a formação de uma sociedade mais harmoniosas.	Textual, interpessoal, e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro plano, / vale /ressaltar / que a intolerância enfrentada por certos grupos religiosos sofreu um forte processo de banalização.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Isso / ocorreu, porque tal problemática passou a ser vista com naturalidade pelos indivíduos, ou seja, tornou-se um fato cotidiano.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / segundo o filósofo Theodore Adorno, / o homem moderno vai ficando apático dos conhecimentos até que se torna totalmente insensível.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Logo, / reafirma-se / a tese da comodidade humana, acompanhada da indiferença e da falta de comprometimento com o próximo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além da naturalização, / o preconceito e desrespeito com grupos religiosos é outro fator contribuinte para a intolerância.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O recente caso da adolescente apedrejada por pertencer a religião Umbanda ou ainda o atentado ao jornal francês Charlie Hebbo por satirizar a imagem do profeta Maomé,/ são exemplos de episódios que reascenderam a necessidade do combate ao preconceito religioso.	Ideacional não marcado	Simples
	Ademais, / segundo Nitzsche / o homem é produto do meio, ou seja, tende a reproduzir os atos de desrespeito que vivencia na sociedade, gerando uma "reação em cadeia" e consequentemente, aumentando os casos de violência e preconceito.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Torna-se evidente, / portanto, / que / a intolerância religiosa / urge medidas para ser combatida.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R06B	Nesse sentido, / o governo / deveria criar delegacias especiais para atender vítimas dessa intolerância, encorajando-as à realizarem as denúncias.	Textual e ideacional	Múltiplo
	As escolas e famílias, / por sua vez, devem ensinar a criança a respeitar toda e qualquer manifestação religiosa formando, assim, novos valores sociais.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / a mídia televisiva / como principal difusor de informação pode realizar campanhas junto de ONG's visando alertar a sociedade da importância do respeito ao próximo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Talvez / assim, / seja possível a formação de uma sociedade harmoniosa, baseada na ordem e progresso prevista no lema da bandeira brasileira.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
16 períodos (2 simples e 14 compostos) Temas simples: 4 (3 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 12 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoal e 10 textuais) • Como em R01B, em "Talvez assim," interpretamos a palavra "assim" como um elemento coesivo de referenciação, equivalente a "Talvez desse modo", retomando as propostas de intervenção apresentadas no parágrafo anterior. Nessa perspectiva, o conector é responsável por significado ideacional.			
R07B	O racismo / está presente na sociedade brasileira desde a época da escravidão.	Ideacional não marcado	Simples
	Apesar das conquistas, / como a luta pela liberdade igualdade de Nelson Mandela, e de ter sido implementada uma lei para punir as discriminações, essa prática ainda persiste.	Ideacional marcado	Simples
	Ainda que o Brasil seja um país miscigenado, / nem todas as pessoas aceitam bem culturas diferentes, elas ficam presas as ideias do senso comum.	Ideacional marcado	Simples
	É importante / ressaltar / que a tecnologia contribuiu para um aumento significativo das discriminações raciais, pois se tornou um meio ainda mais fácil de atingir as pessoas, com comentários	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

	ofensivos, por exemplo.		

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R07B	O preconceito / está muito presente, também, nas classes trabalhadoras, onde as pessoas que estão presas ao senso comum pensam que todas as empregadas domésticas são negras.	Ideacional não marcado	Simples
	Esse pensamento radical, / muitas vezes, influencia os filhos e dessa forma vai sendo passado de geração em geração, tornando-se um ciclo vicioso.	Ideacional não marcado	Simples
	A sociedade / errou no passado.	Ideacional não marcado	Simples
	A punição / não é sempre a melhor maneira de resolver um problema.	Ideacional não marcado	Simples
	O racismo / é um erro histórico.	Ideacional não marcado	Simples
	É preciso / mexer / na raiz da questão até chegar ao topo e eliminá-lo.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	As pessoas / parecem viver no passado e não ter evoluído a ponto de perceber que os tempos são outros.	Ideacional não marcado	Simples
	A grande problemática / é que por muitas pessoas não aceitarem a igualdade entre as raças, também não permitem que as escolas, universidades ou qualquer instituição influencie nos seus pensamentos ou no de seus filhos.	Ideacional não marcado	Simples
	Nesse contexto, / portanto, é preciso partir de medidas educativas.	Ideacional marcado	Simples
	As escolas / devem criar projetos culturais que envolvam danças e utensílios africanos por exemplo, para que as crianças aprendam a lidar e conviver com as diferenças.	Ideacional não marcado	Simples
	É necessário, / também, / que / a mídia/ em parceria com ONG's promovam palestras e campanhas de conscientização.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Para que haja mudança, / é preciso começar do início.	Ideacional marcado	Simples
	Os novos tempos / dependem dos novos cidadãos que a sociedade irá formar.	Ideacional não marcado	Simples
17 períodos (3 simples e 14 compostos) Temas simples: 14 (10 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados)			

Temas múltiplos: 3 (Primeiro elemento na composição: todos interpessoais)

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R08B	O Iluminismo / foi um movimento ocorrido no século XVIII e, um dos seus princípios foi a luta pela igualdade dos indivíduos.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / esse princípio / ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Por esse motivo, / é fundamental / continuar / em busca de uma sociedade em que ninguém sofra racismo.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A imagem de uma pessoa negra / para muitos ainda é vista com inferioridade a de uma pessoa de pele branca.	Ideacional não marcado	Simples
	Percebe-se / isso em muitas novelas brasileiras, em que o ator negro faz o papel de uma pessoa pobre e com um emprego que não é muito valorizado, como empregada e garçom.	Ideacional marcado	Simples
	Por isso, / as mídias televisivas / poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente, como advogado e médico para mostrar aos telespectadores que a cor da pele não diz em que setor de trabalho uma pessoa pode atuar.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / frequentemente / pessoas de pele negra / são tratadas de forma cruel.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Nota-se / isso, em situações em que muitos negros possuem dificuldade para arranjar empregos ou quando são vistos de maneira suspeita ao entrarem em uma loja.	Ideacional marcado	Simples
	Portanto, / percebe-se / a importância da igualdade de todas as pessoas, independentemente de sua cor.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / o Governo Federal / em convênio com as emissoras de televisão devem aumentar o número de campanhas que sensibilizem os telespectadores, para acabar com o	Textual e ideacional	Múltiplo

	racismo.		
	Por sua vez, / a Escola / deve proporcionar palestras desde cedo para conscientizar os alunos.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R08B	Talvez / assim, / atingirá a igualdade proposta pelo Iluminismo.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
12 períodos (4 simples e 8 compostos) Temas simples: 4 (2 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoais e 7 textuais) • Como em R01B e R08B, em "Talvez assim," interpretamos a palavra "assim" como um elemento coesivo de referenciação, equivalente a "Talvez desse modo", retomando as propostas de intervenção apresentadas no parágrafo anterior. Nessa perspectiva, o conector é responsável por significado ideacional.			
R09B	A Constituição Federal de 1988, / conhecida como "A Cidadã" trata em uma de suas leis, o artigo que todos os indivíduos são iguais perante a lei.	Ideacional não marcado	Simples
	No entanto, / a prática da igualdade racial / não ocorre na sociedade devido aos caminhos para se combater o preconceito como a aplicabilidade da lei e a inserção social do negro não serem eficientes.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro plano, / a falta de eficiência na aplicabilidade da lei / que pune os atos discriminatórios fomenta a permanência do racismo no Brasil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nesse contexto, / uma vez que o crime de preconceito racial não possui penalização rígida e não visa a reeducação social do infrator, a sensação de impunidade persiste no grupo discriminado.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa maneira, / atos racistas / são cometidos pelas mesmas pessoas, denotando a reincidência dos casos e a problemática do exercício da lei.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Outro fator contribuinte / é a lenta inserção social dos negros.	Ideacional não marcado	Simples
	Apesar de a Lei Áurea ter significado uma conquista após séculos de escravidão, / a dificuldade de enxergar o negro como cidadão persistiu até o final da Segunda	Ideacional marcado	Simples

	grande Guerra.		
	Nesse sentido, / as formas de combate ao preconceito racial / como o Movimento Negro nos EUA em 1960 demonstraram a necessidade do negro ser respeitado.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R09B	Entretanto, / mesmo com movimentos e manifestações, / homens e mulheres ainda perduram para conquistar igualdade racial, uma vez que casos de racismo ainda ocorrem em redes sociais, como o caso de Maria Júlia Coutinho, jornalista do Jornal O Globo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	É evidente, / portanto, / que / o racismo e os seus caminhos de combate / possuem suas problemáticas.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / é necessário / que / a mídia televisiva / produza novelas que abordem as dificuldades de encontrar uma forma que solucione o racismo.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / é preciso / que / haja / programas de reeducação para indivíduos que cometem esse crime, a fim de resocializá-lo.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Somado a esses fatores, / é necessário/ que / as escolas / promovam debates e palestras sobre as formas de acabar com o preconceito racial no Brasil, visando a reflexão de crianças e adolescentes.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Assim / será possível / realizar /o pensamento de Pitágoras: "Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos".	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
14 períodos (1 simples e 13 compostos) Temas simples: 3 (2 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 11 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 10 textuais) • O conector "Nesse contexto" foi empregado para introduzir a conclusão do raciocínio desenvolvido pelo participante, assumindo o valor semântico de conclusão, podendo ser substituído por outro de igual sentido, como "Portanto". Por isso, classificamos o Tema como textual.			
	O Brasil / é conhecido por sua	Ideacional	Simples

R10B	expressiva miscigenação étnica, característica proveniente de sua formação histórica.	não marcado	
	No entanto, / a pluralidade racial do país / não promove a extinção do preconceito na sociedade brasileira.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R10B	Desse modo, / ainda / na contemporaneidade, / desafios relacionados ao combate ao racismo atingem tanto setores políticos quanto sociais.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A utilização de políticas públicas / como ações afirmativas expressa a tentativa do governo de corrigir desigualdades sociais de cunho histórico.	Ideacional não marcado	Simples
	No Brasil, / contudo, a constitucionalização dessas ações pelo STF mostra-se insuficiente, na medida que não promove a efetiva inclusão do grupo negro nas diversas esferas sociais.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse sentido, / as ações afirmativas,/ mesmo que essenciais, não possuem força suficiente para mobilizar a grande maioria da população.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além dos desafios políticos, / o preconceito racial / possui raízes históricas no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	A herança da escravidão durante o processo colonizatório, português / se perpetua até à atualidade, sendo evidenciada desde a promulgação da Lei Áurea por falta de oportunidade e impedimento de ascenção social pelos negros.	Ideacional não marcado	Simples
	Dessa forma, / a sociedade brasileira/ continua a propagar ideais criminosos envolvendo a superioridade racial características de filosofias deterministas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	O Brasil, / portanto, possui desafios socio-políticos no combate ao racismo histórico no país.	Ideacional não marcado	Simples
	Para amenizar as dificuldades do processo de correção das	Ideacional marcado	Simples

	desigualdades sociais, / as ações afirmativas devem ser promovidas pelo governo em parceria com ONG's relacionadas à luta negra por igualdade, objetivando empoderar as manifestações com a utilização de mídias atuais de comunicação.		

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R10B	Por outro lado, / o Ministério da Cultura / deve promover eventos gratúitos que busquem valorizar o papel da parcela negra na sociedade, expondo episódios históricos que causem a revisão do pensamento determinista na sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / o Brasil / estará mais próximo de eliminar as desigualdades existentes no país.	Textual e ideacional	Múltiplo
13 períodos (3 simples e 10 compostos) Temas simples: 7 (4 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 6 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			
R11B	Segundo o sociólogo Émile Durkheim, / a sociedade é como um "corpo biológico", que precisa estar em equilíbrio para o bom funcionamento.	Ideacional marcado	Simples
	O racismo, / é um dos principais fatores que abalam tal equilíbrio, pois tem como fim segregar e inferiorizar determinados grupos.	Ideacional não marcado	Simples
	Com isso, / são / constantes os debates feitos no Brasil em busca de maneiras efetivas para o combate a discriminação racial.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro lugar, / é preciso / compreender / a origem dos efeitos atuais, sofridos, sobretudo, pela população negra brasileira.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Mesmo após a abolição da escravidão, / a desigualdade social perpetuou-se com a permanência de negros em cargos mais baixos e moradias precárias.	Ideacional marcado	Simples
	Tais efeitos / colaboraram com a atual devasagem em níveis educacionais da população negra em relação a branca, havendo a	Ideacional não marcado	Simples

	necessidade da criação da lei vigente de cotas para amenizar esse prejuízo.		
	Além disso, / a prática de racismo / pode ser observada não somente nos campos políticos, econômicos e socias, como também em práticas corriqueiras.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R11B	Uma situação como essa / ocorre em algumas partidas esportivas nas quais os atletas negros são chamados de "macacos", entre outras ofenças.	Ideacional não marcado	Simples
	Para tentar combater essa prática, / usuários de redes sociais, contando com a adesão de famosos, postaram frases de apoio aos atletas e de denúncia ao preconceito de alguns torcedores.	Ideacional marcado	Simples
	Tendo em vista reestabelecer o equilíbrio proposto por Durkheim, / medidas devem ser tomadas para combater o preconceito.	Ideacional marcado	Simples
	Para isso, / o governo / deve não somente aprimorar o sistema de cotas,/ como também oferecer subsídios às famílias mais pobres para que os filhos possam se dedicar somente aos estudos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / a secretaria de educação/ deve incentivar e promover os projetos que buscam a inclusão social por meio do lazer e da educação como o "Afroregae, no Rio de Janeiro.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Caso essas ações sejam bem efetuadas, / o Brasil poderá se tornar exemplo para os outros países em relação à inclusão racial.	Ideacional marcado	Simples
13 períodos (2 simples e 11 compostos) Temas simples: 8 (3 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			
R12B	Negro / é a raiz da liberdade.	Ideacional não marcado	Simples
	Cantado no verso da música "Sorriso Negro" de Dona Ivone Lara, / o negro é evidenciado como peça fundamental no processo de	Ideacional marcado	Simples

	formação da sociedade brasileira.		
	Paradoxalmente a canção, / após a abolição da escravidão, / a falta de políticas públicas para inserir os escravos na sociedade gerou um processo de discriminação da população liberta.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R12B	Tal processo / fomentou na contemporaneidade o racismo, presente nos diferentes segmentos sociais.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / transformações na educação e no âmbito político / são meios para combater o racismo no Brasil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro lugar, / deve-se / analisar/ como a educação é um caminho para intervir no problema.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Segundo o filósofo alemão Imannuel Kant, / o homem é o fruto de sua educação.	Ideacional marcado	Simples
	Por isso, / a obrigatoriedade da discussão nas escolas sobre o racismo/ faz tal instituição protagonizar o papel de agente transformador da sociedade, sendo um meio importante no combate ao preconceito.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Somado a isso, / as ações governamentais / apresentam-se como outro eficaz meio de intervenção.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Tais ações / são deveras importantes para promover a igualdade.	Ideacional não marcado	Simples
	Mesmo após a criação de leis como a Afonso Arinos, / as práticas racistas ainda estão presentes na sociedade, como no caso das injúrias a repórter da Globo Maju.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / o endurecimento das penas para os indivíduos que praticarem tais crimes / evidencia como as políticas públicas podem intervir beneficamente.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Entende-se, / portanto, como medidas educacionais e governamentais são caminhos para	Ideacional marcado	Simples

	combater as práticas racistas na sociedade brasileira.		
	Cabe / ao Ministério da Educação, / atrelado ao Movimento Negro Unificado promover discussões sobre o racismo nas escolas a fim de fomentar a reflexão dos alunos, através da promoção de debates.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R12	Além dessa medida, / cabe / ao Governo Federal, / através de uma lei, tornar crimes relacionados a discriminação inafiançaveis a fim de aumentar a punição para tais práticas.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Assim, / a valorização pregada na música de Ivone Lara / poderá de fato acontecer.	Textual e ideacional	Múltiplo
16 períodos (4 simples e 12 compostos) Temas simples: 8 (3 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoais e 7 textuais)			
R13B	Conforme o pensamento do sociólogo Émile Durkheim, / a sociedade é como um "corpo biológico" e por isso, deve estar em equilíbrio.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse sentido, / para que a sociedade brasileira esteja em equilíbrio, / é necessário que não haja nenhum tipo de intolerância, como a religiosa.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / são necessários / novos caminhos / para combater essa intolerância.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A primeira medida para eliminar essa intolerância / é aumentar o respeito entre os indivíduos de diferentes religiões, para manter um bom convívio entre eles e na sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Desta forma, / os casos de agressão como o da menina mulçumana que foi apedrejada no Brasil, / em 2016, por estar usando as vestimentas de sua cultura religiosa, irão diminuir no País.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Outra forma de combater a intolerância religiosa brasileira / é não tentar impor aos indivíduos a	Ideacional não marcado	Simples

	religião que eles devem seguir, como acontecia no Antigo Regime com o absolutismo Religioso.		
	Portanto, / os indivíduos / devem escolher a religião que mais se encaixa em seus princípios ou decidir por não ter uma religião, mas sempre respeitando e aceitando as escolhas dos demais indivíduos.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R13B	Para combater a intolerância religiosa no Brasil, / o governo federal deve promover campanhas que estimulem os indivíduos a conhecerem melhor todas as religiões, para diminuir as agressões devido a falta de conhecimento sobre as religiões, que gera essa intolerância.	Ideacional marcado	Simples
	Além disso, / as emissoras televisivas/ devem criar documentários e novelas que mostrem uma boa convivência entre todas as religiões.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Com essas medidas, / o equilíbrio proposto por Durkheim será alcançado.	Ideacional marcado	Simples
10 períodos compostos Temas simples: 5 (2 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			
R14B	A laicidade do Estado brasileiro / pressupõe a livre manifestação de crença e a garantia do respeito mútuo entre praticantes de diferentes doutrinas.	Ideacional não marcado	Simples
	Embora tais princípios estejam em vigência sob a forma da lei, / o Brasil ainda sofre com o estigma da intolerância religiosa e precisa de alternativas para combatê-lo.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse contexto, / garantir maior respeito às religiões afro-brasileiras, assim como evitar práticas violentas pautadas em divergências políticas, / pode auxiliar na resolução dessa problemática no país.	Textual e ideacional marcado	Múltiplo
	A violência sofrida por praticantes de	Ideacional	Simples

	cultos de matriz africana, como Umbanda e Candomblé, / poderia ser mitigada com o conhecimento sobre suas práticas.	não marcado	
	A tradição imperial católica, / contribuiu para a perseguição dessas religiões, sobretudo enquanto o Estado estava relacionado com a Igreja sob o regime do padroado.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R14B	Consequentemente, / houve / um desenvolvimento de atitudes preconceituosas que ainda se manifestam no país, dentre elas, chamar de "macumba" rituais do Candomblé.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / compreendê-/ los é basilar para o fortalecimento de relações respeitosas entre os participantes de diferentes credos e para evitar comportamentos discriminatórios.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Outrossim, / o envolvimento da religiosidade na política nacional / configura-se como fator contribuidor para a intolerância religiosa.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Isso / ocorre em decorrência da discordância ideológica existente entre os políticos atrelados a práticas de sua fé e segmentos da sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Assim, / discussões relacionadas à legalização da interrupção de uma gravidez e obtenção de direitos para os homossexuais / encontram resistência por parte de deputados e senadores eleitos com a prerrogativa de governarem em consonância com os desígnios de suas religiões.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nesse sentido, / indivíduos insatisfeitos com esses posicionamentos / tendem a realizar ações intolerantes por sentirem-se prejudicados por determinadas doutrinas, como ocorrido em passeatas do LGBT.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Entende-se, / portanto, / que / a problemática da intolerância religiosa / afeta o Brasil e necessita	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo

	de caminhos para auxiliar na sua resolução.		
	Assim, / a fim de promover maior respeito às religiões afro-brasileiras, / as pastorais de cada município, em parceria com as prefeituras, podem realizar encontros ecumênicos explicando a origem dos rituais dessas doutrinas.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (continuação)

R14B	Além disso, / cabe / às lideranças partidárias, / por meio de propagandas nas redes televisivas, fomentar um posicionamento político compreensivo com as crenças alheias, com o intuito de evitar atitudes violentas e atenuar a discriminação por conta de desígnios religiosos.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Com tais medidas, / pode-se ampliar o combate à intolerância cumprindo a lei em vigor.	Ideacional marcado	Simples
15 períodos (2 simples e 13 compostos) Temas simples: 7 (4 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: textuais) • Como em R09B, o conector "Nesse contexto" foi empregado para introduzir a conclusão do raciocínio desenvolvido pelo participante, assumindo o valor semântico de conclusão, podendo ser substituído por outro de igual sentido, como "Portanto". Por isso, classificamos o Tema como textual.			
R15B	O Brasil / é considerado um país laico, porém tem como base histórica o cristianismo.	Ideacional não marcado	Simples
	Atualmente / é notável a imensa diversidade de religiões existentes e por causa disso nota-se um preconceito de algumas religiões com outras acusando de estar errada.	Ideacional marcado	Simples
	Cada religião / segue um determinado caminho, cabe as pessoas identificarem o seu.	Ideacional não marcado	Simples
	No período colonial / os portugueses catequisaram os índios isso traz o cristianismo à cultura brasileira.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse mesmo período / pode-se destacar o tráfico negreiro que trouxe ao Brasil os africanos,	Ideacional marcado	Simples

	consequentemente suas religiões a umbanda e o candomblé.		
	Essa mistura /gera conflito devido ao modo de pensar por exemplo em Israel e na Palestina guerras acontecendo sucessivamente por causa de pensamentos opostos.	Ideacional não marcado	Simples
	Todas as pessoas / tem o direito à liberdade de expressão, de criticar e não concordar, porém ela exige limites.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 18 – Estrutura temática (Grupo 1B) (conclusão)

R15B	Nenhuma religião / é dada como correta e outra errada, esse olhar parte de cada cidadão de acordo com sua crença e sua fé, mas deve-se ter o devido respeito com as demais religiões.	Ideacional não marcado	Simples
	Decorrente da laicidade do Estado / qualquer indivíduo tem a liberdade de promover uma manifestação religiosa respeitando as outras.	Ideacional marcado	Simples
	Portanto, / percebe-se / a necessidade de instituições apresentarem uma melhor educação religiosa para a população brasileira a fim de instruirem ao devido comportamento a ser tomado frente a outras religiões.	Textual, e ideacional	Múltiplo
	O governo / deve aumentar o número de policiais para maior segurança contra agressões físicas, as pessoas também devem exercer o seu papel denunciando caso tenham sido vítimas.	Ideacional não marcado	Simples
	Assim / constrói-se / uma sociedade mais igualitária e pacífica, evitando ao máximo conflitos religiosos.	Textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos compostos Temas simples: 10 (6 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			

GRUPO 2B

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continua)

Texto	Período	Tipo de Tema	
		Quanto à metafunção	Quanto ao número de elementos temáticos
R16B	O Sincretismo / é a fusão de diferentes ideologias culturais ou religiosas criando uma nova interpretação dessas ideias.	Ideacional não marcado	Simples
	O Brasil, / tem o sincretismo religioso como uma das consequências de sua diversificada colonização.	Ideacional não marcado	Simples
	Embora a população brasileira seja composta por tamanha pluralidade, / muitas pessoas sofrem discriminação por causa de sua crença.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R16B	Esse preconceito / surge pela falta do respeito ao diferente, sendo ele o principal elemento para a coexistência em sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	Religião / foi criada para explicar o que o homem não compreendia sobre a vida e seu cotidiano, como uma resposta para suas indagações; mas as diferenças culturais originaram também diferentes crenças.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / embora a maioria das religiões citem o respeito, / algumas pessoas não aceitam as diferenças agindo de forma intolerante e até violenta contra outros grupos religiosos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / é muito importante / que/ o Estado, /atue na sociedade de maneira a respeitar os direitos Humanos e garantí-los a todos punindo quem os desrespeite por motivos religiosos.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / a etnia e as origens das religiões / também são fatores de influência quando se trata de preconceito.	Textual e ideacional	Múltiplo
	De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da	Ideacional marcado	Simples

	República, / até 2014, as religiões afro-brasileiras foram as principais que sofreram discriminação.		
	Logo, / pode-se / afirmar / que o histórico da escravidão dos negros e africanos no Brasil, ainda criam pensamentos preconceituosos na sociedade contemporânea, e ainda influenciam nos ideais sore os estereótipos religiosos.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / para que a intolerância religiosa seja combatida, / é necessário haver uma conscientização conjunta dos brasileiros.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Cabe / às escolas e aos pais / ensinarem desde cedo para as crianças, princípios básicos sobre a importância do respeito as diferenças, através de aulas e atividades que valorizem a pluralidade religiosa da nação brasileira.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R16B	Cabe / ao Estado / sempre buscar ser laico, garantir o direito a liberdade de expressão de todos, estimulando a denúncia de quem os desrespeitar, principalmente de maneira agressiva, através de campanhas e das denúncias anônimas para mais segurança da vítima.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Desse jeito, / a intolerância / será efetivamente combatida e o respeito entre as religiões se tornará real.	Textual e ideacional	Múltiplo
14 períodos (1 simples e 13 compostos) Temas simples: 6 (4 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 6 textuais)			
	A intolerância religiosa / no Brasil está presente desde a sua colonização.	Ideacional não marcado	Simples
	Iniciou-se / com a tentativa lusitana de catequização dos índios através de sermões pregados pelos padres jesuítas.	Ideacional marcado	Simples
	Séculos depois, / mesmo com a prática de diversas religiões no país, seguidores de certas seitas ainda	Ideacional marcado	Simples

R17B	lidam com a desvalorização de suas crenças e cidadãos têm seus direitos suprimidos em decorrência de um Estado não laico, exigindo então, medidas a fim de uma melhor convivência em sociedade.		
	Devido a herança religiosa portuguesa e um expressivo número de cristãos, / o cristianismo é "ensinado" em muitas escolas, o que certas vezes implica na desconsideração das demais religiões como o candomblé, judaísmo, Kardecismo, entre outras.	Ideacional marcado	Simples
	As instituições de ensino / exercem grande influência na formação do indivíduo, e por isso, devem estimular o conhecimento dos jovens a respeito das diversas crenças, uma vez que o desconhecido é temido e o medo causa a intolerância.	Ideacional não marcado	Simples
	Outro cenário / afetado pela religião é o Estado.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R17B	A ausência da laicidade / influencia nas decisões a serem tomadas em prol da sociedade, como a não legalização do aborto devido a dogmas religiosos.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / a eleição de membros em uma alta posição dentro de seu templo / pode estimular a intolerância, como por exemplo, a vitória de um bispo, que já manifestou-se contra outras religiões, para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A tolerância religiosa / é fundamental para a convivência em sociedade, e portanto, caminhos devem ser tomados para a sua concretização.	Ideacional não marcado	Simples
	Primeiramente, / para o conhecimento e o respeito dos jovens a respeito de outras religiões, / as Secretarias de Educação devem realizar palestras com praticantes de diversas seitas e exibições de	Textual e ideacional	Múltiplo

	documentários que apontam as crenças de tais religiões.		
	Por sua vez, / o impedimento de candidatura de políticos / que já manifestaram a adesão a um grupo religioso é necessário para garantir a laicidade do Estado e a não propagação da intolerância.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / a sociedade brasileira / enfim encontrará um caminho para a paz, tão almejada por todas as religiões.	Textual e ideacional	Múltiplo
12 períodos (1 simples e 11 compostos) Temas simples: 8 (5 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: todos textuais)			
R18B	O período colonial brasileiro / teve forte influência da cultura africana devido ao choque de cultura.	Ideacional não marcado	Simples
	Com isso, / uma nova religião / nasceu, a Umbanda, mistura entre o Catolicismo e o Candomblé.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Porém / por derivarem de povos "não civilizados", / não chegaram as grandes elites brasileiras na época.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Desde então / nota-se uma considerável repulsão entre crentes de distintas fés.	Ideacional marcado	Simples
	Esse problema / tem se encontrado cada vez mais presente politicamente e socialmente no Brasil.	Ideacional não marcado	Simples
	Em teoria, / o Estado / é laico no Brasil, porém muitos dos representantes estão ativamente usando suas crenças como guia para realizar suas funções e governar o país.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Com isso, / um grande conflito / é gerado entre as bancadas devido a um paradóxo ético gerado.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Por conseguinte, / o esteriótipo com as religiões / aumenta gerando uma descriminação por causa de uma pessoa ou por grupos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Entre as várias religiões / as de herança africana são as mais atingidas com o desrrespeito.	Ideacional marcado	Simples

R18B	Devido ao grande desconhecimento de uma maioria de pessoas sobre elas/ o preconceito é muito frequente, devido aos seus rituais, vestimentas e hábitos característicos.	Ideacional marcado	Simples
	Para que os problemas apresentados sejam resolvidos, / primeiramente o governo deve intensificar as penas já instauradas e também deve aumentar a fiscalização de denuncias tanto online quanto por disk denuncias.	Ideacional marcado	Simples
	Já / os eleitores / devem ter uma maior descripância na hora de escolher seus candidatos mas para isso, os partidos devem esclarecer e enaltecer seus objetivos a parte de suas religiões.	Textual e ideacional	Múltiplo
	E / para concluir, / as escolas devem criar aulas de consciência religiosa onde todas as religiões devem ser trabalhadas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Como disse o grande pensador Dostoievsk, / somos todos responsáveis de tudo perante todos.	Ideacional marcado	Simples
	Assim, / poderemos / ter / uma sociedade mais justa e livre de preconceito.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

15 períodos (8 simples e 7 compostos) Temas simples: 7 (2 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 7 textuais)			
	Assim como o racismo, / o preconceito religioso no Brasil vem da época da escravidão, em que a igreja católica dominava e tudo que não fosse o cristianismo era visto com maus olhos.	Ideacional marcado	Simples
	Até hoje, / religiões como a umbanda e o candomblé ainda são excluídos da sociedade, por isso é preciso combater essa intolerância.	Ideacional marcado	Simples
	Está escrito / na constituição que o Brasil é um estado laico, ainda assim, diversas religiões são desvalorizadas e desrespeitadas.	Ideacional não marcado	Simples
	Já / foram registrados /casos de violência verbal e física, ameaças de	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

R19B	morte e homicídios devido à diferenças religiosas.		
	Porém, / apesar de um crime tão grave e tão comum, / poucas são as vezes onde ele é punido, por isso, é urgente que hajam mais investigações específicas para esses casos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Todo preconceito / vem das diferenças, e quando os diferentes são a minoria, eles se tornam alvos fácies de perseguição e opressão.	Ideacional não marcado	Simples
	O cristianismo / sempre foi a maior religião no Brasil, e por isso os costumes intolerântes se mantiveram até hoje.	Ideacional não marcado	Simples
	É preciso / tornar / as crenças menores menos marginalizadas para que não sejam tratadas como tal.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	É preciso / incentivar / a valorização de costumes religiosos para que todos percebam a importância de seus valores e possam respeita-las como iguais.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Para combater a intolerância, / é necessário diminuir a desigualdade entre as religiões.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R19B	Aumentar o número de templos não católicos ou evangélicos para que todos tenham onde por seus costumes em prática incentivar o ensino sobre os valores de cada religião em escolas e na televisão, para que não sejam confundidos e mal entendidos.	Período fragmentado excluído da análise.	
10 períodos (1 simples e 9 compostos) Temas simples: 6 (2 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: 3 interpessoais e 1 textual)			
	Segundo o sociólogo Emile Durkm, / a sociedade é como um "corpo biológico" e para seu bom funcionamento é necessário que esteja em equilíbrio.	Ideacional marcado	Simples
	Na Contemporaniedade / o desequilíbrio reflete-se na intolerância religiosa do país, que	Ideacional marcado	Simples

R20B	impede a população de viver em harmonia.		
	O Brasil / tem intolerância religiosa.	Ideacional não marcado	Simples
	Desde da chegada dos portugueses ao país em (1500), / que impulseram-lhe a religião católica (considerada superior e melhor) para catequizar os índios retirando-lhes sua Cultura Nativa sem quaisquer respeito, sendo extremamentes intolerantes.	Ideacional marcado	Simples
	Tal posicionamento etnocêntrico / tem resquísios no século XXI, como em escolas religiosas que em alguns casos são ensinados as crianças que somente aquela religião esta certo, formando um individuo provavelmente preconceituoso, com consequência.	Ideacional não marcado	Simples
	Religiões Afro-brasileiras / são as principais discriminadas no pais, segundo a secretaria de direitos humanos da Presidência da República.	Ideacional não marcado	Simples
	Parte desse preconceito / é social por majoritariamente essas religiões pertencerem a classes mais pobres e também, por serem de maioria negra, preconceito que o Brasil ainda não se libertou apesar de anos da lei áurea.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R20B	A intolerância / gera ódio, problemas psicológicos, desarmonia social e fere os direitos humanos. [...]	Ideacional não marcado	Simples
	Como no caso recente no Rio de Janeiro da menina morta apenas por usar uma vestimenta branca do seu ritual de passagem religiosa.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Portanto / para que haja um equilíbrio social para bom funcionamento da sociedade / é necessário que a Secretaria de educação junto aos educadores ensinem desde da escola a diversidade religiosa e o respeito-as, também é necessário que Leis mais rígidas sejam feitas para punição de ofenças, agressividades religiosas.	Textual e ideacional	Múltiplo

	Sendo assim / como diria Burdior Brust / nada pode ser tão natural que não possa ser mudado.	Textual e ideacional	Múltiplo
10 períodos (3 simples e 7 compostos) Temas simples: 8 (5 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 2 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R21B	É impossível / negar / a existência da intolerância religiosa no Brasil.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Fiéis de diversas religiões,/ principalmente as afro-brasileiras, sofrem agressões verbais e físicas por frequentarem cerimónias religiosas.	Ideacional não marcado	Simples
	A constituição brasileira / assegura totalmente a liberdade de prática religiosa e o Código Penal preve punição a qualquer indivíduo que pratique ofensas ou tente impedir celebrações de qualquer religião.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / a proteção e a liberdade / dadas pela lei não impede que a discriminação e as agressões continuem a ocorrer.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em primeiro lugar, / a intolerância religiosa / acontece durante toda a história do Brasil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Na época colonial, / escravos trazidos da África eram impedidos de praticarem suas crenças maternas.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	No Governo de Vargas, / judeus foram proibidos de imigrar para o Brasil e deportados de volta a Europa.	Ideacional marcado	Simples
	Considerando toda essa história de intolerância religiosa, / na constituição de 1988, em vigência atualmente, foi determinado Estado laico, é tornou-se constitucional a liberdade culto a todas religiões, criminalizando a perseguição religiosa é a publicação de textos que incentivem a discriminação, como o livro "Minha luta" de Adolf Hitler.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / a proteção da lei / não impede o continuo da discriminação e da perseguição religiosa.	Textual e ideacional	Múltiplo

R21B	Segundo a Secretária de Direitos Humanos, / foram 216 denúncias de casos de intolerância religiosa no Brasil entre 2011 e 2014.	Ideacional marcado	Simples
	Essa quantidade de denúncias / demonstram o preconceito ainda presente na sociedade brasileira, criado a partir da ignorância dos direitos constitucionais dada a todos os brasileiros e da falta de empatia dos agressores com indivíduos de culturas e credos diferentes do deles.	Ideacional não marcado	Simples
	Portanto, / fica clara / a necessidade / de construir uma sociedade justa, em que os praticantes de todas as religiões se sintam seguros e livres para praticarem sua fé.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Para isso ocorrer, / estados e prefeituras devem criar programas educacionais e investir em passeios educadores para os alunos da rede pública, com palestras sobre a história das religiões Afro-brasileiras, judias, cristães e islâmicas, para enriquecer o conhecimento de mundo dos jovens e desconstruir preconceitos.	Ideacional marcado	Simples
	Também / é necessário / o trabalho conjunto da mídia / em parceria o Ministério da Educação para vincular campanhas contra a intolerância religiosa na televisão, rádios e revistas, semelhante a da campanha contra o cancer de mamá.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R21B	Dessa forma, / poderemos / criar / uma nação onde todas as religiões serão respeitadas e a intolerância religiosa não será mais uma realidade no Brasil.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
15 períodos (3 simples e 12 compostos) Temas simples:89 (3 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 6 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 5 textuais)			
	Com a assinatura da Lei Áurea / em 1888, os escravos se tornaram homens livres, entretanto, não houve nenhuma medida para introduzi-los	Ideacional marcado	Simples

R22B	socialmente.		
	No século XXI, / podem ser observados reflexos dessa marginalização, entre eles o preconceito racial.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / faz-se necessário / adotar / medidas específicas, principalmente no âmbito da educação, para combater o racismo na sociedade brasileira.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A educação / é o principal meio para solucionar essa problemática.	Ideacional não marcado	Simples
	Seguindo pela lógica do filósofo Rosseau, / o homem nasce bom a sociedade que o corrompe, as pessoas não nascem preconceituosas, elas se tornam ao longo da vida pois são ensinadas a não aceitarem o negro.	Ideacional marcado	Simples
	Logo, / uma das formas de atenuar esse problema / é fazer, justamente o contrário, ensinar para as crianças o grande valor da democracia racial, obedecendo a ideia de Pitágoras: "eduquem as crianças para não ser necessário punir os homens".	Textual e ideacional	Múltiplo
	Somado a isso, / as cotas raciais / são uma maneira de diminuir os reflexos da marginalização desse povo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Mais da metade da população brasileira / é composta por negros e a maior taxa de analfabetismo e criminalidade também são.	Ideacional não marcado	Simples
	Isso / se deve a enorme discrepância de oportunidades oferecidas aos negros e aos brancos.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Tal desigualdade / é fruto de histórico preconceito racial, somado ao etnocentrismo europeu, no qual definiu que os brancos eram superiores.	Ideacional não marcado	Simples
	Por isso, / é tão importante / a implementação de ações afirmativas / na contemporaneidade, como as que são aplicadas nas faculdades, visto que isso é a maneira da	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

R22B	população afro ter as mesmas oportunidades ou de ascender tanto social, quanto economicamente, que os brancos.		
	Dessa maneira, / ao diminuir a desigualdade racial, / diminui-se também o racismo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Fica claro, / portanto, / que / a educação/ é o principal caminho para combater o preconceito racial no Brasil.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	De acordo com Kant, / o homem é aquilo que a educação faz dele.	Ideacional marcado	Simples
	Por isso, / é necessário / que / as escolas / por meio de gincanas e palestras ensinem aos alunos o valor da igualdade social, a fim de diminuir esse problema à longo prazo, até que se torne imperceptível.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / é importante também,/ que / as emissoras de televisões / criem novelas engajadas para dispertar nos telespectadores um sentimento de alteridade e dessa forma não cometa o racismo, além de conscientizá-los sobre o crime e as determinadas punições.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
16 períodos (1 simples e 15 compostos) Temas simples: 8 (4 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 7 textuais)			
R23B	Segundo Kant, / o homem é o que a educação faz dele.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / apesar de ser ensinado e idealizado os conceitos de democracia racial e respeito às diferenças, / diversos casos de preconceito demonstram a estagnação de parte da população perante à esse assunto.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Sendo assim, / o racismo / ainda configura-se uma marca negativa, que deve ser combatida, deixada pela escravidão no período colonial.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A constituição brasileira / afirma que todos são iguais perante à lei.	Ideacional não marcado	Simples
	Todavia, / frequentemente / são relatadas / ocorrências de injúria racial e racismo, colocando em	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

R23B	dúvida a prática de igualdade, de fato, na sociedade.		
	Desde 1989, / a discriminação racial é considerada crime, porém, o conservadorismo e apego às raízes do passado fortalecem grupos com ideias preconceituosas que parecem ignorar a decisão legal e cometem atos criminosos.	Ideacional marcado	Simples
	Como exemplo / é possível / citar / a repórter Maju, vítima de racismo por meio de xingamentos na internet ligados à sua cor de pele.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Nesse contexto, /a busca por caminhos / que combatam esse cenário tem-se mostrado presente no meio social.	Ideacional marcado	Simples
	A criação de ações afirmativas / visa aproximar e incluir o negro, de fato, na sociedade.	Ideacional não marcado	Simples
	As cotas raciais em concursos / são um exemplo de medidas inclusivas para a população negra, tornando possível que os negros tenham não só os mesmos direitos, mas também as mesmas oportunidades.	Ideacional não marcado	Simples
	Tendo em vista a importância da educação para Kant, / ela determina-se um caminho relevante para que a herança da escravidão e o cenário atual de desigualdade sejam desfeitos.	Ideacional marcado	Simples
	Logo, / para que haja o combate eficiente ao racismo, / faz-se necessária a revisão da lei de modo a tornar as punições mais rígidas e efetivas.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Além disso,/ a secretária de educação/ em parceria com as escolas deve realizar debates e palestras com pessoas vítimas de racismo, para incentivar desde cedo o respeito às diferenças e à valorização da população negra na sociedade.	Textual e ideacional	Múltiplo

R23B	Somado a isso, / o indivíduo / deve compreender sua responsabilidade sobre seus atos e assim, conscientizar-se, negando os ideais conservadores preconceituosos e reconhecendo a pluralidade étnica do país.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / torna-se possível / o combate ao racismo / de forma justa e conscientizadora, transmitindo novos valores às gerações futuras e desprendendo-se das marcas do passado escravista.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
15 períodos compostos Temas simples: 7 (3 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: textuais) • Nesse exemplar, o termo "Nesse contexto" inicia o terceiro parágrafo recuperando o conteúdo desenvolvido no parágrafo anterior: apesar da lei de combate ao racismo, os casos persistem, afirmação comprovada pela menção das agressões feitas à repórter Maju. Tal é o "contexto" recuperado anaforicamente pelo conector, razão pela qual foi interpretado como Tema ideacional.			
R24B	Igualdade, liberdade e fraternidade.	Frase nominal excluída da análise.	
	Esses direitos / foram exigidos durante a Revolução Francesa e, se tornaram o lema democrático.	Ideacional não marcado	Simples
	No entanto, / ele / não é praticado de forma plena em relação aos negros, no Brasil, desde o período da escravidão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Diante dessa realidade, / cabe o seguinte questionamento: será possível extinguir o racismo numa sociedade imersa em preconceitos?	Ideacional marcado	Simples
	Deve-se / destacar, / inicialmente, que a educação familiar e escolar é uma forma de combater a discriminação racial na sociedade brasileira.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	De fato, / a formação cristã da criança/ é prejudicada quando valores éticos, como respeito ao próximo e empatia, não são transmitidos pelos pais e professores, causando a falta de solidez das relações sociais, estudadas pelo	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

R24B	sociólogo Zygmunt Bauman em "Modernidade Líquida".		
	Prova disso, / são jovens que tendem a perpetuar posturas individualistas e preconceituosas com os negros, através de agressões físicas e morais, ao longo de suas vidas e das próximas gerações.	Ideacional não marcado	Simples
	É importante / ressaltar, / ainda, que políticas públicas, como as cotas, são essenciais para combater a desigualdade racial.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	No Brasil, / entretanto, a cultura racista, reflexo do período da escravidão, é responsável pela atual displiscência governamental para garantir a igualdade entre as diferentes etnias.	Ideacional marcado	Simples
	Consequentemente, / as agressões verbais na internet, / como a ocorrida com a jornalista Maju, e a violência policial contra negros continua elevada.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Evidencia-se, / portanto, / a necessidade de rever a postura da sociedade como um todo.	Ideacional marcado	Simples
	Sem dúvidas, / as escolas / devem realizar gincanas de conscientização buscando a interação entre crianças e adultos de diferentes etnias para garantir uma formação baseada no respeito.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Paralelamente, / as famílias / precisam disseminar valores de altruísmo, empatia e alteridade para formar indivíduos que lutem pela igualdade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Por fim, / é crucial / o aumento do rigor das punições dos crimes de racismo, / por parte do Poder Judiciário, utilizando o Marco Civil da Internet quando for necessário.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R24B	Dessa forma, / será possível / o lema democrático / no Brasil.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
14 períodos (2 simples e 12 compostos) Temas simples: 5 (2 ideacionais não marcados e 3 ideacionais marcados)			

Temas múltiplos: 9 (Primeiro elemento na composição: 4 interpessoais e 5 textuais)			
R25B	Durante uma partida de futebol, / em 2014, o jogador brasileiro, Daniel Alves, sofreu preconceito racial quando lhe foi atirada uma banana da arquibancada.	Ideacional marcado	Simples
	Diante dessa manifestação, / é perceptível a necessidade de combater o racismo dentro e fora dos estádios no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	No entanto, / são / poucas e falhas as medidas para realizar tal ação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em 1888, / a Lei Áurea decretou o fim da escravidão brasileira, porém, não inseriu o negro na sociedade, o marginalizando e o inferiorizando ao homem branco.	Ideacional marcado	Simples
	Tal situação / reflete na atualidade, pois, devido à exclusão social desse grupo, eles possuem menos oportunidades de ascender e são vítimas do racismo enraizado no país.	Ideacional não marcado	Simples
	Desse modo, / são necessárias / leis e ações afirmativas, / como as cotas universitárias, para diminuir a desigualdade racial e proporcionar a igualdade de oportunidades.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Além desses caminhos para combater a intolerância racial no Brasil, / a educação / é outro meio para a realização desse objetivo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Segundo Immanuel Kant, / o ser humano é aquilo que a educação faz dele.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Nesse sentido, / é preciso / ensinar / os jovens estudantes sobre a cultura afro-brasileira, pois, dessa forma, eles terão conhecimento de tal assunto histórico e poderão argumentar e se manifestar contra o racismo, seja pessoalmente ou pelas redes sociais.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Fica evidente, / portanto, / a necessidade de iniciativas / para combater o preconceito racial no	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo

R25B	Brasil.		
	Logo, / o Supremo Tribunal Federal/ deve implementar as cotas, além das universidades, na área jurídica e nas empresas públicas e privadas, com o objetivo de oferecer oportunidade de ascensão social aos negros.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Ademais, / as escolas / devem ensinar aos alunos sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, cumprindo a Lei nº 10.639, com o intuito dos jovens cooperarem com a diminuição do racismo no país.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Por meio desses caminhos, / mudanças positivas virão.	Ideacional marcado	Simples
	Parafraseando Berthold Brecht, nada deve parecer tão natural que seja impossível de modificar.	Ideacional marcado	Simples
14 períodos (1 simples e 13 compostos) Temas simples: 7 (1 ideacional não marcado e 6 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 7 (Primeiro elemento na composição: 1 interpessoal e 6 textuais)			
R26B	Segundo Darcy Ribeiro, / sociólogo brasileiro, o Brasil, último país a acabar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso.	Ideacional marcado	Simples
	É preciso, / então, / erradicar / o histórico preconceito racial da sociedade brasileira.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Nesse sentido, / dois aspectos / são relevantes no desafio de combatê-lo: a formação do indivíduo e as políticas públicas.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Primeiramente, / é imprescindível / destacar / que a negligência na educação, seja familiar ou escolar, prejudica o desenvolvimento moral do indivíduo quanto ao meio social.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	De fato, / sua ausência / aflinge a formação cidadã do indivíduo, uma vez que valores, como respeito ao próximo e igualdade, não são apreendidos.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

R26B	Prova disso / é que os jovens que não tiveram essa base tendem a perpetuar posturas racistas ao longo de sua vida e das futuras gerações.	Ideacional não marcado	Simples
	Cabe / relatar, / ainda, a pouca relevância com que o Estado trata as minorias, sobretudo o negro, no Brasil.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	A legitimação do regime escravagista, / associada à não adoção de medidas inclusivas após a abolição, tornam o Estado responsável pela manutenção da desigualdade e preconceito.	Ideacional não marcado	Simples
	Tal fato / é ratificado por dados do IBGE que confirmam que mais de 50% da população brasileira é negra e, no entanto, apenas 2% dos negros frequentam as universidades e a demora governamental que apenas em 2012 instituiu a lei de cotas para mudar esse cenário.	Ideacional não marcado	Simples
	Evidencia-se, / portanto, que é preciso superar esses desafios para a construção de uma sociedade com igualdade racial, direito constitucional.	Ideacional marcado	Simples
	Para tanto, / o Ministério da Educação/ deve aumentar a carga horária de disciplinas, como Sociologia e Filosofia, visando construir maior interesse dos jovens por discussões sociais, como racismo, e elucidar valores éticos.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R26B	Por sua vez, / o poder público / deve, a curto prazo, ampliar e reforçar ações afirmativas para a redução da desigualdade, e a longo prazo, com o auxílio das mídias sociais, investir na conscientização.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Somente, assim, será possível / exterminar / o racismo.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
13 períodos compostos Temas simples: 5 (3 ideacionais não marcados e 2 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 4 interpessoais e 4 textuais)			
	O racismo / mostra-se muito	Ideacional	Simples

R27B	presente na sociedade brasileira desde o período da escravidão.	não marcado	
	Mesmo após a assinatura da Lei Áurea e diversas lutas sociais, / muitos negros ainda sofrem com a violência e atitudes de inferiorização.	Ideacional marcado	Simples
	Tal fato / mostra a urgente necessidade de combater esse problema no país.	Ideacional não marcado	Simples
	Os negros / são, frequentemente, vítimas de violência, seja física ou moral.	Ideacional não marcado	Simples
	Diversas famílias / perdem seus parentes, por assassinatos que são, injustamente, justificados pela cor da pele.	Ideacional não marcado	Simples
	Além disso, / estão sendo, / constantemente, alvos de comentários racistas nas ruas ou na internet, como ocorreu com Titi, filha do ator Bruno Gagliasso, tonando-se mais uma triste ocorrência preconceituosa.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além desse fato, / os negros / não possuem a mesma visibilidade que os brancos no mundo profissional.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em novelas, / por exemplo, é comum atores negros serem selecionados para representar uma personagem de classe social inferior ou um criminoso e raramente, uma pessoa bem sucedida.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Essa situação / demonstra o preconceito enraizado na sociedade, o que dificulta a valorização desse grupo, como indivíduos ou profissionais.	Ideacional não marcado	Simples
	Evidencia-se, / portanto, a importância de combater o racismo no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	Para isso ser possível, / é necessário que as escolas, públicas e privadas, invistam em aulas de História e sociologia, a fim de formar cidadãos conscientes sobre os	Ideacional marcado	Simples

R27B	direitos de cada ser humano, respeitando suas diferenças.		
	Ademais, / os órgãos judiciais / devem atentar-se ainda mais aos crimes cometidos contra negros, seguindo de acorda com a legislação.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Para complementar, / a mídia televisiva, por exemplo, deverá garantir a inclusão de profissionais negros em cargos reconhecidos, oferecendo-lhes salários igualitários com o intuito de valorizar o seu trabalho e existência.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / uma mudança / poderá ser feita pois, segundo o dramaturgo Berthold Brecht, nada deverá parecer tão natural que não seja impossível de mudar.	Textual e ideacional	Múltiplo
14 períodos (5 simples e 9 compostos) Temas simples: 10 (5 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 4 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R28B	Menina de aproximadamente 12 anos/ é apedrejado após sair do culto de Candoblé.	Ideacional não marcado	Simples
	Esses acontecimentos de agressões e ofenças, / em função da crença, estão se tornando constantes no território brasileiro.	Ideacional não marcado	Simples
	Entretanto, / a liberdade de expressão/ tem sido usada para justificar tais acontecimentos.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Após a Ditadura Militar, / o brasileiro/ conquistou seu bem mais precioso, a liberdade de expressão.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Com isso, / o indivíduo / tem o direito de criticar dogmas religiosos, por exemplo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Tal direito, / portanto, não pode ser usado para justificar atitudes agressivas, ofenças e tratamento diferenciado de fieis de outra crença.	Ideacional não marcado	Simples
	É importante / mencionar, / também, o fato do Brasil possuir um território composto por diversas culturas.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Tal fato, / tem como consequência	Ideacional	Simples

R28B	as inúmeras religiões e crenças em um único país.	não marcado	
	Aumentando, dessa forma, os questionamentos sobre a veracidade de cada religião.	Período fragmentado excluído da análise.	
	Entretanto / cada crença / tem sua origem e está ligada a cultura de cada povo, portanto, todas devem ser respeitada.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Torna-se evidente, / portanto, / a criação de medidas / para combater a intolerância religiosa.	Interpessoal, textual e ideacional	Múltiplo
	Contudo, / o governo legislativo e judiciario / devem criar e executar leis que protejam e respeite a liberdade de crença religiosa às pessoas.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Somando-se a isso, / deve-se / criar / comerciais de televisão e cartazes em outdoor para concientizar a importancia e origem das principais religiões atacadas pela sociedade.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Dessa forma, / teremos / uma sociedade diversificada / na qual todos os indivíduos respeitam a crença religiosa do próximo.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
13 períodos (4 simples e 9 compostos) Temas simples: 5 (4 ideacionais não marcados e 1 ideacional marcado) Temas múltiplos: 8 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 6 textuais)			
R29B	O preconceito racial / não é uma problemática atual.	Ideacional não marcado	Simples
	Desde eventos como o Apartheid na África, / os negros são discriminados e segregacionados pela classe dominante branca.	Ideacional marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Hoje, / embora o racismo seja crime no Brasil desde 1989, a democracia racial é inexistente e o preconceito é perpetuado.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / devem / ser encontrados / caminhos para combater efetivamente o racismo no país.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo
	Segundo o Sociólogo Émile	Ideacional	Simples

R29B	Dukheim, / a sociedade / é como um "corpo biológico", portanto precisa de equilíbrio para seu bom funcionamento.	marcado	
	Contudo, / esse conceito / é fragilizado pelo racismo ainda presente no Brasil.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Nesse contexto, / embora mais da metade da população brasileira seja negra, sua renda é menor e suas taxas de analfabetismo e mortalidade são maiores.	Ideacional marcado	Simples
	Dessa forma, / os negros / ainda são vistos a partir da influência herdada pela escravidão.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Contudo, / o Brasil / apresenta poucos avanços em direção ao combate do problema.	Textual e ideacional	Múltiplo
	A filha adotiva do ator Bruno Galiasso, / por exemplo, foi ofendida por meio das redes sociais e o caso foi denunciado.	Ideacional não marcado	Simples
	Porém, / diversos casos de racismo / tem seus culpados impunes, pois são encarados como injúria racial, que não é crime no país.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além disso, / muitas vítimas / não denunciam devido a tal impunidade.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Portanto, / medidas / são necessárias para a resolução do impasse.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Primeiramente, / o Governo Federal / deve elaborar leis para que a injúria racial, assim como o racismo, seja considerada crime.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Em segundo lugar, / as vítimas / devem exercer seu direito de denunciar nas delegacias locais.	Textual e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

R29B	Por fim, / como disse o filósofo Emmanuel Kant, / o homem é aquilo que a educação faz dele, por isso as escolas, em parceria com o Ministério da Educação, devem promover palestras ministradas por sociólogos e psicólogos, com o objetivo de conscientizar as	Textual e ideacional	Múltiplo

	crianças sobre a problemática, amenizando o racismo.		
	Tais medidas / somadas a outas igualmente necessárias poderão tornar o Brasil mais harmônico e igualitário.	Ideacional não marcado	Simples
17 períodos (6 simples e 11 compostos) Temas simples: 7 (3 ideacionais não marcados e 4 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 10 (Primeiro elemento na composição: textuais)			
R30B	Os ideais da Revolução Francesa / são parcialmente seguidos no Brasil, pois, uma vez que os negros sofrem discriminação e preconceitos, os princípios de igualdade e fraternidade são rompidos.	Ideacional não marcado	Simples
	Para mudar esse cenário, / deve-se combater a mentalidade conservadora da sociedade, além de informar os negros sobre seus direitos, presentes na legislação brasileira.	Ideacional marcado	Simples
	É preciso / diminuir / o conservadorismo social no Brasil, que existe devido ao passado escravocrata do país.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo
	As declarações racistas / feitas na internet destinadas à atriz Taís Araújo sobre suas características físicas revelam o preconceito ainda presente no Brasil.	Ideacional não marcado	Simples

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (continuação)

	Essa mentalidade / se deve aos valores sociais da sociedade colonial que não foram transformados ao longo dos séculos.	Ideacional não marcado	Simples
	Dessa forma, / combater e amenizar o pensamento conservador / diminuirá os episódios de racismo no país.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Além do aspecto cultural, / é necessário / os negros / se empoderarem de seus direitos, pois, uma vez conhecendo as leis, eles podem fazer denúncias e exigir o seu cumprimento.	Textual, interpessoal e ideacional	Múltiplo

R30B	Embora exista o Estatuto da Igualdade Racial, / assegurando diversos direitos a esse grupo, a maioria da população negra desconhece a sua existência.	Ideacional marcado	Simples
	Nesse contexto, / o conhecimento legal se torna uma ferramenta de combate ao racismo.	Ideacional marcado	Simples
	Constata-se, / portanto, caminhos para enfrentar o racismo no Brasil.	Ideacional marcado	Simples
	Para efetivar essas alternativas, / as escolas devem abordar a história e a cultura negra por meio de documentários e filmes seguidos de debates em sala, a fim de conscientizar as novas gerações e conter o racismo a longo prazo.	Ideacional marcado	Simples
	Somada a essa medida, / o Governo Federal, / junto ao Congresso Nacional, deve fazer campanhas de divulgação do Estatuto da Igualdade Racial nas redes sociais com o intuito de informar a população negra, para que eles possam exigir seus direitos e denunciar os atos de racismo.	Textual e ideacional	Múltiplo
	Afinal, / parafraseando um dos poemas de Bertold Brecht: / o racismo não deve parecer natural ao ponto de ser impossível combatê-lo.	Interpessoal e ideacional	Múltiplo

Quadro 19 – Estrutura temática (Grupo 2B) (conclusão)

13 períodos (1 simples e 12 compostos) Temas simples: 8 (3 ideacionais não marcados e 5 ideacionais marcados) Temas múltiplos: 5 (Primeiro elemento na composição: 2 interpessoais e 3 textuais) • Nessa ocorrência, interpretamos o elemento léxico-gramatical como Tema ideacional por entendê-lo aqui como elemento essencialmente anafórico. Por meio dele, recupera-se o contexto de desconhecimento da população negra sobre seus direitos, situação na qual "o conhecimento se torna uma ferramenta de combate ao racismo."

A fim de permitir melhor visualização do resultado, seguem quadros e gráficos de cada grupo:

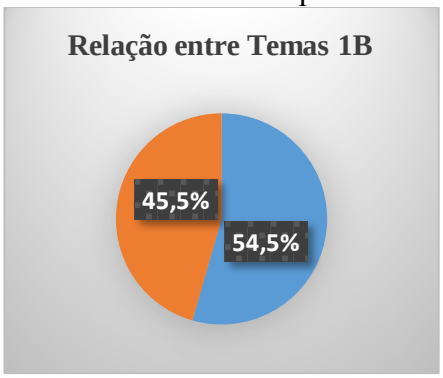
Quadro 20 – Síntese de Temas (Grupo 1B)

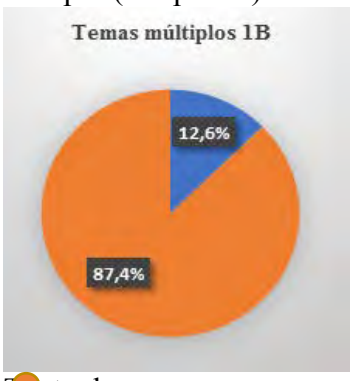
Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**		**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	66	104
	Ideacional marcado	38	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	11	87
	Primeiro elemento textual	76	
Total			191

Quadro 21 – Síntese de Temas (Grupo 2B)

Tipos de Tema			
Quanto ao número	**Quanto à metafunção**		**Total**
Tema simples	Ideacional não marcado	50	105
	Ideacional marcado	55	
Tema múltiplo	Primeiro elemento interpessoal	21	100
	Primeiro elemento textual	79	
Total			205

Gráfico 5 – Tema simples e Tema múltiplo (Grupo 1B)





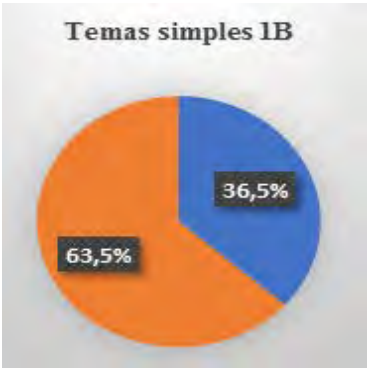
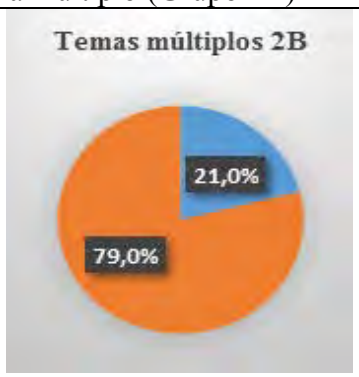
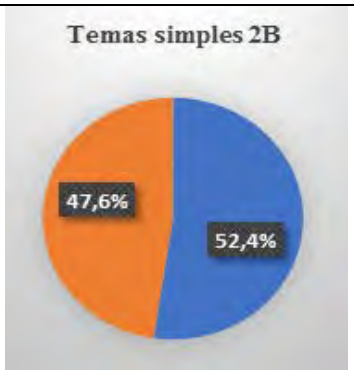


Gráfico 6 – Tema simples e Tema múltiplo (Grupo 2B)





Como se nota, o Grupo 1B tem uma tendência a empregar mais Temas simples do que múltiplo, enquanto o Grupo 2B tem quase total equilíbrio entre os dois tipos. Em termos de Temas textuais, é visível o crescimento das ocorrências no Grupo 1B, indicando um melhor trabalho com as relações conjuntivas nos textos. Quanto aos Temas simples, o Grupo 2B apresenta equilíbrio entre marcados e não marcados, enquanto o Grupo 1B indica ainda seguir bastante a ordem direta nas oração e períodos, tendo em vista a desproporção que coloca em evidência os Temas ideacionais não marcados.

Serão agora apresentados os resultados obtidos no exame das relações conjuntivas do Grupo 2B.

d) Redação final – Relações conjuntivas

GRUPO 1B

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continua)

Texto	**Período**	**Adjunto conjuntivo**	**Relação semântica**	**Relação interna ou externa**
R01B	**No entanto**, esse direito tem sido sabotado pelo ato de discriminação e intolerância.	No entanto	Oposição	Externa
	Com isso, ONG's interessadas podem se unir à essa instituições para aumentar a repercursão desse diálogo e sua importância.	Com isso	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

2 adjuntos conjuntivo: causa/resultado e oposição
1 relação interna e 1 relação externa

- O adjunto conjuntivo "No entanto", no parágrafo de introdução, introduz a tese por meio de uma oposição ao que foi enunciado nos períodos anteriores, opondo a pluralidade religiosa garantida constitucionalmente a atos de discriminação e intolerância. Por ser um passo argumentativo no qual se apresenta um evento exterior ao texto, realizado no plano ideacional, o conector estabelece uma relação externa.
- O adjunto conjuntivo causal de resultado "Com isso" é relação interna, pois o informante inicia o parágrafo de conclusão comunicando ao leitor o fim de sua argumentação. Ressalte-se que seu uso é influência de atos mais informais de fala, nos quais o conector costuma ser empregado no lugar do conector conclusivo "Por isso", quando se pretende

concluir ideias.				
R02B	**Contudo**, essa garantia constitucional se vê ameaçada pela formação de partidos religiosos, sobretudo os cristãos, e também pela fraca disseminação do ecumenismo e da valorização da diversidade cultural. Portanto, ampliando a intolerância no Brasil.	Contudo	Oposição	Externa
	Desse modo a formação de partidos religiosos, como o PSC, no cenário político brasileiro impede o equilíbrio na sociedade.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna
	Dicemina-se, **portanto**, uma crença como modelo, assim agravando o conflito religioso no Brasil.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Alinhado a essa realidade, percebe-se a falta de diálogo entre os representantes religiosos e também do debate acerca das crenças nas escolas.	Alinhado a	Adição	Interna
	Dessa forma impossibilita-se o fim do desrespeito às outras religiões que compõem a realidade nacional.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Portanto, é fácil perceber a existência da intolerância religiosas na sociedade brasileira e os problemas no seu combate.	Portanto	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

	Dessa forma para minimiza-lá as escolas devem organizar debates e grupos de discussão para que os jovens compreendam as religiões predominantes no país.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Desse modo pode-se reduzir a intolerância e alcançar o equilíbrio do pensamento de Durkheim.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna
8 adjuntos conjuntivos: adição, causa/resultado (6) e oposição 7 relações internas e 1 relação externa				

• O adjunto conjuntivo "Contudo" opõe a realidade brasileira de intolerância religiosa ao Estado laico, demonstrando que a lei não tem força para, por si, impor o respeito à diversidade. Trata-se de um dado exterior trazido para o interior do texto como ponto de partida da discussão argumentativa, portanto o adjunto é de relação externa. • As relações conjuntivas causais de resultado "Desse modo", "portanto" e "dessa forma" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal, pois conduzem o leitor a determinadas conclusões: presença de partidos políticos de base religiosa impedem o equilíbrio social; a falta de diálogo inter-religioso e de debates sobre crenças no espaço da escola são entraves para o fim do desrespeito às religiões; e a possibilidade de alcançar equilíbrio a partir da adoção das medidas apontadas no parágrafo de conclusão. • Iniciando o terceiro parágrafo, o conector "Alinhado a" deixa o leitor perceber que ainda há um ponto a ser apresentado, sendo, portanto, de relação interna.				
R03B	**Diante disso**, para melhoria do comportamento entre indivíduos de religiões diferentes, o Ministério da Educação deve impor que as escolas adotem as aulas de Ensino Religioso no seu currículo, para mostrar sobre as religiões e ensinar aos alunos a respeitarem as demais.	Diante de	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, cabe ao Governo colocar uma pena mais severa para quem cometer intolerância religiosa, para assim haver uma melhoria ou até mesmo acabar com o preconceito e discriminação de religiões.	Além de	Adição	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

2 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado 2 relações internas • Na primeira relação conjuntiva interna, "Diante disso" comunica ao leitor o fim da discussão do tema, apontando a necessidade de melhorar o comportamento social em relação às religiões • Na segunda relação interna, o conector aditivo "Além disso" soma mais uma ação interventiva à outra já apresentada, no sentido de alcançar a melhoria necessária, indicada no início do parágrafo.				
R04B	----------	----------	----------	----------
• A completa ausência de adjuntos conjuntivos é típica de um texto de períodos justapostos, no qual as relações semânticas precisam ser intuídas pelo leitor, aspecto pouco recomendado em textos argumentativos, sobretudo as formais escritas.				
	Entretanto, tal conceito é	Entretanto	Oposição	Externa

R05B	quebrado pela intolerância religiosa, de parte da sociedade brasileira, levando aos demais buscar um caminho para combate-la.			
	Por conta desse processo, as religiões de descendência africana sofrem constantes discriminações, pois sempre foram consideradas religiões obscuras.	Por conta de	Causa (razão)	Externa
	Contudo, parte da população busca combater tal intolerância na sociedade.	Contudo	Oposição	Externa
	Portanto, há no Brasil muitos casos de intolerância religiosa, e para diminuir tal problema, é necessária a criação de disque-denuncia nos municípios, para comunicar a polícia o caso e buscar punir os intolerantes.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Com isso, haverá diminuição na intolerância religiosa e na desigualdade social.	Com isso	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

5 adjuntos conjuntivos: causa/razão, causa/resultado (2) e oposição (2)
2 relações internas e 3 relações externas

- O adjunto conjuntivo "Entretanto" estabelece a oposição entre o cenário de equilíbrio ideal, proposto na citação de Durkheim no período anterior, e a intolerância religiosa na sociedade brasileira. Trata-se de uma relação conjuntiva externa, por apresentar um dado do contexto extralinguístico. Por sua vez, o conector "Contudo" inicia um parágrafo em contraste com o anterior, apontando as ações realizadas em sociedade para enfrentar as desavenças religiosas abordadas anteriormente, sendo também um adjunto de relação externa.
- O conector causal/razão "Por conta de" relaciona eventos externos ao texto: a colonização portuguesa como causa histórica da intolerância e das constantes discriminações contra as religiões de matriz africana. Por isso, é interpretado como de relação externa.
- No parágrafo de conclusão, a primeira relação causal ("Portanto") encaminha a conclusão do raciocínio desenvolvido ao longo do texto e indica as medidas necessárias para diminuir o problema de intolerância religiosa. A segunda relação ("Assim") projeta a diminuição do problema como resultado futuro obtido a partir das propostas indicadas. São ambas relações conjuntivas internas, pois se realizam no plano da metafunção interpessoal, já que se trata da condução do leitor a uma conclusão, ao longo de um raciocínio.

	Assim, a aquisição de conhecimentos viriam a partir	Assim	Causa (resultado)	Interna

R06B	da integração e influência social.			
	Nesse sentido, os indivíduos, influenciados pela sociedade, adotam valores preconceituosos e de intolerância, principalmente religiosa, banalizando tal situação.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Desse modo, urge que medidas de combate à essa intolerância sejam tomadas, visando a formação de uma sociedade mais harmoniosas.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna
	Em primeiro plano, vale ressaltar que a intolerância enfrentada por certos grupos religiosos sofreu um forte processo de banalização.	Em primeiro plano	Tempo (sequência)	Interna
	Além disso, segundo o filósofo Theodore Adorno, o homem moderno vai ficando apático dos conhecimentos até que se torna totalmente insensível.	Além de	Adição	Interna
	Logo, reafirma-se a tese da comodidade humana, acompanhada da indiferença e da falta de comprometimento com o próximo.	Logo	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R06B	**Além da naturalização**, o preconceito e desrespeito com grupos religiosos é outro fator contribuinte para a intolerância.	Além de	Adição	Interna
	Ademais, segundo Nitzsche o homem é produto do meio, ou seja, tende a reproduzir os atos de desrespeito que vivencia na sociedade, gerando uma "reação em cadeia" e consequentemente, aumentando os casos de violência e preconceito.	Ademais	Adição	Interna
	Torna-se evidente, **portanto**, que a intolerância religiosa urge medidas para ser combatida.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Nesse sentido, o governo deveria criar delegacias especiais para atender vítimas	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna

	dessa intolerância, encorajando-as à realizarem as denúncias.			
	As escolas e famílias, **por sua vez**, devem ensinar a criança a respeitar toda e qualquer manifestação religiosa formando, assim, novos valores sociais.	Por sua vez	Tempo (sequência)	Interna
	Além disso, a mídia televisiva como principal difusor de informação pode realizar campanhas junto de ONG's visando alertar a sociedade da importância do respeito ao próximo.	Além de	Adição	Interna
12 adjuntos conjuntivos: adição (4), causa/resultado (6) e tempo/sequência (2) 12 relações internas • Na introdução do texto, há um encadeamento de conectores causais de resultado, empregados a partir de um período com citação de Locke sobre o homem ser "tábula rasa", sem ideias inatas. A sucessão de períodos introduzidos pelos adjuntos "Assim", "Nesse sentido" e "Desse modo" conduzem o leitor à interpretação da frase filosófica, aos reflexos de seu conteúdo sobre a sociedade (preconceito religioso) e à conclusão de haver necessidade urgente de combate à intolerância religiosa. Como tais movimentos conclusivos são de natureza linguística, realizados no plano interpessoal da linguagem mediante a interação autor-leitor, são de relação interna.				

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R06B	• O conector aditivo "Além de" tem duas ocorrências: na primeira, inicia o segundo parágrafo somando uma citação de Adorno como argumento de autoridade; na segunda, adiciona, no quarto último parágrafo, mais uma ação possível para combater a intolerância religiosa no país. Por sua vez, o conector "Ademais" adiciona uma citação de Nietzsche no terceiro parágrafo. Os três foram empregados para agregar novos pontos à discussão, enfatizando ainda haver argumentos a apresentar, sendo, por isso, conectores de relação interna. • O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro plano" estabelece relação interna por referir-se à organização dos argumentos apresentados, marcado sua ordem de apresentação no texto. Por meio de seu uso, o participante informa ao leitor a relevância do primeiro argumento introduzido por ele na enumeração apresentada, tratando-se, pois, de movimento plano interpessoal da linguagem. No parágrafo de conclusão, o conector temporal "por sua vez" é de relação interna, uma vez que enumera mais uma ação interventiva proposta pelo autor do texto a outras anteriormente por ele apresentadas, constituindo uma sucessividade no plano discursivo e não de eventos externos ao texto • Os adjuntos causais de resultado "Logo", "portanto" e "nesse sentido" (segunda ocorrência) são todos de relação interna, pois se realizam no âmbito interpessoal da linguagem, no qual o leitor é conduzido a conclusões a partir de argumentos

	apresentados ao longo de parágrafos e do próprio texto.			
R07B	Nesse contexto, **portanto**, é preciso partir de medidas educativas.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	É necessário, **também**, que a mídia em parceria com ONG's promovam palestras e campanhas de conscientização.	Também	Adição	Interna
2 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado 2 relações internas • Como em outras ocorrências, o adjunto conjuntivo "portanto" inicia o último parágrafo, encaminhando o leitor à conclusão de que é preciso haver medidas educativas para enfrentar a intolerância religiosa discutida nos parágrafos anteriores. • Após apresentar uma primeira medida interventiva de combate ao problema, o autor adiciona mais uma por meio do conector aditivo "também". Essa soma de ações propostas são expressão da visão subjetiva do autor, portanto a relação conjuntiva é interna, ralizada no âmbito da metafunção interpessoal.				
R08B	**Entretanto**, esse princípio ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação.	Entretanto	Oposição	Externa
	Por esse motivo, é fundamental continuar em busca de uma sociedade em que ninguém sofra racismo.	Por	Causa (razão)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R08B	**Por isso**, as mídias televisivas poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente, como advogado e médico para mostrar aos telespectadores que a cor da pele não diz em que setor de trabalho uma pessoa pode atuar.	Por isso	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, frequentemente pessoas de pele negra são tratadas de forma cruel.	Além de	Adição	Interna
	Portanto, percebe-se a importância da igualdade de todas as pessoas, independentemente de sua cor.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Dessa forma, o Governo Federal em convênio com as emissoras de televisão devem	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

	aumentar o número de campanhas que sensibilizem os telespectadores, para acabar com o racismo.			
	Por sua vez, a Escola deve proporcionar palestras desde cedo para conscientizar os alunos.	Por sua vez	Tempo (sequência)	Interna
7 adjuntos conjuntivos: adição, causa/razão, causa/resultado (3), tempo/sequência e oposição 6 relações internas e 1 relação externa • Na introdução, o adjunto conjuntivo adversativo "Entretanto" introduz uma ruptura da expectativa sobre os reflexos do ideário iluminista sobre a sociedade brasileira, indicando que, mesmo sendo um instituto bastante antigo, datado do século XVIII, ainda não é plenamente observado no Brasil. Como se trata de oposição entre dois eventos do plano extralinguístico, trata-se de conector de relação externa. • No último período do parágrafo, o adjunto conjuntivo causal de razão "Por" introduz a tese (necessidade de continuar a busca de uma sociedade sem racismo) a partir da razão apontada no período anterior (há discriminação racial no Brasil apesar do princípio da igualdade). Nessa ocorrência, o conector é de relação interna, pois configura um passo da argumentação, no plano interpessoal da linguagem, por meio do qual o produtor faz seu leitor conhecer sua posição em relação ao tema. • Quanto aos adjuntos conjuntivos causais de resultado "Por isso", "Portanto" e "Dessa forma", são de relação interna, por concluírem raciocínios desenvolvido ao longo de parágrafos e do próprio texto. • Em "Além disso", a relação é interna por adicionar, no parágrafo de conclusão, mais uma ação interventiva, indicando ainda haver ponto a ser abordado em defesa da tese, sendo portanto, evento linguístico. • O adjunto conjuntivo temporal "Por sua vez" enumera nova ação interventiva, continuando uma sequência de proposições para enfrentar o problema do racismo na sociedade brasileira, sendo, portanto, conector de relação interna.				

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

	No entanto, a prática da igualdade racial não ocorre na sociedade devido aos caminhos para se combater o preconceito como a aplicabilidade da lei e a inserção social do negro não serem eficientes.	No entanto	Oposição	Externa
	Em primeiro plano, a falta de eficiência na aplicabilidade da lei que pune os atos discriminatórios fomenta a permanência do racismo no Brasil.	Em primeiro plano	Tempo (sequência)	Interna
	Nesse contexto, uma vez que o crime de preconceito racial não	Nesse contexto	Causa (resultado)	Interna

R09B	possui penalização rígida e não visa a reeducação social do infrator, a sensação de impunidade persiste no grupo discriminado.			
	Dessa maneira, atos racistas são cometidos pelas mesmas pessoas, denotando a reincidência dos casos e a problemática do exercício da lei.	Dessa maneira	Causa (resultado)	Interna
	Nesse sentido, as formas de combate ao preconceito racial como o Movimento Negro nos EUA em 1960 demonstraram a necessidade do negro ser respeitado.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Entretanto, mesmo com movimentos e manifestações, homens e mulheres ainda perduram para conquistar igualdade racial, uma vez que casos de racismo ainda ocorrem em redes sociais, como o caso de Maria Júlia Coutinho, jornalista do Jornal O Globo.	Entretanto	Oposição	Externa
	É evidente, **portanto**, que o racismo e os seus caminhos de combate possuem suas problemáticas.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Dessa forma, é necessário que a mídia televisiva produza novelas que abordem as dificuldades de encontrar uma forma que solucione o racismo.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R09B	**Além disso**, é preciso que haja programas de reeducação para indivíduos que cometem esse crime, a fim de resocializá-lo.	Além de	Adição	Interna
	Somado a esses fatores, é necessário que as escolas promovam debates e palestras sobre as formas de acabar com o preconceito racial no Brasil, visando a reflexão de crianças e adolescentes.	Somado a	Adição	Interna
	Assim será possível realizar o	Assim	Causa	Interna

	pensamento de Pitágoras: "Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos.		(resultado)	
11 adjuntos conjuntivos: adição (2), tempo/sequência, causa/resultado (6) e oposição (2) 9 relações internas e 2 relações externas • O conector adversativo "No entanto" é de relação externa por relacionar, na introdução do texto, evento do plano da realidade extralinguística (existência de preconceito racial no Brasil) de modo a romper a expectativa que se tinha em relação aos efeitos da Constituição Federal, segundo a qual o tratamento igualitário é um direito de todos os brasileiros. Da mesma forma, o conector adversativo "Entretanto" cumpre a mesma função, mas para demonstrar que, apesar de movimentos internacionais contra o racismo (evento externo presente no período anterior), o problema continua a ocorrer. • O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro plano" é interpretado como sendo de relação interna por ser um passo na construção da arquitetura textual. Por meio dele, o produtor indica ao leitor a relevância do primeiro argumento escolhido para iniciar a defesa da tese. Tem-se, assim um movimento interno ao texto e não ligado a eventos exteriores a ele. • Os conectores aditivos "Além disso" e "Somado a esses fatores", no parágrafo de conclusão, somam novas propostas de intervenção a outra anterior, sendo movimentos constitutivos do texto, efetuados, pois, por meio de conectores de relação interna. • Os adjuntos conjuntivos causais de resultado "Dessa maneira", "Nesse contexto", "Nesse sentido", "portanto", "Dessa forma" e "Assim" foram empregados com a função de encadear eventos linguísticos nos parágrafos e no texto como um todo, de forma a fazer o leitor acompanhar a conclusão dos raciocínios. Como se realizam no plano da interação produtor-leitor, são de relação interna.			
R10B	**No entanto**, a pluralidade racial do país não promove a extinção do preconceito na sociedade brasileira.	No entanto	Oposição	Externa
	Desse modo, ainda na contemporaneidade, desafios relacionados ao combate ao racismo atingem tanto setores políticos quanto sociais.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

	No Brasil, **contudo**, a constitucionalização dessas ações pelo STF mostra-se insuficiente, na medida que não promove a efetiva inclusão do grupo negro nas diversas esferas sociais.	Contudo	Oposição	Externa
	Nesse sentido, as ações afirmativas, mesmo que essenciais, não possuem força	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna

R10B	suficiente para mobilizar a grande maioria da população.			
	Dessa forma, a sociedade brasileira continua a propagar ideais criminosos envolvendo a superioridade racial características de filosofias deterministas.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	O Brasil, **portanto**, possui desafios socio-políticos no combate ao racismo histórico no país.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Por outro lado, o Ministério da Cultura deve promover eventos gratúitos que busquem valorizar o papel da parcela negra na sociedade, expondo episódios históricos que causem a revisão do pensamento determinista na sociedade.	Por outro lado	Oposição	Interna
	Dessa forma, o Brasil estará mais próximo de eliminar as desigualdades existentes no país.	Dessa forma	Causal (resultado)	Interna

8 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (5) e oposição (3)
6 relações internas e 2 relações externas
1 emprego inadequado: oposição

• Como em outros exemplares do *corpus*, os adjuntos conjuntivos causais de resultado "Desse modo", "Nesse sentido", "Dessa forma" e "portanto" foram empregados com a função de encadear eventos linguísticos, conduzindo o leitor a conclusões a partir das ideias desenvolvidas nos parágrafos e no texto como um todo. Assim, são de relação interna.
• Os conectores adversativos "No entanto" e "contudo" opõem fatos, estabelecendo relações externas ao texto. O primeiro, na introdução, introduz a persistência do racismo no Brasil como sendo algo que não era esperado devido ao fato de o país ser de formação étnica miscigenada. O segundo, no segundo parágrafo, mostra que as ações do STF foram insuficientes para incluir socialmente o negro no país. Assim, faz-se uma oposição entre eventos externos ao texto.

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

• Cabe uma observação sobre o emprego do conector "Por outro lado", considerado por nós como inadequado, uma vez que não há lógica entre seu valor semântico e a relação estabelecida entre os dois períodos ligados por ele. De fato, trata-se de um adjunto conjuntivo que indica oposição entre eventos, porém a oração iniciada por esse elemento léxico-gramatical apresenta mais uma ação interventiva a fim de coibir a intolerância religiosa no país, requerendo, portanto, um conector aditivo. Houve, assim, falta de domínio do mecanismo coesivo por parte do participante. Apesar de ser um uso equivocado, como se trata de uma escolha do participante, o conector será considerado na análise quantitativa. Segue o trecho:

• *Para amenizar as dificuldades do processo de correção das desigualdades sociais, as ações afirmativas devem ser promovidas pelo governo em parceria com ONG's relacionadas à luta negra por igualdade, objetivando empoderar as manifestações com a utilização de mídias atuais de comunicação.* ***Por outro lado****, o Ministério da Cultura deve promover eventos gratúitos que busquem valorizar o papel da parcela negra na sociedade, expondo episódios históricos que causem a revisão do pensamento determinista na sociedade.*				
R11B	**Com isso**, são constantes os debates feitos no Brasil em busca de maneiras efetivas para o combate a discriminação racial.	Com isso	Causa (resultado)	Externa
	Em primeiro lugar, é preciso compreender a origem dos efeitos atuais, sofridos, sobretudo, pela população negra brasileira.	Em primeiro lugar	Tempo (sequência)	Interna
	Além disso, a prática de racismo pode ser observada não somente nos campos políticos, econômicos e socias, como também em práticas corriqueiras.	Além de	Adição	Interna
	Para isso, o governo deve não somente aprimorar o sistema de cotas, como também oferecer subsídios às famílias mais pobres para que os filhos possam se dedicar somente aos estudos.	Para	Causa (finalidade)	Externa
	Além disso, a secretaria de educação deve incentivar e promover os projetos que buscam a inclusão social por meio do lazer e da educação como o "Afroregae, no Rio de Janeiro.	Além de	Adição	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

5 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/finalidade, causa/resultado, tempo/sequência) 3 relações internas e 2 relações externas • Interpreta-se o adjunto conjuntivo "com isso" como sendo uma relação externa, sendo equivalente ao conector causal de resultado "por isso". Nesta ocorrência, ele estabelece a relação entre dois fatores externos ao texto: o desequilíbrio causado pelo racismo e os debates em busca de soluções para combatê-lo. O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro lugar" estabelece relação interna por referir-se à organização dos argumentos

apresentados, marcado sua ordem de apresentação no texto. Por meio de seu uso, o participante informa ao leitor a relevância de se analisar a origem do problema da intolerância religiosa no país. Como se trata de uma visão subjetiva do autor do texto, realização o plano da metafunção interpessoal e, por isso, a relação é interna. • O conector aditivo "Além disso", na primeira ocorrência, inicia um novo parágrafo de desenvolvimento para somar mais um argumento à discussão, indicando ao leitor que a discussão continuará. Após ter abordado as raízes históricas do racismo no parágrafo anterior, o autor amplia a discussão para o cotidiano social contemporâneo. • O emprego de "Para isso" caracteriza uma relação externa, por indicar dois fatos extralinguísticos (adoção de medidas para combater o preconceito racial e aprimoramento do sistema de cotas) com a finalidade de apontar possível mudança do quadro negativo. Na sequência, interpõe nova relação aditiva interna por meio do adjunto "Além disso", a fim de introduzir mais uma ação interventiva.				
R12B	**Entretanto**, transformações na educação e no âmbito político são meios para combater o racismo no Brasil.	Entretanto	Oposição	Externa
	Em primeiro lugar, deve-se analisar como a educação é um caminho para intervir no problema.	Em primeiro lugar	Tempo (sequência)	Interna
	Por isso, a obrigatoriedade da discussão nas escolas sobre o racismo faz tal instituição protagonizar o papel de agente transformador da sociedade, sendo um meio importante no combate ao preconceito.	Por isso	Causa (resultado)	Interna
	Somado a isso, as ações governamentais apresentam-se como outro eficaz meio de intervenção.	Somado a	Adição	Interna
	Dessa forma, o endurecimento das penas para os indivíduos que praticarem tais crimes evidencia como as políticas públicas podem intervir beneficamente.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R12B	Entende-se, **portanto**, como medidas educacionais e governamentais são caminhos para combater as práticas racistas na sociedade brasileira.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além dessa medida, cabe ao Governo Federal, através de uma lei, tornar crimes	Além de	Adição	Interna

	relacionados a discriminação inafiançaveis a fim de aumentar a punição para tais práticas.			
	Assim, a valorização pregada na música de Ivone Lara poderá de fato acontecer.	Assim	Causa (resultado)	Interna
8 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado (4), tempo e oposição (1) 7 relações internas e 1 relações externas • O conector adversativo "Entretanto" introduz uma oposição à expectativa de que o quadro de racismo não tenha mudança, pois indica meios possíveis de combater o racismo (educação e política) em meio a um cenário negativo de preconceito no país. Como o conector liga eventos externos, estabelece relação externa. • Os conectores aditivos "Somado a" e "Além de" somam novos pontos à discussão, sendo que o primeiro, no terceiro parágrafo, introduz mais um argumento em favor da tese (ações do governo são eficazes para combater o problema do racismo), e o segundo adiciona mais uma ação interventiva no parágrafo de conclusão, sendo ambos movimentos constitutivos da estrutura argumentativa, portanto conectores de relação interna. • O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro lugar" estabelece relação interna por introduzir o argumento de maior relevância, segundo o produtor do texto. Como se trata de um evento discursivo interno ao texto, realizado no plano da metafunção interpessoal, estabelece uma relação interna entre os períodos. • Os adjuntos conjuntivos causais de resultado "Por isso", "Dessa forma", "portanto" e "Assim" foram empregados com a mesma função: encadear eventos linguísticos – conclusão de raciocínio –, sendo todos de relação interna.				
R13B	**Nesse sentido**, para que a sociedade brasileira esteja em equilíbrio, é necessário que não haja nenhum tipo de intolerância, como a religiosa.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Portanto, são necessários novos caminhos para combater essa intolerância.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Desta forma, os casos de agressão como o da menina mulçumana que foi apedrejada no Brasil, em 2016, por estar usando as vestimentas de sua cultura religiosa, irão diminuir no País.	Desta forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

R13B	**Portanto**, os indivíduos devem escolher a religião que mais se encaixa em seus princípios ou decidir por não ter uma religião, mas sempre respeitando e aceitando as escolhas dos demais indivíduos.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, as emissoras	Além de	Adição	Interna

	televisivas devem criar documentários e novelas que mostrem uma boa convivência entre todas as religiões.			
5 adjuntos conjuntivos: adição e causa/resultado (4) 5 relações internas • Neste exemplar, todas as relações conjuntivas são internas, pois conectam eventos linguísticos. A relação aditiva soma mais uma ação interventiva no parágrafo de conclusão, e os adjuntos causais de resultado introduzem conclusões de raciocínio, inferências realizadas no nível discursivo.				
R14B	**Nesse contexto**, garantir maior respeito às religiões afro-brasileiras, assim como evitar práticas violentas pautadas em divergências políticas, pode auxiliar na resolução dessa problemática no país.	Nesse contexto	Causa (resultado)	Interna
	Consequentemente, houve um desenvolvimento de atitudes preconceituosas que ainda se manifestam no país, dentre elas, chamar de "macumba" rituais do Candomblé.	Consequentemente	Causa (resultado)	Externa
	Dessa forma, compreendê-los é basilar para o fortalecimento de relações respeitosas entre os participantes de diferentes credos e para evitar comportamentos discriminatórios.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (continuação)

	Outrossim, o envolvimento da religiosidade na política nacional configura-se como fator contribuidor para a intolerância religiosa. Isso ocorre em decorrência da discordância ideológica existente entre os políticos atrelados a práticas de sua fé e segmentos da sociedade.	Outrossim	Adição	Interna
	Assim, discussões relacionadas à legalização da interrupção de uma gravidez e obtenção de direitos para os homossexuais	Assim	Causa (resultado)	Interna

	encontram resistência por parte de deputados e senadores eleitos com a prerrogativa de governarem em consonância com os desígnios de suas religiões.			
R14B	**Nesse sentido**, indivíduos insatisfeitos com esses posicionamentos tendem a realizar ações intolerantes por sentirem-se prejudicados por determinadas doutrinas, como ocorrido em passeatas do LGBT.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Entende-se, **portanto**, que a problemática da intolerância religiosa afeta o Brasil e necessita de caminhos para auxiliar na sua resolução.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Assim, a fim de promover maior respeito às religiões afro-brasileiras, as pastorais de cada município, em parceria com as prefeituras, podem realizar encontros ecumênicos explicando a origem dos rituais dessas doutrinas.	Assim	Causa (resultado)	Interna

Quadro 22 – Relações conjuntivas (Grupo 1B) (conclusão)

R14B	**Além disso**, cabe às lideranças partidárias, por meio de propagandas nas redes televisivas, fomentar um posicionamento político compreensivo com as crenças alheias, com o intuito de evitar atitudes violentas e atenuar a discriminação por conta de desígnios religiosos.	Além de	Adição	Interna
9 adjuntos conjuntivos: adição (2) e causa/resultado (7) 8 relações internas e 1 relação externa • Os conectores aditivos "Outrossim" e "Além disso", bem como os causais de resultado "Nesse contexto", "Dessa forma", "Assim", "Nesse sentido" e "Portanto", seguem análise anteriormente aqui desenvolvida, sendo todos de relação interna por conectarem eventos discursivos intrínsecos à estrutura discursivo-argumentativa. • O adjunto conjuntivo causal de resultado "Consequentemente", no segundo parágrafo, relaciona dois fatos do mundo exterior – perseguição histórica a religiões diferentes da orientação católica e o desenvolvimento do preconceito religioso devido a esse passado.				

Trata-se, assim, de um adjunto de relação externa.				
R15B	**Portanto**, percebe-se a necessidade de instituições apresentarem uma melhor educação religiosa para a população brasileira a fim de instruirem ao devido comportamento a ser tomado frente a outras religiões.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Assim constrói-se uma sociedade mais igualitária e pacífica, evitando ao máximo conflitos religiosos.	Assim	Causa (resultado)	Interna
2 adjuntos conjuntivos: causa/resultado (2) 2 relações internas • As duas relações causais de resultado foram empregadas no parágrafo de conclusão, sendo de relação interna por constituírem um movimento no plano da interação, por meio do qual o produtor encaminha o leitor para a conclusão de raciocínio. A primeira ("Portanto") introduz a percepção da necessidade de melhor educação sobre o respeito às religiões. A segunda ("Assim") projeta um resultado futuro advindo das ações interventivas propostas para a obter esse avanço.				

GRUPO 2B

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continua)

Texto	**Período**	**Adjunto conjuntivo**	**Relação semântica**	**Relação interna ou externa**
	Entretanto, embora a maioria das religiões citem o respeito, algumas pessoas não aceitam as diferenças agindo de forma intolerante e até violenta contra outros grupos religiosos.	Entretanto	Oposição	Externa
	Dessa forma, é muito importante que o Estado, atue na sociedade de maneira a respeitar os direitos Humanos e garantí-los a todos punindo quem os desrespeite por motivos	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

R16B	religiosos.			
	Além disso, a etnia e as origens das religiões também são fatores de influência quando se trata de preconceito.	Além de	Adição	Interna
	Logo, pode-se afirmar que o histórico da escravidão dos negros e africanos no Brasil, ainda criam pensamentos preconceituosos na sociedade contemporânea, e ainda influenciam nos ideais sore os estereótipos religiosos.	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Portanto, para que a intolerância religiosa seja combatida, é necessário haver uma conscientização conjunta dos brasileiros.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Desse jeito, a intolerância será efetivamente combatida e o respeito entre as religiões se tornará real.	Desse jeito	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

6 adjuntos conjuntivos: adição, causa/resultado (4) e oposição
5 relações internas e 1 relação externa

- O conector "Entretanto" contrasta a diversidade religiosa surgida de diferenças culturais e a falta de respeito de alguns grupos contra crenças diversas das suas. Ambos são eventos externos ao texto, vinculados ao plano ideacional da linguagem, e, por isso, o conector estabelece relação externa entre eles.
- As relações conjuntivas causais de resultado "Dessa forma", "Logo", "portanto" e "Desse jeito" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal, pois conduzem o leitor a determinadas conclusões: a importância do Estado no combate aos casos de intolerância religiosa; o preconceito contra religiões de matriz africana como reflexo da história escravocrata do país; necessidade de conscientização dos brasileiros para combater o preconceito religioso, e o efetivo respeito à diversidade religiosa como resultado das ações interventivas propostas no último parágrafo.
- Iniciando o terceiro parágrafo, por meio do conector "Além de", o produtor do texto comunica ao leitor que ainda há um ponto a ser apresentado, sendo, portanto, de relação interna.

	Além disso, a eleição de	Além de	Adição	Interna

	membros em uma alta posição dentro de seu templo pode estimular a intolerância, como por exemplo, a vitória de um bispo, que já manifestou-se contra outras religiões, para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.			
R17B	**Primeiramente**, para o conhecimento e o respeito dos jovens a respeito de outras religiões, as Secretarias de Educação devem realizar palestras com praticantes de diversas seitas e exibições de documentários que apontam as crenças de tais religiões.	Primeiramente	Tempo (sequência)	Interna
	Por sua vez, o impedimento de candidatura de políticos que já manifestaram a adesão a um grupo religioso é necessário para garantir a laicidade do Estado e a não propagação da intolerância.	Por sua vez	Tempo (sequência)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R17B	**Dessa forma**, a sociedade brasileira enfim encontrará um caminho para a paz, tão almejada por todas as religiões.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
4 adjuntos conjuntivos: adição, causa/resultado e tempo (2) 4 relações internas • No terceiro parágrafo, o conector "Além de" introduz mais um fator negativo da relação entre religião e Estado, reforçando o argumento e permitindo ao leitor perceber que ainda há um ponto a ser apresentado. Assim, por tratar-se de conector que liga eventos linguísticos para a construção argumentativa do texto, classifica-se como de relação interna. • Os adjuntos conjuntivos temporais "Primeiramente" e "Por sua vez" enumeram uma sequência de ações interventivas, propondo formas para enfrentar a intolerância religiosa. Como sua função é organizar partes do texto, são considerados como conectores de relação				

interna. • A relação conjuntiva causal de resultado "Dessa forma" conduz o leitor à conclusão de raciocínio ao projetar um efeito futuro após a implantação das ações interventivas propostas pelo informante: a paz, sem conflitos religiosos. Trata-se de um movimento textual realizado no âmbito da metafunção interpessoal, razão pela qual o interpretamos como conector de relação interna.				
R18B	**Com isso**, uma nova religião nasceu, a Umbanda, mistura entre o Catolicismo e o Candomblé.	Com isso	Causa (razão)	Externa
	Porém por derivarem de povos "não civilizados", não chegaram as grandes elites brasileiras na época.	Porém	Oposição	Externa
	Com isso, um grande conflito é gerado entre as bancadas devido a um paradóxo ético gerado.	Com isso	Causa (razão)	Externa
	Por conseguinte, o esteriótipo com as religiões aumenta gerando uma descriminação por causa de uma pessoa ou por grupos.	Por conseguinte	Causa (resultado)	Externa

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R18B	**Já** os eleitores devem ter uma maior descripância na hora de escolher seus candidatos mas para isso, os partidos devem esclarecer e enaltecer seus objetivos a parte de suas religiões.	Já	Tempo (sequência)	Interna
	E para concluir, as escolas devem criar aulas de consciência religiosa onde todas as religiões devem ser trabalhadas.	E	Adição	Interna
	Assim, poderemos ter uma sociedade mais justa e livre de preconceito.	Assim	Causa (resultado)	Interna
7 adjuntos conjuntivos: adição, causa/razão (2), causa/resultado (2), oposição e tempo 3 relações internas e 4 relações externas				

• Em suas duas ocorrências, o conector causal de razão "Com isso" configura relação conjuntiva externa, pois relaciona eventos extralinguísticos: o surgimento da Umbanda como fruto da convivência entre o catolicismo e as crenças africanas durante a colonização portuguesa (na introdução), e o conflito ético surgido da relação entre política e religião (no segundo parágrafo). • Na introdução, o adjunto conjuntivo "Porém" quebra a expectativa em relação à esperada aceitação de uma religião surgida da convivência entre duas matrizes diferentes (catolicismo e crenças africanas) ao apontar o preconceito das elites brasileiras contra os umbandistas. Trata-se de uma relação conjuntiva externa, por apresentar um dado do contexto extralinguístico. • O conector causal de resultado "Dessa forma" introduz uma consequência da mistura entre religião e Estado – o aumento de estereótipos religiosos e de discriminação. Como se trata de dois eventos do plano extralinguístico, são de significado ideacional, e, por isso, o conector estabelece uma relação externa entre os fatos. • No parágrafo de conclusão, o adjunto conjuntivo temporal "Já" cumpre a função de organizar as propostas de intervenção apresentadas pelo participante, introduzindo uma segunda ação. Na sequência, o conector aditivo "E" introduz mais uma ação interventiva, indicando ao leitor que as sugestões ainda não terminaram. Ambos os conectores ligam eventos linguísticos, portanto são de relação interna. • A relação conjuntiva causal de resultado "Assim" encaminha o leitor para o encerramento da discussão, apontando um efeito futuro e possível caso as ações propostas sejam efetivadas: "uma sociedade mais justa e livre de preconceito". Trata-se de um movimento textual realizado no âmbito da metafunção interpessoal, constituída pela interação entre o produtor e o leitor do texto, sendo, portanto, considerado como adjunto conjuntivo de relação interna.

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R19B	**Porém**, apesar de um crime tão grave e tão comum, poucas são as vezes onde ele é punido, por isso, é urgente que hajam mais investigações específicas para esses casos.	Porém	Oposição	Externa
1 adjunto conjuntivo: oposição 1 relação externa • Nesse exemplar do *corpus*, percebe-se a dificuldade do informante em empreender a coesão por meio do emprego de adjuntos conjuntivos, pois se trata de um texto com dez períodos, mas apenas uma única ocorrência de conector lógico-argumentativo entre eles. No segundo parágrafo, o informante emprega o adjunto conjuntivo adversativo "Porém" contrasta, em tom crítico, a ocorrência de crimes graves e violentos de intolerância religiosas e a punição de poucos casos, rompendo a lógica esperada de que a justiça deveria ser mais eficiente. Trata-se de uma relação conjuntiva externa por ligar eventos do contexto extralinguístico.				

R20B	**Portanto** para que haja um equilíbrio social para bom funcionamento da sociedade é necessário que a Secretaria de educação junto aos educadores ensinem desde da escola a diversidade religiosa e o respeito-as, também é necessário que Leis mais rígidas sejam feitas para punição de ofenças, agressividades religiosas.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Sendo assim como diria Burdior Brust nada pode ser tão natural que não possa ser mudado.	Sendo assim	Causa (resultado)	Interna
2 adjunto conjuntivo: causa/resultado (2) 2 relação interna 1 emprego inadequado: causa/resultado • Neste exemplar, o informante empregou adjuntos conjuntivos apenas no parágrafo de conclusão. Por meio do conector causal de resultado "Portanto", ele informa ao leitor o fim da argumentação, passando, então, a apresentar sugestões para melhoria dos conflitos inter-religiosos no país. • Cabe um comentário à parte acerca do conector "Sendo assim". O informante parece desejar encaminhar um efeito futuro derivado das ações sugeridas, no entanto o conteúdo proposicional do período não se coaduna com esse objetivo. Como o período introduzido pelo conector contém uma citação referente a mudanças possíveis, sendo este um movimento				

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

reflexivo e subjetivo do informante, parece-nos que caberia mais o emprego de um Tema interpessoal, como em "Afinal, como diria Burdior Brust nada pode ser tão natural que não possa ser mudado." Apesar de consideramos o emprego inadequado, o adjunto será contabilizado na análise quantitativa, em respeito à escolha do aluno. Veja-se o trecho completo: *"Portanto para que haja um equilíbrio social para bom funcionamento da sociedade é necessário que a Secretaria de educação junto aos educadores ensinem desde da escola a diversidade religiosa e o respeito-as, também é necessário que Leis mais rígidas sejam feitas para punição de ofenças, agressividades religiosas.* ***Sendo assim*** *como diria Burdior Brust nada pode ser tão natural que não possa ser mudado."*				
	Entretanto, a proteção e a liberdade dadas pela lei não impede que a	Entretanto	Oposição	Externa

R21B	discriminação e as agressões continuem a ocorrer.			
	Em primeiro lugar, a intolerância religiosa acontece durante toda a história do Brasil.	Em primeiro lugar	Tempo (sequência)	Interna
	No entanto, a proteção da lei não impede o continuo da discriminação e da perseguição religiosa.	No entanto	Oposição	Externa
	Portanto, fica clara a necessidade de construir uma sociedade justa, em que os praticantes de todas as religiões se sintam seguros e livres para praticarem sua fé.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Também é necessário o trabalho conjunto da mídia em parceria o Ministério da Educação para vincular campanhas contra a intolerância religiosa na televisão, rádios e revistas, semelhante a da campanha contra o cancer de mamá.	Também	Adição	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R21B	**Dessa forma**, poderemos criar uma nação onde todas as religiões serão respeitadas e a intolerância religiosa não será mais uma realidade no Brasil.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
6 adjuntos conjuntivos: adição, tempo/sequência, causa/resultado (2) e oposição (2) 4 relações internas e 2 relações externas • Na introdução, o adjunto conjuntivo adversativo "Entretanto" estabelece a oposição entre a garantia constitucional de liberdade de credo e a realidade de discriminação religiosa existente no Brasil. Trata-se de uma ligação entre eventos do plano ideacional, externos ao texto. Por isso, o adjunto conjuntivo classifica-se como de relação externa. No início do terceiro parágrafo, o conector de oposição "No entanto" introduz mais um argumento em defesa da tese – a lei apontada no parágrafo anterior não impede a continuidade da intolerância religiosa, apontando, em seguida, dados que comprovam sua afirmação. Assim,				

o conector foi empregado para ligar dois eventos da realidade extralinguística, configurando uma relação conjuntiva externa. • O adjunto conjuntivo temporal "Em primeiro lugar" organiza a sequência de apresentação de argumentos, e, por meio dele, o autor do texto informa ao leitor qual é o argumento mais relevante. Por se tratar de ligação entre eventos linguísticos da constituição do texto, a relação conjuntiva é interpretada como interna. • No parágrafo de conclusão, as relações conjuntivas causais de resultado "Portanto" e "Dessa forma" encaminham o leitor a determinadas conclusões. A primeira introduz a necessidade de adotar medidas para combater a intolerância religiosa, dando ciência ao leitor de que a apresentação de argumentos terminou. Por sua vez, o segundo conector projeta um efeito a ser obtido no futuro, após a implantação das ações interventivas propostas. Em ambos os casos, os conectores introduzem a perspectiva do produtor do texto, sendo um movimento de interação com o leitor, portanto as relações conjuntivas são classificadas como internas. • O conector aditivo "Também" soma mais uma ação interventiva a outras anteriores, revelando para o leitor mais uma sugestão pessoal do autor do texto. Por isso, o adjunto conjuntivo prende-se ao âmbito interpessoal, sendo classificado como de relação interna.				
R22B	**Dessa forma**, faz-se necessário adotar medidas específicas, principalmente no âmbito da educação, para combater o racismo na sociedade brasileira.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

	Logo, uma das formas de atenuar esse problema é fazer, justamente o contrário, ensinar para as crianças o grande valor da democracia racial, obedecendo a ideia de Pitágoras: "eduquem as crianças para não ser necessário punir os homens".	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Somado a isso, as cotas raciais são uma maneira de diminuir os reflexos da marginalização desse povo.	Somado a	Adição	Interna
	Por isso, é tão importante a implementação de ações afirmativas na contemporaneidade, como as que são	Por isso	Causa (resultado)	Interna

R22B	aplicadas nas faculdades, visto que isso é a maneira da população afro ter as mesmas oportunidades ou de ascender tanto social, quanto economicamente, que os brancos.			
	Dessa maneira, ao diminuir a desigualdade racial, diminui-se também o racismo.	Dessa maneira	Causa (resultado)	Interna
	Fica claro, **portanto**, que a educação é o principal caminho para combater o preconceito racial no Brasil.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Por isso, é necessário que as escolas por meio de gincanas e palestras ensinem aos alunos o valor da igualdade social, a fim de diminuir esse problema à longo prazo, até que se torne imperceptível.	Por isso	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R22B	**Além disso**, é importante também, que as emissoras de televisões criem novelas engajadas para dispertar nos telespectadores um sentimento de alteridade e dessa forma não cometa o racismo, além de conscientizá-los sobre o crime e as determinadas punições.	Além de	Adição	Interna
8 adjuntos conjuntivos: adição (2) e causa/resultado (6) 8 relações internas • Nesse exemplar, o participante empregou tão somente relações conjuntivas aditivas e causais de resultado. • Nos três primeiros parágrafos, os conectores causais de resultado “Dessa forma”, “Logo”, “Por isso” e “Dessa maneira” introduzem conclusões de raciocínio, respectivamente, a necessidade de medidas de combate ao preconceito racial, a educação desde a infância como uma solução para o problema, e a importância de implementar ações afirmativas e a				

consequente redução do racismo. No último parágrafo, o conector "Portanto" informa o término da discussão ao apontar a educação como caminho pata combater o problema, e o conector "Por isso" encaminha as ações interventivas. Como são relações conjuntivas que se realizam no plano interpessoal de interação entre autor e leitor do texto, são classificadas como internas. • Também são interpretadas como internas as relações conjuntivas de adição explicitadas pelos adjuntos "Somado a" e "Além de", pois eles organizam as partes do texto. O primeiro adiciona mais um argumento à discussão, e o segundo soma mais uma sugestão do autor para combater o racismo.				
R23B	**No entanto**, apesar de ser ensinado e idealizado os conceitos de democracia racial e respeito às diferenças, diversos casos de preconceito demonstram a estagnação de parte da população perante à esse assunto.	No entanto	Oposição	Interna
	Sendo assim, o racismo ainda configura-se uma marca negativa, que deve ser combatida, deixada pela escravidão no período colonial.	Sendo assim	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

	Todavia, frequentemente são relatadas ocorrências de injúria racial e racismo, colocando em dúvida a prática de igualdade, de fato, na sociedade.	Todavia	Oposição	Externa
	Como exemplo é possível citar a repórter Maju, vítima de racismo por meio de xingamentos na internet ligados à sua cor de pele.	Como exemplo	Exemplificação	Externa
	Logo, para que haja o combate eficiente ao racismo, faz-se necessária a revisão da lei de modo a tornar as punições mais rígidas e efetivas.	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Além disso, a secretária de educação em parceria	Além de	Adição	Interna

R23B	com as escolas deve realizar debates e palestras com pessoas vítimas de racismo, para incentivar desde cedo o respeito às diferenças e à valorização da população negra na sociedade.			
	Somado a isso, o indivíduo deve compreender sua responsabilidade sobre seus atos e assim, conscientizar-se, negando os ideais conservadores preconceituosos e reconhecendo a pluralidade étnica do país.	Somado a	Adição	Interna
	Dessa forma, torna-se possível o combate ao racismo de forma justa e conscientizadora, transmitindo novos valores às gerações futuras e desprendendo-se das marcas do passado escravista.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

8 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado (3), oposição (2) e exemplificação
6 relações internas e 2 relações externas

• Os adjuntos conjuntivos adversativos "No entanto" e "Todavia" foram empregados em perspectivas distintas. O primeiro introduz um contraste à citação de pensamento kantiano anterior, revelando a visão do participante sobre o papel falho da educação no quadro de racismo no país, configurando-se, assim, uma relação conjuntiva interna. No caso do segundo conector, a relação é externa, pois ele contrasta eventos da realidade extralinguística: a igualdade prevista na Constituição Federal e a ocorrência casos de injúria racial e racismo.
Os três conectores causais de resultado são classificados como relações conjuntivas internas, pois conduzem o leitor a determinadas conclusões após o desenvolvimento dos argumentos e do próprio texto.
• Os conectores aditivos "Além de" e "Somado a", no último parágrafo somam novas sugestões do autor para combater o racismo no país, sendo, portanto, de relação interna.
• O emprego do elemento léxico-gramatical "Como exemplo" é um dos raros adjuntos conjuntivos de elaboração encontrados no *corpus* a ocupar posição temática na ligação entre períodos. Por meio dele, o participante introduz uma exemplificação para a afirmação feita no período anterior, apresentando um episódio real de racismo contra uma jornalista negra. Como se trata de um evento externo ao texto, a relação conjuntiva é classificada como externa.

R24B	**No entanto**, ele não é praticado de forma plena em relação aos negros, no Brasil, desde o período da escravidão.	No entanto	Oposição	Externa
	Deve-se destacar, **inicialmente**, que a educação familiar e escolar é uma forma de combater a discriminação racial na sociedade brasileira.	Inicialmente	Tempo (sequência)	Interna
	É importante ressaltar, **ainda**, que políticas públicas, como as cotas, são essenciais para combater a desigualdade racial.	Ainda	Adição	Interna
	No Brasil, **entretanto**, a cultura racista, reflexo do período da escravidão, é responsável pela atual displiscência governamental para garantir a igualdade entre as diferentes etnias.	Entretanto	Oposição	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R24B	**Consequentemente**, as agressões verbais na internet, como a ocorrida com a jornalista Maju, e a violência policial contra negros continua elevada.	Consequentemente	Causa (resultado)	Externa
	Evidencia-se, **portanto**, a necessidade de rever a postura da sociedade como um todo.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Paralelamente, as famílias precisam disseminar valores de altruísmo, empatia e alteridade para formar indivíduos que lutem pela igualdade.	Paralelamente	Adição	Interna
	Por fim, é crucial o aumento do rigor das punições dos crimes de racismo, por parte do Poder Judiciário, utilizando o Marco Civil da Internet quando for necessário.	Por fim	Tempo (conclusão)	Interna
	Dessa forma, será possível o lema democrático no Brasil.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

9 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado (3) e oposição (2) e tempo (2)
7 relações internas e 2 relações externas

- O adjunto conjuntivo de oposição "No entanto" estabelece uma relação coesiva externa, pois contrasta dois eventos da realidade extralinguística: o lema da Revolução Francesa e a não observância plena de seus valores (Igualdade, liberdade e fraternidade) na sociedade brasileira, desde o período escravocrata. De forma diferente, o conector adversativo "entretanto" liga dois eventos que revelam a perspectiva do falante a respeito do tema: sua visão sobre a essencialidade das políticas públicas e a responsabilização do governo pelo descaso em implantá-las. Por isso, esse adjunto conjuntivo é interpretado como sendo de relação interna ao texto.
- Os adjuntos conjuntivos temporais organizam partes do texto, estabelecendo, portanto, uma relação interna ao texto. No segundo parágrafo, o conector "Inicialmente" indica ao leitor o início de uma sequência de argumentos apoiadores da tese, enquanto que, no último parágrafo, o conector "Por fim" comunica o término da enumeração.
- As relações conjuntivas causais de resultado "portanto" e "Dessa forma" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal, para revelar ao leitor as respectivas conclusões da argumentação desenvolvida: o primeiro indica o fim da argumentação, e o segundo, após a apresentação de ações interventivas, projeta a possibilidade de um cenário futuro mais democrático no país. Como se trata de ligação coesiva entre eventos inerentes à própria configuração argumentativa, os dois conectores estabelecem relação conjuntiva

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

• interna ao texto. Por outro lado, o conector causal de resultado "Consequentemente" aponta as agressões contra uma jornalista como sendo um reflexo da ineficiência do poder público. • No segundo e no último parágrafos, o participante empregou adjuntos conjuntivos de adição, de modo a informar ao leitor que ainda havia pontos a serem abordados. Como esse emprego se dá no plano da metafunção interpessoal, configurada pela interação entre produtor e leitor do texto, consideramos a relação conjuntiva estabelecida pelos conectores "ainda" e "Paralelamente" como interna.				
R25B	**No entanto**, são poucas e falhas as medidas para realizar tal ação.	No entanto	Oposição	Externa
	Desse modo, são necessárias leis e ações afirmativas, como as cotas universitárias, para diminuir a desigualdade racial e proporcionar a igualdade de oportunidades.	Desse modo	Causa (resultado)	Interna
	Além desses caminhos para combater a intolerância racial no Brasil, a educação é outro meio para a realização desse objetivo.	Além de	Adição	Interna
	Nesse sentido, é preciso ensinar os jovens estudantes sobre a cultura afro-brasileira, pois, dessa forma, eles terão conhecimento de tal assunto histórico e poderão argumentar e se manifestar contra o racismo, seja pessoalmente ou pelas redes sociais.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna
	Fica evidente, **portanto**, a necessidade de iniciativas para combater o preconceito racial no Brasil.	Portanto	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R25B	**Logo**, o Supremo Tribunal Federal deve implementar as cotas, além das universidades, na área jurídica e nas empresas públicas e privadas, com o objetivo de oferecer oportunidade de ascensão social aos negros.	Logo	Causa (resultado)	Interna
	Ademais, as escolas devem ensinar aos alunos sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, cumprindo a Lei nº 10.639, com o intuito dos jovens cooperarem com a diminuição do racismo no país. Por meio desses caminhos, mudanças positivas virão.	Ademais	Adição	Interna
7 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado (4) e oposição 6 relações internas e 1 relação externa • O adjunto conjuntivo "Entretanto" estabelece um contraste em relação a uma afirmação feita no período anterior, constituindo a tese do texto: as medidas adotadas para combater o racismo são insuficientes e falhas. Como, nesse emprego, o conector se prende a evento externo (as medidas existentes contra o racismo), classificamos a relação conjuntiva como interna. • Os conectores causais de resultado "Desse modo", "Nesse sentido", "portanto" e "Logo" conduzem o leitor à conclusão de raciocínios desenvolvidos no texto, por isso estabelecem relação conjuntiva interna ao texto. • "Além de" e "Ademais" estabelecem no texto relações conjuntivas internas, uma vez que são o recurso pelo qual o produtor informa ao leitor que a discussão ainda não terminou, restando ainda certos pontos a serem abordados.				
R26B	É preciso, **então**, erradicar o histórico preconceito racial da sociedade brasileira.	Então	Causa (resultado)	Interna
	Nesse sentido, dois aspectos são relevantes no desafio de combatê-lo: a formação do indivíduo e as políticas públicas.	Nesse sentido	Causa (resultado)	Interna

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R26B	**Primeiramente**, é imprescindível destacar que a negligência na educação, seja familiar ou escolar, prejudica o desenvolvimento moral do indivíduo quanto ao meio social.	Primeiramente	Tempo (sequência)	Interna
	Cabe relatar, **ainda**, a pouca relevância com que o Estado trata as minorias, sobretudo o negro, no Brasil.	Ainda	Adição	Interna
	Evidencia-se, **portanto**, que é preciso superar esses desafios para a construção de uma sociedade com igualdade racial, direito constitucional.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Para tanto, o Ministério da Educação deve aumentar a carga horária de disciplinas, como Sociologia e Filosofia, visando construir maior interesse dos jovens por discussões sociais, como racismo, e elucidar valores éticos.	Para tanto	Causa (finalidade)	Externa
	Por sua vez, o poder público deve, a curto prazo, ampliar e reforçar ações afirmativas para a redução da desigualdade, e a longo prazo, com o auxílio das mídias sociais, investir na conscientização.	Por sua vez	Tempo (sequência)	Interna
7 adjuntos conjuntivos: adição, causa/finalidade, causa/resultado (3), tempo (2) 6 relações internas e 1 relação externa • Na introdução, empregou-se uma sequência de conectores causais de resultados, responsáveis por comunicar ao leitor que determinado raciocínio será concluído. O adjunto conjuntivo "então" introduz a constatação do autor do texto sobre a necessidade de se eliminar o racismo do país. No período seguinte, o conector "Nesse sentido" introduz a tese do autor do texto: os desafios para o enfrentamento do preconceito racial. Por se realizarem no plano interpessoal da linguagem, revelando a visão pessoal de seu produtor, ambas são consideradas relações de natureza interna. A mesma análise estende-se ao conector causal				

de

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

resultado "portanto", empregado no parágrafo de conclusão, pois esse elemento léxico-gramatical é responsável por comunicar ao leitor a conclusão do percurso argumentativo desenvolvido. • Os adjuntos conjuntivos temporais "Primeiramente" e "Por sua vez" enumeram uma sequência de ações interventivas, propondo formas para enfrentar a intolerância religiosa. Dessa forma, organizam o texto, aspecto que permite sua classificação como adjuntos conjuntivos de relação interna. No terceiro parágrafo, o conector "Ainda" indica que ainda há um ponto a ser abordado na discussão, introduzindo para o leitor mais um argumento. Como é empregado para ligar eventos linguísticos (argumentos), o conector estabelece relação conjuntiva interna ao texto. • No último parágrafo, o adjunto conjuntivo causal de finalidade "Para tanto" promove a ligação entre eventos extralinguísticos: a superação de desafios e a ação que deve ser feita pelo poder público com esse objetivo. Por ser uma relação conjuntiva realizada no plano ideacional, consideramo-la como relação externa.				
R27B	**Além disso**, estão sendo, constantemente, alvos de comentários racistas nas ruas ou na internet, como ocorreu com Titi, filha do ator Bruno Gagliasso, tonando-se mais uma triste ocorrência preconceituosa.	Além de	Adição	Interna
	Além desse fato, os negros não possuem a mesma visibilidade que os brancos no mundo profissional.	Além de	Adição	Interna
	Evidencia-se, **portanto**, a importância de combater o racismo no Brasil.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Ademais, os órgãos judiciais devem atentar-se ainda mais aos crimes cometidos contra negros, seguindo de acorda com a legislação.	Ademais	Adição	Interna
	Dessa forma, uma mudança poderá ser feita pois, segundo o dramaturgo Berthold Brecht, nada deverá parecer tão natural que não seja impossível de mudar.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

5 adjuntos conjuntivos: adição (3) e causa/resultado (2) 5 relações internas

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

• As três relações conjuntivas de adição classificam-se como internas por serem um movimento linguístico da construção do texto: por meio delas, o participante informa ao leitor ainda haver pontos a serem abordados para defesa de sua tese. • As relações conjuntivas causais de resultado "Portanto" e "Dessa forma" também são internas, pois introduzem, respectivamente, a conclusão do participante após desenvolver sua argumentação e a projeções de um efeito posterior às intervenções para o problema.				
R28B	**Entretanto**, a liberdade de expressão tem sido usada para justificar tais acontecimentos.	Entretanto	Oposição	Externa
	Tal direito, **portanto**, não pode ser usado para justificar atitudes agressivas, ofenças e tratamento diferenciado de fieis de outra crença.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	É importante mencionar, **também**, o fato do Brasil possuir um território composto por diversas culturas.	Também	Adição	Interna
	Entretanto cada crença tem sua origem e está ligada a cultura de cada povo, portanto, todas devem ser respeitada.	Entretanto	Oposição	Interna
	Torna-se evidente, **portanto**, a criação de medidas para combater a intolerância religiosa.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Contudo, o governo legislativo e judiciario devem criar e executar leis que protejam e respeite a liberdade de crença religiosa às pessoas.	Contudo	Oposição	Interna
	Somando-se a isso, deve-se criar comerciais de televisão e cartazes em outdoor para concientizar a importancia e origem das principais religiões	Somando-se a	Adição	Interna

	atacadas pela sociedade.			

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R28B	**Dessa forma**, teremos uma sociedade diversificada na qual todos os indivíduos respeitam a crença religiosa do próximo.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

8 adjuntos conjuntivos: adição (2), causa/resultado (3) e oposição (3)
6 relações internas e 2 relações externas
1 emprego inadequado: oposição

• As duas ocorrências do adjunto conjuntivo "Entretanto" se realizam de formas distintas. Na introdução, o conector estabelece relação conjuntiva externa, pois é empregado para estabelecer um vínculo coesivo entre dois eventos do plano ideacional, ligados à realidade fática: a ocorrência de casos de intolerância religiosa e a alegação do direito à liberdade de expressão como justificativa para cometê-los. Todavia, no terceiro parágrafo, o mesmo conector estabelece relação interna ao texto, pois introduz uma consideração pessoal do participante que se opõe aos "questionamentos sobre a veracidade de cada religião", feito no período anterior: todas merecem respeito.
• As relações conjuntivas causais de resultado "portanto" e "Dessa forma" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal, sendo, por isso, classificadas com internas, haja vista apresentarem ao leitor as conclusões do autor, construídas a partir dos argumentos elencados por ele no texto.
• Como em outros exemplares examinados, os conectores aditivos "também" e "Somando-se a" indicam ainda haver pontos a serem abordados na discussão. Nesse sentido, o primeiro introduz mais um argumento, e o segundo adiciona nova proposta de intervenção para combater a intolerância religiosa. Como se prendem ao âmbito interpessoal da linguagem, são consideradas relações conjuntivas internas.
• Cabe um comentário sobre o emprego do adjunto conjuntivo de oposição "Contudo", o qual consideramos inadequado por não externar a relação entre o conteúdo dos dois períodos por ele ligados. No último parágrafo, o primeiro período parece apontar a necessidade de criar medidas de combate à intolerância religiosa. Frise-se que não é possível fazer tal afirmação com certeza taxativa devido a uma aparente falha na estrutura do período (omissão da palavra *necessidade*), porém optamos por esse entendimento em razão de o participante ter usado a mesma formação em outros textos produzidos ao longo do curso. No período subsequente, a oração contém uma das medidas propostas pelo participante, razão pela qual entendemos ser o caso de empregar-se um adjunto conjuntivo causal de finalidade, por exemplo. Apesar disso, o conector será considerado na análise quantitativa. Segue o trecho:

Torna-se evidente, portanto, a criação de medidas para combater a intolerância religiosa. ***Contudo****, o governo legislativo e judiciario devem criar e executar leis que protejam e respeite a liberdade de crença religiosa às pessoas.*

R29B	**Dessa forma**, devem ser encontrados caminhos para combater	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna

	efetivamente o racismo no país.			

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

R29B	**Contudo**, esse conceito é fragilizado pelo racismo ainda presente no Brasil.	Contudo	Oposição	Interna
	Dessa forma, os negros ainda são vistos a partir da influência herdada pela escravidão.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Contudo, o Brasil apresenta poucos avanços em direção ao combate do problema.	Contudo	Oposição	Interna
	Porém, diversos casos de racismo tem seus culpados impunes, pois são encarados como injúria racial, que não é crime no país.	Porém	Oposição	Externa
	Além disso, muitas vítimas não denunciam devido a tal impunidade.	Além de	Adição	Interna
	Portanto, medidas são necessárias para a resolução do impasse.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Primeiramente, o Governo Federal deve elaborar leis para que a injúria racial, assim como o racismo, seja considerada crime.	Primeiramente	Tempo (sequência)	Interna
	Em segundo lugar, as vítimas devem exercer seu direito de denunciar nas delegacias locais.	Em segundo lugar	Tempo (sequência)	Interna
	Por fim, como disse o filósofo Emmanuel Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele, por isso as escolas, em parceria com o Ministério da Educação, devem promover palestras ministradas por sociólogos e psicólogos, com o objetivo de conscientizar as crianças	Por fim	Tempo (conclusão)	Interna

	sobre a problemática, amenizando o racismo.			

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (continuação)

10 adjuntos conjuntivos: adição, oposição (3), causa/resultado (3), tempo/sequência (2) e tempo/conclusão 9 relações internas e 1 relações externas				
• As relações conjuntivas causais de resultado "Dessa forma", em suas duas ocorrências, e "Portanto" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal, pois conduzem o leitor a determinadas conclusões: a necessidade de encontrar meios de combater o racismo, pois a lei existente não se revelou plenamente eficaz (primeiro parágrafo); os problemas sociais e econômicos enfrentados pela população negra estão ligados à visão social preconceituosa herdada do período escravocrata (segundo parágrafo); e a constatação de adotarem-se medidas para combater os problemas apontados ao longo da argumentação (último parágrafo). Por promoverem ligação coesiva entre eventos linguísticos (conclusão de raciocínio argumentativo desenvolvido), são consideradas relações conjuntivas internas. • Os conectores adversativos configuram relações conjuntivas de naturezas distintas. No segundo parágrafo, o conector "Contudo" opõe-se ao período anterior (analogia de Durkheim entre o corpo humano e a sociedade, com base na necessidade de equilíbrio para o bom funcionamento de ambos), pois o participante introduz sua visão de que o racismo é um obstáculo que dificulta o atingimento da harmonia apontada pelo sociólogo. No início do terceiro parágrafo, outro conector "Contudo" introduz argumento com avaliação do autor sobre os avanços para o combate ao racismo serem poucos. Nesses dois casos, os conectores adversativos ligam eventos de natureza linguística, realizados no plano interpessoal da linguagem, por isso a relação estabelecida por eles no texto é classificada com interna. No entanto, o conector adversativo "Porém" é considerado como uma relação externa, uma vez que liga eventos do âmbito ideacional, vinculados à realidade extralinguística: agressões racistas sofridas pela filha negra de atores brasileiros e a impunidade dos agressores. • Encerrando o terceiro parágrafo, o adjunto conjuntivo de adição "Além de" é empregado pelo participante a fim de ressaltar ao leitor que ainda há um ponto a ser apresentado, sendo, portanto, de relação interna. • Os adjuntos conjuntivos temporais "Primeiramente", "Em segundo lugar" e "Por fim" enumeram uma sequência de ações interventivas, propondo formas para enfrentar a intolerância religiosa. Como sua função é organizar partes do texto, são considerados como conectores de relação interna.				
R30A	**Dessa forma**, combater e amenizar o pensamento conservador diminuirá os episódios de racismo no país.	Dessa forma	Causa (resultado)	Interna
	Além do aspecto cultural, é necessário os negros se empoderarem de seus direitos, pois, uma vez conhecendo as leis, eles podem fazer	Além de	Adição	Interna

	denúncias e exigir o seu cumprimento.			

Quadro 23 – Relações conjuntivas (Grupo 2B) (conclusão)

R30B	Constata-se, **portanto**, caminhos para enfrentar o racismo no Brasil.	Portanto	Causa (resultado)	Interna
	Somada a essa medida, o Governo Federal, junto ao Congresso Nacional, deve fazer campanhas de divulgação do Estatuto da Igualdade Racial nas redes sociais com o intuito de informar a população negra, para que eles possam exigir seus direitos e denunciar os atos de racismo.	Somada a	Adição	Interna
4 adjuntos conjuntivos: adição (2) e causa/resultado (2) 4 relações internas • As relações conjuntivas causais de resultado "Dessa forma" e "Portanto" foram empregadas no plano da metafunção interpessoal. O primeiro conector é empregado pelo produtor do texto a fim de encaminhar ao leitor sua visão pessoal de que o combate ao pensamento conservador é um caminho para diminuir episódios de racismo. O segundo conector comunica ao leitor o encerramento da discussão argumentativa para, então, apresentar ações interventivas de combate ao problema. Como são relações conjuntivas realizadas no plano da interação produtor-leitor, classificam-se como internas. • As relações conjuntivas de adição informam ao leitor ainda haver pontos a serem apresentados no texto. No terceiro parágrafo, "Além de" adiciona mais um argumento à discussão. No parágrafo de conclusão, "Somada a" apresenta mais uma ação interventiva contra o racismo. Por serem movimentos do plano intralinguístico, são interpretadas como de relação interna.				

Seguem os quadros e gráficos com a síntese dos dados obtidos na análise das relações conjuntivas do Grupo B.

Quadro 24 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 1B) (continua)

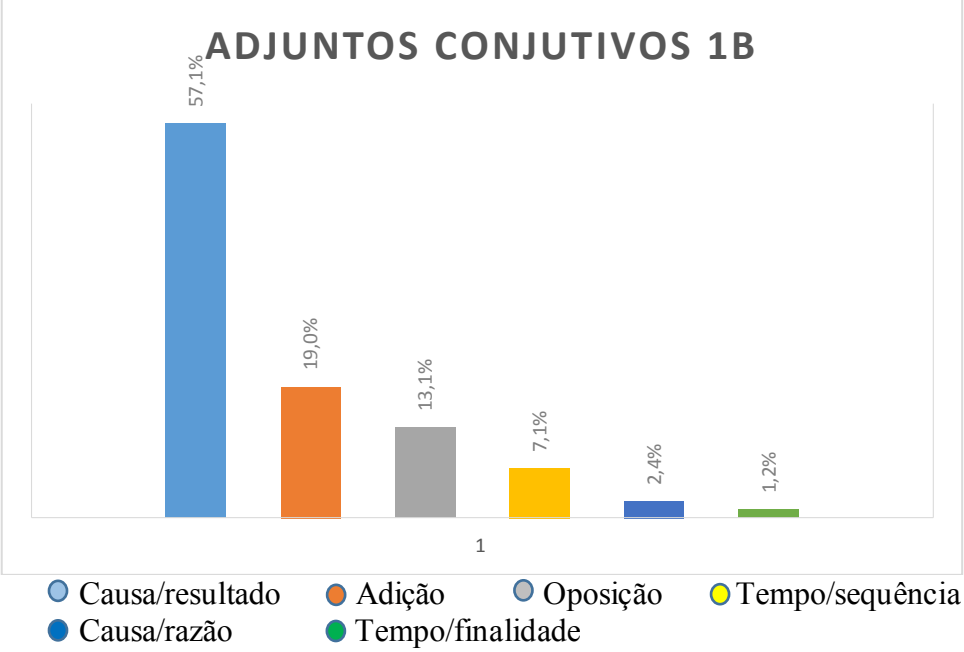
Relação semântica	**Adjunto conjuntivo**		**Relação interna ou externa**
Adição (16)	Além de	10	Interna
	Também	1	
	Ademais	1	
	Somado a	2	
	Outrossim	1	
	Alinhado a	1	

Oposição (11)	No entanto	3	Externa
	Contudo	3	
	Entretanto	4	
	Por outro lado	1	Interna

Quadro 24 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 1B) (conclusão)

Causa/razão (2)	Por conta de	1	Externa
	Por	1	Interna
Causa/finalidade (1)	Para	1	Externa
Causa/resultado (48)	Logo	1	Interna
	Desse modo	4	
	Portanto	14	
	Assim	6	
	Dessa forma	7	
	Desta forma	1	
	Dessa maneira	1	
	Por isso	1	
	Diante de	1	
	Nesse sentido	6	
	Com isso	2	
	Nesse contexto	2	
	Consequentemente	1	Externa
	Com isso	1	
Tempo/sequência (6)	Em primeiro lugar	2	Interna
	Em primeiro plano	2	
	Por sua vez	2	Interna
Total de adjuntos conjuntivos		**84**	
Total de relações internas		**70**	
Total de relações externas		**14**	

Gráfico 7 − Relações conjuntivas (Grupo 1B)

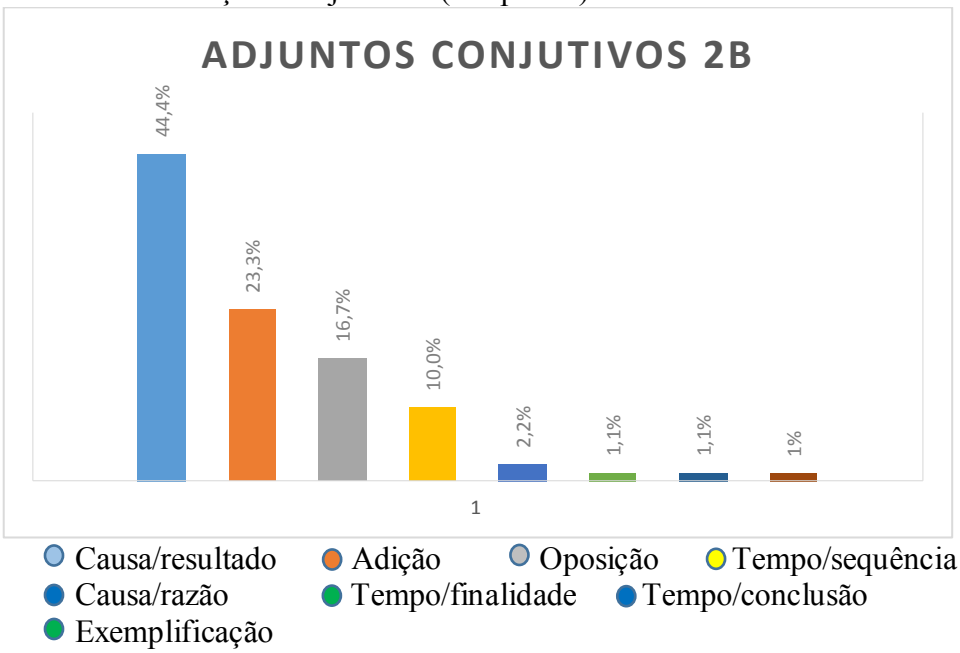


Quadro 25 – Síntese de relações conjuntivas (Grupo 2B)

Relação semântica	**Adjunto conjuntivo**		**Relação interna ou externa**
Adição (21)	Além de	9	Interna
	Também	2	
	Ademais	2	
	Somado a	3	
	Somando-se	1	
	Ainda	2	
	Paralelamente	1	
	E	1	
Oposição (15)	No entanto	3	Externa
	Contudo	1	
	Entretanto	3	
	Porém	2	
	Todavia	1	
	Então	1	Interna
	Contudo	2	
	Entretanto	2	
Causa/razão (2)	Com isso	2	Externa
Causa/finalidade (1)	Para tanto	1	Externa
	Logo	4	
	Desse modo	1	
	Portanto	12	
	Assim	1	
	Dessa forma	11	

Causa/resultado (40)	Dessa maneira	1	Interna
	Sendo assim	2	
	Por isso	2	
	Desse jeito	1	
	Nesse sentido	2	
	Então	1	
	Consequentemente	1	Externa
	Por conseguinte	1	
Tempo/sequência (9)	Em primeiro lugar	1	Interna
	Em segundo lugar	1	
	Já	1	
	Por sua vez	2	
	Primeiramente	3	
	Inicialmente	1	
Tempo/conclusão (1)	Por fim	1	Interna
Exemplificação (1)	Como exemplo	1	Interna
Total de adjuntos conjuntivos		**90**	
Total de relações internas		**74**	
Total de relações externas		**16**	

Gráfico 8 − Relações conjuntivas (Grupo 2B)



Como no Grupo A, as relações conjuntivas do Grupo B também apresentam predomínio de adjuntos de adição, oposição e causa/resultado, indicando os principais movimentos argumentativos do texto. Além disso, diferentemente do demonstrado pela análise do Grupo A, nessa amostra há evidente equilíbrio entre os participantes de terceira

série (Grupo 1) e os de pré-vestibular (Grupo 2). Também desperta a atenção a maior variedade de adjuntos conjuntivos empregados pelo Grupo 2B.

Ultrapassada essa fase de análise isolada das redações iniciais e finais dos dois grupos, passa-se ao confronto dos resultados a fim de medir a evolução dos participantes em estabelecer as relações conjuntivas no texto. Com o objetivo de ressaltar a evolução referente ao ponto específico desta pesquisa, foram destacados nos quadros 26, 27, 28 e 29 os resultados referentes aos Temas textuais e aos adjuntos conjuntivos, estes últimos apenas em números absolutos.

Quadro 26 – Confronto de Temas A e B (Grupo 1)

Tipos de Temas	**Redação A**	**Redação B**	**Evolução**
Simples	83	104	25,3%
Ideacional marcado	34	38	11,8%
Ideacional não marcado	49	66	34,6%
Múltiplo	59	87	47,5%
Textual	**44**	**76**	**72,7%**
Interpessoal	15	11	- 27,0%

Quadro 27 – Confronto de Temas A e B (Grupo 2)

Tipos de Temas	**Redação A**	**Redação B**	**Evolução**
Simples	85	105	23,5%
Ideacional marcado	47	55	17,0%
Ideacional não marcado	38	50	31,5%
Múltiplo	65	100	53,8%
Textual	**57**	**79**	**38,5%**
Interpessoal	8	21	163,0%

Quadro 28 – Confronto de relação conjuntivas A e B (Grupo 1)

	Redação 1ª	**Redação 1B**	**Evolução**
Adjuntos conjuntivos	**50**	**84**	**68,0%**
Relações internas	39	70	
Relações externas	11	14	
Adição	14	16	
Oposição	7	11	
Causa/resultado	19	48	
Causa/razão	4	1	
Causa/finalidade	1	2	
Tempo/sequência	3	6	
Tempo/conclusão	2	0	

Quadro 29 – Confronto de relação conjuntivas A e B (Grupo 2)

	Redação 1A	**Redação 1B**	**Evolução**
Adjuntos conjuntivos	**64**	**90**	**40,6%**
Relações internas	51	74	
Relações externas	13	16	
Adição	17	21	
Oposição	14	15	
Causa/resultado	28	40	
Causa/razão	1	2	
Causa/finalidade	0	1	
Tempo/sequência	4	9	
Tempo/conclusão	0	1	
Exemplificação	0	1	

A análise demonstrou o amadurecimento textual de ambos os grupos, apesar de ainda estarem presentes problemas relativos a outras questões ligadas à produção textual. No que concerne aos adjuntos conjuntivos, formadores de Temas múltiplos essenciais para a orientação discursiva do gênero textual redação dissertativo-argumentativa, os resultados foram positivamente nítidos.

O Grupo 1, formado por participantes da terceira série do Ensino Médio, teve um expressivo aumento no emprego de Temas textuais (72,7%) e de adjuntos conjuntivos (68,0%). Entre as sete relações semânticas encontradas nos exemplares desse grupo, houve maior número de conectores de causa/resultado, indicando um maior movimento de conclusão de raciocínio por parte do produtor do texto. O predomínio de relações internas, ligadas aos eventos linguísticos ou à perspectiva pessoal do falante, repetiu-se entre as duas aplicações, o que indica a manutenção dessa característica do gênero em foco.

Também houve crescimento no Grupo 2, constituído por alunos já egressos da escola, apesar de, na análise da redação inicial (A), já se perceber uma prática maior de emprego de Temas múltiplos e adjuntos conjuntivos (Quadros 11 e 15). Talvez essa seja a razão de o aumento de Temas textuais (38,5%) e de adjuntos conjuntivos (40,6%) ser menor do que os resultados do Grupo 1. Em relação aos adjuntos conjuntivos, a relação de causa/resultado também foi a de maior crescimento, e as relações internas continuaram superando as externas, como se espera de textos argumentativos.

Diante desses resultados, verificamos que, de fato, houve contribuição dos exercícios baseados na LSF para o progresso dos participantes em estabelecer as relações conjuntivas entre períodos e parágrafos. Assim, aplicadas ao longo de cinco meses, as atividades de leitura, escrita e análise de texto comprovaram ser um relevante instrumento para o trabalho de coesão textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a relevância e a eficácia da Linguística Sistêmico-Funcional para o ensino da escrita, uma das contribuições apontadas por Michael Halliday (1994, p. xxxix) para a sua teoria.

A produção e a recepção de textos devem ser o objetivo principal no ensino de Língua Portuguesa, pois são práticas que acompanharão os alunos nas diferentes situações comunicativas, em variados usos sociais da escrita, para além dos muros da escola. Nesse sentido, é preciso dotá-los de competência para escrever gêneros textuais com funções sociais específicas e de uso recorrente no trato social.

Assim, no centro desse trabalho, estão as relações conjuntivas entre períodos e parágrafos. Conduzir o aluno a dominá-las, estabelecendo nexos conscientes entre as porções textuais, é fundamental para a natureza do gênero textual sobre o qual recaiu nosso olhar: a redação dissertativo-argumentativa. Dotar o aluno de competência para empregar adjuntos conjuntivos de modo claro, lógico e discursivamente produtivos em seu texto é um dos papéis da escola.

No processo de ensino-aprendizagem da produção de textos escritos, é preciso levar o aluno a reconhecer a dimensão dialógica do discurso, de modo a perceber o outro no espaço de interação pela linguagem. Um aluno será mais competente e hábil na produção de seus textos à medida que reconhecer as condições de produção: o gênero a escrever; o que dizer, para quem dizer. Dessa forma, será mais fácil constituir-se como "locutor/sujeito do dizer e dispor dos mecanismos e estratégias do dizer" (GERALDI, 2013, p. 137).

Essa postura ativa do sujeito produtor de texto é essencial, pois, como fenômeno social, a escrita engloba sua consciência acerca do processo, além dos diversos aspectos da situação interativa. Segundo os PCN (2000, p. 21),

> a opção do aluno por um ponto de vista coerente, em uma situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória. A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunidade de seu pensamento. Deixar falar, escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos.

Nessa perspectiva conceitual, foi desenvolvido esse trabalho de março a setembro de 2016. Após uma primeira redação produzida em sala de aula, aplicamos um conjunto de exercícios elaborados com base na LSF ao longo de cinco meses, totalizando doze atividades

de leitura, escrita e análise de textos, todas voltados para os adjuntos conjuntivos. Para verificar os resultados, coletamos os espelhos das redações escritas pelos participantes no Enem 2016, realizado em novembro.

Findo o processo, o confronto entre as redações inicial e final indicou ter havido aumento do estabelecimento de relações conjuntivas nos dois grupos investigados. O Grupo 1 (alunos da 3ª série/EM) obteve um resultado superior ao do Grupo 2 (alunos com Ensino Médio completo). Em ambos os grupos, houve aumento das ocorrências de adjuntos conjuntivos. Entre as quatro relações semânticas apontadas por Michael Halliday e Ruqaia Hasan (adição, oposição, causa e tempo), houve maior número de conectores de causa/resultado, seguido dos de adição e oposição. Dessa forma, o *corpus* examinado revela amadurecimento da consciência dos participantes acerca do uso de adjuntos conjuntivos para favorecer a organização argumentativa de seu texto.

Nesse sentido, o emprego eficiente de tais conectores permite que a argumentação tenha maior produtividade, permitindo ao leitor depreender, de forma clara e objetiva, a coerência das ideias apresentadas, de modo a possibilitar que o produtor do texto tenha chance de conseguir sua adesão ao ponto de vista defendido.

Diante dos resultados positivos obtidos a partir dos exercícios, constata-se que a LSF é um caminho possível e relevante para o ensino da escrita, especialmente para o progresso dos participantes em estabelecer as relações conjuntivas entre períodos e parágrafos. Assim, o aumento da consciência acerca da coesão textual, conforme verificado nos textos analisados, confirma que, para melhor sedimentar a competência do aluno no desenvolvimento da escrita significativa, não se deve separar as práticas de leitura, produção textual e análise linguística, privilegiando-se os aspectos que contribuem para a construção de sentido do texto. Como salienta Antunes (2003, p.60),

> a maturidade na atividade de escrever textos adequados e relevantes se faz assim, e é uma conquista inteiramente possível a todos – mas é "uma conquista", "uma aquisição", isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem reforço, sem persistência. Supõe orientação, vontade, determinação, exercícios, prática, tentativas (com rasuras, inclusive!), aprendizagem.

Por fim, não se deve esquecer de que conduzir o aluno a dominar a linguagem escrita a serviço da interação comunicativa é oportunizar o exercício pleno da cidadania, com possibilidade de maior inserção social, tanto na esfera pessoal como profissional.

Longe de esgotar a riqueza de aspectos e sentidos presentes no estudo dos textos em sala de aula, espera-se que este breve estudo possa contribuir para o trabalho docente de ensino de produção textual de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. *Os textos*: tipos e protótipos. São Paulo: Contexto, 2019.

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. *In*: COELHO, F.A; PALOMANES, R. (org.). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BANDEIRA, A. E. *Grammatica portugueza pratica*. Disponível em: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_resul.asp?req=L%C3%A9on,%20Jacqueline. Acesso em: 30 jul. 2018.

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. *Direct Papers 46*. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2001. Disponível em: http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers46.pdf. Acesso em: 30 maio 2018.

BRAIT, B. O conceito de estilo em Bakhtin: dimensão teórica e prática. *Comunicação;* 13º InPLA/ Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada: Metodologias de Pesquisa em Linguística Aplicada. São Paulo, 2003. LAELPUC-SP. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dl/noticias/downloads/Curso_Bakhtin2008_Profa.%20MaCri stina_Sampaio/ARTIGO_BRAIT_conceito_estilo_em_Bakhtin.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BLOG DAS PCS. *As Operações de Produção de Textos*. Publicação de 15 de abril de 2013. Disponível em: http://blogdaspcs.blogspot.com.br/2013/04/as-operacoes-de-producao-de-textos.html. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio*: língua portuguesa linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Parte II) - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: [s.n.], 2000. 71p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf . Acesso em: 11 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. *Press kit – Resultados Enem 2018*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2018/presskit/presskit_enem-resultados2018.pdf. Acesso em: 18 mar. 2019.

BRASIL. *Redação no Enem 2018*: Cartilha do Participante. Brasília: MEC/INEP, 2018. Disponível em: download.inep.gov.br/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 107 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 11 out. 2013.

CANECA. F. *Breve Compendio de grammatica portugueza*. Disponível em: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_resul.asp?req=L%C3%A9on,%20Jacqueline. Acesso em: 30 jul. 2018.

COELHO, F. A. As perspectivas dos PCNs para o ensino reflexivo da língua e da produção de textos. *In*: COELHO, F.A; PALOMANES, R. (org.). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

DOLZ, J.; GAGNON, R. DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; SCHENEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Trad. e org. Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

DUTRA, V. L. R. *Relações conjuntivas causais no texto argumentativo*. 2007. 145 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

DUTRA, V. L. R. Ensino de língua na escola básica – orientação funcional. *In*: SILEL - SILEL – Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística, 12. *Anais do...* Uberlândia: EDUFU, 2014. v. 2, n. 2. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_1532.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2nd. ed. London: Continuum, 2004.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FUZER, C. Realizações linguísticas e instanciação de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional. *Revista DELTA*, 2018, v. 34, n.1, p. 269-304. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-445082775369453342. Acesso em: 10 fev. 2019.

FUZER, C.; CABRAL, S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

GERALDI, J.W. *Linguagem e ensino:* exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Matraga,* Rio de Janeiro, v.16, n. 24, p. 13-47, 2009.

GOUVEIA, C. A. M. Texto narrativo. *In*: MATEUS, M.; PEREIA, D.; FISCHER, G. (org.). *Diversidade linguística na escola portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 113-118.

GRIVET, C. A. O. *Nova Grammatica Analytica da Lingua Portugueza*. Disponível em: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_resul.asp?req=L%C3%A9on,%20Jacqueline. Acesso em: 30 jul. 2018.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. *Language, context, and text*: aspects of language in a social-semiotic perspective. 2nd. ed. Deakin University: Hong Kong, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. New York: Longman Goup Limits, 1976.

HAWAD, H. F. A voz verbal e o fluxo informacional. . *Revista DELTA*. v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: http://http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502004000100005. Acesso em: 19 jul. 2019.

HAWAD, H. F.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *An introduction to function grammar*. 4. ed. London: Routledge, 2014.

KOCH, I. *A coesão textual*. 22. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. *A Inter-ação pela linguagem*. 10. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2010

KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I.; Elias, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA-LOPES, R. E.; VENTURA, C. S. M. (2002) O Tema: caracterização e realização em Português. *Direct Papers* 47. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2002. Disponível em: http://www.2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf. Acesso em: 14 jan. 2014.

LOPES, I. M. S. *Escrita acadêmica e gêneros*: uma análise sob o prisma da linguística sistêmico-funcional. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística do texto*: o que é e como se faz. São Paulo: Paráboa, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations*: mapping culture. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse*: meaning beyond the clause. 2. ed. . Londres: Bloomsbury, 2007.

MORETTO, V. Reflexões construtivistas sobre habilidades e competências. *Dois Pontos: Teoria & Prática em Gestão*, Belo Horizonte, v. 5, n. 42, maio/jun.1999. Disponível em: http://www.ucb.br/sites/000/92/MioloCOLETANEADEARTIGOSdoSeminarioSEMMAR.pdf. Acesso em: 8 set. 2013.

MOTTA-ROTH, D.; HERBELE, V. M. O conceito de "estrutura potencial do gênero" de Ruqayia Hasan. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros*: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. *Revista DELTA*. v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007. Acesso em: 14 mar. 2019.

NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. 1. ed., 3. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBEIRO, J. *Grammatica portugueza*. Disponível em: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_resul.asp?req=L%C3%A9on,%20Jacqueline. Acesso em: 30 jul. 2018.

ROCHA LIMA, Carlos H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Edição revista segundo o novo acordo ortográfico. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn*: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2007.

SANTOS, A. C. S. *A organização temática nas redações do Enem*: uma abordagem sistêmico-funcional. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, E. C. M. Gêneros na teoria sistêmico-funcional. *DELTA* [online]. v. 34.1, n.2, p.305-330, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-4450297878862629695. Acesso em: 14 mar. 2019.

SILVA, W.R.; ESPINDOLA, E. Afinal, o que é gênero textual na Linguística Sistêmico-Funcional? *Revista da Anpoll*, Florianópolis, nº 34, p. 259-307, , Jan./Jun. 2013. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/672. Acesso em: 14 mar. 2019.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

VERISSIMO, L. F. O encontro. *In*: *Mentiras que os homens contam*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ANEXO A – Proposta Enem 2015 PPL e Redações iniciais

enem 2015

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"O histórico desafio de se valorizar o professor"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A escolha profissional passava necessariamente pela ideia de frequentar um curso de qualidade, que dava uma excelente cultura geral e preparo adequado para exercer uma profissão que era reputada como digna e prestigiada, fosse ela exercida por homens ou por mulheres. A figura da mulher que lecionava era bem aceita e apontada às moças como exemplo de honestidade e ideal a ser seguido. O mesmo acontecia com o professor. A família tinha a figura da professora e do professor em grande consideração e estes detinham um prestígio social que estava em claro desacordo com a remuneração salarial percebida. Eles desfrutavam um prestígio advindo do saber, e não do poder aquisitivo.

ALMEIDA, J. S. D. **Mulher e educação**: a paixão pelo possível. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

TEXTO II

Disponível em: http://www.sinpro-rs.org.br. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III

O estatuto social e econômico é a chave para o estudo dos professores e da sua profissão. Num olhar rápido temos a impressão que a imagem social e a condição econômica dos professores se encontram num estado de grande degradação, sentimento que é confirmado por certos discursos das organizações sindicais e mesmo das autoridades estatais. Mas, cada vez que a análise é mais fina, os resultados são menos concludentes e a profissão docente continua a revelar facetas atrativas. É evidente que há uma perda de prestígio, associada à alteração do papel tradicional dos professores no meio local: os professores do ensino primário já não são, ao lado dos párocos, os únicos agentes culturais nas aldeias e vilas da província; os professores do ensino secundário já não pertencem à elite social das cidades.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In NÓVOA, A. (Ed.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995 (adaptado).

TEXTO IV

Disponível em: http://www.sinprodf.org.br. Acesso em: 26 jun.2015.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- **O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.**
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Participante 01

É perceptível a desvalorização do professor no Brasil, isso deve-se, principalmente, ao sistema social, político e econômico do país e à cultura capitalista.

É como um ciclo, os professores são mal remunerados, tem sua vontade ensinar diminuída com o descaso, somado ao sucateamento das escolas e desrespeito dos alunos, faz-se um cidadão alienado e facilmente manipulado, não dando valor à educação.

Além disso, o prestígio e o respeito para o professor característico do sec. XX, foi revertido na desvalorização. A profissão tornou-se sinônimo de falta de sucesso, pouca realização, dentre outras que fazem os jovens escolherem carreiras mais reconhecidas no mercado de trabalho.

Com isso, a mídia poderia ser usada para promover campanhas de conscientização da importância do professor na vida de qualquer profissional, seja ele melhor reconhecido ou não.

Participante 02

No primeiro trimestre de 2016, professores de várias instituições públicas, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entraram em greve. As greves não são apenas para os professores, que reivindicam reajustes salariais, mas também os alunos, que junto ao corpo docente exigem melhorias nas instalações para uma melhor aprendizagem. As paralizações são profundos sinais de desvalorização profissional do professor.

Historicamente, os professores brasileiros em maioria dos casos foram mal remunerados. Isso evidência que a necessecidade do reajuste exclama a falta da valorização profissional aos educadores. Uma vez que a valorização profissional se dá pelo tratamento profissional dado a ele.

O tratamento profissional, está amplamente ligado as condições de trabalho fornecidas para o educador. Ele torna-se um educador a partir do momento em que ele reclama também pelo aluno. Assim ultrapassando o conceito de ser apenas a pessoa que ensina, se tornando alguém que ensina, dá suporte e ampara o aluno.

Para que haja maior valorização do professor, o governo nas três instâncias, deve equiparar os salários com os de profissionais de nível de formação equivalente. Deve haver por parte do Ministério e das secretarias da educação, o incentivo ao aperfeiçoamento, através da criação de um fundo destinado a formação continuada dos professores, contribuindo para a valorização desses profissionais.

Participante 03

Professores sofrem com salários baixos, falta de condições de trabalho o que é muito visto na rede pública e (~~também~~) em rede privada, também a falta de respeito em sala de aula, esses são alguns dos motivos para a profissão ser tão desvalorizada. A valorização do professor é um fator decisivo para uma educação de qualidade.

Exercer a profissão de professor é uma ato de coragem, tanto em rede pública quanto em privadas. Um dos maiores problemas enfrentados é quanto a remuneração, sempre muito baixa, além disso, em diversos casos esses mesmos estrasam, também há falta de infraestrutura para boas condições de trabalho, muitas vezes o professor não consegue utilizar o material pela falta. Há casos que alunos agridem professor fisicamente e verbalmente, e quando o professor toma uma atitude mais severa, como retirar o aluno de sala decorrido um ato de desrespeito, o culpado não é o aluno e sim ele por ter constrangido o mesmo.

Professor é de fundamental importância na vida de qualquer profissional, pois sem uma formação acadêmica não é possível formar profissionais de qualidade. Professores lutam pela melhoria de seus direitos, fazem protestos e greves por muitas vezes não terem condições de trabalhar e mesmo com todo sofrimento e desvalorização não deixam de lutar pela profissão.

É necessário que o professor tenha condições adequadas para exercer sua profissão, melhoria na infraestrutura no local de trabalho e isso cabe ao Governo: pois a educação de qualidade é um direito de todos. Também é preciso que os pais eduquem seus filhos e os mostrem que o professor deve ser respeitado. Sem o professor não existe uma boa educação, então é preciso valorizar a profissão.

Participante 04

O verdadeiro valor do professor

Nenhum profissional se torna capaz de exercer sua profissão sem o professor. Atribuir a ele o seu verdadeiro valor é algo difícil de se enxergar. Triste ver aquele que prepara cidadãos para a vida, aplicando todos os seus saberes e, como resultado, na maioria das vezes não receber nem metade do prestígio que merece.

Uma pesquisa feita em 2015 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), divulgou que o Brasil é o país com maior número de casos de violência contra professores. Não basta a falta de educação diária dos alunos, que ignoram sua presença nas salas de aula, além disso presenciamos agressões tanto físicas quanto verbais.

Além do mais, dados também fornecidos pela OCDE, mostram que os salários dos professores brasileiros estão entre os piores do mundo. De acordo com o estudo, o salário inicial em escolas públicas é, em média, de 10.375 dólares por ano no Brasil. Em Luxemburgo, país com maior piso salarial, a média anual é de 66.085 dólares.

Por estas razões, é explícita a desvalorização dos educadores em nosso país. Assim sendo, a greve dos professores em instituições do governo, em luta por seus direitos e melhores condições torna-se cada vez mais constante. No entanto, a melhor maneira de mudar isso é termos consciência de sua suma importância, reconhecendo seus verdadeiros valores.

Participante 05

Mestre da educação

A valorização do professor é algo muito difícil nos dias atuais. Este fato se dá, por uma má influência antepassada, que não terá mudanças a curto prazo, pela pouca importância dada ao cargo. Uma boa influência do governo e principalmente dos alunos não ocorre, dificultando ainda mais o processo.

As condições e remunerações do século passado para o atual ganhou um avanço, porém bem abaixo do esperado e merecido. Um dos progressos atingidos foi o aumento de 100% no salário, que continua precário, mas pelo outro lado, a condição de ambiente de trabalho é cada vez mais maltratado e sem a presença de auxílios.

O aluno leva uma grande parcela como causador desta desvalorização, pois muitas das vezes, não tem-se o mínimo de respeito merecido para um bom convívio. O governo pela sua parte não oferece salas de aula confortáveis, com equipamentos tecnológicos e a busca de promover a valorização através de campanhas e, de uma realidade bem distante, a remuneração salarial aos profissionais de forma justa.

Fica claro, portanto, que a mudança para a valorização do mestre educacional será demorada. Cabe as autoridades buscarem mais incentivos e assegurar que tal profissão possui uma enorme importância na sociedade. E por fim, também cabe aos alunos compreender e reconhecer e respeitar o valor daqueles que exercem a função de ensinar.

Participante 06

Os professores são essenciais para a sociedade e para o desenvolvimento do país, mas nem sempre são respeitados e valorizados pela população e pelo poder público. Assim, a carreira vem se tornando cada vez menos atrativa devido aos salários pouco expressivos e falta de condições de trabalho.

Ao longo do tempo, a figura do professor foi perdendo o prestígio social desejado, principalmente, à mudanças na sociedade. Nesse contexto, vale ressaltar que os mestres deixaram de ser a única fonte de conhecimento ao qual o aluno tem acesso. Ademais, o desrespeito para com os professores, tanto por parte dos alunos como do governo, contribuem para a desvalorização dos mesmos.

A baixa remuneração salarial e os pequenos investimentos na educação, tanto na rede pública quanto privada, representam outro fator da desvalorização. Países com altos indicadores de qualidade de ensino, como Coreia do Sul e Finlândia, possuem salários muito superiores se comparados ao dos professores brasileiros. Além disso, nesses países, os melhores alunos são motivados e incentivados a cursar licenciatura.

Portanto, para a valorização dos professores é necessário medidas concretas, através de uma postura ativa do governo em relação à maiores remunerações salariais e investimentos em educação. Porém, uma concretização bem sucedida também depende da execução conjunta de pais e alunos cumprindo seus respectivos deveres de educar e ser educado.

Participante 07

A licenciatura é um ramo magnífico e de muito prestígio é uma carreira que também enfrenta desafios. Com o passar dos anos, tal profissão está cada vez mesmo valorizada, principalmente em relação ao salário.

A partir da segunda metade do século XXI, a visão da sociedade em relação ao professor, não é mais a mesma, sobretudo no Brasil. A pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem, do ano de 2015, mostrou que quase 90% dos professores brasileiros acreditam que a profissão é desvalorizada, contudo, a maioria sente-se realizada com o trabalho.

Deve-se notar que para muitas famílias, especialmente na visão patriarcal, as profissões ideais resumem-se em Engenharia, Medicina e Direito. São aquelas que proporcionam futuro e um bom retorno financeiro. Dessa forma o educador perde ainda mais seu valor como profissional.

Uma outra razão que torna essa profissão um grande desafio e contribui demasiadamente para a desvalorização do mesmo é a remuneração, que ainda em condições questionáveis. O que aparenta estar esquecido na mente de muitas pessoas é que, nenhuma profissão seria possível sem o educador. Ele é a base para qualquer formação almejada.

O governo precisa fornecer uma melhor infraestrutura, recursos materiais para esses profissionais, e é necessário também ratificar a importância da educação, que devido a essas falhas, está bastante prejudicada.

Participante 08

Na sociedade atual tem ocorrido uma grande desvalorização do professor, pelas péssimas condições de trabalho e baixos salários. Com isso, o número de pessoas querendo seguir essa carreira diminuiu muito.

Até aproximadamente os anos 70, os professores eram bem pagos. O número de habitantes era menor, com o crescimento da população, ocorreu uma expansão de matrículas de alunos, tendo que aumentar a quantidade de professores levando a diminuição dos salários.

Por conta desses baixos salários, greves tem ocorrido frequentemente. Professores correndo atrás de seus direitos, de receber um salário melhor, exigindo do governo também infra-estruturas melhores, principalmente nas redes públicas.

Outro aspecto relevante é a diminuição dos alunos querendo seguir essa profissão. Por motivos de perceberem que não recebem o salário adequado, casos de alunos desrespeitando o professor dentro de sala de aula são frequentes.

A família deve ter o bom senso que é essencial a educação dentro de casa, pois o principal papel do professor é ensinar e não educar. Os próprios professores devem continuar lutando greve, até ocorrer uma mudança. O governo deve melhorar a infra-estrutura das escolas públicas e perceberem a importância do professor, aumentando seu salário. Sem eles os médicos, advogados e outras carreiras não teriam todo esse conhecimento.

Participante 09

Greves, má remuneração, desvalorização e baixa qualidade na infraestrutura escolar pública. Tais problemáticas assombram a vida de muitos docentes dos colégios estaduais e municipais brasileiros. Com isso, leva-se em conta a inversão de valores vistos no século XXI, onde os alunos, os pais, a sociedade e o governo desrespeitam os professores.

Em muitos casos, o professor não consegue exercer seu trabalho por causa de má condição na infraestrutura dos colégios da rede pública. Além disso, o subsídio governamental direcionado para as instituições escolares nem sempre é o suficiente para manê-las em um bom estado de funcionamento. Nessa perspectiva, a falta de material escolar por parte dos alunos, os recursos tecnológicos já ultrapassados e a baixa qualidade na edificação comprometem a fundo o ensino dos estudantes.

Ademais, segundo o sociólogo Paulo Freire, no texto "Verdade da profissão de um professor", o trabalho do docente de educar é duro, difícil e necessário. Entretanto, é visto que a desvalorização desses profissionais ainda permanece na sociedade, já que são mal remunerados, com baixo prestígio social e, muitas vezes, responsabilizados pelos problemas na educação.

Dessa forma, embora o desafio de se reconhecer o trabalho do magistério seja histórico, faz-se necessária a valorização do professor no âmbito social, político e econômico. Nesse sentido, é preciso que o Ministério da Educação intervenha com o reajuste do piso salarial do docente, para que haja remuneração mais digna. Assim, seria possível ter um país mais justo e educado.

Participante 10

O professor ao longo dos anos

A falta de consideração para com o magistério é cada vez mais gritante em ambientes escolares. Como, apesar de todos os avanços alcançados na sociedade, fatores como desrespeito ainda são motivos para a desvalorização do professor?

Por conseqüência, a negligência no setor educacional constrói uma imagem desvalorizada dos educadores, uma vez que os baixos salários desestimulam a busca pela profissão. Muitas vezes, pais desencorajam os filhos à seguir carreira de educador por apresentar um grande problema envolvendo instabilidade salarial.

Além de consequências econômicas, a perda de prestígio da profissão se da na medida em que, diante do baixo status social dos educadores, a falta de respeito dos alunos em sala de aula aumenta de maneira espantosa com o passar dos anos.

Embora se afirme que a internet traz consigo inovações tecnológicas positivas para o aprendizado, fatores como a conexão com o mundo externo a todo o tempo e falta de limite durante o manuseio dessas ferramentas dificultam o trabalho do professor em sala de aula. Assim, deixam de ser vistas como aparelhos de auxílio e criam problemas para prender a atenção do aluno.

Hoje em dia, é difícil para o estudante ~~ter~~ plena noção dos direitos e deveres em sala de aula. No entanto, uma maior participação dos pais na escolaridade de seus filhos, assim como investimento massivo em educação, podem garantir uma melhora no quadro de desvalorização do professor e contribuir para um avanço na busca ao bem estar social.

Participante 11

Desde a Idade das cavernas o conhecimento é transmitido, seja, de forma oral ou posteriormente desenhada ou escrita. Dessa forma, hoje o professor pode ser considerado um fundamental instrumento de transmissão de conhecimento, necessária para a evolução da sociedade. Indo de encontro com essa idéia, por vezes, a valorização desse profissional é dificilmente vista, desde baixa remuneração à falta de reconhecimento social.

Antes de tudo, é necessário destacar que todos profissionais tem de passar antes por educadores, cuja função será justamente e torná-los aptos a exercerem suas profissões. Por conta disso, algumas ações ao longo do tempo foram feitas a fim de prestigiá-los, tendo como exemplo o dia dos professores. Isso mostra o seu reconhecimento como construtor do saber.

Além de fonte de saber o professor possui o importante papel de educar o indivíduo, principalmente na sua fase infantil. Tendo em vista que a criança passa a maior parte do tempo na escola, o professor exerce uma grande influência sobre seu comportamento, ensinando-a por exemplo o que é ou não certo. Portanto, a presença ativa dos professores é essencial na formação do indivíduo.

Contrariamente a esses fatos, esses profissionais, muitas vezes não percebem o reconhecimento que merecem. Tomando como exemplo o Brasil, país com um dos piores índios de remuneração salarial aos professores. Não só no campo econômico, mas comumente visto em situação de escolha profissional, caso seja o magistrado é sujeito no mínimo a um movimento facial de desaprovação.

A valorização dos professores deve ser tida como prioridade na sociedade levando em consideração sua importância. Portanto, cabe ao ministério do trabalho melhorar as condições de trabalho, principalmente aos que lecionam em escolas públicas. Cabe também à família e ensinar-lo às crianças sobre a importância de respeitar seus professores

Participante 12

Desde o período Greco-romano, foi perpetuado a idéia de valorização dos professores sendo eles os detentores do conhecimento e exemplo a ser seguido. Com o advento da internet e a mudança na metodologia do ensino, a profissão vem sendo cada vez menos valorizada.

A partir dos anos 90 com a popularização da internet, a facilidade de buscar o conhecimento foi tamanha, ao ponto de qualquer pessoa com um computador em sua residência pudesse aprender facilmente sobre qualquer assunto. Essa possibilidade gerou um sentimento de independência na sociedade, que passou a desvalorizar a prática tradicional do ensino.

Somado a isso, nota-se que a má implementação de uma metodologia de ensino construtivista, possibilitou aos alunos das escolas o enfrentamento com seus professores deixando de lado valores morais como respeito. Nesse sentido, vemos que a figura do professor perante os estudantes, é substituída por a de um empregado que estaria a serviço do aluno.

O Estado através de políticas de incentivo aos profissionais da área do ensino, aumentando os salários e o ambiente familiar, através da dicidade, ensinar aos filhos valores de respeito e educação são decisivos para o reconhecimento dos professores e que os mesmos voltem a possuir o status de mestres como já o obtiveram no período greco-romano.

Participante 13

O professor possui o grande e antigo desafio de conquistar sua valorização profissional perante a sociedade, muitas vezes eles são culpados pelo mau desempenho dos sistemas educacionais e pela falta de interesse dos alunos.

Ele possui uma importante função na formação de cada profissional, é ele quem da a base para todas as profissões e, infelizmente não é recompensado de forma correta.

O educador não é valorizado e seus salários são baixos, diferentemente dos demais profissionais. Por isso, ocorrem as greves em instituições públicas que consequentemente prejudicam a educação, como é o caso do Brasil.

É muito importante que esse profissional seja e se sinta valorizado, para isso o governo deve ajustar seus salários, proporcionar bons planos de carreira e boas condições de trabalho. Já as famílias devem colaborar participando da vida escolar dos filhos e auxiliando-os no desenvolvimento de suas tarefas escolares.

Participante 14

Respeito como ação social

A banalização da profissão docente, não mais considerada de elite, relaciona-se com a desvalorização dos professores. À medida que a admiração em relação aos profissionais de educação não é estimulada, cresce o descaso com o comportamento respeitoso ~~entre alunos~~ por parte dos alunos e instituições de ensino. Esse processo é causador do empobrecimento do ensino e complicação das manifestações críticas dos estudantes, além de problemas com escassez de professores.

A transformação, de forma retrógrada, da docência em apenas uma atividade com poucos retornos financeiros, ocasionada pela dinâmica capitalista de padronização profissional, culmina na visão errônea do mestre como fracassado. Dessa forma, o conhecimento é secundarizado como atributo do profissional e nisso-se o ganho capital acima da cognição.

Essa visão descaracteriza a sabedoria como fator de mudança social e frustra educadores, pois além de receberem uma remuneração inferior à importância da função que exercem, são ignorados ou desrespeitados pelos discentes e trabalhadores dos colégios onde lecionam. Tais fatores dificultam o desenvolvimento das habilidades críticas dos alunos e desmotivam a dedicação ao aprimoramento intelectual e ao aprendizado.

Tudo isso culmina no desinteresse juvenil em seguir carreiras ligadas à área pedagógica. Não obstante, a falta de profissionais no âmbito vem se tornando uma problemática, uma vez que ameaça formar estudantes defasados por não estudarem certas áreas.

Com isso, vê-se a implementação do professor como fundamental para o crescimento de uma civilização. Para tal, as equipes disciplinares das escolas devem incentivar o respeito aos educadores por meio da campanhas que visam mudar a visão da juventude juvenil sobre a profissão. Além disso as secretarias de educação podem instituir palestras para pais, a fim de ensiná-los a melhor forma de mostrar aos seus filhos a honra do magistério e a necessária valorização do professor.

Participante 15

Não importa de que nação você pertence, estado ou país. Em algum estágio da vida já passamos ou iremos passar pelas mãos de profissionais que estão responsáveis pela nossa carreira educativa e intelectual, ou seja, são eles os professores que são de ~~extrema~~ grande importância para a formação do cidadão. Mesmo com suas baixas condições de mais de trabalhar se esforçam para garantir um bom futuro dos outros.

Durante a nossa fase infantil, adolescência ou adulta, além dos contatos familiares, temos um segundo contato que é a escola onde há professores qualificados dispostos a compartilhar seus conhecimentos que nos ajuda a construir um caráter pessoal e educacional, são eles que auxilia-nos a dar os primeiros passos na vida e a conhecer um mundo diferente.

Infelizmente em nosso país esses heróis não recebem uma condição boa e digna de trabalho. Normalmente dedicam a maioria de seu tempo em função de sua ofício e como recompensa, o seu salário é literalmente baixo, mas mesmo assim não se deixam levar por estas situações.

Enfim eles são seres humanos que embora não sejam tratados como o tal, mas que merecem o respeito de todos, principalmente dos governantes, que penso trazer melhorias para estes profissionais com um bom salário, segurança, afinal sem a presença desses mestres não tem como existir bons profissionais, desenvolvimentos econômicos, afetando muitos dos nossos até o caráter pessoal.

Participante 16

O ato de educar muitos anos antes de Cristo, já foi valorizada pela sociedade. Já no século XXI, a ideia de que o professor é uma das mais importantes profissões para a construção de uma sociedade está cada vez mais rasa, por causa da falta de valorização social e econômica.

A competitividade por quem tem o melhor emprego entre as pessoas é crescente, assim alguns jovens no momento de escolha da profissão, tendem a decidir entre aquelas que são consideradas nobres e que são prestigiadas pela sociedade. Porém, como ensinar, ser professor, não há muitos atrativos, essa não se torna uma das opções mais desejadas.

Sócrates, um filósofo grego, acreditava que os jovens deveriam ser ensinados a conhecerem a si mesmos e ao mundo. Logo, ensinar caberia às pessoas mais sábias da sociedade, os professores. Entretanto pela falta de reconhecimento pelo seu trabalho, os educadores possuem baixos salários, sendo assim, incluído de forma equivocada ao grupo de profissões que possuem uma menor escolaridade, por terem menores salários.

Nas instituições de ensino, a desvalorização dos pedagogos também ocorre quando os próprios pais e alunos não os respeitam. Nos colégios públicos percebe-se uma maior frequência de casos de agressões verbais ou físicas contra os professores, porque alguns desses jovens não tiveram uma boa estrutura em suas casas, devido à desigualdade social ou aos ideais de sua família.

Portanto, para que os professores possam vencer o preconceito imposto pela sociedade materialista, é necessário a ação do governo através de campanhas por meio de propagandas que busquem a conscientização das famílias, para que os pais ensinem princípios éticos e morais para seus filhos, sobre a importância de um bom professor. Além disso, o governo deve oferecer melhores condições de trabalho, com melhores salários pelo estímulo de uma maior divulgação do estatuto interno das escolas. Assim, com os professores sendo devidamente valorizados, a sociedade poderá gradativamente evoluir.

Participante 17

O valor da educação

Em séculos passados, os professores dentro de uma comunidade recebiam prestígio e respeito. Eram considerados importante por serem os responsáveis a passar o conhecimento aos demais. Porém, em um contexto onde há ~~uma~~ a diversidade profissional em expansão, lecionar tornou-se uma profissão pouco atrativa.

Dentro de um mundo capitalista, a questão salarial há uma forte influência na desvalorização do professor, e isso consequentemente afeta o desenvolvimento de um país. Lugares que possuem uma boa remuneração, onde há educadores exercendo o que gostam, são capazes de formar melhores profissionais em diversas áreas.

Infelizmente, não são todos os países que dão importância a educação e ao professor, e com as múltiplas opções de carreira atualmente, as novas gerações preferem por empregos que pareçam mais confortáveis e possuam um melhor pagamento. Mas sem os docentes, não haveria quem repassasse qualquer conhecimento sobre qualquer profissão.

O reconhecimento do professor, portanto, anda com a valorização da educação. Quando esta for tomada como uma prioridade pelo Estado, e receber os devidos investimentos, como por exemplo o aumento do salário do educador, a sociedade capitalista voltará a enxergar o quão importante essa profissão é. E talvez até mesmo muitos atuais alunos tornarão-se futuros professores.

Participante 18

O desafio do Magistério

Presente no século XVIII o Iluminismo, movimento iniciado na França, visava uma criação de uma sociedade fundada nos princípios de razão e no progresso. Esse evento foi iniciado pelos grandes intelectuais da época. Mais tarde, conhecidos como professores e pesquisadores. Através dos séculos o poder presente nas mãos dos mestres foram perdidos e obrigando a serem desvalorizados.

De volta ao século XXI, o governo após os acontecidos fatos sofreu fortes mudanças estruturais, como por exemplo a promoção do Estado Laico. O governo cada vez mais vem desvalorizando a educação pública com os atrasos de salários, precariedades estruturais e a falta de liberdade de ensino.

Com o avanço tecnológico, o uso de aparelhos celulares nas salas de aula tem sido exaustivo com professores. Devido ao uso desenfreado o aulo foco desprendido da aula para o uso pessoal. Não satisfeitos, os aprendizes ousam desrespeitar o professor ao alegarem que pagam seus salários devido ao pagamento da mensalidade e ou impostos. Achando assim que podem falar o que quiserem, fazer quando ou que quiserem.

Os ultrajes contra os professores tem de parar. Os professores são uma das bases da educação individual muito importante e não devem ser desvalorizados. Devido a isso, o sistema educacional precisa ter e deve melhorar. A precariedade do ensino público principalmente deve-se a quantidade de gastos e a falta de infraestrutura. Para que esses problemas sejam resolvidos o Magistério deve ser valorizado sim. Através do aumento de salários, do respeito e igualdade entre alunos e professores e por fim o melhoramento do sistema educacional.

Participante 19

Os professores, são, sem dúvida, uma das partes mais importantes da sociedade, visto que eles formam todos os profissionais do país, e deveria ser valorizados como tanto. Entretanto, eles não têm recebido essa atenção.

Ser professor ou ter um professor na família já foi motivo de grande orgulho, porém, hoje se um estudando diz que quer se tornar um educador, seus pais lhe chamam de louco. Isso vêm principalmente da situação dos ~~to~~ professores brasileiros atualmente, ~~completamente~~ desvalorizados e com salários pequenos.

A queda do salário dos professores não resulta apenas de crises nacionais. Ela se da também por mudanças na sociedade como a precariedade de escolas públicas, que são escola para a maioria dos jovens brasileiros.

Por causa desse descaso dos governos com as escolas públicas diz-se os professores a darem aulas em colégios particulares, o que já os prejudica, pois normalmente não poderão dar aula em mais lugares. Além disso gera a falta de educadores em escolas públicas.

Dessa forma, pode-se concluir que se houvesse maior investimento por parte do governo ~~os professores~~ em escolas públicas os professores já se sentiriam encorajados a dar aula nelas, e assim mais pessoas "desolizariam" o valor que eles realmente tem.

Participante 20

Segundo Marcel Proust cada leitor quando lê faz uma leitura de si mesmo, ação essa que não seria possível se não houvesse professores para ensinar a leitura e o pensamento crítico. Historicamente estes proficionais foram desvalorizados em muitos países, mais em enfase no Brasil, quiçá que vem desde da República oligarquica que só tem voz quem tem poder. Sem "poder" os professores quase nunca são ouvidos

Com isso professores de diversas escolas, geralmente públicas encontram-se muitas vezes desanimados ao encarar sua profissão, pela falta de infraestrutura nas escolas, materiais precários e ~~[illegible]~~ salário que não os valorizam proficionalmente. Fato este que dificulta o aprendizado dos alunos e a execução proficional dos professores.

Além disso apesar dos professores serem um dos responsáveis pela formação do pensamento crítico e do intelectual o preconceito social ainda é existente tendo mais prestígio profissões como médico advogado que os professores, sendo que todos tem um papel importante na sociedade. Fato este desanima futuros estudantes a engressarem no magistério

Portanto para que os professores sejam valorizados e mude sua história com o descaso, é necessário que o ministério da educação junto ao Governo invista em escolas aumentando a infraestrutura, também seria necessário ~~[illegible]~~ os professores para que em conjunto arrume solução para melhor aprendizagem dos alunos pedindo aos próprios professores sugestões pois ninguem melhor que eles para saber o que se passa em cada escola, além de dar um salário digno, ~~para eles~~ para que possa ter um país melhor e justo.

Participante 21

Ensinando para a nação.

Conhecimento. Cultura. Educação. São alguns dos benefícios trazidos pelos professores para a sociedade. No entanto, em países como o Brasil, a profissão ainda não recebe o prestígio e o apoio merecido da população e dos governantes, mostrando a necessidade de uma revisão de prioridades dos brasileiros.

Em primeiro lugar, a desvalorização da própria educação afeta os professores. A sociedade clama por uma educação pública, mas continua a desvalorizar e a exercer seu preconceito contra a profissão, ora não apoiar estudantes de seguí-la ou reformas e melhores ~~condições~~ condições de trabalho, como aumento de salários.

~~Mesmo existindo~~ O maior desafio é escolher a carreira de professor ~~ou m~~. Mesmo existindo o desprestígio e o baixo salários e as altas cargas horárias, ainda existem indivíduos dispostos a serem professores no Brasil, o que torna um ato de altruísmo para com os estudantes brasileiros.

Fica claro, portanto, a necessidade de uma reformulação na maneira como os professores são vistos e tratados pela sociedade. Através de reformas educacionais, como maior investimento da dinheira da união na educação, aumentando salários e modernizando escolas é o próprio ministério da educação. Com propagandas e palestras nas escolas, convidando educadores famosos para falarem de suas vidas e da importância de seus trabalhos para o país. Assim, os professores poderão ter melhores vidas para continuar a educar.

Participante 22

No passado, o educador era um ser respeitado na sociedade e sua profissão era vista como um trabalho honesto e ideal. Com o passar do tempo foi perdendo seu valor e chegou ao ponto dos professores precisarem dos greves para reivindicar aquilo que deveria ser iniciativa de governo, como o ajuste de salário e melhorias de condições de trabalho.

Em primeiro plano, deve-se notar que a sociedade brasileira vem sofrendo uma série de mudanças sociais, morais e especialmente tecnológicas, com o surgimento dos smartphones e computadores com internet. Entrelaçado a isso está a perda de prestígio da profissão, tendo em vista que o professor deixou de ser a única fonte de conhecimento e o único agente cultural que o aluno tem acesso.

Além disso, se faz presente uma inversão de valores no corpo social. Os alunos não têm o mesmo respeito por seu docente como antigamente, não só eles, como também os governos municipal, estadual e federal. Refletindo na falta de investimento nos mestres e na infraestrutura, mantendo condições precárias de trabalho nos redes públicos de ensino.

Nesse sentido, pode-se observar que em países como a Finlândia, que investe na área educacional, os melhores alunos são incentivados a irem para o curso de licenciatura e os educadores recebem salários dignos. Enquanto no Brasil, a falta de professores nos salas de aula chamam atenção.

Fica claro portanto, que para a valorização do educador, não bastam investimentos do governo na educação e sim repensá-la em sua totalidade, com o comprometimento efetivo da sociedade. Por meio da aplicação das disciplinas de Filosofia e Sociologia, o sistema educacional poderá formar pessoas conscientes de sua cidadania com valores morais e éticos. Ademais, apenas o reajuste salarial não resolve todos os problemas, é de grande importância que venha acompanhado de melhoras na infraestrutura escolar e de materiais didáticos de qualidade.

Participante 23

O trabalho do professor ao longo dos anos foi bem-
visto de diferentes maneiras. Tendo em vista o século
XXI, vale a pena ressaltar que essa profissão é associa-
da a pouco prestígio e baixos salários. Tornando mais
difícil o entusiasmo e interesse de jovens na licencia-
tura.

O capitalismo, por apreciar lucro e bom retorno profis-
sional gera um ideal de inversão de valores. O desejo por
boa remuneração sobrepõe-se a necessidade de ser um
profissional qualificado e satisfeito seja qual for sua
área de atuação. Dessa forma, pouco enxerga-se na
licenciatura uma maneira de contribuição para toda
a sociedade e sua forte influência na formação de va-
lores morais e éticos.

Somado a isso, a disciplina e o respeito que exis-
tiam dentro dos salas de aula, perdem lugar para as no-
vas tecnológicas e falta de educação por parte dos estu-
dantes. Invertem-se os papéis e o professor passa a ser
visto como subordinado às necessidades e vontades de
seus alunos. Sboa vista que a reciprocidade é essen-
cial para qualquer relação, sua ausência resulta em
professores desestimulados e insatisfeitos.

Portanto, faz-se necessário não só mais investi-
mento por parte do governo na educação mas também,
o incentivo familiar ao respeito ao próximo e a liber-
dade de escolha profissional vem o peso do preconcei-
to na decisão por licenciatura. Além disso, o equilíbri
o entre ter e saber, contribuindo para uma socie-
dade consciente de seus valores.

Participante 24

A desvalorização do professor, no Brasil, é uma marca quase inerente da brasileira. Todo ano, há greve de professores pedindo aumento salarial e melhoria de condição de trabalho, confirmando essa situação. Nesse contexto, é preciso realizar discussões econômicas e ideológicas para entender o motivo do magistério ~~ser desvalorizado~~ ainda não ser valorizado.

Em primeiro plano, deve-se destacar a lógica capitalista da brasileira, na qual o reconhecimento é associado ao poder aquisitivo. Esse comportamento é um dos responsáveis por uma histórica desvalorização do profissional, uma vez que essa profissão é marcada por baixos salários. Dessa maneira, a falta de investimento do governo na educação resulta na diminuição do prestígio dessa carreira.

Por trás dessa lógica, existe a ideologia simplista do brasileiro responsável por culpar os professores por erros de outros. Esse fato se torna evidente nas escolas públicas, nas quais a falta de infraestrutura atrapalha a realização de uma boa aula. Entretanto, muitos indivíduos culpam esses profissionais, alegando que eles não realizam seu serviço direito, ao invés de pensar ~~se~~ em como a precariedade do ambiente os afetam.

Os professores, portanto, são desvalorizados ao longo da história por questões sociais. Para a mudança desse cenário, o MEC deve criar metas para valorização do magistério, como o aumento do salário e melhoria nas condições de trabalho. Além dessa proposta, as escolas em conjunto com as famílias devem conscientizar a sociedade por meio de aulas e palestras sobre a importância do professor, e assim, valorizar quem precisa.

Participante 25

O professor tem a responsabilidade de passar aos seus alunos seus conhecimentos e, em parceria com os pais, educá-los para viverem em uma sociedade melhor. Antigamente, esses profissionais eram tratados com respeito. No entanto, são desvalorizados economicamente pelo governo e, na atualidade, desrespeitados por alguns estudantes e até por seus responsáveis.

As universidades e escolas públicas brasileiras sofrem com as greves, um período sem aulas, na qual os professores e funcionários reivindicam por melhores salários ou pelo menos pelo pagamento, além de melhores condições de trabalho. Isso acontece devido a desvalorização salarial que eles sofrem do governo federal.

Além disso, dentro das salas de aula, alguns alunos não respeitam o educador e o agride verbal e, as vezes, fisicamente. Em consequência do profissional não ser visto como uma autoridade na escola, essas situações são típicas. Aliás, quando os responsáveis pela criança são requisitados na instituição, uma minoria, culpa o professor, desvalorizando-o, e vitimiza seu filho, mimando-o.

Portanto, para que o desafio da valorização do educador seja cumprido, o governo estadual, em parceria com o Ministério da Educação, deve aumentar o salário desse profissional e fazer melhorias nas instituições para promover um "ensino de qualidade com suporte. Além disso, os alunos precisam ter consciência da importância do professor em sua formação acadêmica, valorizando o trabalho dele.

Participante 26

Segundo Paulo Freire, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades a sua própria produção ou a sua construção". Entretanto, os grandes responsáveis por isso, os professores, são historicamente desvalorizados. Cabe, então, à sociedade reconhecer e superar os desafios de se valorizar o professor.

Em primeiro plano, as deficiências na gestão e os desvios de verba são motivos do mal remuneração e das péssimas condições em escolas da rede pública. Isso dificulta a implementação do corpo docente. Dessa forma, greves como as de Curitiba, que foram violentamente reprimidas, buscam melhorias e condições dignas para se exercer sua profissão.

Além disso, os alunos frequentemente desvalorizam e desrespeitam o professor. Durante as aulas, é comum que alunos ignorem professores, conversando, jogando em aplicativos de celulares e utilizem as redes sociais para denegrir a imagem de professores, a partir de comentários maldosos e críticos, que se espalham na rede.

Torna-se evidente, portanto, que devemos superar o desafio da valorização dos professores. Cabe, ao Ministério da Educação (MEC), com auxílio da mídia televisiva, divulgar campanhas valorizando essa profissão. A família é fundamental para ensinar as crianças o respeito e admiração aos professores.

Participante 27

O professor possui um papel extremamente importante na sociedade. Além de formar cidadãos, ele é capaz de educar para a vida em conjunto. Por muitos séculos, o mestre possuía uma figura de prestígio mas, essa imagem já não é mais a mesma.

Historicamente, a figura do mestre de ensino era considerada realmente valorizada por ter a capacidade de ensinar. Mas, no século XXI, essa realidade ficou cada vez mais distante. Onde, professores de diversas áreas sofrem com muitas injustiças em seu dia-a-dia.

Além disso, os professores atuantes na área de ensino das Artes, por exemplo, não são devidamente reconhecidos. Situação que vale, também, para mestres de escolas públicas que, constantemente, são encontrados em greve como uma forma de protesto contra os baixos salários e péssimas condições de trabalho, lutando, dessa forma, pelo reconhecimento e execução de seus direitos.

O profissional de ensino, então, deve e merece ter seu trabalho reconhecido pela sociedade mas principalmente pelo governo, onde eles possam usufruir de seus direitos. É necessário entender que o professor é um elemento extremamente importante na vida de um cidadão, tornando-o crítico e preparado para enfrentar diversas questões ao longo da vida.

Participante 28

Antigamente, ser professor era um prestígio advindo do saber. Com passar dos séculos os alunos foram perdendo o respeito por seus docentes.

Em séculos passados o professor era reconhecido por ser considerado o mestre do conhecimento. Porem, o mundo evoluiu tornando-se mais tecnológico e capitalista. Dando maior valor aqueles trabalhos com mais poder aquisitivo, e desvalorizando a profissão de ensinar.

Em tempos passados os mestres tinham total poder sobre a turma. Entretanto, nos tempos modernos, pais querem controlar os professores, dizendo-lhes o que é correto, e dar superproteção ~~dos filhos~~ aos filhos.

Aumentar a remuneração salarial não é a solução, mas um auxílio para a valorização dos docentes. Acrescentando a isso, deve-se reeducar ~~os~~ alunos e pais por meio da mídia e de palestras escolares, para que estes possam respeitar seus mestres e entender sua importância. Devolvendo, aos professores, o prestígio advindo do saber.

Participante 29

Em um país onde greves de professores são constantes, exercer esse cargo implicaria lutar pela sua valorização profissional. Isto porque, ~~ao~~ ao longo do tempo, o professor perdeu prestígio social, e, desde antigamente, ele não é valorizado em relação à remuneração salarial. Portanto, é necessário refletir a fim de vencer o desafio de valorizar este profissional tão importante e fundamental na sociedade.

A perda de prestígio do professor está atrelada a mudança no papel social do mesmo, pois deixou de ser a única fonte de conhecimento. Tal fato deve-se ao surgimento de computadores, tecnologia e internet, facilitando o acesso às informações. Logo, houve uma inversão de valores na qual os alunos não respeitam mais os professores.

Além da sociedade, o professor também é desvalorizado pelo governo. A falta de investimento que o governo federal faz na educação e nos docentes resulta em baixos salários, não só de escolas da rede pública, mas em muitas da rede privada, ocasionando também numa baixa qualidade de ensino.

Portanto, há várias medidas a serem tomadas para vencer o desafio que é a valorização do professor. O reajuste dos salários é uma delas, assim como a melhora da estrutura física das escolas. Valorizar o professor é um dever de toda a sociedade. Logo, deve haver um maior interesse dos alunos no aprendizado, a manifestação da população em prol dos docentes e o investimento do governo na área da educação.

Participante 30

Ensinar é um dos ofícios mais antigos da humanidade. Entretanto, a figura do professor passou por mudanças ao longo das épocas. Durante a Grécia antiga, eram prestigiados e ocupavam os cargos políticos mais altos da sociedade. Todavia, na Idade Média e Moderna, a sua imagem perdeu reconhecimento e, por influência dessa época, valorizar um professor no séc XXI ainda é um dilema.

Durante a época das monarquias, foi importante para os governantes manter a população sem instrução e sem conhecimento, pois, assim, era possível a manipulação das massas para a manutenção do seu poder. Por isso, havia poucos professores, que lecionavam apenas para a elite, e a população não os valorizava, uma vez que não podia ter acesso ao serviço deles.

Além de terem uma infraestrutura precária nas instituições de ensino, a remuneração dos professores não é compatível com o esforço que eles trazem para a sociedade. No último século, a ampliação do acesso à educação para as massas tornou a população mais participativa no cenário político de seus respectivos países, atitude que favorece a democracia. Por isso, a sua valorização econômica não é equivalente ao serviço social prestado por eles.

Diante dos fatos expostos, fica evidente a causa histórica da dificuldade de se valorizar a profissão. Portanto, faz-se necessário que as Secretárias Estaduais de Educação e o MEC melhorem a infraestrutura das escolas e faculdades como um reconhecimento pelo ofício de ensinar. Além disso, a sociedade civil deve pressionar os governos para aumentarem o piso salarial da classe, e, assim, promover uma maior valorização dos professores.

ANEXO B – Propostas Enem 2016 e Redações finais

Redação Enem 2016 (1ª aplicação)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: www.mprj.mp.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. Jornal do Senado. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso
Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

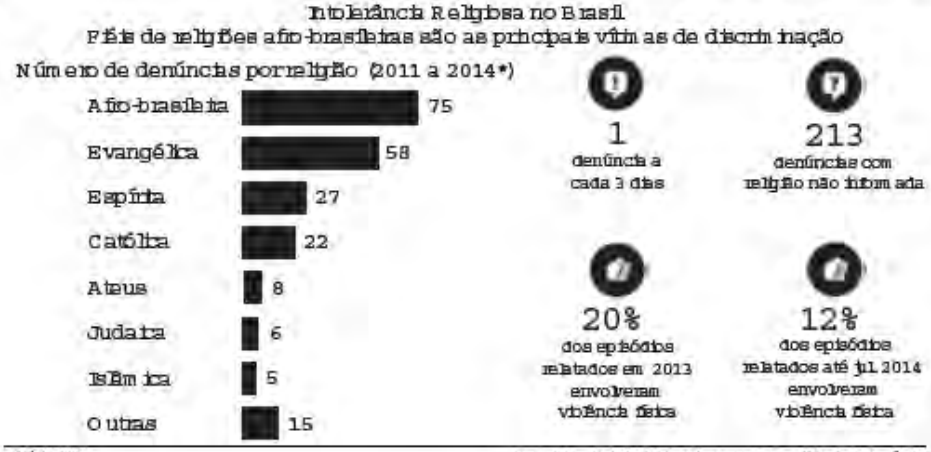
Art. 208 - Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único - Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. Código Penal. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO IV



Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Redação 2016 (2ª aplicação)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungido a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal professado de uma democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (fragmento).

TEXTO II

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor

Art. 1º — Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 25 maio 2016 (fragmento).

TEXTO III

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 25 maio 2016.

TEXTO IV

O que são ações afirmativas

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país.

No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Disponível em: www.seppir.gov.br. Acesso em: 25 maio 2016 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater o racismo no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Participante 01

A catequese jesuítica na época colonial, a remanescência de tribos indígenas e o tráfico negreiro foram influenciadores da pluralidade de religiões existentes no país. Reconhecendo essas raízes históricas, a Constituição Brasileira prevê a liberdade à crença religiosa. No entanto, esse direito tem sido sabotado pelo ato de discriminação e intolerância ~~religiosa~~.

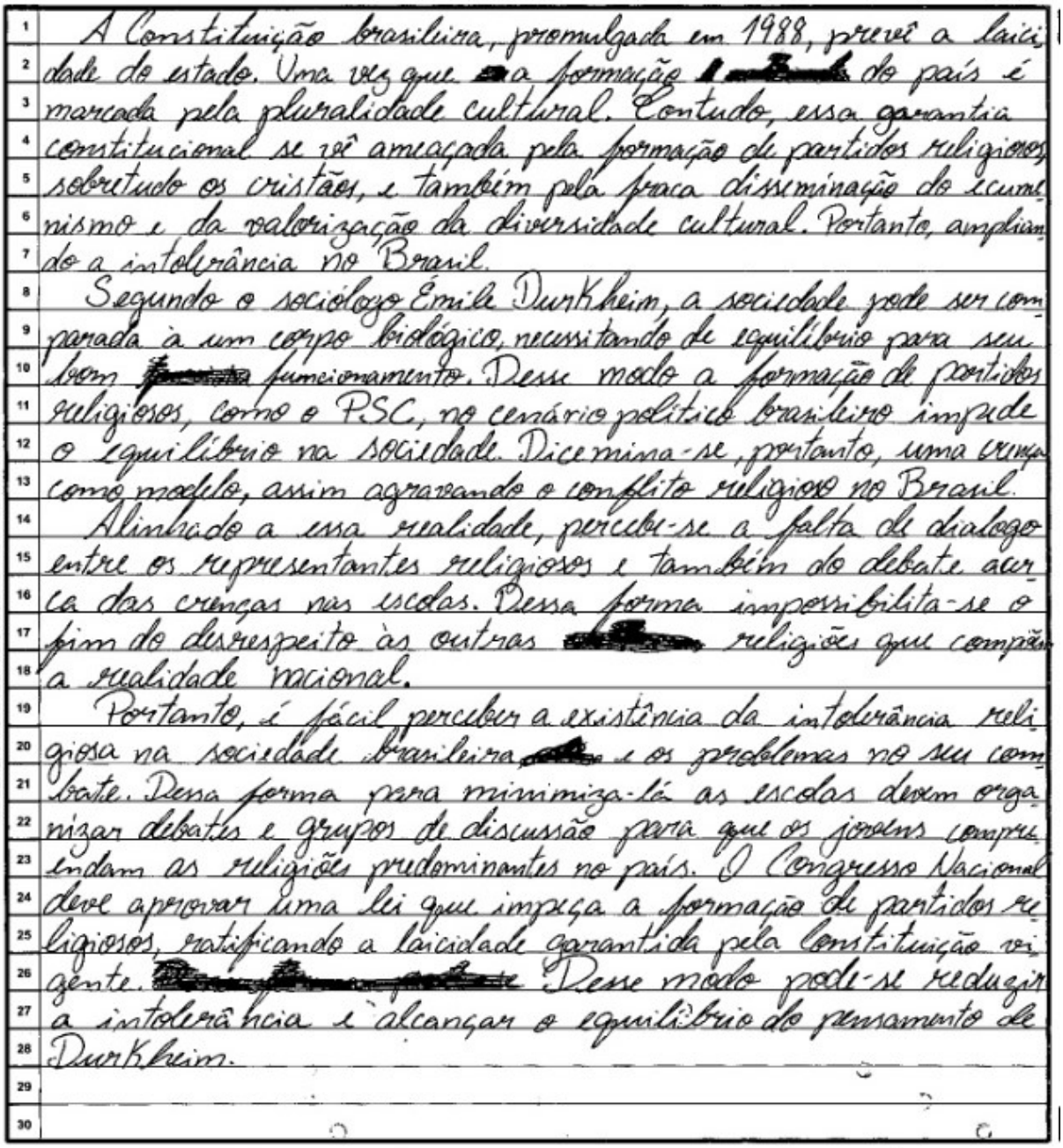
Essa violência é o resultado do pensamento de supremacia religiosa - acreditar que uma determinada religião é mais verdadeira que outrem. Isso é pregado, principalmente, em relação às crenças afro-brasileiras, como o Candomblé, que segundo dados estatísticos, são as que mais sofrem por esse tipo de intolerância.

Cumpre destacar que ~~a espécie~~ apesar dessa cultura de repúdio herdada da colonização - com os padres jesuítas tentando converter os índios ao catolicismo - o Papa Francisco, líder atual da Igreja Católica, reconheceu em um dos seus discursos, que deve haver a mudança de atitudes, visto que todas as ~~religiões~~ religiões portam a verdade para seus respectivos fiéis.

Inúmeras vertentes religiosas adotaram o diálogo inter-religioso a fim de conhecer melhor as denominações para não julgá-las. Elas partem do princípio de que a ignorância é um fator que colabora para a intolerância.

Com isso, ONG's interessadas podem se unir à essa instituições para aumentar a repercursão desse diálogo e sua importância. Mídias de internet devem ser usados para campanhas de conscientização por essas ONG's. Os órgãos públicos federais devem tornar rígidas as leis contra essa violência. Apenas assim, a democratização da liberdade à crença religiosa será possível.

Participante 02



A Constituição brasileira, promulgada em 1988, prevê a laicidade do estado. Uma vez que a formação [redacted] do país é marcada pela pluralidade cultural. Contudo, essa garantia constitucional se vê ameaçada pela formação de partidos religiosos, sobretudo os cristãos, e também pela fraca disseminação do ecumenismo e da valorização da diversidade cultural. Portanto, amplia-se a intolerância no Brasil.

Segundo o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada à um corpo biológico, necessitando de equilíbrio para seu bom [redacted] funcionamento. Desse modo a formação de partidos religiosos, como o PSC, no cenário político brasileiro impede o equilíbrio na sociedade. Dicemina-se, portanto, uma crença como modelo, assim agravando o conflito religioso no Brasil.

Alinhado a essa realidade, percebe-se a falta de diálogo entre os representantes religiosos e também do debate acerca das crenças nas escolas. Dessa forma impossibilita-se o fim do desrespeito às outras [redacted] religiões que compõem a realidade nacional.

Portanto, é fácil perceber a existência da intolerância religiosa na sociedade brasileira [redacted] e os problemas no seu combate. Dessa forma para minimiza-lá as escolas devem organizar debates e grupos de discussão para que os jovens compreendam as religiões predominantes no país. O Congresso Nacional deve aprovar uma lei que impeça a formação de partidos religiosos, ratificando a laicidade garantida pela constituição vigente. [redacted] Desse modo pode-se reduzir a intolerância e alcançar o equilíbrio do pensamento de Durkheim.

Participante 03

O Brasil é um país laico, com isso há diversas religiões, permitindo a cada pessoa seguir aquela que preferir. Apesar de haver essa livre escolha há a discriminação e o preconceito entre alguns religiosos de crenças distintas, não respeitando a religião do próximo. Isso não deve ~~interferir~~ interferir na vida social e deve haver respeito entre estes indivíduos, para que eles não deixem de se relacionar, contratar e/ou aceitar empregos por ser contrário a crença da empresa.

O preconceito e a discriminação são duas ações que mostram a intolerância de certos brasileiros ao lidarem com religiões ~~contrárias~~ diferentes a deles, ~~podendo~~ levando até para a violência, seja verbal ou física. O respeito pela religião do próximo mostra a educação do indivíduo, mostrando que não precisa crer naquilo para respeitar. Um caso de preconceito foi invadirem uma Igreja Católica do Rio de Janeiro, ~~[illegible]~~ e quebrarem as imagens de santos que pertencem a essa religião por não acharem corre acreditar naquilo.

Religião não deve interferir em decisões sociais e políticas que remetem a um todo. Como pode-se dizer sobre as eleições 2016 para prefeito da cidade do Rio de Janeiro, onde um dos candidatos era evangélico assumido e mesmo assim ganhou, o povo mesmo não sendo todos da mesma religião dele, acreditou que isso não irá interferir em suas decisões políticas. As pessoas devem se relacionar com os outros independente de ~~suas~~ suas crenças, abrindo ~~a~~ oportunidade de conhecer a pessoa melhor e até mesmo aquela religião que não conhece tão bem.

Diante disso, para a melhoria do comportamento entre indivíduos de religiões diferentes, o Ministério da Educação deve impor que as escolas adotem as aulas de Ensino Religioso ao seu currículo, para mostrar sobre as religiões e ensinar aos alunos a respeitarem as demais. Além disso, cabe ao Governo colocar uma pena mais severa para quem cometer intolerância religiosa, para assim haver uma melhoria ou até mesmo acabar com o preconceito e ~~discrimin~~ discriminação de religiões.

Participante 04

Apesar do Brasil ser um país laico e possuir em sua constituição o direito a liberdade religiosa, além da proteção e respeito às manifestações de cada religião, pode-se dizer que a intolerância as diversas crenças é muito presente no Brasil, necessitando o seu combate. Todos possuem a liberdade de expressão podendo criticar e discordar dos dogmas, no entanto, atitudes violentas, ofensas e desrespeito são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

As maiores vítimas de crimes ligados a intolerância religiosa no Brasil, são os fiéis de religiões afro-brasileiras. Ocorrido no Rio de Janeiro, uma menina de apenas 12 anos apedrejada violentamente após sair de uma cerimonia do candomblé. A criança não sofreu ferimentos graves, porém, o trauma deixado pelo evidente preconceito a ela e a sua religião, provavelmente foi maior que as marcas deixadas em seu corpo.

Cada religião tem sua beleza, sua crença e suas doutrinas. Pela liberdade religiosa dada a cada cidadão brasileiro, podemos dizer que cada um tem o direito de seguir a fé que quiser. Todas as religiões pregam o respeito a ela si próprio e ao próximo, com isso, mesmo que o outro não siga a sua mesma fé, a fé dele deve receber o mesmo respeito que você dá à sua.

O Papa Francisco vem pregando o respeito e a tolerância a todas as religiões, lutando sempre pelo combate a todo tipo de discriminação religiosa, sendo um excelente exemplo a ser seguido por todos, independente da religião. Pode-se colocar o ensino religioso nas escolas como um bom caminho na luta contra a intolerância, mostrando aos alunos as diferentes religiões e como todas devem ser respeitadas.

Participante 05

Segundo o sociólogo Émile DurKheim, a sociedade deve-se parecer com o "corpo biológico", necessitando de um bom funcionamento para haver equilíbrio. Entretanto, tal conceito é quebrado pela intolerância religiosa, de parte da sociedade brasileira, havendo com demais buscas um caminho para combatê-la.

A intolerância religiosa, no Brasil, se dá pelo processo de colonização europeia. Por conta desse processo, as religiões de descendências africana sofrem constantes discriminações, pois sempre foram consideradas religiões obscuras. O caso do apedrejamento à menina de 12 anos, moradora do Rio de Janeiro e fiel do Candomblé, é um exemplo do grande preconceito com outras religiões. Conflitos também ocorrem entre Evangélicos e Católicos, pois as duas crenças possuem o mesmo deus, mas maneiras diferentes de se expressarem.

Contudo, parte da população busca combater tal intolerância na sociedade. O principal caminho tem sido pela legislação, criando leis mais duras punições aos criminosos, pois, em razão do Brasil ser um país democrático, todos devem ter direito de livre escolha. A internet também aparece como uma grande ferramenta de incentivo, pois tem facilidade em divulgar assuntos sobre respeito as decisões de cada indivíduo.

Portanto, há no Brasil muitos casos de intolerância religiosa, e para diminuir tal problema, é necessária a criação de disque-denúncia nos municípios, para comunicar a polícia o caso e buscar punir os intolerantes. E também campanhas do governo nas mídias para mostrar e conscientizar a todos o direito de livre escolha de cada indivíduo. Com isso, haverá diminuição na intolerância religiosa e na desigualdade social.

Participante 06

Segundo o filósofo John Locke, o homem no instante de seu nascimento é uma tábula rasa, ou seja, não possui ideias inatas. Assim, a aquisição de conhecimentos vindo a partir da integração e influência social. Nesse sentido, os indivíduos influenciados pela sociedade, adotam valores preconceituosos e de intolerância, principalmente religiosa, banalizando tal situação. Desse modo, urge que medidas de combate à essa intolerância sejam tomadas, visando a formação de uma sociedade mais harmoniosa.

Em primeiro plano, vale ressaltar que a intolerância enfrentada por certos grupos religiosos sofreu um forte processo de banalização. Isso ocorreu, porque tal problemática passou a ser vista com naturalidade pelos indivíduos, ou seja, tornou-se um fato cotidiano. Além disso, segundo o filósofo Theodore Adorno, o homem moderno vai ficando apático aos acontecimentos até que se torna totalmente insensível. Logo, reafirma-se a tese da comodidade humana, acompanhada da indiferença e da falta de comprometimento com o próximo.

Além da naturalização, o preconceito e desrespeito com grupos religiosos é outro fator contribuinte para a intolerância. O recente caso da adolescente agredida por pertencer a religião Umbanda ou ainda o atentado ao jornal francês Charlie Hebdo por satirizar a imagem do profeta Maomé, são exemplos de episódios que reascenderam a necessidade de combate ao preconceito religioso. Ademais, segundo Nietzsche o homem é produto do meio, ou seja, tende a reproduzir os atos de desrespeito que vivencia na sociedade, gerando uma "reação em cadeia" e consequentemente, aumentando os casos de violência e preconceito.

Torna-se evidente, portanto, que a intolerância religiosa urge medidas para ser combatida. Nesse sentido, o governo deveria criar delegacias especiais para atender vítimas dessa intolerância, encorajando-as à realizarem as denúncias. As escolas e famílias, por sua vez, devem ensinar a criança a respeitar toda e qualquer manifestação religiosa, formando, assim, novos valores sociais. Além disso, a mídia televisiva como principal difusor de informação pode realizar campanhas junto de ONG's visando alertar a sociedade da importância do respeito ao próximo. Talvez assim, seja possível a formação de uma sociedade harmoniosa, baseada na ordem e progresso previstos no lema da bandeira brasileira.

Participante 07

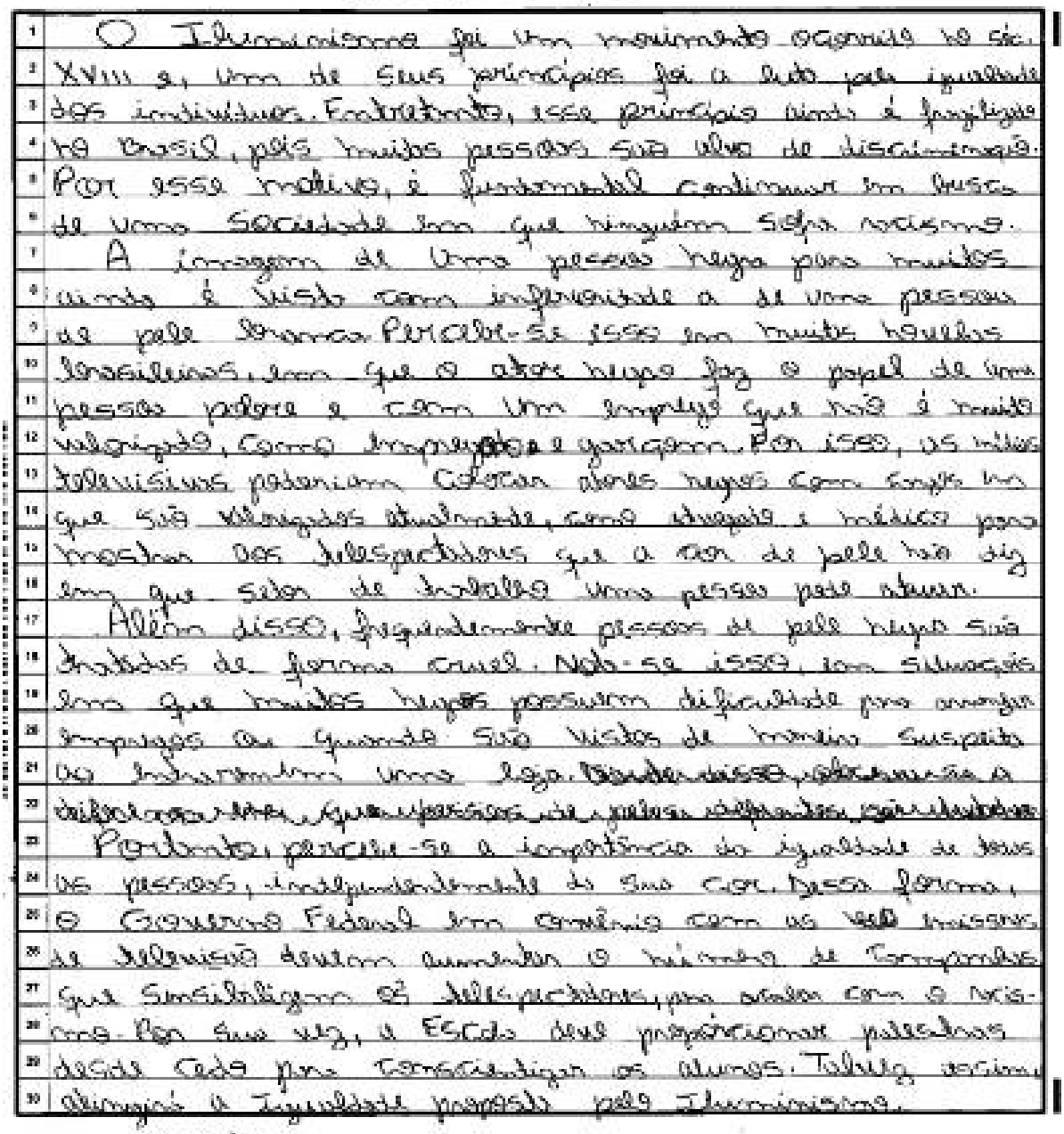
O racismo está presente na sociedade brasileira desde a época da escravidão. Apesar das conquistas, como a luta pela liberdade e igualdade de Nelson Mandela, e de ter sido implementada uma lei para punir as discriminações, essa prática ainda persiste. Ainda que o Brasil seja um país miscigenado, nem todas as pessoas aceitam bem culturas diferentes, elas ficam presas as ideias do senso comum.

É importante ressaltar que a tecnologia contribuiu para um aumento significativo das discriminações raciais, pois se torna um meio ainda mais fácil de atingir as pessoas, com comentários ofensivos, por exemplo. O preconceito está muito presente, também nas classes trabalhadoras, onde as pessoas que estão presas ao senso comum pensam que todas as empregadas domésticas são negras. Esse pensamento radical, muitas vezes, influencia os filhos e dessa forma vai sendo passado de geração em geração tornando-se um ciclo vicioso.

A sociedade errou no passado. A punição não é sempre a melhor maneira de resolver um problema. O racismo é um erro histórico. É preciso mexer na raiz da questão até chegar ao topo e eliminá-lo. As pessoas parecem viver no passado e não tem evoluído a ponto de perceber que os tempos são outros. A grande problemática é que por muitas pessoas não aceitarem a igualdade entre as raças, também não permitem que as escolas, universidades ou qualquer instituição influencie nos seus pensamentos ou no de seus filhos.

Nesse contexto, portanto, é preciso partir de medidas educativas. As escolas devem criar projetos culturais que envolvam danças e utensílios africanos por exemplo, para que as crianças aprendam a lidar e conviver com as diferenças. É necessário, também, que a mídia em parceria com ONG's promovam palestras e campanhas de conscientização. Para que haja mudança, é preciso começar do início. Os nossos tempos dependem dos nossos cidadãos que a sociedade irá formar.

Participante 08



O Iluminismo foi um movimento ocorrido no séc. XVIII e, um de seus princípios foi a luta pela igualdade dos indivíduos. Entretanto, esse princípio ainda é fragilizado no Brasil, pois muitas pessoas são alvo de discriminação. Por esse motivo, é fundamental continuar em busca de uma sociedade em que ninguém sofra racismo.

A imagem de uma pessoa negra para muitos ainda é vista com inferioridade a de uma pessoa de pele branca. Percebe-se isso em muitas novelas brasileiras, em que o ator negro faz o papel de uma pessoa pobre e com um emprego que não é muito valorizado, como empregado e garçom. Por isso, as mídias televisivas poderiam colocar atores negros com cargos em que são valorizados atualmente, como advogado e médico para mostrar aos telespectadores que a cor de pele não diz em que setor de trabalho uma pessoa pode atuar.

Além disso, frequentemente pessoas de pele negra são tratadas de forma cruel. Nota-se isso, em situações em que muitos negros possuem dificuldade para arranjar empregos ou quando são vistos de maneira suspeita ao entrarem em uma loja. ~~Dentre disso, observa-se a diferença em que pessoas de pele diferentes são tratadas~~

Portanto, percebe-se a importância da igualdade de todas as pessoas, independentemente da sua cor. Dessa forma, o Governo Federal em convênio com as ~~vel~~ emissoras de televisão devem aumentar o número de campanhas que sensibilizem os telespectadores, para acabar com o racismo. Por sua vez, a Escola deve proporcionar palestras desde cedo para conscientizar os alunos. Talvez assim, atingirá a igualdade proposta pelo Iluminismo.

Participante 09

A Constituição Federal de 1988, conhecida como "A Cidadã" trata em uma de suas cláusulas, o artigo que trata/ os indivíduos não iguais perante a lei. No entanto, a prática de igualdade racial não ocorre na sociedade assim como caminhos para se combater o preconceito como a aplicabilidade da lei e a inserção racial ao negro não foram eficientes.

Em primeiro plano, a falta de eficiência na aplicabilidade da lei que pune os atos discriminatórios fomenta a permanência do racismo no Brasil. Nesse contexto, uma vez que o crime de preconceito racial não possui penalização rígida e não visa a ressocialização social do infrator, a sensação de impunidade persiste no grupo discriminador. Dessa maneira, atos racistas são cometidos pelas mesmas pessoas, demonstrando a reincidência dos casos e a problemática do exercício da lei.

Outro fator contribuinte é a falta inserção social dos negros. Apesar de a Lei Áurea ter significado uma conquista após séculos de escravidão, a dificuldade de emergir o negro como cidadão persistiu até o final da Segunda Grande Guerra. Nesse sentido, as formas de combate ao preconceito racial como o Movimento Negro/ nos EUA em 1960 demonstraram a necessidade do negro ser respeitado. Entretanto, mesmo com movimentos e manifestações, homens e mulheres ainda precisam para conquistar igualdade racial, uma vez que casos de racismo ainda ocorrem em [illegible] raças sociais, como o caso de Maria Júlia Coutinho, jornalista do Jornal O Globo.

É evidente, portanto, que o racismo e os seus caminhos de combate possuem suas problemáticas. Dessa forma, é necessário que a mídia televisiva produza matérias que abordem as dificuldades de encontrar uma forma que solucione o racismo. Além disso, é preciso que haja programas de reeducação para indivíduos que cometem esse crime, a fim de ressocializá-los. Somado a esses fatores, é necessário que as escolas promovam debates e palestras sobre as formas de acabar com o preconceito racial no Brasil, visando a inserção de crianças e adolescentes. Assim será possível resgatar o pensamento de Pitágoras: "Eduque as nossas crianças para que não haja necessário punir os adultos".

Participante 10

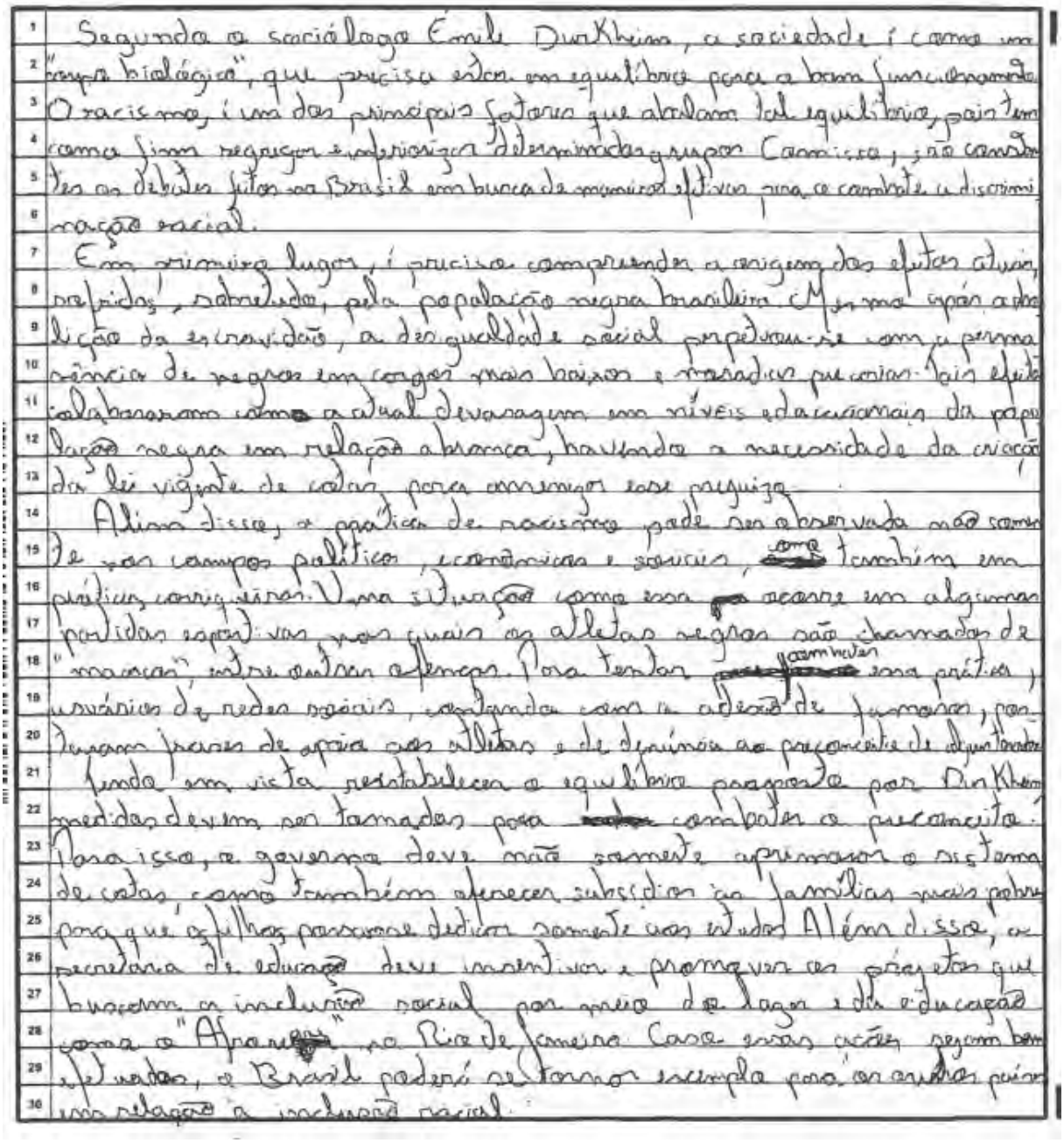
O Brasil é conhecido por sua expressiva miscigenação étnica, característica proveniente de sua formação histórica. No entanto, a pluralidade racial do país não promove a extinção do preconceito na sociedade brasileira. Desse modo, ainda na contemporaneidade, desafios relacionados ao combate ao racismo atingem tanto setores políticos quanto sociais.

A utilização de políticas públicas como ações afirmativas expressa a tentativa do governo de corrigir desigualdades sociais de cunho histórico. No Brasil, contudo, a constitucionalização dessas ações pelo STF mostra-se insuficiente, na medida que não promove a efetiva inclusão do grupo negro nas diversas esferas sociais. Nesse sentido, as ações afirmativas, mesmo que essenciais, não possuem força suficiente para mobilizar a grande maioria da população.

Além dos desafios políticos, o preconceito racial possui raízes históricas no Brasil. A herança da escravidão durante o processo colonizatório português se perpetua até à atualidade, sendo evidenciada desde a promulgação da lei Áurea por falta de oportunidade e impedimento de ascenção social pelos negros. Dessa forma, a sociedade brasileira continua a propagar ideais criminosos envolvendo a superioridade racial características de filosofias deterministas.

O Brasil, portanto, possui desafios socio-políticos no combate ao racismo histórico no país. Para amenizar as dificuldades do processo de correção das desigualdades raciais, as ações afirmativas deveram ser promovidas pelo governo em parceria com ONG's relacionadas à luta negra por igualdade, objetivando empoderar as manifestações com a utilização de mídias atuais de comunicação. Por outro lado, o Ministério da Cultura deve promover eventos gratuitos que busquem valorizar o papel da parcela negra na sociedade, expondo episódios históricos que causem a revisão do pensamento determinista na sociedade. Dessa maneira, o Brasil estará mais próximo de eliminar as desigualdades existentes no país.

Participante 11



Segundo o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade é como um "corpo biológico", que precisa estar em equilíbrio para o bom funcionamento. O racismo, é um dos principais fatores que abalam tal equilíbrio, pois tem como fim segregar e inferiorizar determinados grupos. Com isso, são constantes os debates feitos no Brasil em busca de maneiras efetivas para o combate a discriminação racial.

Em primeiro lugar, é preciso compreender a origem dos efeitos atuais, sofridos, sobretudo, pela população negra brasileira. Mesmo após a abolição da escravidão, a desigualdade social perpetuou-se com a permanência de negros em cargos mais baixos e moradias precárias. Tais efeitos colaboraram com a atual devasagem em níveis educacionais da população negra em relação a branca, havendo a necessidade da criação da lei vigente de cotas para amenizar esse prejuízo.

Além disso, a prática de racismo pode ser observada não somente nos campos políticos, econômicos e sociais, como também em práticas corriqueiras. Uma situação como essa ocorre em algumas partidas esportivas nas quais os atletas negros são chamados de "macacos", entre outras ofensas. Para tentar combater essa prática, usuários de redes sociais, contando com a adesão de famosos, postaram frases de apoio aos atletas e de denúncia ao preconceito de alguns torcedores.

Tendo em vista restabelecer o equilíbrio proposto por Durkheim, medidas devem ser tomadas para combater o preconceito. Para isso, o governo deve não somente aprimorar o sistema de cotas, como também oferecer subsídios às famílias mais pobres para que os filhos possam se dedicar somente aos estudos. Além disso, a secretaria de educação deve insentivar e promover os projetos que buscam a inclusão social por meio do lazer e da educação como o "Afroreggae" no Rio de Janeiro. Caso essas ações sejam bem efetuadas, o Brasil poderá se tornar exemplo para os outros países em relação a inclusão racial.

Participante 12

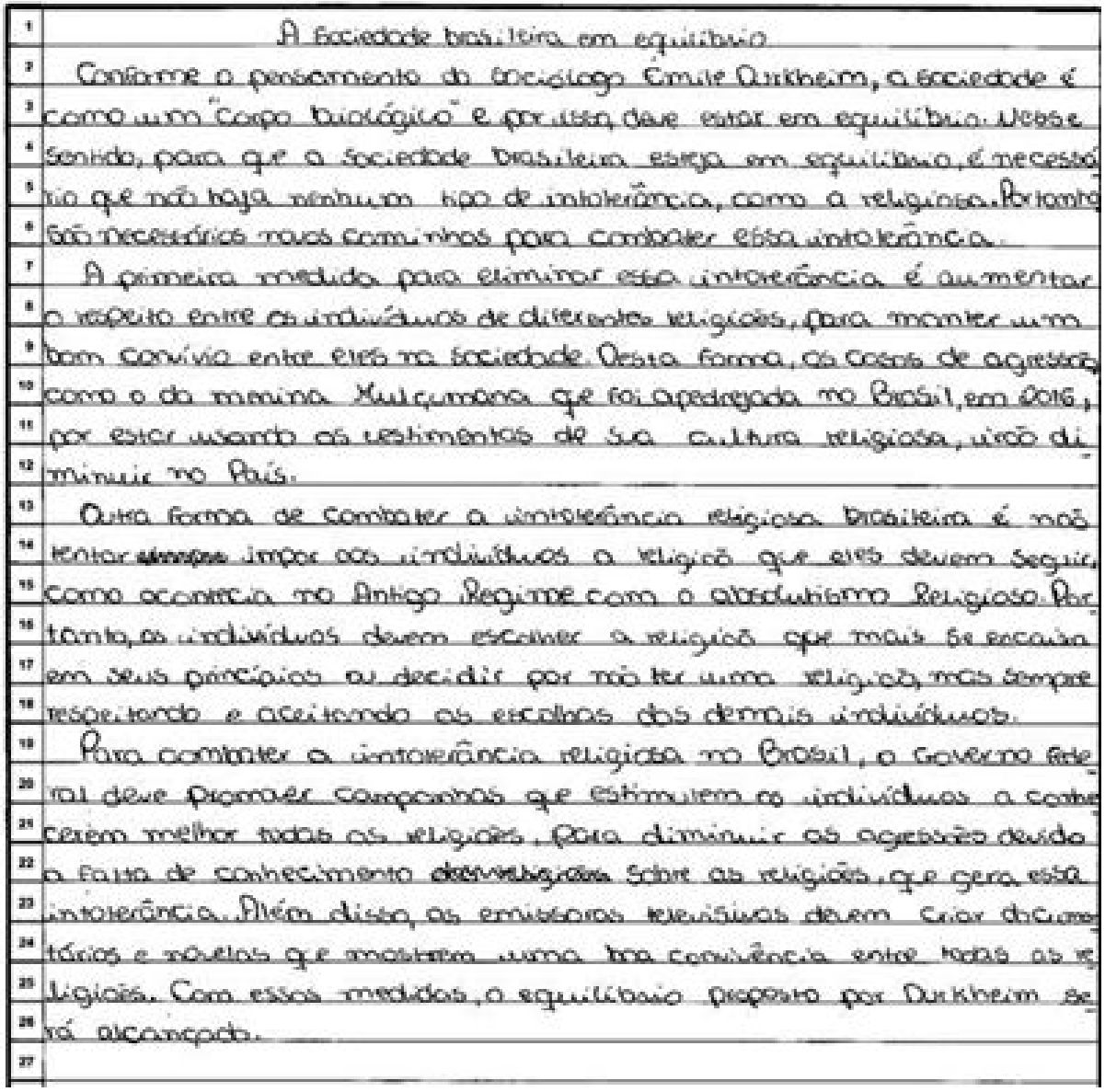
Negra é a raiz da liberdade. Cantada na versa da música "Sorriso Negro" de Dona Ivone Lara, a negra é evidenciada como peça fundamental no processo de formação da sociedade brasileira. Paradoxalmente a canção, após a abolição da escravidão, a falta de políticas públicas para inserir os escravos na sociedade gerou um processo de discriminação da população liberta. Tal processo fomentou na contemporaneidade o racismo, presente nos diferentes segmentos sociais. Entretanto, transformação na educação e no âmbito político são meios para combater o racismo no Brasil.

Em primeira lugar, deve-se analisar como a educação é um caminho para intervir no problema. Segundo o filósofo alemão Immanuel Kant, o homem é o fruto de sua educação. Por isso, a obrigatoriedade da discussão nas escolas sobre o racismo faz tal instituição protagonizar o papel de agente transformadora da sociedade, sendo um meio importante no combate ao preconceito.

Somado a isso, as ações governamentais apresentam-se como outro eficaz meio de intervenção. Tais ações são deveras importantes para promover a igualdade. Mesmo após a criação de leis como a Lei Afonso Arinos, as práticas racistas ainda estão presentes na sociedade, como no caso das injúrias a repórter da Globo Maju. Dessa forma, o endurecimento das penas para os indivíduos que praticarem tais crimes evidencia como as políticas públicas podem intervir beneficamente.

Entende-se, portanto, como medidas educacionais e governamentais são caminhos para combater as práticas racistas na sociedade brasileira. Cabe ao Ministério da Educação, através do Movimento Negro Unificado promover discussões sobre o racismo nas escolas a fim de fomentar a reflexão dos alunos, através da promoção de debates. Além dessa medida, cabe ao Governo Federal, através de uma lei, tornar crimes relacionados a discriminação inafiançáveis a fim de aumentar a punição para tais práticas. Assim, a valorização presente na música de Ivone Lara poderá de fato acontecer.

Participante 13



A sociedade brasileira em equilíbrio

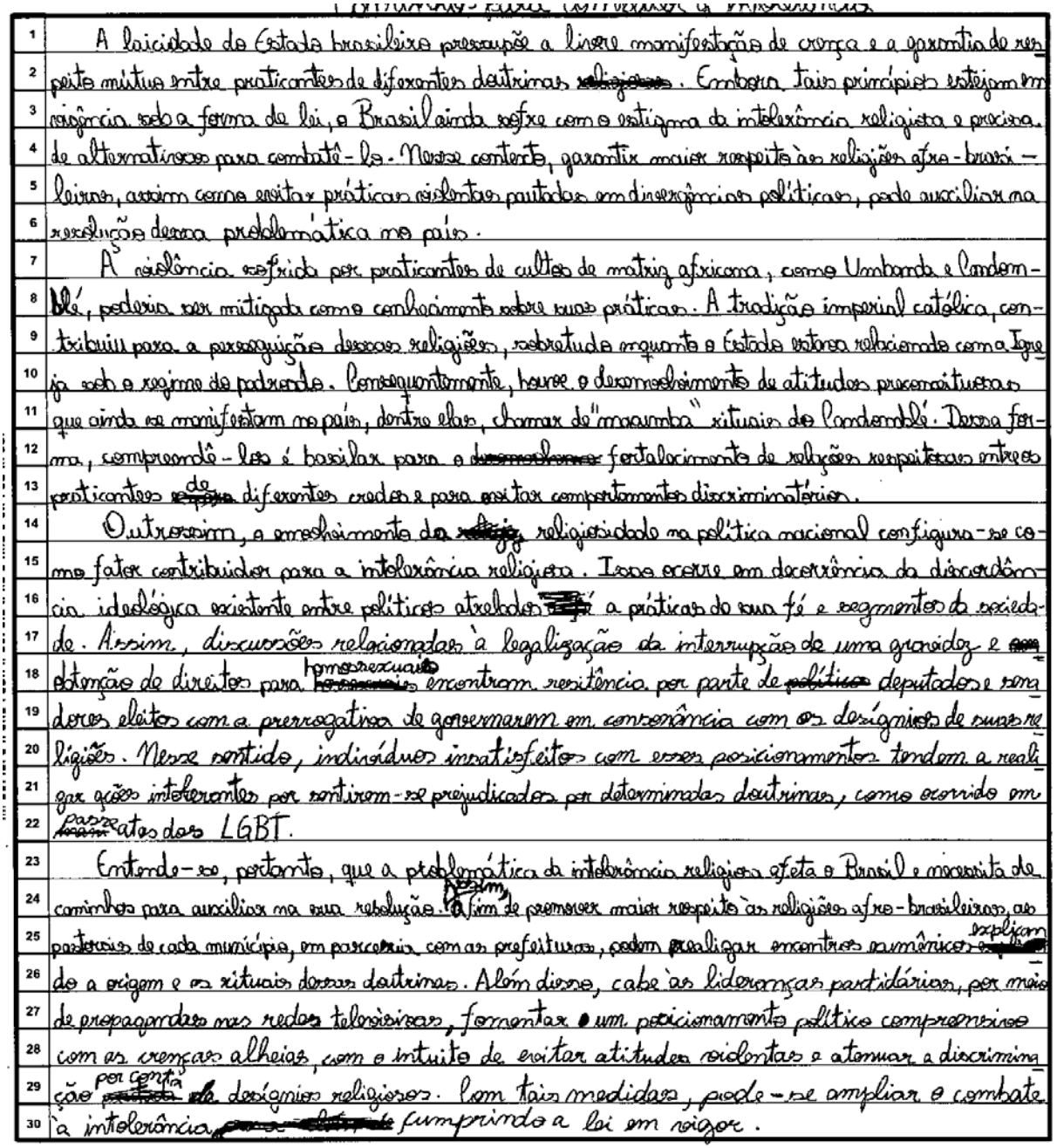
Conforme o pensamento do sociólogo Émile Durkheim, a sociedade é como um "corpo biológico" e por isso, deve estar em equilíbrio. Nesse sentido, para que a sociedade brasileira esteja em equilíbrio, é necessário que não haja nenhum tipo de intolerância, como a religiosa. Portanto, são necessários novos caminhos para combater essa intolerância.

A primeira medida para eliminar essa intolerância é aumentar o respeito entre os indivíduos de diferentes religiões, para manter um bom convívio entre eles na sociedade. Dessa forma, os casos de agressão, como o da menina Kauanny que foi apedrejada no Brasil, em 2016, por estar usando as vestimentas de sua cultura religiosa, virão diminuir no País.

Outra forma de combater a intolerância religiosa brasileira é não ~~tentar~~ impor aos indivíduos a religião que eles devem seguir, como acontecia no Antigo Regime com o absolutismo religioso. Portanto, os indivíduos devem escolher a religião que mais se encaixa em seus princípios ou decidir por não ter uma religião, mas sempre respeitando e aceitando as escolhas dos demais indivíduos.

Para combater a intolerância religiosa no Brasil, o Governo Federal deve promover campanhas que estimulem os indivíduos a conhecerem melhor todas as religiões, para diminuir as agressões devido a falta de conhecimento ~~desnecessário~~ sobre as religiões, que gera essa intolerância. Além disso, as emissoras televisivas devem criar documentários e novelas que mostrem uma boa convivência entre todas as religiões. Com essas medidas, o equilíbrio proposto por Durkheim será alcançado.

Participante 14



A laicidade do Estado brasileiro pressupõe a livre manifestação de crença e a garantia de respeito mútuo entre praticantes de diferentes doutrinas religiosas. Embora tais princípios estejam em vigência sob a forma de lei, o Brasil ainda sofre com o estigma da intolerância religiosa e precisa de alternativas para combatê-la. Nesse contexto, garantir maior respeito às religiões afro-brasileiras, assim como evitar práticas violentas pautadas em divergências políticas, pode auxiliar na resolução dessa problemática no país.

A violência sofrida por praticantes de cultos de matriz africana, como Umbanda e Candomblé, poderia ser mitigada com conhecimento sobre suas práticas. A tradição imperial católica, contribuiu para a perseguição dessas religiões, sobretudo enquanto o Estado estava relacionado com a Igreja sob o regime do padroado. Consequentemente, houve o desconhecimento de atitudes preconceituosas que ainda se manifestam no país, dentre elas, chamar de "macumba" rituais do Candomblé. Dessa forma, compreendê-las é basilar para o fortalecimento de relações respeitosas entre praticantes de diferentes credos e para evitar comportamentos discriminatórios.

Outrossim, a envolvimento da religiosidade na política nacional configura-se como fator contribuidor para a intolerância religiosa. Isso ocorre em decorrência da discordância ideológica existente entre políticos atrelados à sua fé e segmentos da sociedade. Assim, discussões relacionadas à legalização da interrupção de uma gravidez e à obtenção de direitos para homossexuais encontram resistência por parte de deputados e senadores eleitos com a prerrogativa de governarem em consonância com os desígnios de suas religiões. Nesse sentido, indivíduos insatisfeitos com esses posicionamentos tendem a realizar ações intolerantes por sentirem-se prejudicados por determinadas doutrinas, como ocorrido em atos dos LGBT.

Entende-se, portanto, que a problemática da intolerância religiosa afeta o Brasil e necessita de caminhos para auxiliar na sua resolução. Assim, a fim de promover maior respeito às religiões afro-brasileiras, as prefeituras de cada município, em parceria com as prefeituras, podem realizar encontros ecumênicos explicando a origem e os rituais dessas doutrinas. Além disso, cabe às lideranças partidárias, por meio de propagandas nas redes televisivas, fomentar um posicionamento político compromissivo com as crenças alheias, com o intuito de evitar atitudes violentas e atenuar a discriminação por conta dos desígnios religiosos. Com tais medidas, pode-se ampliar o combate à intolerância cumprindo a lei em vigor.

Participante 15

O Brasil é considerado um país laico, porém tem como base histórica o cristianismo. Atualmente é notável a imensa diversidade de religiões existentes e por causa disso nota-se um preconceito de algumas religiões com outras acusando de estar errada. Cada religião segue um determinado caminho, cabe as pessoas identificarem o seu.

No período colonial os portugueses catequisaram os índios isso trazendo o cristianismo à cultura brasileira. Nesse mesmo período pode-se destacar o tráfico negreiro que trouxe ao Brasil os africanos, consequentemente suas religiões a umbanda e o candomblé. Essa mistura gera conflito devido ao modo de pensar por exemplo em Israel e na Palestina guerras acontecendo diariamente por causa de pensamentos opostos.

Todas as pessoas tem o direito à liberdade de expressão, de criticar e não concordar, porém ela exige limites. Nenhuma religião é dada como correta e outra errada, ene olhar para de cada cidadão de acordo com sua crença e sua fé, mas deve-se ter o devido respeito com as demais religiões. Decorrente da laicidade do Estado qualquer indivíduo tem a liberdade de promover uma manifestação religiosa respeitando os outros.

Portanto, percebe-se a necessidade de instituições apresentarem uma melhor educação religiosa para a população brasileira a fim de instruírem ao devido comportamento a ser tomado frente a outras religiões. O governo deve aumentar o número de policias para maior segurança contra agressões físicas, as pessoas também devem exercer seu papel denunciando caso tenham sido vítimas. Assim constrói-se uma sociedade mais igualitária e pacífica, evitando ao máximo conflitos religiosos.

Participante 16

O Sincretismo é a fusão de diferentes ideologias culturais ou religiosas criando uma nova interpretação dessas ideias. O Brasil, tem o sincretismo religioso como uma das consequências de sua diversificada colonização. Embora a população brasileira seja composta por tamanha pluralidade, muitas pessoas sofrem discriminação por causa de sua crença. Esse preconceito surge pela falta de respeito ao diferente, sendo ele o principal elemento para a coexistência em sociedade.

Religião foi criada para explicar o que o homem não compreendia sobre a vida e seu cotidiano, como uma resposta para suas indagações; mas as diferenças culturais originaram também diferentes crenças. Entretanto, embora a maioria das religiões citem o respeito, algumas pessoas não aceitam as diferenças [redacted], agindo de forma intolerante e até violenta contra outros grupos religiosos. Dessa forma, é muito importante que o Estado [redacted], atue na sociedade de [redacted] maneira a respeitar os Direitos Humanos e garanti-los a todos punindo quem os desrespeite por motivos religiosos.

Além disso, a etnia e as origens das religiões também são fatores de influência quando se trata de preconceito. De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, até 2014, as religiões afro-brasileiras foram as principais [redacted] que sofreram discriminação. Logo, pode-se afirmar que o histórico da escravidão dos negros e africanos no Brasil, ainda criam pensamentos preconceituosos na sociedade contemporânea, e ainda influenciam nos ideais sobre os estereótipos [redacted] religiosos.

Portanto, para que a intolerância religiosa seja combatida, é necessário haver uma conscientização conjunta dos brasileiros. Cabe às escolas e aos pais ensinarem desde cedo para as crianças, princípios básicos sobre a importância do respeito as diferenças, através de aulas e atividades que valorizem a pluralidade religiosa da nação brasileira. Cabe ao Estado sempre buscar ser laico, garantir o direito a liberdade de expressão de todos, estimulando a denúncia de quem os desrespeitar, principalmente de maneira agressiva, através de campanhas e das denúncias anônimas para mais segurança da vítima. Desse jeito, a intolerância será efetivamente combatida e o respeito entre as religiões se tornará [redacted] real.

Participante 17

A intolerância religiosa no Brasil está presente desde sua colonização. Iniciou-se com as tentativas lusitanas de catequização dos índios através de sermões pregados pelos padres jesuítas. Séculos depois, mesmo com a prática de diversas religiões no país, seguidores de certas seitas ainda lidam com a desvalorização de suas crenças e cidadãos têm seus direitos suprimidos em decorrência de um Estado não laico, exigindo então, medidas a fim de uma melhor convivência em sociedade.

Devido a herança religiosa portuguesa e um expressivo número de cristãos, o cristianismo é "enaltado" em muitas escolas, o que certas vezes implica na desconsideração das demais religiões - como o candomblé, judaísmo, Kardecismo, entre outras. As instituições de ensino exercem grande influência na formação do indivíduo, e portanto, devem estimular o conhecimento dos jovens a respeito das diversas crenças, uma vez que o desconhecido é temido e o medo causa a intolerância.

Outro cenário afetado pela religião é o Estado. A ausência de sua laicidade influencia nas decisões a serem tomadas em prol da sociedade, como a não - legalização do aborto devido a dogmas religiosos. Além disso, a eleição de membros em uma alta posição dentro de seu templo pode estimular a intolerância; como por exemplo, a vitória de um bispo, que já manifestou-se contra outras religiões para a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

A tolerância religiosa é fundamental para a convivência em sociedade, e portanto, caminhos devem ser tomados para sua concretização. Primeiramente, para o conhecimento e o respeito dos jovens a respeito de outras religiões, as Secretarias de Educação devem realizar palestras com pastores de diversas seitas e exibições de documentários que apontam as crenças de tais religiões. Por sua vez o impedimento da candidatura de políticos que já manifestaram aversão a um grupo religioso é necessário para garantir a laicidade do Estado e a não - propagação da intolerância. Dessa forma, a sociedade brasileira enfim encontrará um caminho para a paz, tão almejada por todas as religiões.

Participante 18

O período colonial brasileiro teve forte influência da cultura africana devido ao choque de culturas. Com isso, uma nova religião nasceu, a Umbanda, mistura entre o Catolicismo e o Candomblé. Porém, por derivarem de povos "não civilizados", não agrada a grande elite brasileira na época. Desde então nota-se uma considerável repulsão entre centros de distintas fés. Esse problema tem se encontrado cada vez mais presente politicamente e socialmente no Brasil.

Em teoria, o Estado é laico no Brasil, porém muitos dos representantes estão ativamente usando suas crenças como guia para reger suas funções e governar o povo. Com isso, um grande conflito é gerado entre as bancadas devido a um paradoxo ético gerado. Por conseguinte, o estereótipo com as religiões aumenta gerando uma descriminação por cerca de uma pessoa ou por grupos.

Entre as várias religiões as de herança africana são as mais atingidas com o desrespeito. Devido ao grande desconhecimento de uma maioria da população sobre elas o preconceito é muito frequente, devido aos seus rituais, vestimentas e hábitos característicos.

Para que os problemas apresentados sejam resolvidos, primeiramente o governo deve intensificar as penas já instauradas. Também deve aumentar a fiscalização de denúncias tanto online quanto por disk denúncias. Já os eleitores devem ter uma maior descriminação na hora de escolher seus candidatos para isso, os partidos devem esclarecer e enaltecer seus objetivos a partir de suas religiões. E para concluir, as escolas devem criar aulas de conscientização religiosa onde todas as religiões sejam trabalhadas. Como disse o grande pensador Dostoievski, Somos todos responsáveis de tudo perante todos. Assim, poderemos ter uma sociedade mais justa e livre de preconceitos.

Participante 19

Assim como o racismo, o preconceito religioso no Brasil vem da época da escravidão, em que a igreja católica dominava e tudo que não fosse o cristianismo era visto com maus olhos. Até hoje, religiões como a umbanda e o candomblé ainda são excluídas da sociedade, porisso é preciso combater essa intolerância.

Está escrito na constituição que o Brasil é um estado laico, ainda assim, diversas religiões são desvalorizadas e desrespeitadas. Já foram registrados casos de violência verbal e física, ameaças de morte e homicídios devido à diferença religiosa. Porém, apesar de um crime tão grave e tão comum, poucas são as vezes onde ele é punido, por isso, é urgente que hajam mais investigações específicas para esses casos.

Todo preconceito vem das diferenças, e quando os diferentes são a minoria, eles se tornam alvos fáceis de perseguição e opressão. O cristianismo sempre foi a maior religião no Brasil, e por isso os costumes intolerantes se mantiveram até hoje. É necessário tornar os cultos menores menos marginalizados para que não sejam tratados como tal. É preciso incentivar a valorização de costumes religiosos para que todos percebam a importância de seus valores e possam respeita-los como iguais.

Para combater a intolerância, é necessário diminuir a desigualdade entre as religiões, aumentar o número de templos não católicos ou evangélicos para que todos tenham onde por seus costumes em prática incentivar o ensino sobre os valores de cada religião em escolas e na televisão, para que não sejam confundidos e mal entendidos.

Participante 20

Segundo sociólogo Emile Durkm, a sociedade é como um "Corpo biológico" e para o seu bom funcionamento é necessário que esteja em equilíbrio. Na Contemporaneidade o desequilíbrio reflete-se na intolerância religiosa do país, que impede a população de viver em harmonia.

O Brasil ~~é historicamente~~ ~~pela~~ tem intolerância religiosa Desde da chegada dos portugueses ao país em (1500), que impulsiram-lhe a religião Católica (considerada superior e melhor) para catequizar os Índios retirando-lhes toda sua Cultura Nativa sem quaisquer respeito, sendo extremamentes intolerantes. Tal posicionamento etnocêntrico tem resquícios no século XXI, Como em escolas religiosas que em alguns Casos são ensinados as Crianças que, somente aquela religião esta certa, formando um indivíduo provavelmente preconceituoso, como consequência.

Religiões Afro-brasileiras são as principais discriminadas no país, segundo a secretaria de direitos humanos da Presidência da República. Parte desse preconceito ~~pode ser~~ é social por majoritariamente essas religiões pertencerem a Classes mais pobres e também por serem de maioria negra, preconceito que o Brasil ainda não se libertou apesar de anos da Lei Áurea. ~~[illegible]~~ A intolerância gera ódio, problemas psicológicos, desarmonia social e fere aos direitos humanos. ~~[illegible]~~. Como no Caso recente no Rio de Janeiro da ~~[illegible]~~ menina morta apenas por usar uma vestimenta branca do seu ritual de ~~[illegible]~~ passagem religiosa.

Portanto para que Haja um equilíbrio social para bom funcionamento da sociedade É necessário que o a Secretaria de Educação junto aos educadores ensinem desde da escola a diversidade religiosa e o respeito-as, também é necessário que Leis mais rígidas sejam feitas para punição de ofensas, agressividades religiosas. Sendo assim como dizia Bourdieu, Brust nada pode ser tão natural que não possa ser mudado

Participante 21

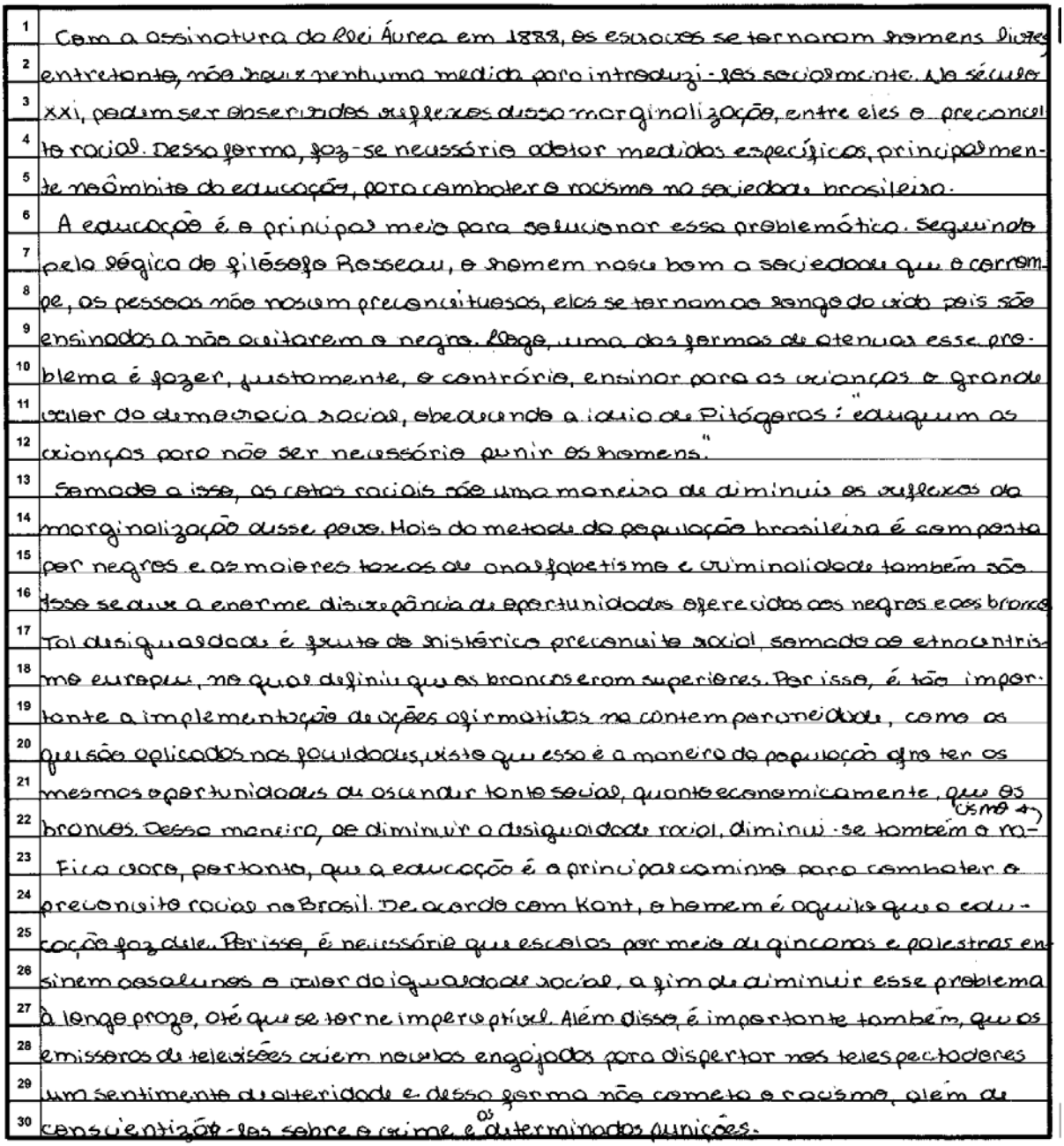
É impossível negar a existência da intolerância religiosa no Brasil. Fiéis de diversas religiões, principalmente as Afro-brasileiras, sofrem agressões verbais e físicas por frequentarem cerimônias religiosas. A constituição brasileira assegura totalmente a liberdade de prática religiosa e o Código Penal prevê ~~punição~~ punição a qualquer indivíduo que pratique ofensas ou tente impedir celebrações de qualquer religião. Entretanto, a proteção e a liberdade dadas pela lei não impede que a discriminação e as agressões continuem a ocorrer.

Em primeiro lugar, a intolerância religiosa acontece durante toda a história do Brasil. Na época colonial, escravos trazidos da África eram impedidos de praticarem suas crenças maternas. No Governo de Vargas, judeus foram proibidos de imigrar para o Brasil e deportados de ~~volta~~ a Europa. Volta a Europa. Considerando toda essa história de intolerância religiosa, na constituição de 1988, em vigência atualmente, foi determinado Estado laico, é ~~a liberdade se~~ tornou-se constitucional a liberdade culto a todas religiões, criminalizando a perseguição religiosa e a publicação de textos que incentivem a discriminação, como o livro "Minha luta" de Adolf Hitler.

No entanto, a proteção da lei não impede impede o continue da ~~dis~~criminação e da perseguição religiosa. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos, foram 216 denúncias de casos de intolerância religiosa no Brasil entre 2011 e 2014. Essa quantidade de denúncias demonstram o preconceito ainda presente na sociedade brasileira, criado a partir da ignorância dos direitos constitucionais dado a todos os brasileiros e da falta de empatia dos agressores com indivíduos de culturas e credos diferentes do deles.

Portanto, fica clara a necessidade de construir uma sociedade justa, em que os ~~fiéis~~ praticantes de todas as religiões se sintam seguros e livres para praticarem sua fé. Para isso ocorres, estados e prefeituras devem criar programas educacionais e investir em parceiros educadores para os alunos da rede pública, com palestras sobre a história das religiões Afro-brasileiras, judias, cristãos e islâmicas, para enriquecer o conhecimento de mundo dos jovens e desconstruir preconceitos. Também é necessário o trabalho conjunto da mídia em parceria o Ministério da Educação para vincular campanhas contra a intolerância religiosa na televisão, rádios e revistas, semelhante a da campanha contra o Câncer de mamá. Dessa forma, poderemos criar uma nação onde todas as religiões ~~serão respeitadas~~ serão respeitadas e a intolerância religiosa não será mais uma realidade no Brasil.

Participante 22



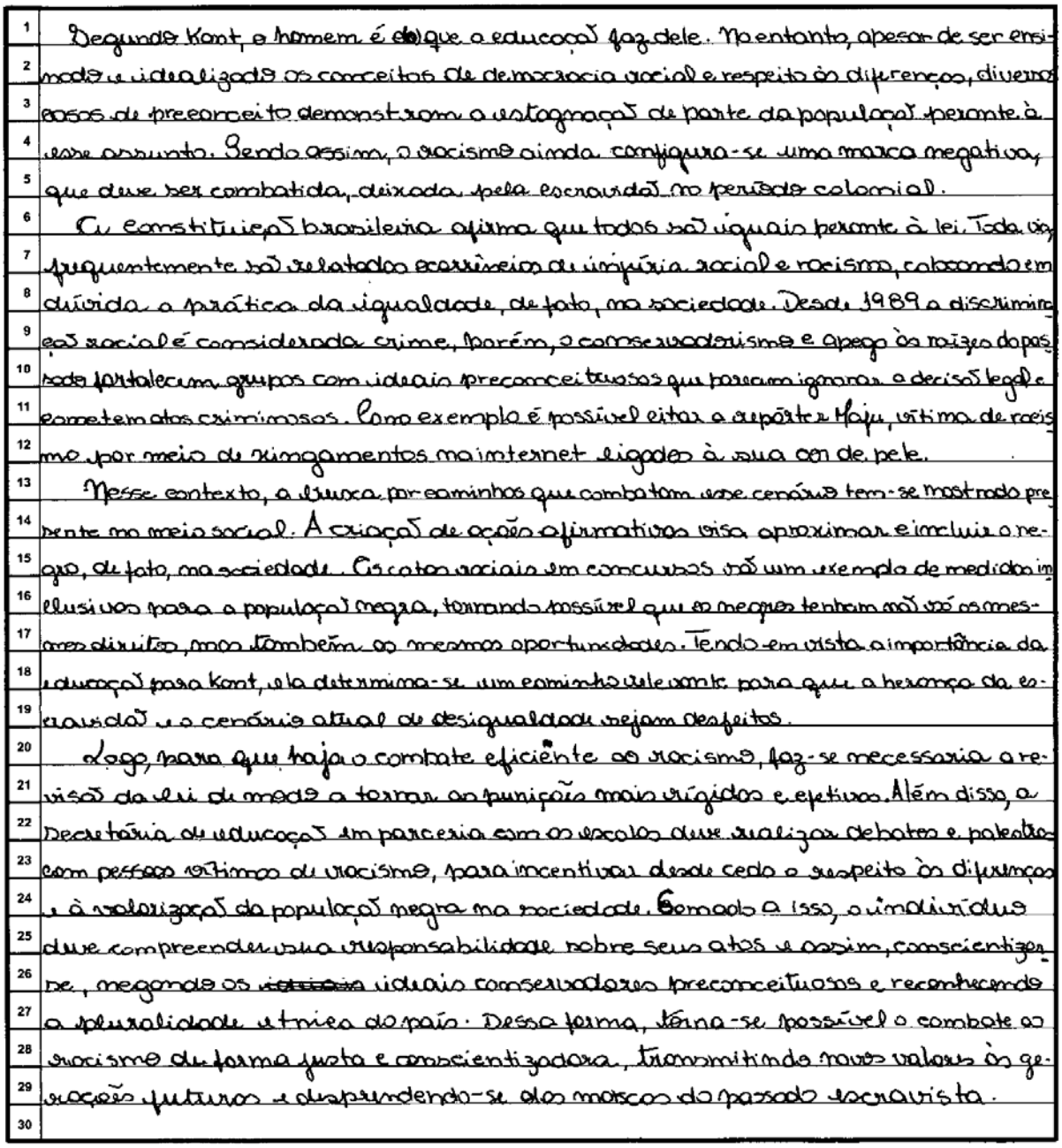
Com a assinatura da Lei Áurea em 1888, os escravos se tornaram homens livres, entretanto, não houve nenhuma medida para introduzi-los socialmente. No século XXI, podem ser observados reflexos dessa marginalização, entre eles o preconceito racial. Dessa forma, faz-se necessário adotar medidas específicas, principalmente no âmbito da educação, para combater o racismo na sociedade brasileira.

A educação é o principal meio para solucionar essa problemática. Seguindo pela lógica do filósofo Rosseau, o homem nasce bom a sociedade que o corrompe, as pessoas não nascem preconceituosas, elas se tornam ao longo da vida pois são ensinadas a não aceitarem o negro. Logo, uma das formas de atenuar esse problema é fazer, justamente, o contrário, ensinar para as crianças a grande valer da democracia racial, obedecendo a lógica de Pitágoras: "eduquem as crianças para não ser necessário punir os homens."

Somado a isso, as cotas raciais são uma maneira de diminuir os reflexos da marginalização desse povo. Pois do metade da população brasileira é composta por negros e as maiores taxas de analfabetismo e criminalidade também são. Isso se deve a enorme discrepância de oportunidades oferecidas aos negros e aos brancos. Tal desigualdade é fruto de histórico preconceito racial, somado ao etnocentrismo europeu, no qual definiu que os brancos eram superiores. Por isso, é tão importante a implementação de ações afirmativas na contemporaneidade, como as que são aplicadas nas faculdades, visto que isso é a maneira da população afro ter os mesmos oportunidades de ascender tanto social, quanto economicamente, que os brancos (como a) Desse maneira, ao diminuir a desigualdade racial, diminui-se também o ra-

Fica claro, portanto, que a educação é a principal caminho para combater o preconceito racial no Brasil. De acordo com Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele. Porisso, é necessário que escolas por meio de gincanas e palestras ensinem os alunos a valer da igualdade social, a fim de diminuir esse problema à longo prazo, até que se torne imperceptível. Além disso, é importante também, que os emissoras de televisões criem novelas engajados para dispertar nos telespectadores um sentimento de alteridade e desse forma não cometa o racismo, além de conscientizá-los sobre o crime e os determinados punições.

Participante 23



Segundo Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele. No entanto, apesar de ser ensinado e idealizado os conceitos de democracia racial e respeito às diferenças, diversos casos de preconceito demonstram a estagnação de parte da população perante à esse assunto. Sendo assim, o racismo ainda configura-se uma marca negativa, que deve ser combatida, deixada pela escravidão no período colonial.

A constituição brasileira afirma que todos são iguais perante à lei. Todavia, frequentemente são relatados ocorrências de injúria racial e racismo, colocando em dúvida a prática da igualdade, de fato, na sociedade. Desde 1989 a discriminação racial é considerada crime, porém, o conservadorismo e apego às raízes do passado fortalecem grupos com ideais preconceituosos que passam ignorar a decisão legal e cometem atos criminosos. Como exemplo é possível citar a jogadora Maju, vítima de racismo por meio de xingamentos na internet ligados à sua cor de pele.

Nesse contexto, a busca por caminhos que combatam esse cenário tem-se mostrado presente no meio social. A criação de ações afirmativas visa aproximar e incluir o negro, de fato, na sociedade. Cotas raciais em concursos são um exemplo de medidas inclusivas para a população negra, tornando possível que os negros tenham não só os mesmos direitos, mas também as mesmas oportunidades. Tendo em vista a importância da educação para Kant, é lá determina-se um caminho relevante para que a herança da escravidão e o cenário atual de desigualdade sejam desfeitos.

Logo, para que haja o combate eficiente ao racismo, faz-se necessária a revisão da lei de modo a tornar as punições mais rígidos e efetivos. Além disso, a Secretaria de educação em parceria com as escolas deve realizar debates e palestras com pessoas vítimas de racismo, para incentivar desde cedo o respeito às diferenças e à valorização da população negra na sociedade. Somado a isso, o indivíduo deve compreender sua responsabilidade sobre seus atos e assim, conscientizar-se, negando os ~~[illegible]~~ ideais conservadores preconceituosos e reconhecendo a pluralidade étnica do país. Dessa forma, torna-se possível o combate ao racismo de forma justa e conscientizadora, transmitindo novos valores às gerações futuras e desprendendo-se dos marcos do passado escravista.

Participante 24

Igualdade, liberdade e fraternidade. Esses direitos foram exigidos durante a Revolução Francesa e, se tornaram o lema democrático. No entanto, ele não é praticado de forma plena em relação aos negros, ~~[illegible]~~ no Brasil, desde o período da escravidão. Diante dessa realidade, cabe o seguinte questionamento: será possível extinguir o racismo numa sociedade imersa em preconceitos?

Deve-se destacar, inicialmente, que a educação familiar e escolar é uma forma de combater a discriminação racial na sociedade brasileira. De fato, a formação cidadã da criança é prejudicada quando valores éticos, como respeito ao próximo e empatia, não são transmitidos pelos pais e professores, causando a falta de solidez das relações sociais, estudada pelo sociólogo Zygmunt Bauman em "Modernidade Líquida". Prova disso, são jovens que tendem a perpetuar posturas individualistas e preconceituosas com os negros, através de agressões físicas e morais, ao longo de suas vidas e das próximas gerações.

É importante ressaltar, ainda, que políticas públicas, como as cotas, são essenciais para combater a desigualdade racial. No Brasil, entretanto, a cultura racista, reflexo do período da escravidão, é responsável pela atual displicência governamental para garantir a igualdade entre diferentes etnias. Consequentemente, as agressões verbais na internet, como ocorrido com a jornalista Maju, e a violência policial contra negros continua elevada.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de rever as posturas da sociedade como um todo. Sem dúvidas, as escolas devem realizar gincanas de conscientização, buscando a interação entre crianças e adultos de diferentes etnias para garantir uma formação baseada no respeito. Paralelamente, as famílias precisam disseminar valores de altruísmo, empatia e alteridade para formar indivíduos que lutem pela igualdade. Por fim, é crucial o aumento do rigor das punições dos crimes de racismo, por parte do Poder Judiciário, utilizando o Marco Civil da Internet quando for necessário. Dessa forma, será possível garantir o lema democrático no Brasil.

Participante 25

Durante uma partida de futebol, em 2014, o jogador brasileiro, Daniel Alves, sofreu preconceito racial quando lhe foi atirada uma banana da arquibancada. Diante dessa manifestação, é perceptível a necessidade de combater o racismo dentro e fora dos estádios no Brasil. No entanto, são poucas e falhas as medidas para realizar tal ação.

Em 1888, a Lei Áurea decretou o fim da escravidão brasileira, porém, não inseriu o negro na sociedade, o marginalizando e o inferiorizando ao homem branco. Tal situação reflete na atualidade, pois, devido à exclusão social desse grupo, eles possuem menos oportunidades de ascender e são vítimas do racismo enraizado no país. Desse modo, são necessárias leis e ações afirmativas, como as cotas universitárias, para diminuir a desigualdade racial e proporcionar a igualdade de oportunidades.

Além desses caminhos para combater a intolerância racial no Brasil, a educação é outro meio para a realização desse objetivo. Segundo Immanuel Kant, o ser humano é aquilo que a educação faz dele. Nesse sentido, é preciso ensinar aos jovens estudantes sobre a cultura afro-brasileira, pois, dessa forma, eles terão conhecimento de tal assunto histórico e poderão argumentar e se manifestar contra o racismo, seja pessoalmente ou pelas redes sociais.

Fica evidente, portanto, a necessidade de iniciativas para combater o preconceito racial no Brasil. Logo, o Supremo Tribunal Federal deve implementar as cotas, além das universidades, na área jurídica e nas empresas públicas e privadas, com o objetivo de oferecer oportunidade de ascensão social aos negros. Ademais, as escolas devem ensinar aos alunos sobre a História e a Cultura Africana e Afro-brasileira, cumprindo a Lei nº 10.639, com o intuito dos jovens cooperarem com a diminuição do racismo no país. Por meio desses caminhos, mudanças positivas virão. Parafraseando Berthold Brecht, nada deve parecer tão natural que seja impossível de modificar.

Participante 26

Segundo Darcy Ribeiro, sociólogo brasileiro, o Brasil, último país a aca-
bar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que
torna a nossa classe dominante uma forma de desigualdade, de descaso. É preciso
então, erradicar o histórico preconceito racial da sociedade brasileira.
Nesse sentido, dois aspectos são relevantes no desafio de combatê-lo: a
formação do indivíduo e as políticas públicas.

Primeiramente, é imprescindível destacar que a negligência na educação,
seja familiar ou escolar, prejudica o desenvolvimento moral do indivíduo
quanto ao meio social. De fato, uma ausência afflinge a formação cidadã
do indivíduo, uma vez que valores, como respeito ao próximo e igual-
dade, não são apreendidos. Prova disso é que jovens que não tiveram em
casa tendem a perpetuar posturas racistas ao longo de sua vida e
das futuras gerações.

Cabe ressaltar, ainda, a pouca relevância com que o Estado trá
ta as minorias, sobretudo o negro, no Brasil. A legitimação do racis-
mo escravista, associado à não adoção de medidas inclusivas após a
abolição, tornam o Estado responsável pela manutenção da desi-
gualdade e preconceito. Tal fato é ratificado por dados do IBGE
que confirmam que mais de 50% da população brasileira é negra e,
no entanto, apenas 2% dos negros frequentam universidades e a dimi-
nuição governamental que apenas com 2012 instituiu a lei de cotas, para
mudar esse cenário.

Evidencia-se, portanto, que é preciso superar esses desafios para a cons-
trução de uma sociedade com igualdade racial, direito constitucional. Para
tanto, o Ministério da Educação deve ~~competir~~ aumentar a carga horária de
disciplinas, como Sociologia e Filosofia, visando construir maior interesse dos
jovens por discussões sociais como racismo, e elucidar valores éticos. Por isso, cabe
o poder público deve, a curto prazo, ampliar e reforçar ações afirmativas para
a redução da desigualdade; e a longo prazo, com auxílio dos mídias sociais, in-
vestir na conscientização. Somente, assim, será possível extinguir o racismo.

Participante 27

O racismo mostra-se muito presente na sociedade brasileira desde o período da escravidão. Mesmo após a assinatura da Lei Áurea e diversas lutas sociais, muitos negros ainda sofrem com a violência e atitudes de inferiorização. Tal fato mostra a urgente necessidade de combater esse problema no país.

Os negros são, frequentemente, vítimas de violência, seja física ou moral. Diversas famílias perdem seus parentes, por assassinatos que são, injustamente, justificados pela cor de sua pele. Além disso, estão sendo, constantemente, alvos de comentários racistas nas ruas ou na internet, como ocorreu com Titi, filha do ator Bruno Gagliasso, tornando-se mais uma triste ocorrência preconceituosa.

Além desse fato, os negros não possuem a mesma visibilidade que os brancos no mundo profissional. Em novelas, por exemplo, é comum atores negros serem selecionados para representar uma personagem de classe social inferior ou um criminoso e raramente, uma pessoa bem sucedida. Essa situação demonstra o preconceito enraizado na sociedade, o que dificulta a valorização desse grupo, como indivíduos ou profissionais.

Evidencia-se, portanto, a importância de combater o racismo no Brasil. Para isso ser possível, é necessário que as escolas, públicas e privadas, insiram em aulas de História e Sociologia, a fim de formar cidadãos conscientes sobre os direitos de cada ser humano, respeitando suas diferenças. Além mais, os órgãos judiciais devem atentar-se ainda mais aos crimes cometidos contra negros, seguindo de acordo com a legislação. Para complementar, a mídia televisiva, por exemplo, deverá garantir a inclusão de profissionais negros em cargos reconhecidos, oferecendo-lhes salários igualitários com o intuito de valorizar seu trabalho e existência. Dessa forma, uma mudança poderá ser feita pois, segundo o dramaturgo Bertholt Brecht, nada deverá parecer tão natural que seja impossível de mudar.

Participante 28

Menina de aproximadamente 12 anos é apedrejada após sair do culto de Candomblé, no Rio de Janeiro. Esses acontecimentos de agressões e ofensas, em função da crença, estão se tornando constantes no território brasileiro. Entretanto, a liberdade de expressão tem sido usada para justificar tais acontecimentos.

Após a Ditadura Militar, o brasileiro conquistou seu bem mais precioso, a liberdade de expressão. Com isso, o indivíduo tem o direito de criticar dogmas religiosos, por exemplo. Tal direito, portanto, não pode ser usado para justificar atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado de fiéis de outra crença.

É importante mencionar, também, o fato do Brasil ~~tem~~ possuir um território composto por diversas culturas. Tal fato, tem como consequência as inúmeras religiões e crenças em um único país. Aumentando, dessa forma, os questionamentos sobre a veracidade de cada religião. Entretanto cada crença tem sua origem e estão ligadas a cultura de cada povo, portanto, todas devem ser respeitada.

Torna-se evidente, portanto, ~~evidenciar~~ a criação de medidas para combater a intolerância religiosa. Contudo, o governo legislativo e judiciário devem criar e executar leis que protejam e respeite a liberdade de crença religiosa às pessoas. Somando a isso, deve-se criar comerciais de televisão e cartazes em outdoor para conscientizar a importância e origem das principais religiões atacadas pela sociedade. Dessa forma, teremos uma sociedade diversificada na qual todos os indivíduos respeitam a crença religiosa do próximo.

Participante 29

O preconceito racial não é uma problemática atual. Desde eventos como o Apartheid na África, os negros são discriminados e segregacionados pela classe dominante branca. Hoje, embora o racismo seja crime no Brasil desde 1989, a democracia racial é inexistente e o preconceito é perpetuado. Dessa forma, devem ser encontradas caminhos para combater efetivamente o racismo no país.

Segundo o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade é como um "corpo bio lógico", portanto precisa de equilíbrio para seu bom funcionamento. Contudo, esse conceito é fragilizado pelo racismo ainda persistente no Brasil. Nesse contexto, embora mais da metade da população brasileira seja negra, sua renda é menor e suas taxas de analfabetismo e mortalidade são maiores. Dessa forma, os negros ainda são vistos a partir da influência herdada pela escravidão.

Contudo, o Brasil apresenta poucos avanços em direção ao combate do problema. A filha adotiva negra do ator Bruno Gagliasso, por exemplo, foi ofendida por meio das redes sociais e o caso foi denunciado. Porém, diversos casos de racismo tem seus culpados impunes, pois são encarados como injúria racial, que não é crime no país. Além disso, muitas vítimas não denunciam devido a tal impunidade.

Portanto, medidas são necessárias para a resolução do impasse. Primeiramente, o Governo Federal deve elaborar leis para que a injúria racial, assim como o racismo, seja considerada ~~como~~ crime. Em segundo lugar, as vítimas devem exercer seu direito de denúncias nas delegacias locais. Por fim, como disse o filósofo Emmanuel Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele, por isso as escolas, em parceria com o Ministério da Educação, devem promover palestras ministradas por sociólogos e psicólogos, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre a problemática, amenizando o racismo. Tais medidas somadas a outras igualmente necessárias poderão tornar o Brasil mais harmônico e igualitário.

Participante 30

Igualdade, liberdade e fraternidade. Os ideais da Revolução Francesa não parcialmente seguidos no Brasil, pois, uma vez que as mesmas afirmam discriminação e preconceitos, os princípios de igualdade e fraternidade não são cumpridos. Para mudar essa realidade, deve-se combater a mentalidade conservadora da sociedade, além de informar as mesmas sobre seus direitos, presentes na legislação brasileira.

É preciso diminuir a conservadorismo racial no Brasil, que existe devido as pautadas escravocrata do país. As declarações racistas feitas na internet destinadas à atriz Taís Araújo sobre suas características físicas revelam o preconceito ainda presente no Brasil. Essa mentalidade deve-se aos valores da sociedade colonial que não foram totalmente formados ao longo dos séculos. Dessa forma, combater e amenizar o pensamento conservador diminuirá os episódios de racismo no país.

Além do aspecto cultural, é necessário as mesmas se empoderarem de seus direitos, pois, uma vez conhecendo as leis, elas podem fazer denúncias e exigir seu cumprimento. Embora exista o Estatuto da Igualdade Racial, assegurando diversos direitos a esse grupo, a maioria da população negra desconhece sua existência. Nesse contexto, o conhecimento legal se torna uma ferramenta de combate ao racismo.

Constata-se, portanto, caminhos para amenizar o racismo no Brasil. Para efetivar essas alternativas, as escolas devem abordar a história e a cultura negra por meio de documentários e filmes seguidos de debates em salas, a fim de conscientizar as novas gerações e combater o racismo a longo prazo. Somado a essa medida, o Governo Federal, junto ao Congresso Nacional, deve fazer campanhas de divulgação do Estatuto da Igualdade Racial nas redes sociais com intuito de informar a população negra, para que [redacted] eles possam exigir seus direitos e denunciar atos de racismo. Afinal, parafraseando uma das palavras de Bertold Brecht: [redacted] o racismo não deve parecer natural aos olhos de ser imperceptível [redacted] combatê-lo.